



COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE GRÂNDOLA

Diagnóstico Local

Crianças e Jovens de Grândola

Abril 2022



Ficha técnica;

Autoria: CPCJ de Grândola/grupo de trabalho do Projeto Adélia:

Helena Nóbua
Maria Duarte Alexandre (Interlocutora)
Maria Teresa Cabral
Romana Santos

Apoios: Câmara Municipal de Grândola

Documento disponível em: [Projeto Adélia | Grândola \(cm-grandola.pt\)](http://cm-grandola.pt)



“INVESTIR NAS CRIANÇAS PARA QUEBRAR O CICLO VICIOSO DA DESIGUALDADE”

ENDC 2021-2024



Agradecimentos:

A todos os que de forma mais direta ou indireta, tornaram possível a construção deste Diagnóstico Local sobre a situação das Crianças e Jovens do concelho de Grândola: crianças, jovens, famílias e entidades com responsabilidades em matéria de infância e juventude, o nosso muito sentido obrigada.

E à nossa Coordenadora Regional do Projeto Adélia, Professora Ana Inverno, sem a sua empatia e incentivo constantes, teria sido muito mais difícil concretizar este projeto.

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Grândola

Grupo de Trabalho do Projeto Adélia



ABREVIATURAS	7
ÍNDICE DE FIGURAS.....	8
ÍNDICE DE TABELAS.....	10
INTRODUÇÃO	11
ENQUADRAMENTO.....	13
METODOLOGIA.....	16
DEMOGRAFIA, FAMILIAS E ENTIDADES LOCAIS.....	17
1. Âmbito Geográfico	17
2. Evolução da População Residente	18
2.1 <i>A Influência da População Estrangeira no total da População Residente</i>	22
3. Família e Fecundidade.....	26
3.1 <i>Famílias e agregados familiares</i>	26
3.2 <i>Fecundidade</i>	33
3.3 <i>Nascimentos</i>	36
4. Comportamentos de Risco.....	43
4.1 <i>Consumo de tabaco</i>	44
4.2 <i>Consumo de Alcool</i>	47
4.3 <i>Consumo de outras drogas</i>	50
5. Entidades e Serviços Locais.....	53
5.1 <i>Dados enviados por algumas entidades locais:</i>	54
5.1.1 <i>Agrupamento de Escolas de Grândola</i>	54
5.1.2 <i>Casa do Povo de Azinheira dos Barros/Centro Social do Lousal</i>	56
5.1.3 <i>Creche e Jardim de Infância de Grândola</i>	57
5.1.4 <i>Creche “Era uma vez”</i>	57
5.1.5 <i>ADT/CAFAP</i>	58
5.1.6 <i>PAIP/ELI de Grândola</i>	59
5.1.7 <i>GNR</i>	60
5.1.8 <i>ULSLA/UCC - NACJR</i>	60
5.1.9 <i>CPCJ de Grândola</i>	62
5.1.10 <i>Amiciclo</i>	67
5.1.11 <i>CRGrandolense</i>	67
5.1.12 <i>Escola de Murakami de Grândola</i>	68



5.1.13	Escola de música da SMFOG.....	68
5.1.14	Grupo de Dança Típica da Queimada.....	69
5.1.15	Jardim das Letras (CATL).....	70
5.1.16	Junta de Freguesia de Azinheira dos Barros e S. Mamede do Sadão (CATL)	70
5.1.17	Junta de Freguesia de Grândola e St. Margarida da Serra/Ludoteca	71
5.1.18	Nadadores Salvadores/Segull Rescue (ATL)	72
5.1.19	Paróquia de Grândola.....	73
5.1.20	Pattel (CATL)	73
5.1.21	Surf in Comporta – Carvalhal	74
OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E JOVENS DE GRÂNDOLA EM 2021		75
AS CRIANÇAS E O DIREITO À SOBREVIVÊNCIA		75
1.	<i>Alimentação</i>	75
2.	<i>Alojamento</i>	76
3.	<i>Cuidados de Saúde</i>	76
AS CRIANÇAS E O DIREITO AO DESENVOLVIMENTO		77
1.	<i>Direito à educação</i>	77
2.	<i>Direito a brincar</i>	81
3.	<i>As crianças e as relações com os seus pares e com as pessoas adultas</i>	81
4.	<i>As crianças na cultura e no desporto</i>	82
AS CRIANÇAS E O DIREITO À PROTEÇÃO		84
1.	<i>As crianças e o direito à proteção</i>	84
2.	<i>Maus tratos e negligência</i>	85
3.	<i>Consumos e comportamentos aditivos</i>	86
4.	<i>A prática de violência(s) por parte de crianças e jovens</i>	87
5.	<i>O sistema de promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens</i>	88
AS CRIANÇAS/JOVENS E O DIREITO À PARTICIPAÇÃO		90
AS CRIANÇAS/JOVENS E O DIREITO À NÃO DISCRIMINAÇÃO		93
PARENTALIDADE POSITIVA E CONDIÇÕES PARA O SEU EXERCÍCIO.....		95
SINTESE DE PROBLEMAS E PRIORIDADES		99
CONSIDERAÇÕES FINAIS:		108
RECOMENDAÇÕES / PLPPDCJ 2021 – 2024:.....		109
BIBLIOGRAFIA		111
ANEXOS		112



ABREVIATURAS

ADT - Associação para o Desenvolvimento do Torrão

CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

CDC – Convenção dos Direitos das Crianças

CE - Conselho da Europa

CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social

CLAS - Conselho Local de Ação Social

CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

ELI - Equipa Local de Intervenção

ENDC – Estratégia Nacional para os Direitos das Crianças

GNR – Guarda Nacional Republicana

INIA - Iniciativa para a Infância e Adolescência

JI – Jardim de Infância

LPCJP - Lei de Protecção das Crianças e Jovens em Perigo

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

ONU – Organização das Nações Unidas

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milénio

PAIP - Projeto de Apoio à Intervenção Precoce

PLPPDCJ - Plano Local de Promoção e Protecção dos Direitos das Crianças e Jovens

PORDATA – Base de dados Portugal Contemporâneo

UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade

UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

ULSLA – Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano

USF- Unidade de Saúde Pública



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Âmbito geográfico	17
Figura 2 - População Residente (total e por sexo)	18
Figura 3 - Homens	19
Figura 4 - Mulheres	20
Figura 5 - População dos 0-18 anos	21
Figura 6 - População estrangeira com Estatuto Legal de Residente, por sexo	22
Figura 7 - População residente estrangeira por nacionalidade e por número de indivíduos.....	24
Figura 8 - Total da população residente estrangeira por nacionalidade	25
Figura 9 - Famílias monoparentais (em milhares) - Continente.....	31
Figura 10 - Famílias monoparentais (em milhares) - Alentejo	31
Figura 11 - Famílias monoparentais cujo responsável é uma mulher	33
Figura 12 - Nascimento do primeiro filho	34
Figura 13 - Índice sintético de fecundidade	35
Figura 14 - Nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35 anos	36
Figura 15 - Mãe Portuguesa e Mãe Estrangeira - Grândola	39
Figura 16- Nados-vivos fora do casamento, com coabitação dos pais (%)	41
Figura 17 - Nados-vivos fora do casamento, sem coabitação dos pais (%)	41
Figura 18 - Nº de alunos participantes no projeto "Conhecer Global, Atuar Local"	43
Figura 19 - Tabaco: nunca fumou.....	44
Figura 20 - Tabaco: fumou 6 a 9 vezes.....	44
Figura 21 - tabaco: fumou 40 vezes ou mais.....	45
Figura 22 - Tabaco: começou a fumar com amigos	45
Figura 23 - Tabaco: começou a fumar com familiar.....	46
Figura 24 - Tabaco: começou a fumar com namorado(a).....	46
Figura 25 - Tabaco: começou a fumar sózinho	46
Figura 26 - Álcool: Nunca bebeu	47
Figura 27 - Álcool: bebeu 6 a 8 vezes	47
Figura 28 - Álcool: bebeu 40 ou mais vezes	48
Figura 29 - Álcool: começou a beber com amigos	48
Figura 30 - Álcool: começou a beber com familiar.....	49
Figura 31 - Nunca experimentaram outras drogas	50
Figura 32 - Consumiram alucinogénios	50
Figura 33 - Consumiram anfetaminas	50
Figura 34 - Consumiram cocaína	50
Figura 35 - Consumiram crack.....	51
Figura 36 - Consumiram ecstasy	51
Figura 37 - Consumiram heroína.....	51
Figura 38 - Consumiram haxixe	51
Figura 39 - Consumiram tranquilizantes	52
Figura 40 - AE de Grândola - Nº de alunos matriculados.....	54
Figura 41 - Evolução do nº de alunos subsidiados	55
Figura 42 - Centro Social do Lousal - Creche e JI - Nº de crianças	56
Figura 43 - Centro Social do Lousal - CATL	56
Figura 44 - Creche e JI de Grândola - Nº de crianças	57
Figura 45 - Creche "Era uma vez" - Nº de crianças	58



Figura 46 - ADAT/CAFAP - Nº de crianças e jovens	58
Figura 47 - PAIP/ELI de Grândola - Nº de crianças	59
Figura 48 - UCC de Grândola – NACJR: nº de crianças e jovens acompanhados	60
Figura 49 – UCC de Grândola – NACJR: novos casos.....	61
Figura 50 - UCC de Grândola - NACJR: tipo de mau trato	61
Figura 51 - CPCJ de Grândola - Nº de crianças e jovens acompanhadas	63
Figura 52 - CPCJ de Grândola - problemática diagnosticada	64
Figura 53 - CPCJ de Grândola - entidades sinalizadoras.....	66
Figura 54 - Amiciclo - Número de crianças e jovens	67
Figura 55 - CRGrandolense - Nº de crianças e jovens	67
Figura 56 - Escola de Murakami de Grândola - Nº de crianças e jovens.....	68
Figura 57 - SMFOG/Escola de Música - Nº de crianças e Jovens.....	69
Figura 58 - Grupo de Dança Típica da Queimada - Nº de crianças e jovens	69
Figura 59 - Jardim das Letras (CATL)- Nº de crianças	70
Figura 60 - Junta de Freguesia de Azinheira dos Barros (CATL) - Nº crianças e jovens	71
Figura 61 - Junta de Freguesia de Grândola e Sta. Margarida da Serra/Ludoteca - Nº de crianças e jovens	71
Figura 62 - Nadadores Salvadores/Segull Rescue - Nº de crianças e jovens.....	72
Figura 63 - Paróquia de Grândola/Catequeze - Nº de crianças e jovens	73
Figura 64 - PATELL/CATL Crianima - Nº de crianças	74
Figura 65 - Surf in Comporta/Carvalhal - Nº de crianças e jovens	74



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - População Residente de 2009 a 2019	18
Tabela 2- Rapazes.....	20
Tabela 3 – Raparigas.....	20
Tabela 4 - Percentagem da população dos 0-18 anos no total da população residente	21
Tabela 5 - População estrangeira com Estatuto Legal de Residente, por sexo.....	22
Tabela 6 - População residente estrangeira por nacionalidade.....	23
Tabela 7 - Famílias clássicas (censos)	27
Tabela 8 - Agregados domésticos privados: total e por tipo de composição em milhares (Censos).....	27
Tabela 9 - Famílias clássicas por número de indivíduos (Censos).....	29
Tabela 10 - Representatividade das famílias numerosas no total das famílias	30
Tabela 11 - Famílias monoparentais (em milhares).....	31
Tabela 12 - Famílias monoparentais: responsável é uma mulher (% do total de famílias monoparentais).....	32
Tabela 13 - Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho	33
Tabela 14 - Índice sintético de fecundidade	35
Tabela 15 - Mãe Portuguesa	37
Tabela 16 - Mãe Estrangeira	37
Tabela 17 - Mãe Portuguesa e Mãe Estrangeira - Continente	38
Tabela 18 - Mãe Portuguesa e Mãe Estrangeira - Alentejo Litoral	38
Tabela 19 - Mãe Portuguesa e Mãe Estrangeira – Grândola	39
Tabela 20 - Nados-vivos fora do casamento, com coabitação dos pais (%)	40
Tabela 21- Nados-vivos fora do casamento, sem coabitação dos pais (%).....	41
Tabela 22 - Evolução do nº de alunos subsidiados	55
Tabela 23 - As Crianças/Jovens e os seus direitos no concelho de Grândola - 2021	99



INTRODUÇÃO

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Grândola aderiu ao projeto Adélia no início de 2020. Constituído o grupo de trabalho (três comissárias da Comissão Alargada e uma representante da Comunidade), não foi possível iniciar os trabalhos imediatamente, conforme estava previsto, devido à pandemia COVID19. Entretanto, o prazo para o desenvolvimento do projeto foi ampliado até junho de 2022.

Promovido pela Comissão Nacional da Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens, criado pelo Decreto-Lei nº159/2015 de 10 de agosto, alterado pelo Decreto Lei nº 139/2017 de 10 de novembro, o projeto Adélia – Apoio à Parentalidade Positiva, cofinanciado pelo POISE, integra-se numa estratégia preventiva para a promoção e proteção dos direitos da criança e do jovem, de acordo com a Convenção dos Direitos da Criança, ratificada por Portugal em 1990. Baseia-se numa recomendação da União Europeia: RES (2006) 19, do Comité de Ministros do Conselho da Europa, para os estados-membros, sobre a política de apoio à parentalidade positiva e permitirá ainda ajudar na concretização de outras medidas internacionais, como sejam os ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milénio/Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.

Tem como finalidade a construção de planos locais de promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens, segundo a metodologia de projeto, alicerçados no diagnóstico da situação das crianças e jovens em cada concelho e garantindo a participação efetiva das próprias crianças e jovens (Artigo 12º e 13º da Convenção dos Direitos da Criança) na sua elaboração, a par dos profissionais das entidades com responsabilidades em matéria de infância e juventude, famílias e comunidade em geral.

Os objetivos são:

- Envolver toda a comunidade na elaboração do Diagnóstico Local sobre as condições de vida das crianças e jovens do concelho e a subsequente construção do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens;
- Capacitar todos os intervenientes para a parentalidade positiva.

Este projeto vem reforçar a importância das CPCJs, ao nível local, para a Promoção dos Direitos das Crianças e Jovens: «A lei no 147/99 de 1 de setembro, revista pela lei no 142/2015, define as CPCJ como “instituições oficiais não judiciais com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo



a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral (artigo 12º 1º).”

No seu artigo 7º a lei nº 142/2015 refere ainda que:

“1 - As entidades com competência em matéria de infância e juventude devem, no âmbito das suas atribuições, promover ações de prevenção primária e secundária, nomeadamente, mediante a definição de planos de ação local para a infância e juventude, visando a promoção, defesa e concretização dos direitos da criança e do jovem.

2 - As entidades com competência em matéria de infância e juventude devem promover e integrar parcerias e a elas recorrer, sempre que, pelas circunstâncias do caso, a sua intervenção isolada não se mostre adequada à efetiva promoção dos direitos e proteção da criança ou do jovem.”»

Vem ainda facilitar a inovação nas políticas locais, cujas respostas se pretendem integradas e adaptadas às necessidades da população, recorrendo aos recursos, capacidades e sabedorias existentes, in loco. Tendo já sido proposta e aceite a inclusão do projeto Adélia no Plano de Ação da Rede Social de Grândola para o ano 2021.

Muitos dados sobre infância e juventude, antes dispersos pelas várias entidades, encontram-se já reunidos pela Rede Social Concelhia, mas outros carecem ainda de ser colhidos, e com a participação das crianças e jovens e focados nos seus direitos, é um trabalho ainda por concretizar, como em muitos outros concelhos do país. No âmbito deste projeto quer a participação das crianças e jovens, quer das famílias e entidades, no diagnóstico local, será assegurada através de questionários (ferramentas elaboradas no contexto da iniciativa “Cidades Amigas das Crianças” pela organização *Childwatch*, com sede na Universidade de Oslo/Noruega e modificadas no âmbito do projeto Adélia para se adequarem aos objetivos das CPCJs, pelo CESIS).

Terminado o diagnóstico local da situação das crianças e jovens no concelho, o Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens/Plano de Ação para o próximo quadriénio (enquadrado na Estratégia Nacional para os Direitos da Criança 2021-2024) será elaborado de acordo com o conceito de Parentalidade Positiva.

Segundo a recomendação do Comité Europeu, já referida, Parentalidade Positiva é o “comportamento dos pais com base no superior interesse da criança, que seja educador, empoderador, não-violento e forneça reconhecimento e orientação, que envolvem o estabelecimento de limites para permitir o pleno desenvolvimento da criança.”

Também no desenvolvimento deste conceito, as CPCJs têm um papel muito relevante, dada a proximidade à comunidade/famílias, para promover práticas de parentalidade



positiva: uma estratégia de proteção das crianças e jovens e de promoção dos seus direitos.

O projeto Adélia é uma oportunidade para dar um salto qualitativo na abordagem das questões relacionadas com a infância e juventude. E propõem a continuação da promoção da parentalidade positiva, como um caminho para capacitar pais e profissionais com responsabilidades nesta área, para fomentar o bem-estar social e tornar o nosso mundo mais justo e ambientalmente sustentável, para todos.

ENQUADRAMENTO

Numa ótica de ver cumpridos os direitos das crianças, em que a parentalidade positiva é o foco central, o governo tem vindo a criar documentos que visam essa efetivação. Desta forma, a Resolução do Conselho de Ministros nº 112/2020, aprova a Estratégia Nacional para os Direitos das Crianças no período de 2021 a 2024, mostrando que este caminho, que cedo começou, é imperativo que se faça cumprir.

Em 1990, Portugal ratifica a Convenção dos Direitos das Crianças (CDC) e em **2003** ratifica os **Protocolos Facultativos Referentes à Participação das Crianças em Conflitos Armados e à Venda de Crianças, Prostituição Infantil e Pornografia Infantil**.

Passados 9 anos, em 2012 aprova a **Convenção do Conselho da Europa para a proteção das crianças contra a exploração e o abuso sexual** — Convenção de Lanzarote, que constitui um importante documento para o desenho da ENDC 2021 -2024. Procurou levar a cabo ações que respondam aos seus principais objetivos, designadamente: *a)* prevenir e combater a exploração sexual e os abusos sexuais de crianças; *b)* proteger os direitos das crianças vítimas de exploração sexual e de abusos sexuais; *c)* promover a cooperação nacional e internacional contra a exploração sexual e os abusos sexuais de crianças.

Sobre esta estratégia, já desde 2011 que o Comité dos direitos das crianças, nos seus relatórios, recomendou a **criação de uma estratégia nacional que aplicasse a CDC e em 2019 reforçou essa recomendação**.

Em 2016 o CE adotou a **Estratégia do Conselho da Europa para os Direitos da Criança (2016 -2021)**, tendo por base os quatro princípios consagrados na CDC: não discriminação, interesse superior da criança, direito da criança à vida, à sobrevivência e ao desenvolvimento e respeito pelas opiniões da criança, com as seguintes prioridades para todas as crianças:

- 1) Igualdade de oportunidades;**
- 2) Participação;**
- 3) Vida livre de violência;**
- 4) Justiça amiga das crianças,**



5) Direitos da criança no ambiente digital.

Historicamente falando nos direitos das crianças, após o 25 de abril de 1974, a situação das crianças portuguesas foi merecendo, gradualmente, mais atenção e foi ganhando centralidade na agenda política nacional. No século XXI, Portugal tem adotado políticas e programas que visam promover os direitos das crianças e jovens, a fim de garantir o seu bem-estar, diminuindo as desigualdades e melhorando as oportunidades de futuro.

Assim, o Sistema de Promoção e Proteção na Infância em Portugal começou a tomar forma com a **criação das comissões de proteção de menores, no Decreto-Lei n.º 189/91 de 17 de maio**, cuja concretização se baseava numa aposta na família enquanto suporte afetivo, educacional e socializador da criança, no apoio da comunidade envolvente e através de uma efetiva intervenção ao nível das políticas de família e de ação social.

A **Reforma do Direito de Menores**, veio dar corpo ao atual Sistema de Promoção e Proteção na Infância, através da **Lei de Proteção das Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP) — Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, e da Lei Tutelar Educativa — Lei n.º 166/99, de 14 de setembro**, tendo ambas entrado em vigor a 1 de janeiro de 2001.

No final da década de 90, visando a promoção dos direitos da criança e do jovem e a garantia da proteção das crianças e jovens em perigo, eram assim criadas as atuais **Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, através da LPCJP**.

Já em 2007, surge a **Iniciativa para a Infância e Adolescência (INIA)**, tendo como objetivo a definição de um plano nacional de ação para a defesa da universalidade dos direitos das crianças. A INIA pretendia também honrar compromissos internacionais do Estado, nomeadamente os refletidos na CDC e correspondentes recomendações do Comité dos Direitos da Criança, na referida Recomendação da Comissão Europeia, e no programa do Conselho da Europa, denominado **«Construir uma Europa para e com as Crianças»**.

Em 2012, a **criação do Grupo de Trabalho para a Agenda da Criança**, com a missão de congregar as problemáticas respeitantes à criança numa agenda única, transversal aos diferentes setores, efetuou uma revisão significativa dos meios e modos de funcionamento das CPCJ, de forma a conseguir maior rapidez e transparência nos processos de adoção. Na sequência do trabalho desenvolvido por duas comissões criadas pelo Despacho n.º 1187/2014, de 24 de janeiro, a Assembleia da República aprovou, **a 8 de setembro de 2015, a criação do novo Regime Geral do Processo Tutelar Cível, a alteração à Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo e a alteração do Regime Jurídico do Processo de Adoção**.

Em 2019, nas suas Observações Finais aos 5.º e 6.º relatórios periódicos de Portugal, o Comité dos Direitos da Criança reforçou as suas recomendações (e o Estado Português adotou «uma Estratégia Nacional abrangente para a aplicação da Convenção, incluindo metas e objetivos específicos, quantificáveis e com prazos definidos, a fim de monitorizar eficazmente os progressos realizados na implementação dos direitos da criança em todo o território do Estado-Parte»). Nesse sentido, foi publicado o **Decreto-Lei n.º 159/2015, de 10 de agosto, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 139/2017, de 10 de novembro**, o qual sublinha que a sociedade e o Estado têm o dever especial de proteção das crianças, jovens e famílias, nos termos previstos na



Constituição, bem como da promoção efetiva dos direitos da criança consagrados na CDC.

No cumprimento das indicações do **Programa do XXI Governo Constitucional** foram criados vários instrumentos no âmbito do desenvolvimento de uma ação integrada de prevenção e intervenção ao nível da promoção do desenvolvimento das competências interpessoais e de uma cultura de não-violência, desde a primeira infância, com ações de capacitação parental e o reforço da intervenção com crianças e jovens que demonstrem sinais de risco de comportamentos violentos ou de serem vítimas de violência doméstica, através da **Resolução do Conselho de Ministros n.º 52/2019, de 6 de março**, e da **Resolução do Conselho de Ministros n.º 139/2019, de 19 de agosto**. **Procedeu-se também à regulamentação dos regimes de execução das medidas de acolhimento familiar e residencial, em setembro e outubro de 2019 respetivamente.**

Também durante a implementação da CDC avaliou-se a situação das crianças relativamente a:

- proteção social,
- bem-estar familiar,
- saúde integral,
- educação inclusiva e equitativa,
- acesso à justiça
- participação e exercício da cidadania.

A **Estratégia Nacional dos Direitos das Crianças 2021-2024 (ENDC 2021-2024)** teve como base os documentos de referência e as orientações internacionais, assim como a resolução da assembleia geral da ONU: **“Transformando o mundo agenda 2030 para um desenvolvimento sustentável”**, onde os seus objetivos coincidem com os da CDC.

ENDC 2021-2024:

- I. Metodologia participativa, envolvendo as crianças e jovens, bem como as CPCJ's,
- II. Processo de articulação entre as diversas áreas governativas,
- III. Necessidade de responder aos novos desafios resultantes da pandemia,
- IV. Contribuir para um novo planeamento em matéria de infância e juventude, reforçando o papel individual dos agentes envolvidos, mas apelando também à contribuição do coletivo de todos os setores nas medidas a implementar – abordagem sistémica, “que permita a construção de um futuro comum, estruturante e sustentável” na promoção e proteção dos Direitos das Crianças e Jovens.



METODOLOGIA

A metodologia adotada foi sendo alterada ao longo do tempo de duração do projeto Adélia, consoante as restrições impostas pela pandemia que assolou o mundo no final de 2019 e chegou a nós no primeiro trimestre de 2020:

- Criação de um grupo de trabalho para dinamizar o Projeto Adélia no concelho de Grândola;
- “História que linda família”/Ludoteca de Grândola (Anexo 1);
- Diário de Adélia: relatos do trabalho de grupo do Projeto Adélia da CPCJ de Grândola (Anexo 2);
- Concretização do Autodiagnóstico da CPCJ de Grândola;
- Apresentação do Projeto Adélia no Conselho Local de Ação Social (CLAS) e posterior exposição dos elementos do Diagnóstico Local sobre a situação das crianças e jovens do concelho, face à CDC;
- Criação dos “Desafios Adélia”, devido ao confinamento, para ajudar a divulgar o projeto Adélia e tentar colher informações para o diagnóstico local, através das redes sociais da Câmara Municipal de Grândola e da CPCJ (anexo 3);
- Colheita de dados demográficos em várias fontes, sobretudo PORDATA e entidades locais;
- Dinamização do Programa de Rádio: “Dicas de Adélia” com a Rádio Clube de Grândola e a Associação de Pais do AE de Grândola, para divulgação das Dicas do Projeto Adélia e consequentemente do Projeto Adélia local (anexo 1);
- Envio dos inquéritos/Adélia, via e-mail, para as entidades com competências em matérias de infância e juventude e para as famílias através das listas de e-mails da Associação de Pais e dos Estabelecimentos de Educação e Ensino do concelho;
- Apresentação on line do projeto Adélia num Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Grândola e solicitação de apoio para aplicação dos inquéritos Adélia em meio escolar;
- Reuniões on line com os docentes responsáveis do PES, ENEC e presencial com a coordenadora do 1º ciclo do AE de Grândola para agilizar a realização dos inquéritos/Adélia, dirigidos às crianças, jovens e famílias (Anexos 4);
- Reunião presencial com docentes do pré-escolar do AE de Grândola/criação de uma proposta para a participação das crianças do pré-escolar no diagnóstico local, baseada na estratégia nacional/história do Kikirikiki (Anexo 5).

- Devolução dos resultados dos inquéritos às entidades, famílias, crianças e jovens que responderam aos mesmos, para os divulgar e solicitar as suas análises sucintas (Anexos 6, 7, 8 e 9).

DEMOGRAFIA, FAMILIAS E ENTIDADES LOCAIS

1. Âmbito Geográfico

Grândola, é uma vila, sede de Município, que desde 2013, por força de alteração da organização municipal com base em critérios populacionais, é atualmente composta de quatro freguesias: Azinheira dos Barros e São Mamede do Sadão; Carvalhal; Grândola e Santa Margarida da Serra; e Melides.



Em termos de NUTS (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) e de acordo com critérios populacionais, administrativos e geográficos que entraram em vigor em 2015, o Município de Grândola está integrada na unidade administrativa Alentejo Litoral (NUTS III), Alentejo (NUTS II) e Continente (NUTS I).

Os dados estatísticos recolhidos no PORDATA e reportados a 2019, confirmam que Grândola ocupa uma área geográfica de 825,9Km², tem 14 639 indivíduos no total da População Residente e a Densidade Populacional, ou número médio de indivíduos por m², é de 17,7. Uma baixa densidade populacional, se compararmos com a de Portugal (NUTS 2013) que é de 111,5 indivíduos por m² para uma população residente total de 10 286 263 indivíduos.

Outro dado importante de caracterização, refere-se ao elevado Índice de Envelhecimento (número de idosos por cada 100 jovens), que em Grândola é de 215, enquanto no global do país é de 161.

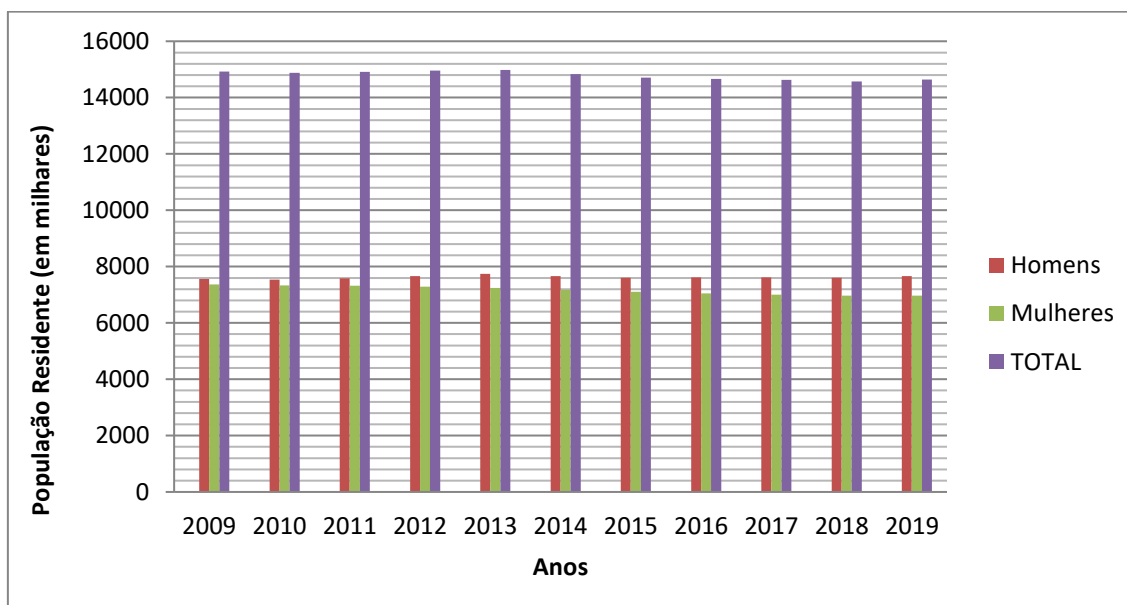
2. Evolução da População Residente

Para analisarmos a evolução da população residente no Município de Grândola em que o total de indivíduos não ultrapassa os 15 000, consideramos importante, recuar o maior número de anos possível em que as fontes consultadas (INE e PORTDATA) nos fornecessem em simultâneo, dados para os mesmos anos considerados. Assim, o espaço temporal de análise considerado é do ano de 2009 ao ano de 2019.

Tabela 1 - População Residente de 2009 a 2019

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Sexo											
Homens	7 564	7 543	7 588	7 663	7 743	7 666	7 605	7 615	7 621	7 606	7 668
Mulheres	7 363	7 333	7 327	7 291	7 242	7 169	7 103	7 047	7 005	6 964	6 971
TOTAL	14 927	14 876	14 915	14 954	14 985	14 835	14 708	14 662	14 626	14 570	14 639

Figura 2 - População Residente (total e por sexo)



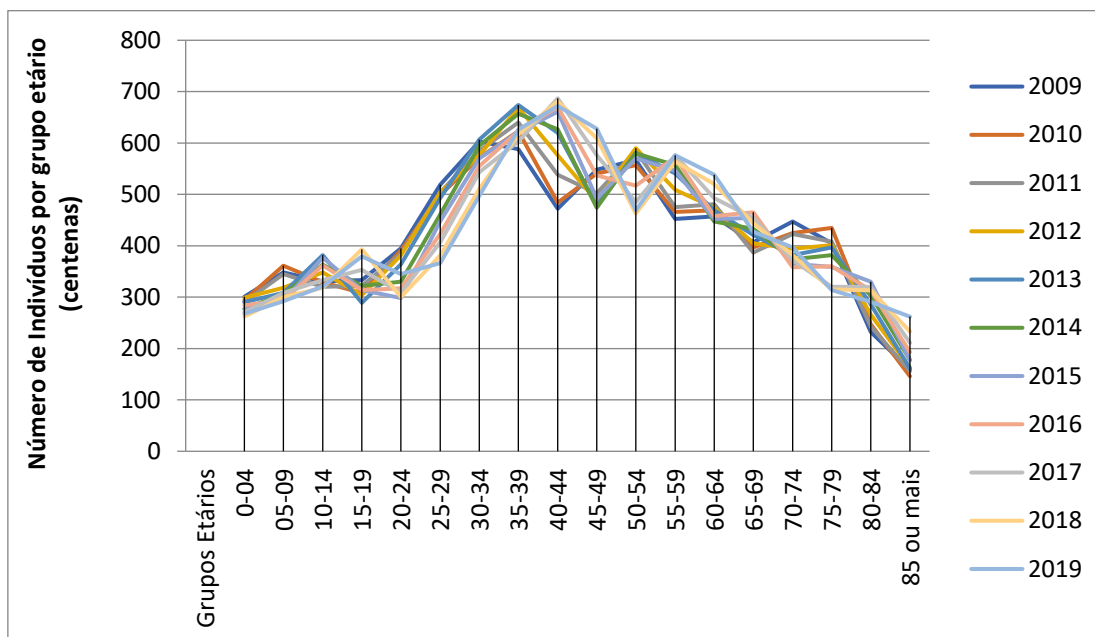
Pelos dados recolhidos, podemos verificar que entre os anos de 2009 e 2012 existiu uma subida no número de residentes (salvo uma ligeira descida em 2010) e que a partir de 2013, Grândola começa anualmente a perder população até ao ano de 2019 em que se verifica uma ligeira subida no número total de população residente. De todos os anos

analisados, o ano de 2012, foi aquele em que Grândola atingiu o valor mais elevado de população residente com 14 954 indivíduos.

Do total da população, o número de homens é sempre mais elevado que o número de mulheres.

Quando analisamos em separado, os residentes homens e mulheres por série Grupos Etários (intervalo de idade, em anos, no qual o indivíduo se enquadra, de acordo com o momento de referência) e no período de anos considerado, verificamos:

Figura 3 - Homens

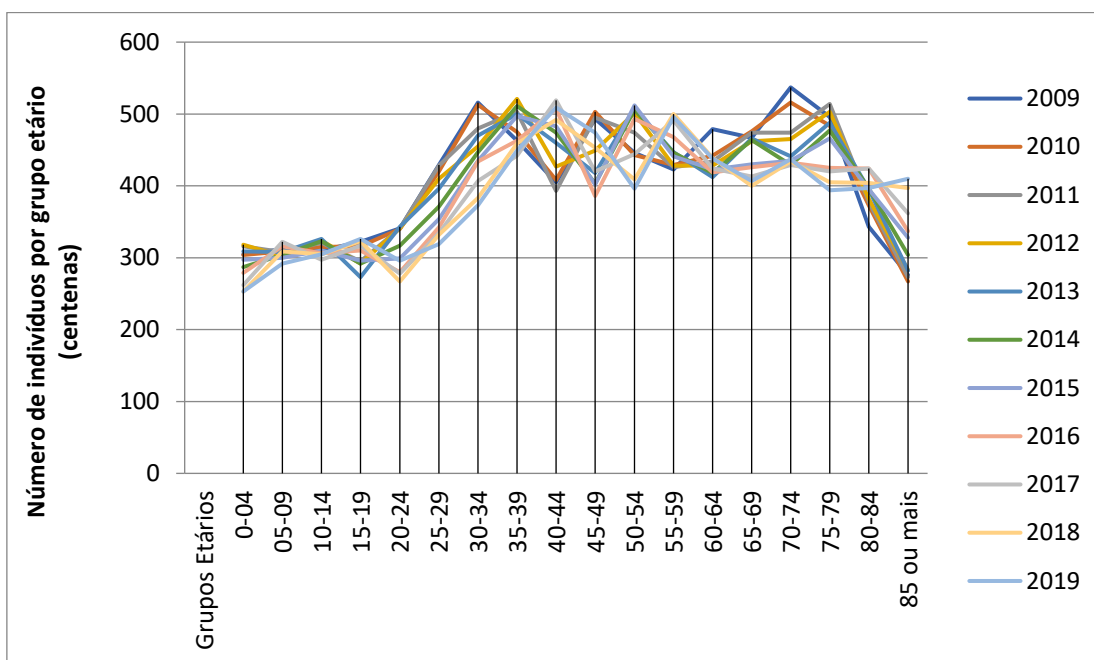


O maior número de homens enquadra-se nos grupos etários entre os 30-34 anos e os 35-39 anos, existindo até, ao longo do período de tempo referenciado, um crescimento contínuo. Já nos grupos etários seguintes, (40-44 anos, 45-49 anos) assiste-se a uma variabilidade decrescente, mas nem sempre contínua. De salientar que qualquer um destes grupos etários enquadra a população ativa do Município. A partir do grupo 50-54 anos existe uma diminuição constante do número de homens residentes até ao último grupo etário considerado 85 ou mais.

As mulheres apresentam um comportamento diferente. Ainda que com alguma pequena variação ao longo do período temporal de referência, entre os grupos etários 30-34 anos e 75-79 anos é onde encontramos o maior número de mulheres residentes e de uma forma quase constante.

Dos dados recolhidos e analisados, podemos inferir que a população que Grândola tem perdido é maioritariamente masculina e em idade ativa.

Figura 4 - Mulheres



A população alvo do nosso Diagnóstico é a que se situa entre os 0 anos e os 18 anos e merece da nossa parte um tratamento específico. Ao longo do período de tempo considerado (2009 – 2019), efetuamos o estudo da sua representatividade e evolução, em separado, por sexos e grupos etários.

Tabela 2- Rapazes

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Faixas Etárias											
0-04	301	294	290	299	290	277	277	284	271	262	268
05-09	348	361	345	318	308	306	293	294	308	300	292
10-14	331	329	320	348	382	363	377	362	333	318	321
15-19	333	308	322	304	289	322	314	314	353	393	379
TOTAL	1313	1292	1277	1269	1269	1268	1261	1254	1265	1273	1260

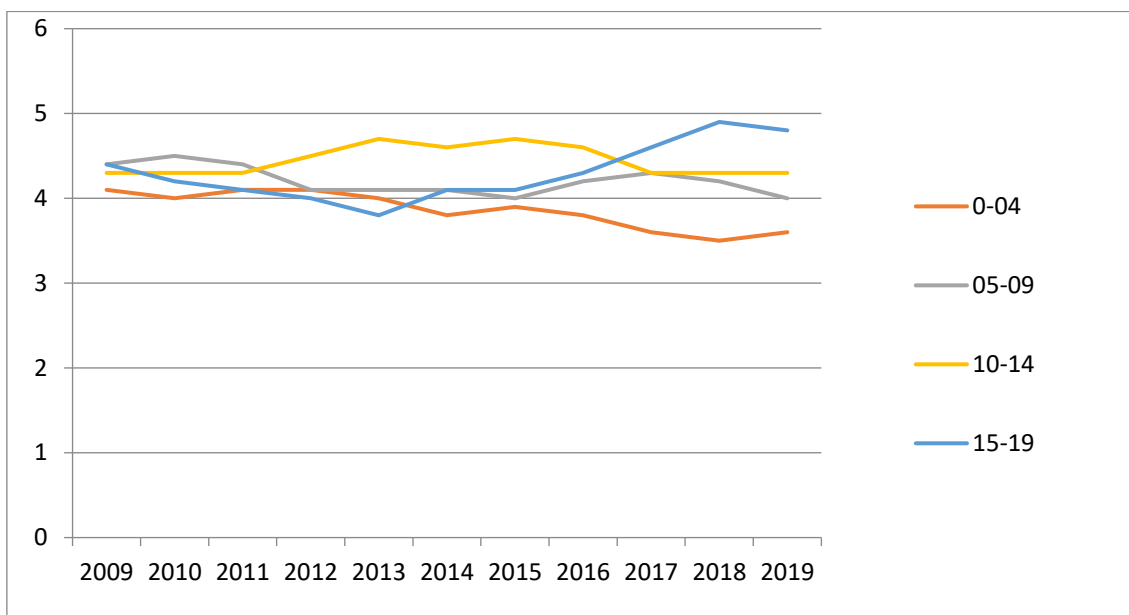
Tabela 3 – Raparigas

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Faixas Etárias											
0-04	305	304	316	318	309	287	297	279	262	253	253
05-09	312	309	308	302	308	304	300	316	322	309	292
10-14	310	315	321	324	326	323	310	306	297	305	305
15-19	322	316	295	292	273	292	296	310	317	323	326
TOTAL	1249	1244	1240	1236	1216	1206	1203	1211	1198	1190	1176

Do que nos é dado constatar:

- o número de rapazes é em todos os anos considerados, superior ao das raparigas;
- tanto o número total de rapazes como o número total de raparigas, tem decrescido ao longo dos anos, muito fruto do declínio mais ou menos acentuado no grupo etário 0-4 anos;

Figura 5 - População dos 0-18 anos



- no total da população residente a percentagem da população dos 0-18 anos tem alguma expressão, rondando sempre um total de **17%**.

Tabela 4 - Percentagem da população dos 0-18 anos no total da população residente

Anos Faixas Etárias	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
0-04	4,1	4,0	4,1	4,1	4,0	3,8	3,9	3,8	3,6	3,5	3,6
05-09	4,4	4,5	4,4	4,1	4,1	4,1	4,0	4,2	4,3	4,2	4,0
10-14	4,3	4,3	4,3	4,5	4,7	4,6	4,7	4,6	4,3	4,3	4,3
15-19	4,4	4,2	4,1	4,0	3,8	4,1	4,1	4,3	4,6	4,9	4,8
TOTAL	17,2	17,0	16,9	16,7	16,6	16,6	16,7	16,9	16,8	16,9	16,7

2.1 A Influência da População Estrangeira no total da População Residente

No período de referência (ano de 2009 a ano de 2019) verificamos que Grândola foi um Município apelativo e acolhedor de cidadãos de ambos os sexos e de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor. Nestes cidadãos, não estão incluídos os estrangeiros com situação regular ao abrigo da concessão de autorizações de permanência, de vistos de curta duração, de estudo, de trabalho ou de estada temporária, bem como os estrangeiros com situação irregular.

Tabela 5 - População estrangeira com Estatuto Legal de Residente, por sexo

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Sexo											
Homens	230	278	298	295	289	291	254	272	256	262	318
Mulheres	232	255	265	278	266	306	296	318	294	315	358
Total	462	533	563	573	555	597	550	590	550	577	676

Tal como nos é dado observar no quadro seguinte, que verte os dados do quadro anterior, os estrangeiros com título de residência, ou seja, que possuem uma autorização de residência ou cartão de residente da UE, têm grosso modo uma tendência crescente, ainda que se tenha verificado um recuo pouco expressivo, nos anos 2013, 2015, 2017, retomada nos anos seguintes a tendência crescente, com o pico atingido em 2019.

Também é interessante observar que o movimento de indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino, tem um comportamento diferente. Se entre os anos 2009 e 2013 mais homens do que mulheres procuravam em Grândola o seu Município de acolhimento, esta realidade inverte-se a partir de 2014 até 2019 em que se verifica que mais mulheres oriundas de países estrangeiros passaram a residir em Grândola.

Figura 6 - População estrangeira com Estatuto Legal de Residente, por sexo

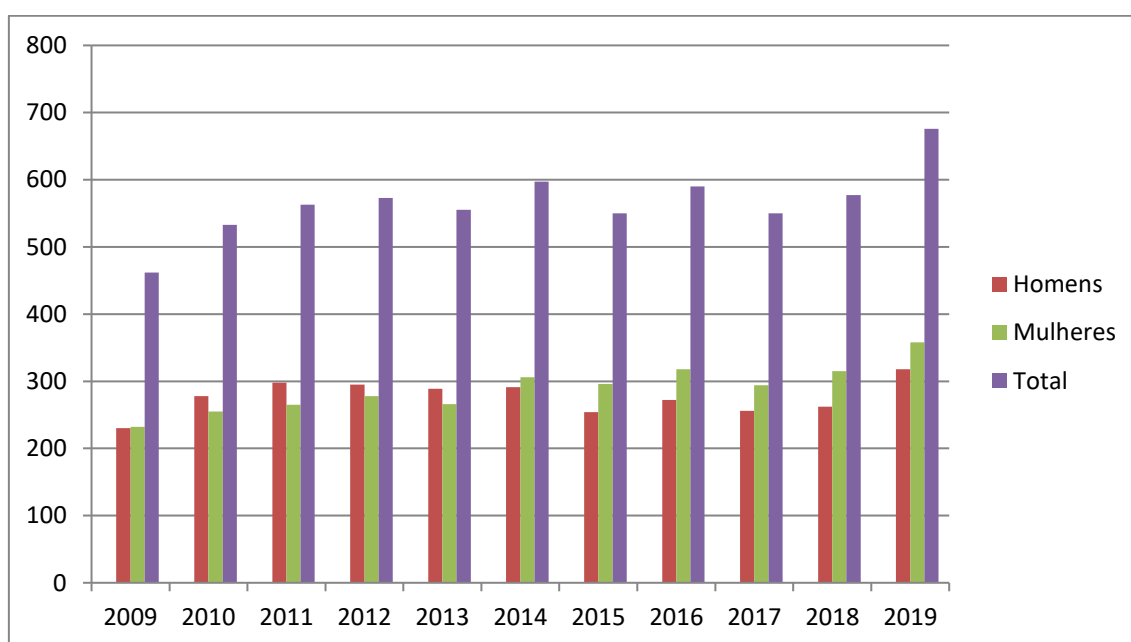




Tabela 6 - População residente estrangeira por nacionalidade

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Nacionalidade											
Espanha	4	5	5	6	6	6	8	10	9	8	7
França	5	5	7	6	6	6	15	23	22	24	24
Reino Unido	1	2	2	3	3	2	1	1	0	0	4
Ucrânia	28	24	25	25	25	17	20	18	22	19	18
Roménia	113	152	170	177	182	165	145	135	115	98	97
Moldávia	9	10	8	10	7	6	9	6	6	5	4
Outros Países Europeus	96	106	113	122	104	106	104	99	99	110	119
Angola	5	4	3	4	4	4	4	4	4	4	6
Cabo-Verde	12	14	19	17	12	8	9	8	9	7	8
Guiné-Bissau	0	0	0	1	2	2	2	2	1	1	1
Moçambique	2	1	1	5	4	5	5	6	6	7	6
São Tomé e Príncipe	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Países Africanos	5	6	7	7	5	7	6	3	6	2	7
Brasil	162	188	180	167	160	135	121	125	114	120	149
Outros Países Americanos	6	5	4	4	4	6	5	5	7	10	16
China	9	9	17	16	27	116	94	135	108	135	144
Índia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	16
Nepal	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	21
Outros Países Asiáticos	3	1	1	2	3	5	2	9	21	22	29
Total	461	532	562	572	554	596	550	590	550	577	676



Figura 7 - População residente estrangeira por nacionalidade e por número de indivíduos

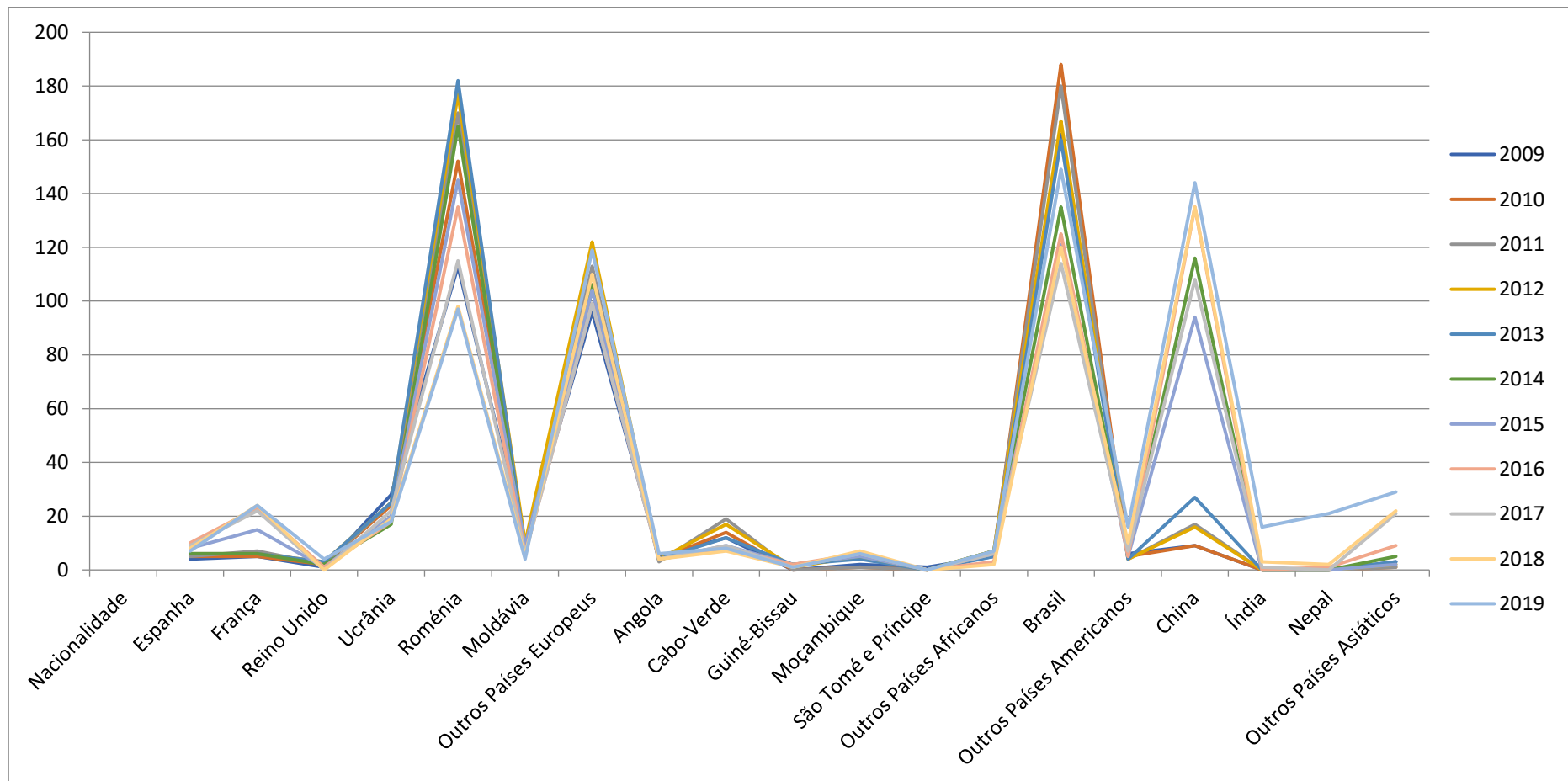
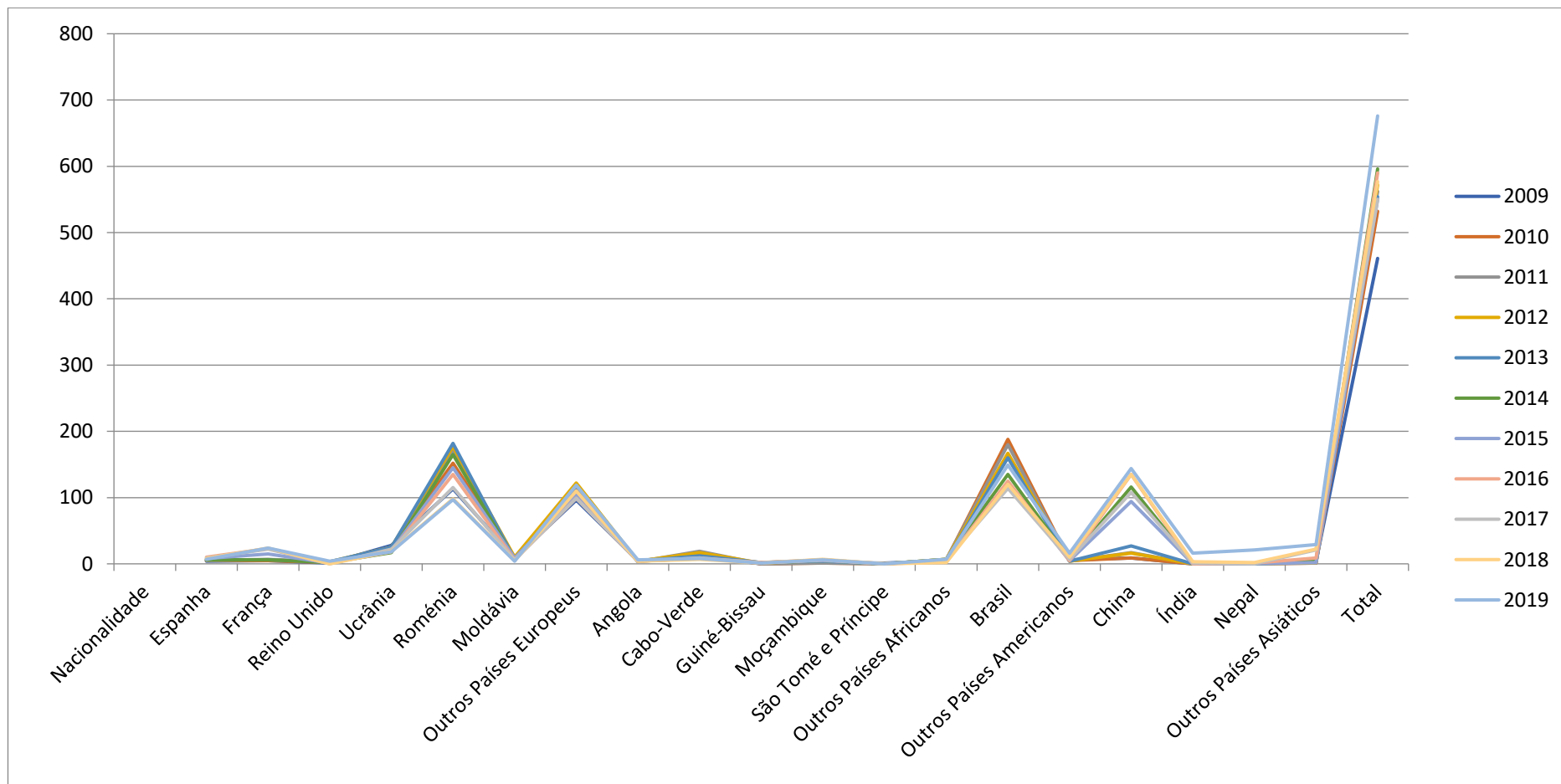




Figura 8 - Total da população residente estrangeira por nacionalidade





Pelo que está patente no quadro de dados e nos gráficos supra, as grandes comunidades de residentes estrangeiros, são oriundas da Roménia, de outros países europeus que não os considerados no estudo, Brasil, China e de outros países asiáticos também não considerados no estudo. De notar que China e outros países asiáticos, com tendência crescente.

Ainda que Grândola capte cidadãos estrangeiros, e como vimos com uma tendência crescente, ela não é suficiente para repor a perda contínua no total da população residente.

3. Família e Fecundidade

3.1 Famílias e agregados familiares

As decisões individuais referentes à formação ou dissolução de uniões do tipo conjugal, assim como a reprodução, são influenciáveis pela dimensão, composição e características do agregado familiar de residência. Em certa medida, a composição dos agregados familiares representa as diferentes fases do ciclo de vida das famílias.

Deste modo, é importante definirmos dois conceitos, para melhor caracterizarmos as nossas famílias.

O conceito de família clássica, define-se pelo conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente, que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. A unidade de medida é a Família.

O conceito de agregado familiar, pelo qual são geralmente designados os agregados domésticos privados, inclui um conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, partilhando a casa e as despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento), independentemente da existência ou não de laços familiares. Também se incluem neste conceito as pessoas que vivem sozinhas e os núcleos familiares monoparentais. Estes últimos, integram apenas um dos progenitores, pai ou mãe, e filho(s). A unidade de medida é o agregado doméstico privado (até 2010); e o Alojamento (a partir de 2011).

Todos os valores apresentados têm por âmbito geográfico de referência o local de residência (Portugal, Continente, Alentejo, e sempre que possível Alentejo Litoral e Grândola).



Tabela 7 - Famílias clássicas (Censos)

Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
	Total		1		2		3-5		6+	
Portugal	3 650 757	4 043 726	631 762	866 827	1 036 312	1 277 558	1 863 461	1 818 875	119 222	80 466
Continente	3 505 292	3 869 188	611 627	834 680	1 003 882	1 232 982	1 784 556	1 729 796	105 227	71 730
Alentejo Litoral	38 212	40 533	8 016	10 594	12 313	13 953	17 207	15 456	676	530
Grândola	5 638	5 974	1 218	1 535	1 954	2 129	2 365	2 226	101	84

Tabela 8 - Agregados domésticos privados: total e por tipo de composição em milhares (Censos)

Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
	Total		1 indivíduo		Casal sem filhos		Casal com filhos		Família monoparental		Outros	
Portugal	3 575,5	4 001,2	548,3	770,1	715,2	923,9	1 547,9	1 496,5	274,4	398,2	489,7	412,5
Continente	3 437,5	3 830,1	533,5	741,8	697,3	897,0	1 487,5	1 427,2	260,9	378,0	458,3	386,1
Alentejo	287,6	306,8	51,0	68,0	74,0	85,1	118,4	108,9	17,1	26,3	27,2	18,5



Pelo que nos é dado observar nas Tabelas 7 e 8, entre os períodos censitários (2001 /2011), o número total de famílias aumentou. Este aumento, fica-se a dever, quer ao aumento no número de indivíduos que vivem sozinhos (1 indivíduo), quer aos que coabitam como casal, mas sem filhos, ou tenham outras particularidades de habitabilidade conjunta (2 indivíduos). E esta mesma leitura em termos de âmbito geográfico, confirma-se em todas as NUTS.

Em Grândola (Município), o aumento de 336 famílias que se verificou entre 2001 e 2011, deve-se sobretudo ao aumento de 316 indivíduos que escolheram viver sozinhos. Ainda que obviamente a grandeza de números seja diferente no Continente (NUT I), podemos concluir que Grândola, acompanha o mesmo comportamento observado no Continente. Interessante é a realidade observada no Alentejo Litoral (NUT III): verificou-se um aumento de 2321 famílias entre 2001 e 2011, que se ficou a dever maioritariamente a um elevado crescimento no número de indivíduos que vivem sozinhos: 2578 indivíduos, superior ao crescimento do número total de famílias.

Podemos concluir que os indivíduos sem filhos e com cônjuge/companheiro, que independentemente da situação legal, mantêm uma relação do tipo conjugal – casais sem filhos, foram os que aumentaram. A fase seguinte do ciclo das famílias, ter filhos, é representada pelos casais com filhos, ou superior a 3 indivíduos, de 2001 a 2011. E o que se observou foi uma queda, tendo-se registado um decréscimo no seu número.

De qualquer modo, nota-se uma clara transferência da importância das famílias mais numerosas, de quatro ou mais filhos (6+ indivíduos), para as menos numerosas, com dois ou três filhos (3-5). O decréscimo é muito mais acentuado no primeiro grupo do que no segundo. (Nota: É no grupo das famílias menos numerosas que o Alentejo Litoral apresenta uma acentuada descida, tendo Grândola acompanhado a percentagem de descida registada no Continente).



Tabela 9 - Famílias clássicas por número de indivíduos (Censos)

Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
	Total		1		2		3 - 5		6 +	
Portugal	3 650 757	4 043 726	631 762	866 827	1 036 312	1 277 558	1 863 461	1 818 875	119 222	80 466
Continente	3 505 292	3 869 188	611 627	834 680	1 003 882	1 232 982	1 784 556	1 729 796	105 227	71 730
Alentejo	38 212	40 533	8 016	10 594	12 313	13 953	17 207	15 456	676	530
Litoral										
Grândola	5 638	5 974	1 218	1 535	1 954	2 129	2 365	2 226	101	84



De tal modo a transferência de importância das famílias mais numerosas, para as menos numerosas é significativa, que a percentagem de representatividade no total das famílias é pouco significativa, cifrando-se em 2011 de 1% em Grândola e no Alentejo Litoral (NUTIII).

Mas quando falamos em números de famílias e não em percentagens, falamos de 84 famílias. Um número que consideramos elevado e a ter muito em conta, pela vulnerabilidade económica e social a que podem estar expostas: incapacidade para a satisfação das necessidades básicas ao nível da alimentação, higiene, saúde, formação, educação, segurança. E ainda por poderem integrar indivíduos dos 0 anos aos 18 anos, que nunca poderemos esquecer, serem a nossa população alvo de atuação tendo em vista sempre a promoção dos seus direitos e a prevenção e proteção de situações que possam afetar ou por em causa o seu desenvolvimento integral.

Tabela 10 - Representatividade das famílias numerosas no total das famílias

Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011
	Total		6+		Percentagens	
Portugal	3 650 757	4 043 726	119 222	80 466	3	2
Continente	3 505 292	3 869 188	105 227	71 730	3	2
Alentejo Litoral	38 212	40 533	676	530	2	1
Grândola	5 638	5 974	101	84	2	1

A mesma preocupação que se nos levantou na percentagem/número de famílias numerosas, deveremos ter com os núcleos familiares monoparentais que por definição, são núcleos familiares que integram apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s) e pelas mesmas razões apontadas: maior exposição a uma vulnerabilidade social e económica.

É uma pena que ao nível do Município e NUT III Alentejo Litoral, não tenhamos dados para melhor conhecer a nossa realidade. Assim sendo, o estudo que fizemos, resume-se a dados referentes ao Continente NUT I e Alentejo NUT II, que embora muito redutor, nos dá uma imagem de como se tem processado o comportamento das famílias monoparentais de 2009 a 2019, visto os dados censitários serem insuficientes para trabalhar este conceito.

Mesmo assim, e como temos podido observar, ainda que com algumas variabilidades entre anos, no cômputo geral o comportamento ao nível de Grândola (Município), e no que às famílias diz respeito, não se tem desviado muito do comportamento registado no Alentejo (NUT II) e Continente (NUT I). Esperamos que numa futura oportunidade possamos aprofundar o estudo que agora fazemos e confirmar o que por agora não poderá partir de meras hipóteses, sem dados para confirmação.

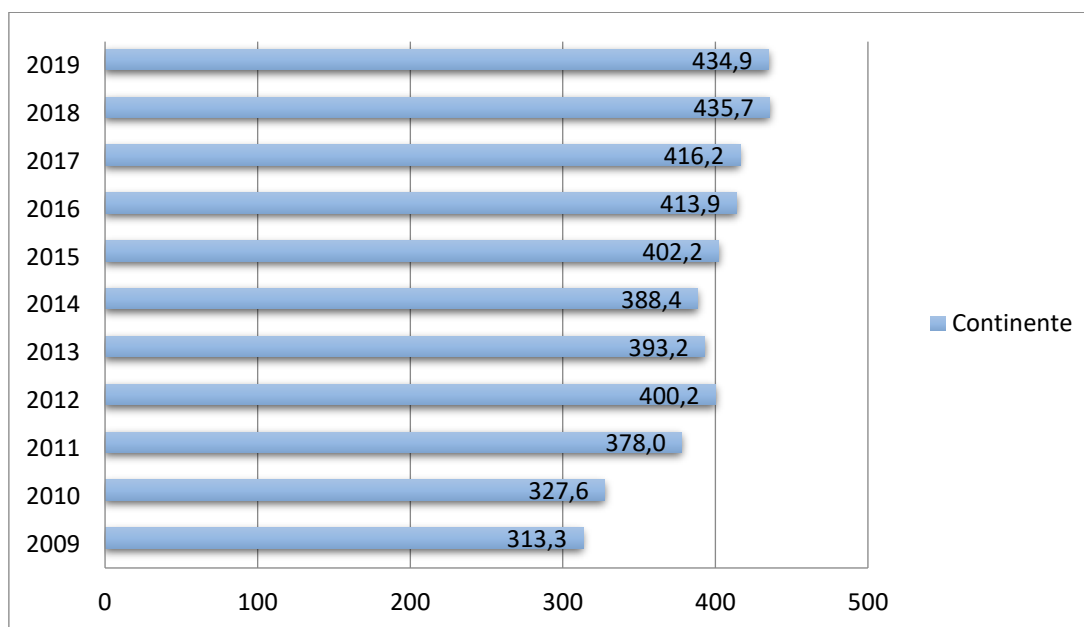


Tabela 11 - Famílias monoparentais (em milhares)

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Continente	313,3	327,6	378,0	400,2	393,2	388,4	402,2	413,9	416,2	435,7	434,9
Alentejo	23,7	21,2	26,3	24,5	24,2	26,1	29,2	25,9	28,0	29,8	30,6

Pelo que nos é dado observar, no Continente, a tendência de os casais terem terminado a sua relação de conjugalidade, legal ou de facto, e de terem os filhos com quem coabitam, de 2009 a 2019, apresentou maioritariamente uma tendência crescente. Em 2009 eram 313,3 milhares e em 2019 de 434,9 milhares. No entanto, esta tendência inverte-se nos anos de 2013 e 2014, para retomar o seu crescimento em 2015 e com valores superiores aos de 2012 e sempre com um crescimento acentuado.

Figura 9 - Famílias monoparentais (em milhares) - Continente

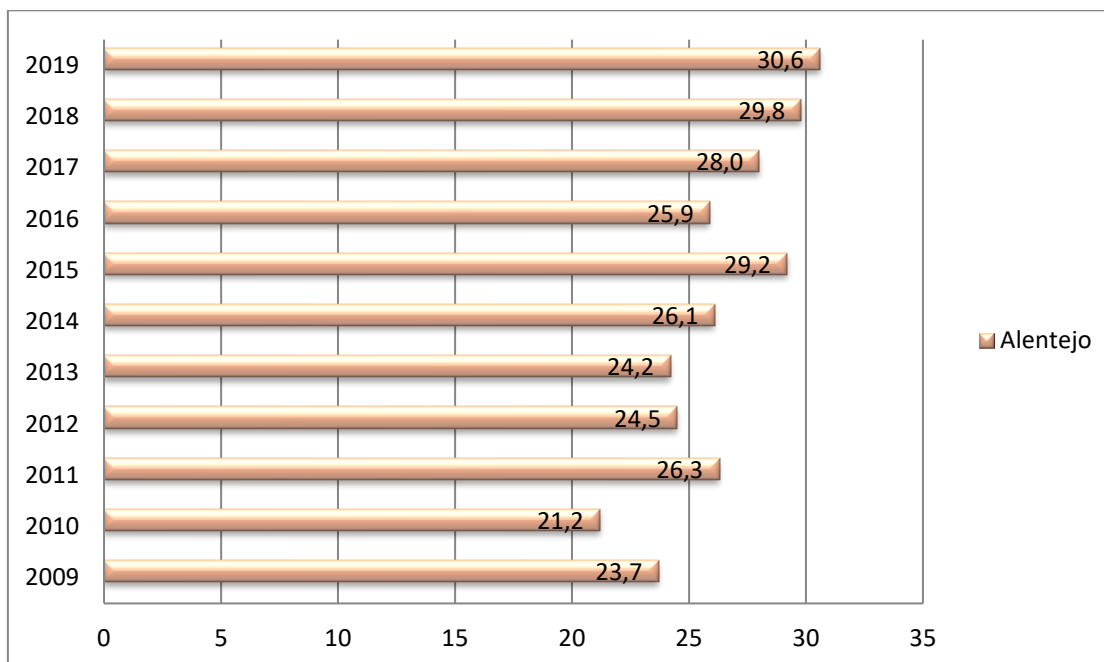


No Alentejo, a tendência também foi de crescimento: em 2009, as famílias monoparentais eram 23,7 milhares e em 2019 30,6 milhares. Mas esta tendência de crescimento, nem sempre foi linear. Existem dois períodos de franco crescimento; o primeiro de 2013 (24,2 milhares) a 2015 (29,2 milhares) e o segundo período do ano de 2017 (28,0 milhares) até o ano de 2019 (30,6 milhares).

No ano de 2016, assiste-se a um decréscimo assinalável (25,9 milhares), talvez explicável pela reconstituição conjugal ou a uma nova união de conjugalidade de facto ou legal. A mesma hipótese, colocamos relativamente ao que observamos passar-se entre os anos de 2009 e 2012. Os anos de 2010 e 2012, sofrem sempre um decréscimo em relação aos imediatamente anteriores. Tratando-se de famílias vulneráveis, tanto no impacto social como económico, parece-nos plausível colocarmos a hipótese da reconstrução familiar.



Figura 10 - Famílias monoparentais (em milhares) - Alentejo



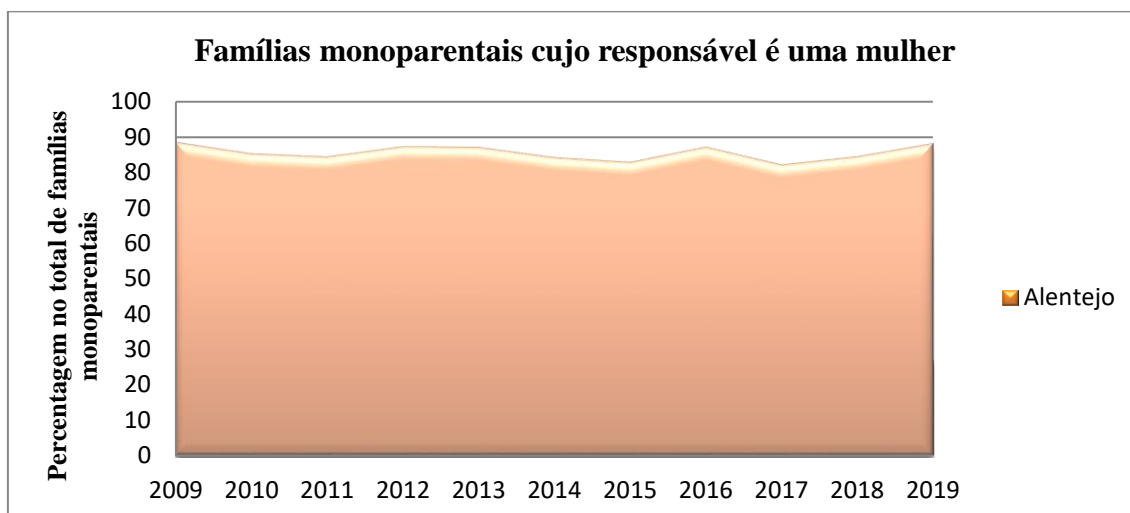
Como pudemos observar pelos números apresentados e comparando-os com o total de famílias, as percentagens de indivíduos com filhos e sem cônjuge – famílias monoparentais – são reduzidas em ambos os sexos, ainda assim, são muito superiores nas mulheres.

Tabela 12 - Famílias monoparentais: responsável é uma mulher (% do total de famílias monoparentais)

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Continente	275,0	287,7	329,3	343,8	346,6	339,9	351,1	359,5	366,8	379,2	370,7
% do Total	87,78	87,82	87,12	85,91	88,15	87,51	87,29	86,86	88,13	87,03	85,24

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alentejo	21,0	18,1	22,2	21,4	21,1	22,0	24,2	22,6	23,0	25,2	27,0
% do Total	88,61	85,38	84,41	87,35	87,19	84,29	82,88	87,26	82,14	84,56	88,24

Figura 11 - Famílias monoparentais cujo responsável é uma mulher



Regista-se, de facto, uma percentagem assinalável de mulheres que vivem com filhos e sem cônjuge. Regista-se, de facto, uma percentagem assinalável de mulheres que vivem com filhos e sem cônjuge/companheiro com quem mantinham uma relação de conjugalidade e essa percentagem é semelhante no Continente e no Alentejo: sempre superior a 82,1 % e inferior a 88,6%.

3.2 Fecundidade

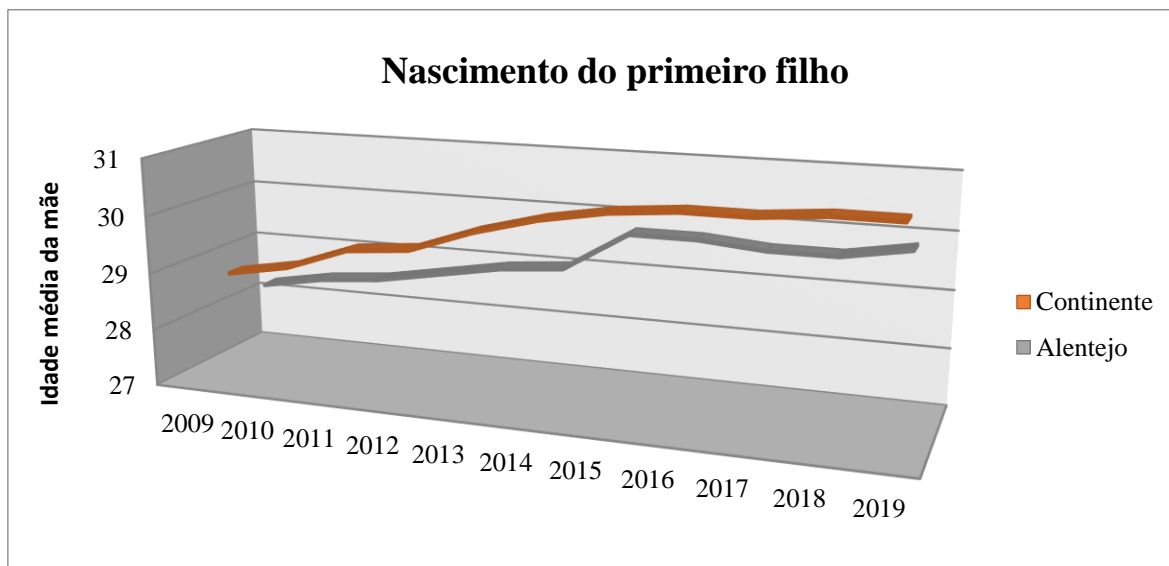
Nas últimas décadas, e estudos concretos assim o demonstram, têm existido grandes alterações tanto nas mulheres como nos homens com o adiamento do momento do primeiro casamento (formal ou por união de facto), quer do retardamento da idade ao nascimento do primeiro filho.

Pelos dados de que dispomos, e eles referem-se ao Continente (NUT I) e ao Alentejo (NUT II), verificamos algumas diferenças, ainda que substancialmente o que afirmamos anteriormente, se confirme.

Tabela 13 - Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Continente	28,7	28,9	29,3	29,4	29,8	30,1	30,3	30,4	30,4	30,5	30,5
Alentejo	28,2	28,4	28,5	28,7	28,9	29,0	29,7	29,7	29,6	29,6	29,8

Figura 12 - Nascimento do primeiro filho



Os dados referem-se a nados-vivos, ou seja crianças que nascem com vida; e idade média das mães, é a média de idades das mães do ano que se tem por referência e sempre considerando a área de residência da mãe.

Pelo que nos é dado verificar, no Continente e do ano de 2009 ao ano de 2019, a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho, sofreu sempre um retardamento.

No ano de 2009 a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho era de 28,7 anos e em 2019 situa-se nos 30,5 anos, o que neste espaço de tempo, resultou em 1,8 anos de retardamento, tornando-se portanto, mais tardia.

Esse retardamento também existe no Alentejo e no mesmo espaço temporal considerado: em 2009 a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho era de 28,2 anos e em 2019 está nos 29,8 anos, mas os padrões de comportamento não foram sempre lineares. Dos anos de 2014 a 2016 verifica-se uma subida acentuada na média de idades das mães e nos dois anos imediatos: 2017 e 2018 uma ténue descida, para no ano 2019 se retomar o retardamento e situar-se nos 29,8 anos.

Estas alterações quanto aos padrões de comportamento relativos à fecundidade para além de muitas delas serem estruturais, cremos serem resultantes de alterações sociais e económicas.



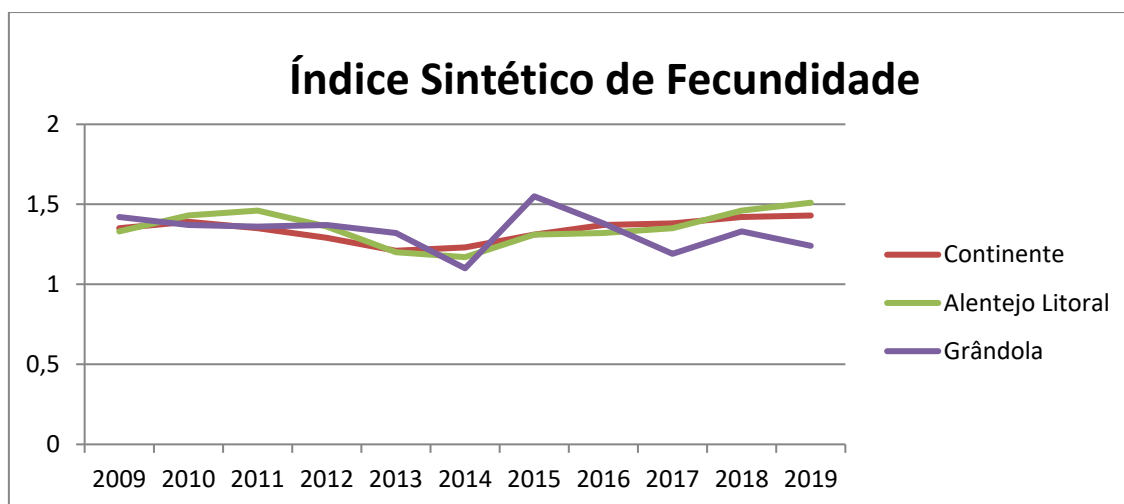
É nosso entendimento não se tratar de uma recusa à maternidade, mas sim uma tendência para o seu retardamento, como apontam claramente os dados para o aumento da idade ao nascimento do primeiro filho.

Depois de analisado este indicador (Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho), outro indicador se torna imprescindível de ser analisado, ao nível do Continente (NUT I), Alentejo Litoral (NUT III) e Grândola (Município) e durante o mesmo espaço temporal: 2009-2019, é o Índice Sintético de Fecundidade (este, dá-nos o número médio de crianças nascidas por cada mulher em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade). Este indicador é de vital importância já que nos dá uma imagem prospetiva da substituição de gerações. Para que seja assegurada, é preciso que cada mulher tenha em média 2,1 filhos

Tabela 14 - Índice sintético de fecundidade

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Índice Sintético de Fecundidade											
Continente	1,35	1,39	1,35	1,29	1,21	1,23	1,31	1,37	1,38	1,42	1,43
Alentejo Litoral	1,33	1,43	1,46	1,36	1,20	1,17	1,31	1,32	1,35	1,46	1,51
Grândola	1,42	1,37	1,36	1,37	1,32	1,10	1,55	1,38	1,19	1,33	1,24

Figura 13 - Índice sintético de fecundidade



O que não se verifica, quer ao nível do Continente, do Alentejo Litoral e Grândola.

Porém, enquanto o comportamento é muito semelhante entre o Continente e o Alentejo Litoral, iniciando os dois uma subida desde 2013 (Continente) e 2014 (Alentejo Litoral) e atingindo em 2019, valores nunca antes experienciados no período considerado do nosso estudo: 1,43 e 1,51 crianças por mulher, respetivamente.



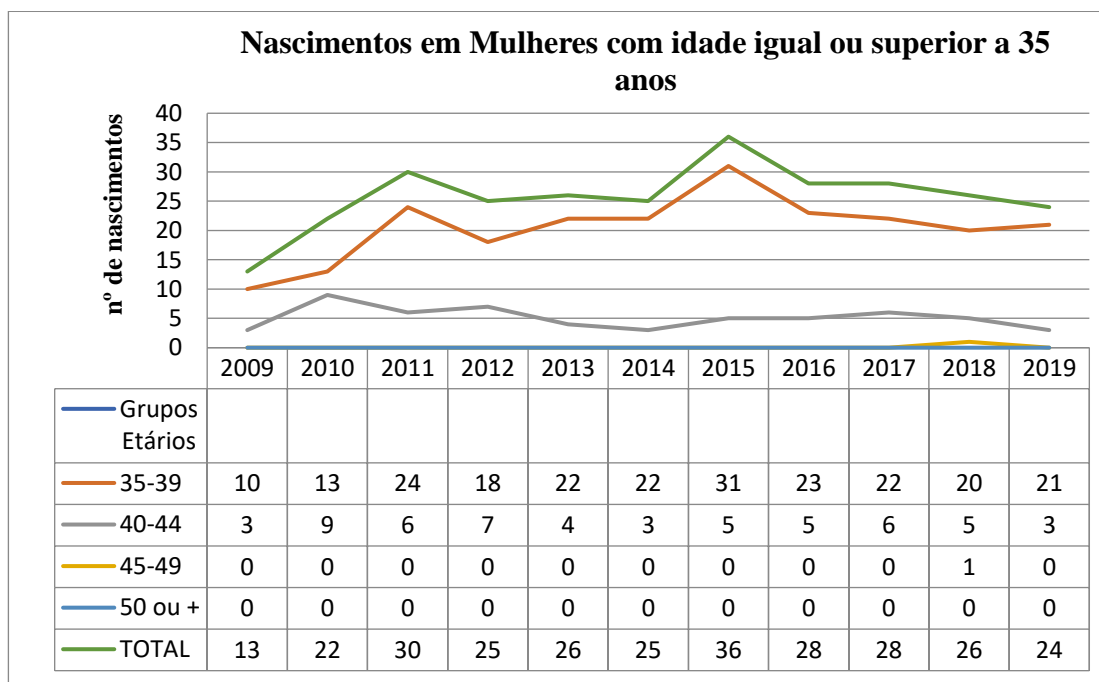
Grândola, apresenta um comportamento diferente. Desde 2009 com um índice sintético de fecundidade de 1,42, inicia um declínio que se acentua em 2014 com 1,10 crianças por mulher (o valor mais baixo registado comparando com os das NUT III e NUT I). Em 2015 parece existir uma esperança de retoma, com o valor de 1,55 crianças por mulher, para no ano imediato começar novamente o declínio e em 2019 apresentar 1,24 crianças por mulher.

O que isto nos revela é que se o impacto da conjuntura é favorável a um escasso número de filhos, em Grândola parece-nos bastante evidente e preocupante.

3.3 Nascimento

Como síntese, e de um modo geral, verificamos que a idade das mães ao nascimento do primeiro filho tem aumentado e o declínio em termos de fecundidade é uma realidade. Principalmente esta última constatação foi mais expressiva em Grândola. Também considerámos que o adiar do nascimento do primeiro filho, não era uma renúncia à maternidade. Por isso, achamos de particular interesse, ver como as mulheres grandolenses e em grupos etários mais tardios do seu período fecundo, respondem a ter um bebé.

Figura 14 - Nascimento em mulheres com idade superior ou igual a 35 anos



E o que verificamos:



- a fecundidade tardia, abrange os grupos etários de mulheres mais velhas, mas em idade fecunda;
- o grupo etário das mulheres entre os 35-39 anos, é o que mais contribui, seguido do grupo etário das mulheres entre os 40-44 anos;
- a partir do grupo etário 45-49 anos até ao 50 ou+ anos, salvo um único nascimento, as mulheres “terminam” o seu ciclo fecundo;
- a linha que nos mostra a totalidade dos nascimentos de todos os grupos etários considerados (35-39 anos a 50 ou +anos), é muito similar à linha que nos mostra o índice.

Com os dados de que dispomos, é-nos impossível verificar se estas mulheres tiveram mais precocemente outros filhos, noutras faixas etárias mais jovens, e noutro tempo em que a idade mais “escolhida” para ter filhos não era tão tardia. Também nos é impossível verificar se foram primíparas. O que verificamos é que houve um adiar da decisão de ter filhos, e hipoteticamente da decisão de ter menos filhos.

Depois de termos feito estas reflexões, relativas a alterações nos padrões de fecundidade, particularmente com o retardamento da idade ao nascimento do primeiro filho e o impacto da conjuntura favorável a um número escasso de filhos, importa saber efetivamente, e para o período de tempo que desde o início consideramos (2009 a 2019), o comportamento procriativo das mães residentes no Continente (NUT I), Alentejo Litoral (NUT III) e Grândola (Município): quando e onde nascem mais bebés de mães portuguesas e estrangeiras.

Tabela 15 - Mãe Portuguesa

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Continente	84 141	85 522	81 858	76 651	71 320	71 194	74 223	75 400	73 755	73 595	72 006
Alentejo Litoral	703	721	721	683	585	574	625	594	586	604	595
Grândola	110	100	108	105	96	83	119	99	85	87	77

Tabela 16 - Mãe Estrangeira

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Continente	10 176	10 611	9 843	8 655	7 287	7 098	7 069	7 587	8 220	9 253	10 550
Alentejo Litoral	86	103	112	87	81	69	76	86	94	108	139
Grândola	13	16	9	12	13	8	8	8	5	8	12

Como as ordens de grandeza numéricas são muito díspares, entre Continente (milhares), Alentejo Litoral (centenas) e Grândola (centenas/dezenas), não fará qualquer sentido, analisarmos o contributo das mães entre os diferentes agregados populacionais, mas sim dentro dos mesmos âmbitos geográficos.



Assim:

Tabela 17 - Mãe Portuguesa e Mãe Estrangeira - Continente

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Portuguesa	84 141	85 522	81 858	76 651	71 320	71 194	74 223	75 400	73 755	73 595	72 006
Estrangeira	10 176	10 611	9 843	8 655	7 287	7 098	7 069	7 587	8 220	9 253	10 550
Total	94 317	96 133	91 701	85 306	78 607	78 292	81 292	82 987	81 975	82 848	82 556

Em 2009, registaram-se 94 317 nados-vivos no Continente (NUT I) e as mulheres estrangeiras participaram com 10, 79% (10 176) desses nascimentos. Em 2019, e já havíamos referido a existência de uma quebra de fecundidade no país, registaram-se 82 556 nados-vivos no total, e as mulheres estrangeiras participaram com 12,78% (10 550) do total de nascimentos.

Tal constatação, não significa que os padrões de fecundidade das mulheres estrangeiras sejam diferentes das das mulheres portuguesas, também não temos elementos para validar tal. Consideramos apenas, tal ser devido ao aumento, desde 2016 de mulheres estrangeiras com estatuto legal de residente no nosso país. Se investiram na natalidade, é um bom indicador: no nosso país encontraram condições para constituir família ou alargá-la.

Tabela 18 - Mãe Portuguesa e Mãe Estrangeira - Alentejo Litoral

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Portuguesa	703	721	721	683	585	574	625	594	586	604	595
Estrangeira	86	103	112	87	81	69	76	86	94	108	139
Total	789	824	833	770	666	643	701	680	680	712	734

No Alentejo Litoral (NUT III), houve um aumento de nascimentos entre os anos de 2009 (789 nados-vivos) e 2011 (833 nados-vivos), partilhado tanto pelas mulheres portuguesas como pelas mulheres estrangeiras. A mesma partilha aconteceu, mas para uma descida no número de nascimentos, entre os anos de 2012 (770 nados-vivos) e 2014 (643 nados-vivos). A partir de 2015 e até 2019, nas mulheres estrangeiras verifica-se sempre um aumento de nados-vivos, enquanto nas mulheres portuguesas, se assiste ao inverso, ainda que com dois anos: 2015 e 2018 com uma ligeira subida na natalidade.

Em termos de nascimentos e relativamente aos anos observados, 2014 foi o ano em que nasceram menos bebés em oposição a 2011 que foi o que registou maior número de nascimentos. Em 2019 o número total de nados-vivos é de 734 muito à custa da participação das mulheres estrangeiras com 139 nados-vivos (18,94%).

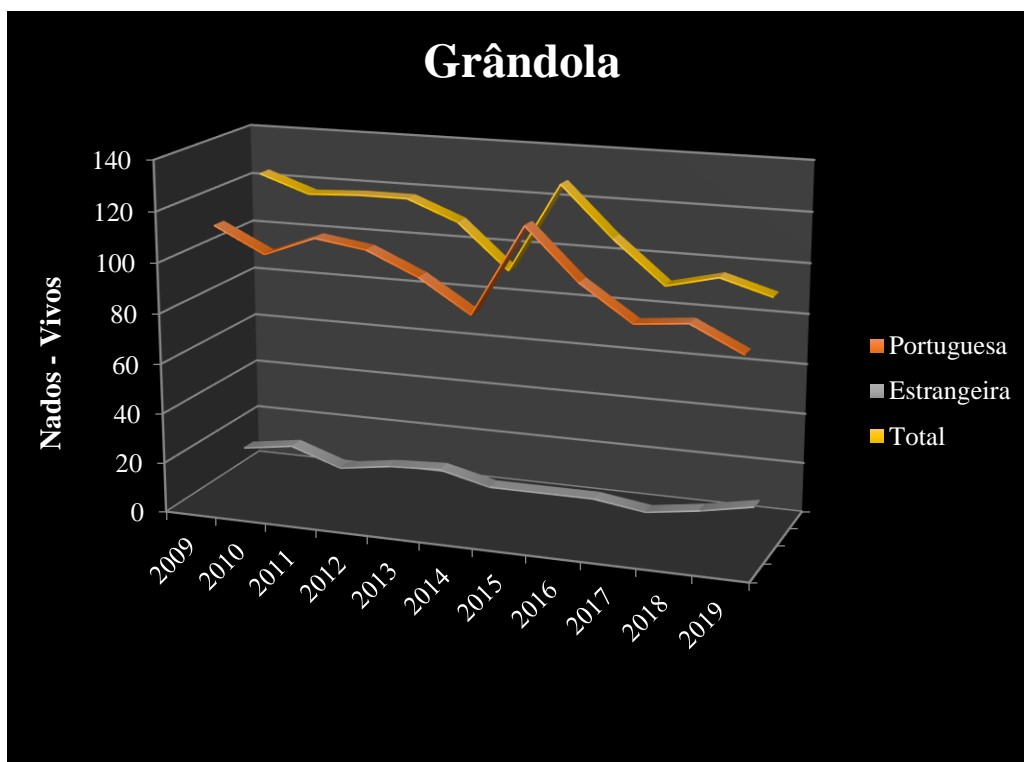


Verificámos anteriormente que no Alentejo Litoral e desde 2009, o número de cidadãs estrangeiras com estatuto de residente, tem sempre aumentado, e em maior número nos últimos anos. Daí que o que os dados nos sugerem é que o aumento verificado e continuado de nados-vivos, acompanha o aumento de mães estrangeiras com estatuto legal de residente. Por outro lado, os dados entre 2009 e 2014, sugerem-nos também que tanto as mulheres portuguesas como as mulheres estrangeiras, apresentam o mesmo comportamento quanto à natalidade, perante o impacto da conjuntura mais ou menos favorável a se ter filhos.

Tabela 19 - Mãe Portuguesa e Mãe Estrangeira – Grândola

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Portuguesa	110	100	108	105	96	83	119	99	85	87	77
Estrangeira	13	16	9	12	13	8	8	8	5	8	12
Total	123	116	117	117	109	91	127	107	90	95	89

Figura 15 - Mãe Portuguesa e Mãe Estrangeira - Grândola



Já tínhamos verificado anteriormente, que o ano de 2015, tinha sido um ano diferente em Grândola (Município) ao nível da Fecundidade, nomeadamente do indicador *Índice Sintético de Fecundidade*, que tinha sido o mais elevado (1,55 crianças por mulher) no período de tempo analisado. O número de nascimentos que também foi o mais elevado



neste ano, com 127 nascimentos, maioritariamente contributo das mulheres portuguesas, vem confirmar a atipicidade deste ano, já que de 2009 com 110 nascimentos até 2019 com 77 nascimentos, as mulheres portuguesas grandolenses têm apresentado sempre um declínio ao nível dos nascimentos, revelador de que a conjuntura é impactante e não está favorável para se ter filhos.

O mesmo sucede com as mulheres estrangeiras. Vimos anteriormente que Grândola capta cidadãos estrangeiros. Entre os anos 2009 e 2013 mais homens do que mulheres, mas a partir de 2014 até 2019, o inverso, mais mulheres do que homens. E o comportamento que verificamos nas mulheres estrangeiras de pouca participação nos nascimentos e totais, (entre 6,3% a 13,8%), colocam-nos algumas hipóteses explicativas:

- o maior investimento inicial, poderá estar relacionado com a ausência de condições nos países de origem e Grândola apresentar melhores condições para investirem no alargamento da família;
- as mulheres estrangeiras terem estabelecido relações de conjugalidade com homens portugueses e pretenderem constituir família;
- a partir de 2014 e até ao presente a pouca participação ao nível dos nascimentos, cremos ser devida por um lado ao impacto generalizado da conjuntura económica e por outro lado a esta mesma conjuntura ser ainda mais penalizadora para as mulheres estrangeiras: trabalhos precários, mal remunerados e sobretudo trabalhos sazonais.

Já que falámos de conjugalidade, de lembrar que as relações de conjugalidade podem estabelecer-se formalmente por casamento celebrado entre duas pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo (a partir de 2010) e por união de facto, mediante uma comunhão de mesa e habitação. Ambas as tipologias, pretendem constituir família.

Mas também fora destas uniões nascem bebés. Há nados-vivos que nascem de pais não casados, vivam os pais juntos ou não. E portanto, é importante para a CPCJ, pela vulnerabilidade a que podem estar expostos estes bebés, conhecer esta realidade. Conhecer a proporção (%) de nados-vivos que nascem fora do casamento e se vivem ou não com os pais e ao nível das NUTS que temos acompanhado, Continente (NUT I), Alentejo Litoral (NUT III) e Grândola (Município), conhecer onde nasce maior ou menor percentagem de bebés de pais não casados, vivam os pais juntos ou não.

Tabela 20 - Nados-vivos fora do casamento, com coabitação dos pais (%)

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Continente	30,6	32,4	32,2	33,0	33,2	33,7	34,6	35,9	37,0	37,3	38,4
Alentejo Litoral	42,1	46,2	49,2	49,7	47,7	44,5	50,1	46,9	49,1	50,0	48,6
Grândola	46,3	50,0	57,3	52,1	56,9	49,5	48,8	42,1	54,4	53,7	56,2



Figura 16- Nados-vivos fora do casamento, com coabitação dos pais (%)

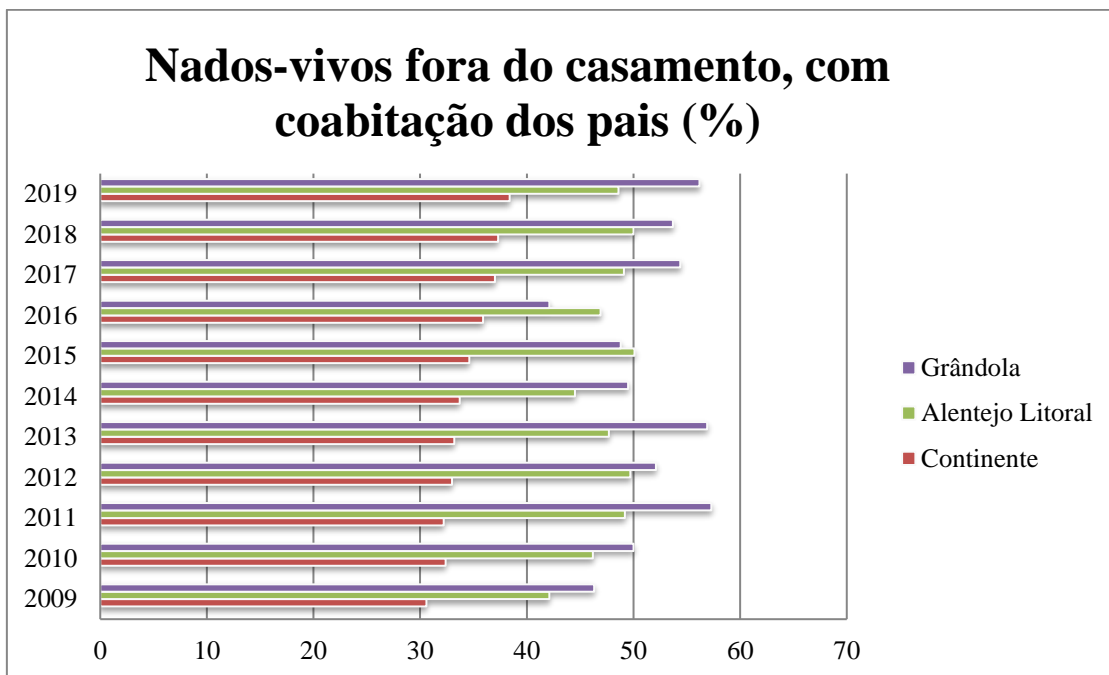
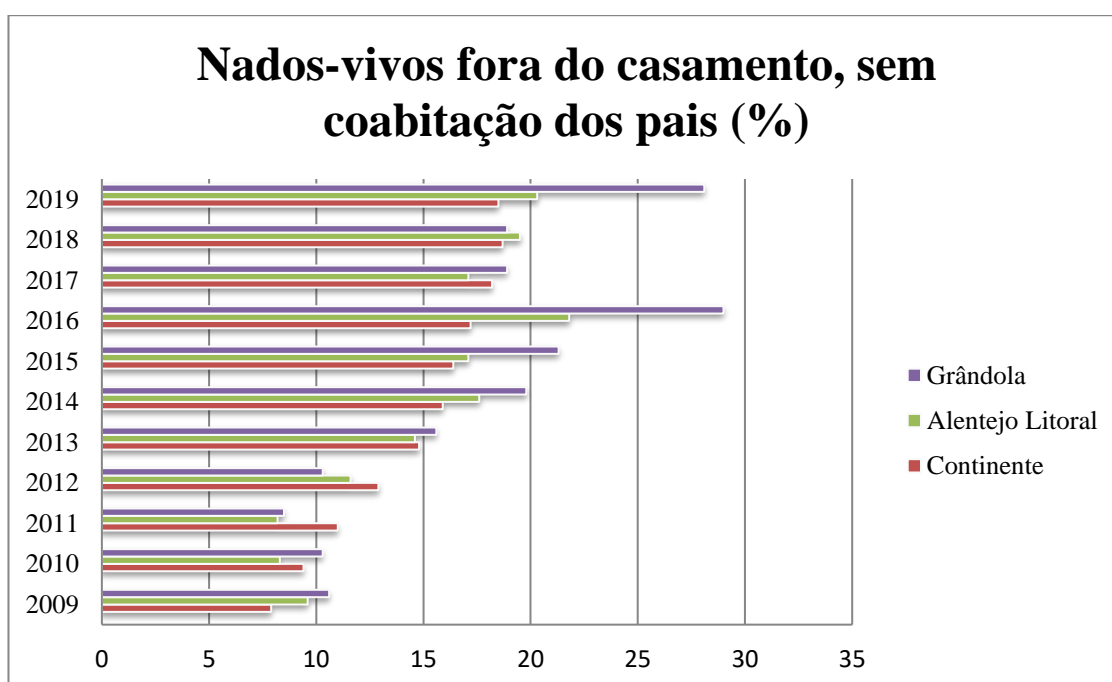


Tabela 21- Nados-vivos fora do casamento, sem coabitação dos pais (%)

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Continente	7,9	9,4	11,0	12,9	14,8	15,9	16,4	17,2	18,2	18,7	18,5
Alentejo Litoral	9,6	8,3	8,2	11,6	14,6	17,6	17,1	21,8	17,1	19,5	20,3
Grândola	10,6	10,3	8,5	10,3	15,6	19,8	21,3	29,0	18,9	18,9	28,1

Figura 17 - Nados-vivos fora do casamento, sem coabitação dos pais (%)





O que é digno de realce, e pelos dados disponíveis, grosso modo ao nível do Continente, Alentejo Litoral e Grândola, a maioria dos nados-vivos gerados fora do casamento, vivem com os pais. Essa percentagem é mais notória no Alentejo Litoral (entre 42,1% em 2009 e 50,1% em 2015) e ainda mais em Grândola (entre 42,1% em 2016 e 57,3% em 2011 e os restantes anos perto dos 50%: 2009, 2014 e 2015 e acima dos 50%: 2010, 2012, 2013, 2017, 2018 e 2019). Por questões históricas: quer religiosas, políticas, económicas ou sociais, tal comportamento já era por nós expetável em Grândola.

Em relação aos nados-vivos, gerados fora do casamento e que não coabitam com os pais, podemos verificar:

- uma proporção (%) constante de aumento de 2009 (7,9%) a 2018 (18,7%) / 2019 (18,5%), ao nível do Continente (NUT I);
- ao nível do Alentejo Litoral (NUT III), uma proporção (%) de aumento de 2009 (9,6%) a 2019 (20,3%), com alguns anos de leve decréscimo 2010, 2011, 2015 e 2017), seguidos de aceleração no aumento percentual;
- ao nível de Grândola (Município) uma percentagem de partida superior à das outras NUTS, 10,6% em 2009 e sempre superior de 2013 até 2019 com 28,1% de bebés que não vivem com ambos os pais.

Em Grândola e no ano de 2019, fora do casamento nasceram 75 nados-vivos (fonte PORDATA) o que equivale a uma proporção 84,3% do total de nascimentos (que como verificámos foram 89. Deste modo, verificamos que 25 crianças, nasceram fora do casamento durante o ano de 2019 e viveram sem coabitação dos pais.

São muitas para um universo tão pequeno de nascimentos.

Estes dados são de extrema importância para a CPCJ. O seu papel promotor e protetivo dos direitos das crianças e jovens de Grândola, tem obrigatoriamente de passar por um diálogo mais aberto e por um estabelecimento de parcerias mais estreito com as entidades de primeira linha, nomeadamente as de cuidados de saúde primários, para o conhecimento destas realidades e para assegurar que em particular o seu papel de Promoção dos Direitos das Crianças está a ser cumprido (como já o havíamos expresso no Autodiagnóstico).

Nota: a proporção é calculada a partir dos seguintes cálculos: (Nascimentos fora do casamento durante o ano civil / Total de nascimentos no ano civil) * 100 (Nascimentos fora do casamento com coabitação dos pais durante o ano civil / Total de nascimentos no ano civil) * 100 (Nascimentos fora do casamento sem coabitação dos pais durante o ano civil / Total de nascimentos no ano civil) * 100.



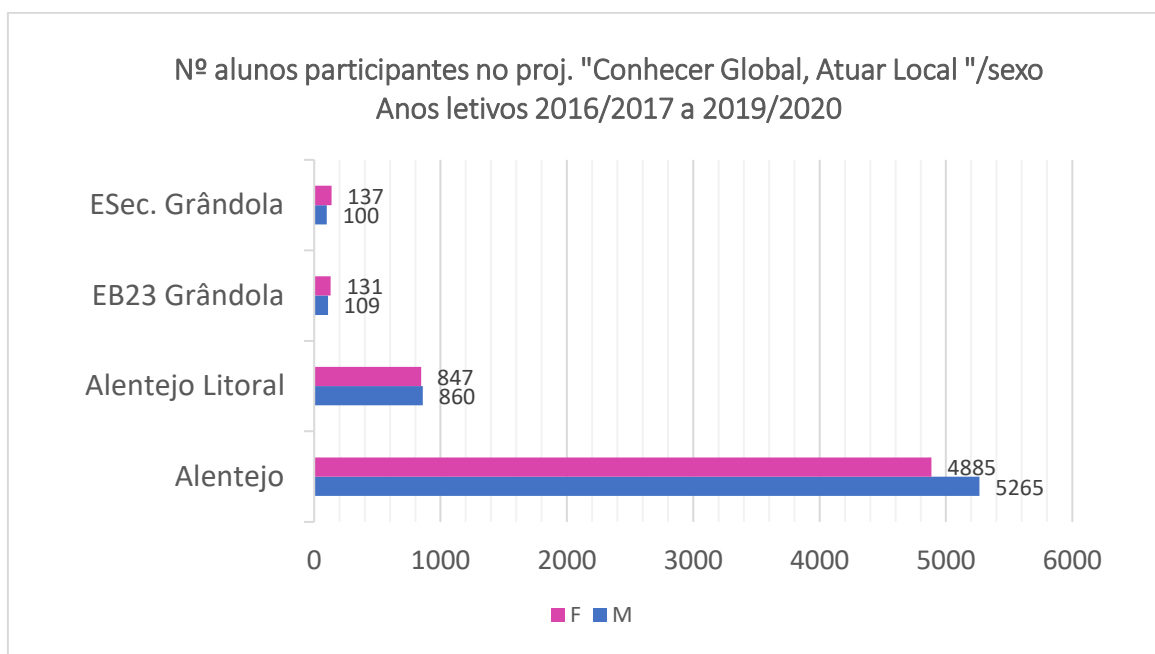
4. Comportamentos de Risco

Alenriscos - Observatório dos consumos no Alentejo:

Responderam aos inquéritos do Projeto “Conhecer Global, Atuar Local”, alunos entre os 11 e os 18 anos, tendo a grande maioria, entre os 12 e os 15 anos, frequentadores dos 7º e 9º anos dos agrupamentos de escolas do Alentejo e aderentes ao projeto, nos quatro anos letivos 2016/2017 a 2019/2020 inclusive.

Total de alunos: Alentejo – 10 150, sendo 1 707 do Alentejo Litoral e destes, 240 eram da EB2,3 de Grândola e 237 da Escola Secundária de Grândola.

Figura 18 - Nº de alunos participantes no projeto “Conhecer Global, Atuar Local”

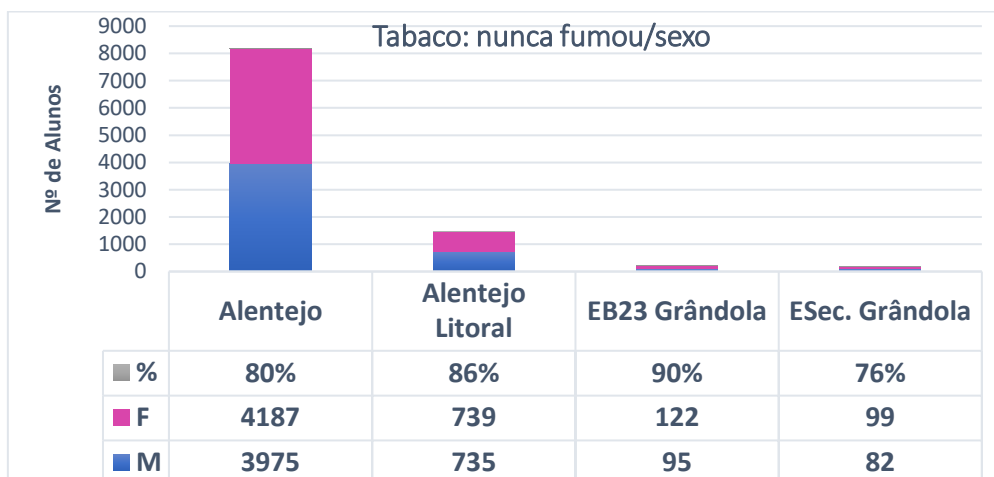


Fonte: <https://www.alenriscos.uevora.pt/>



4.1 Consumo de tabaco

Figura 19 - Tabaco: nunca fumou

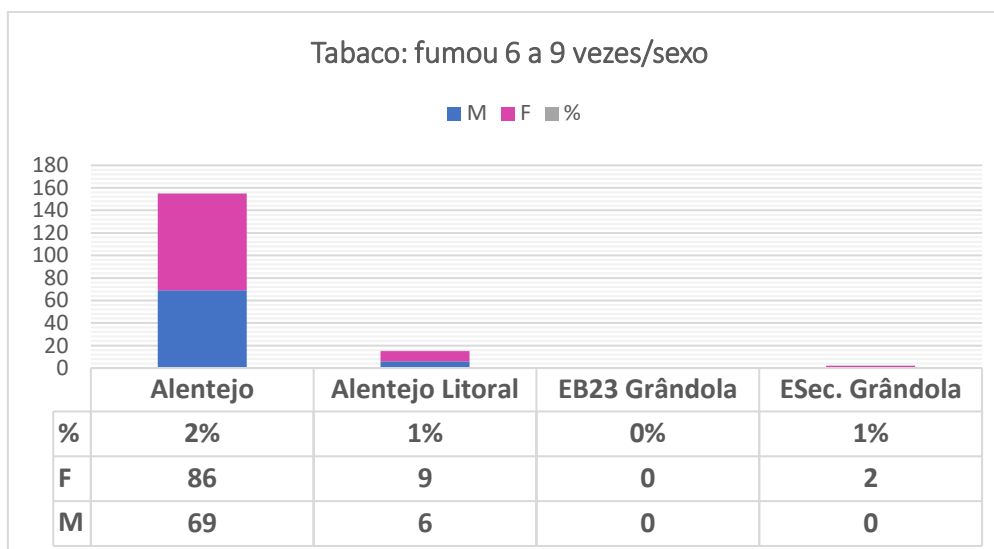


Fonte: <https://www.alenriscos.uevora.pt/>

A grande maioria dos alunos refere nunca ter fumado, sendo que os alunos da EB2,3 de Grândola superam em 10% a percentagem de alunos do Alentejo e 4% os do Alentejo Litoral que nunca fumaram. Já os alunos da Escola Secundária de Grândola, apresentam a menor percentagem de alunos que referem nunca ter fumado, relativamente a todos os outros (76%).

O número de raparigas que referem nunca ter fumado é menor do que o dos rapazes em todos os locais, exceto no conjunto do Alentejo Litoral, embora a diferença seja apenas de mais 4 raparigas.

Figura 20 - Tabaco: fumou 6 a 9 vezes

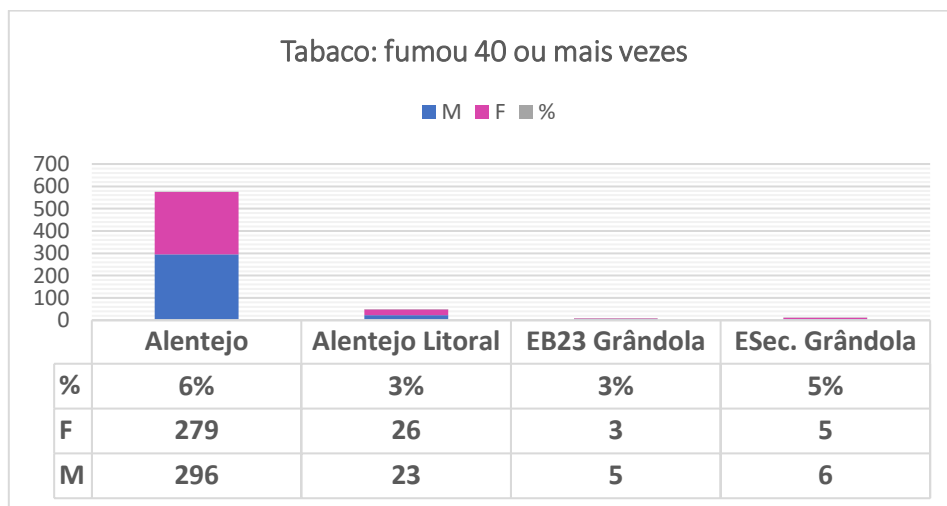


Fonte: <https://www.alenriscos.uevora.pt/>



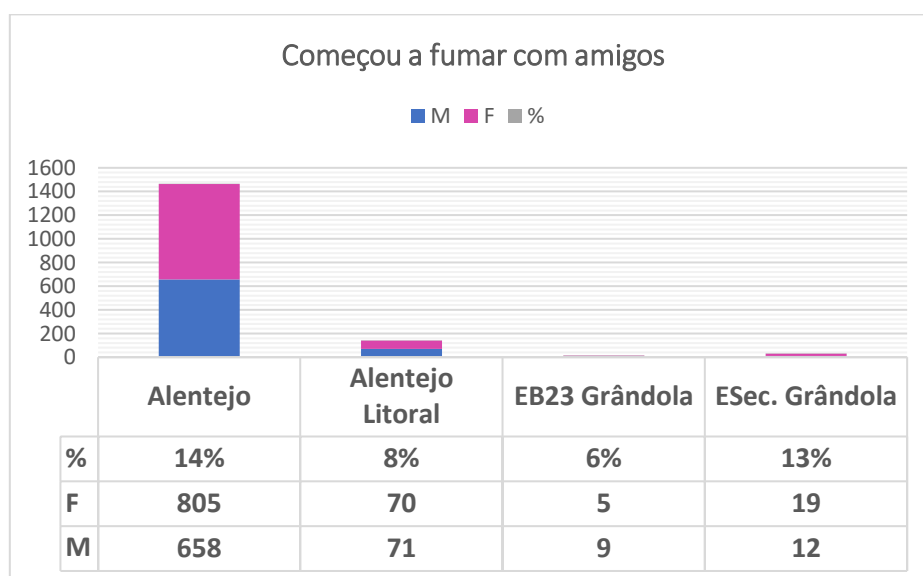
Dos alunos que referem ter fumado 6 a 9 vezes, a percentagem é mínima em todos os locais, sendo zero alunos da EB2,3 e apenas duas raparigas da Escola Secundária de Grândola.

Figura 21 - tabaco: fumou 40 vezes ou mais



Quando se pergunta se fumou 40 ou mais vezes, a percentagem de alunos aumenta pouco, mantendo-se o número de rapazes à frente das raparigas nas escolas de Grândola, embora a diferença não seja significativa.

Figura 22 - Tabaco: começou a fumar com amigos



Fonte: <https://www.alenriscos.uevora.pt/>



Figura 23 - Tabaco: começou a fumar com familiar

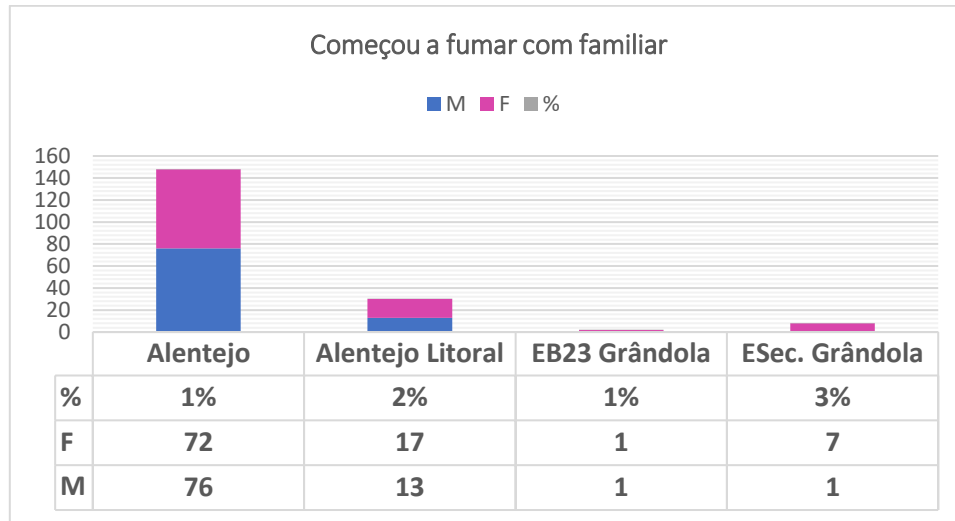


Figura 24 - Tabaco: começou a fumar com namorado(a)

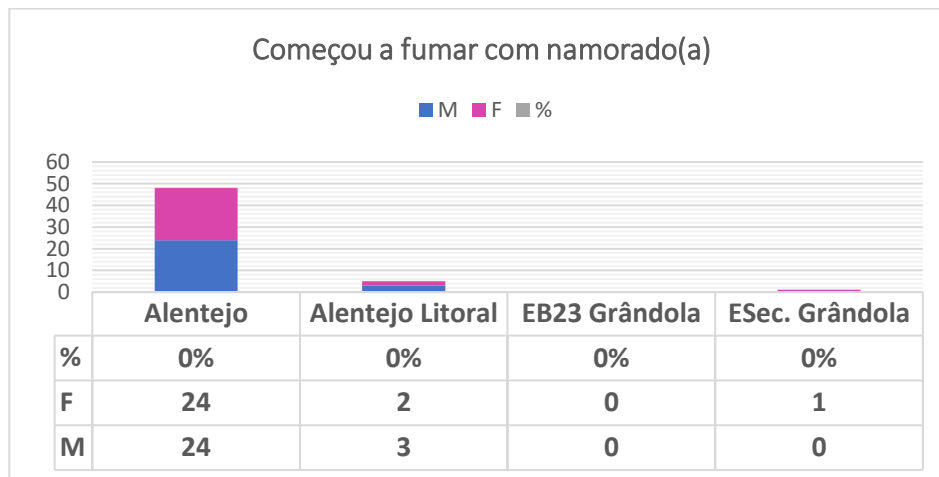
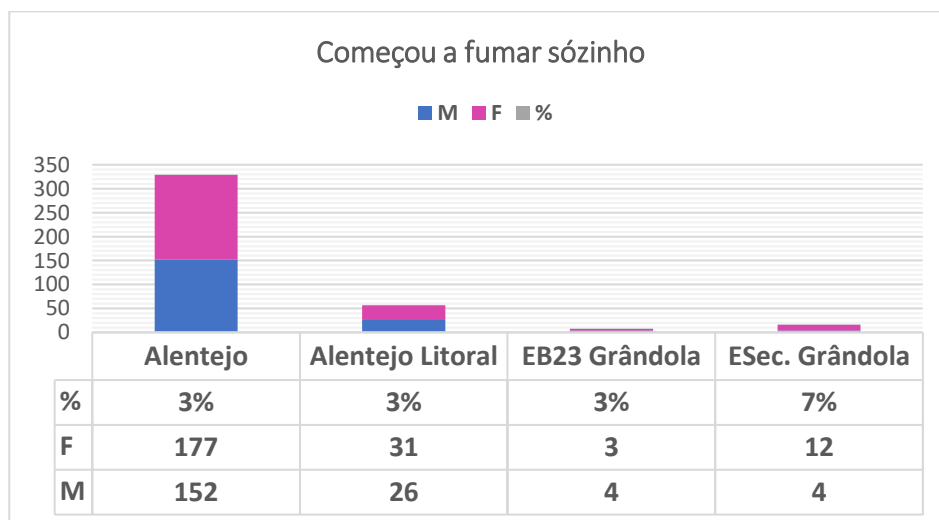


Figura 25 - Tabaco: começou a fumar sózinho



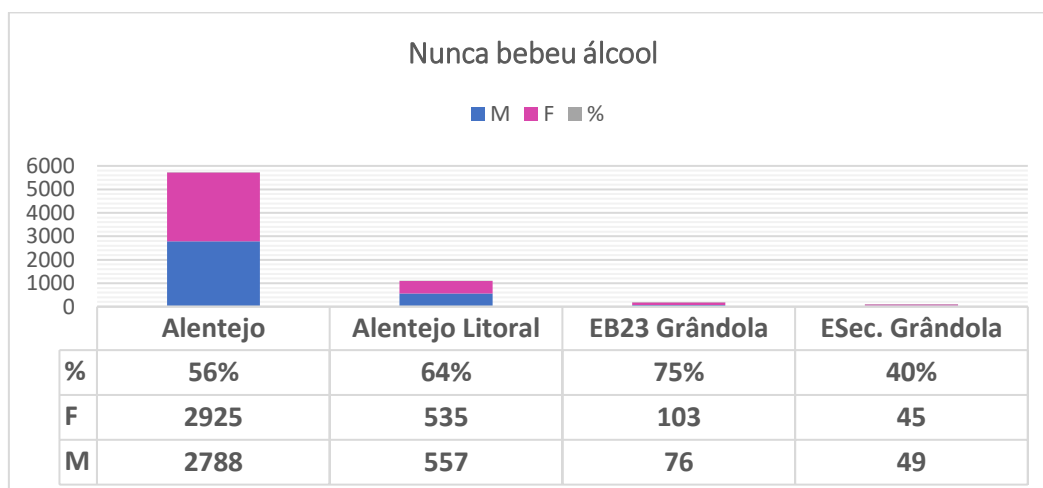
Fonte: <https://www.alenriscos.uevora.pt/>



Quanto à resposta à questão “com quem começou a fumar”, destaca-se a influência dos pares em todos os locais. No entanto, alguns alunos referem ter começado a fumar com familiares, destacando-se os alunos da Escola Secundária de Grândola (7 raparigas e 1 rapaz) com a percentagem mais elevada (3%) relativamente ao Alentejo e Alentejo Litoral. O namoro praticamente não teve influência nesta decisão. Já o experimentar sozinho teve uma expressão em 3% dos alunos em todos os locais, exceto na Escola Secundária que atingiu os 7%, sendo a grande maioria raparigas.

4.2 Consumo de Alcool

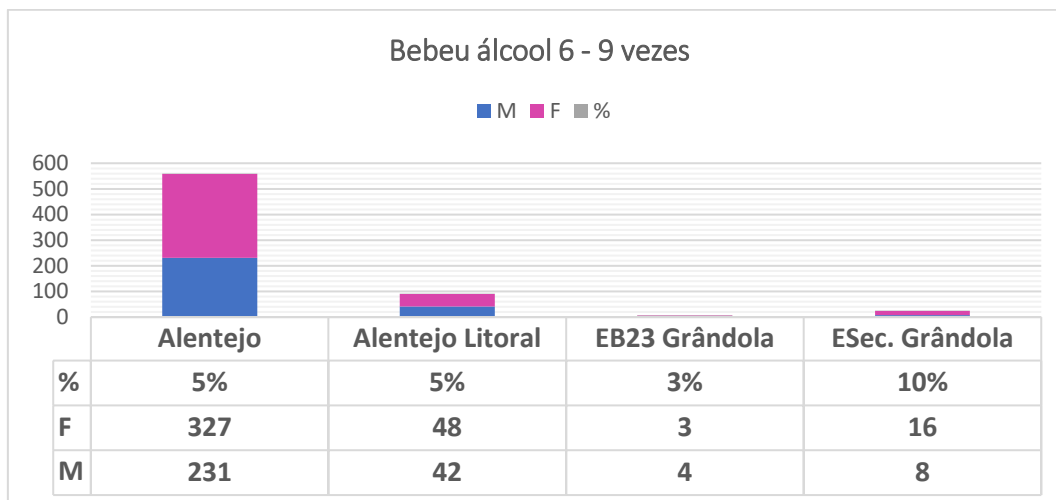
Figura 26 - Álcool: Nunca bebeu



No Alentejo 56% dos alunos referem nunca ter bebido álcool. A percentagem aumenta para 64% no Alentejo Litoral e para 75% na EB2,3 de Grândola, mas na Escola Secundária de Grândola, esta percentagem desce para menos de metade; ou seja, apenas 40% destes alunos referem nunca ter bebido álcool, sendo pouco significativa a diferença entre rapazes e raparigas.



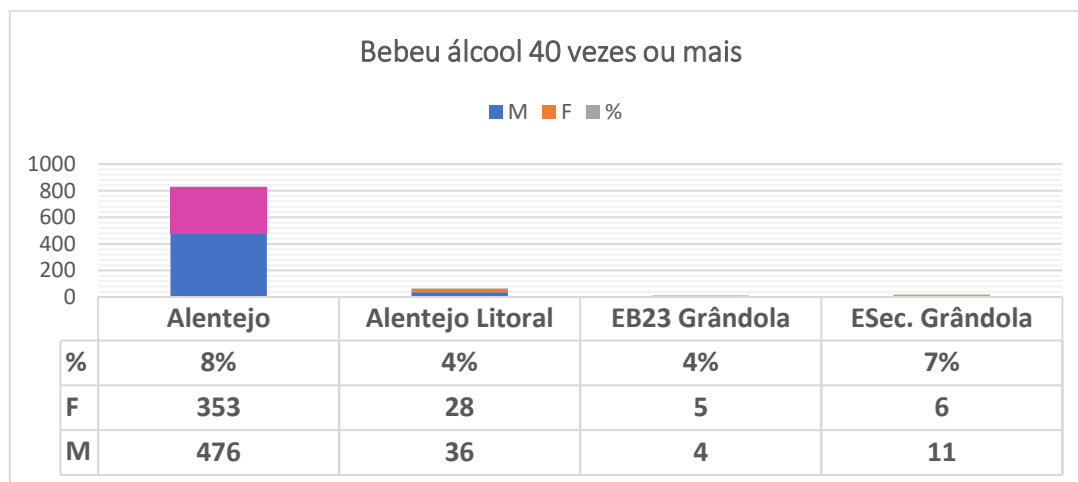
Figura 27 - Álcool: bebeu 6 a 8 vezes



Fonte: <https://www.alenriscos.uevora.pt/>

Quando de pergunta se bebeu de 6 a 9 vezes, temos os alunos da EB2,3 com percentagem inferior à do Alentejo e Alentejo Litoral, mas os da Escola Secundária duplicam a percentagem regional e sub-regional.

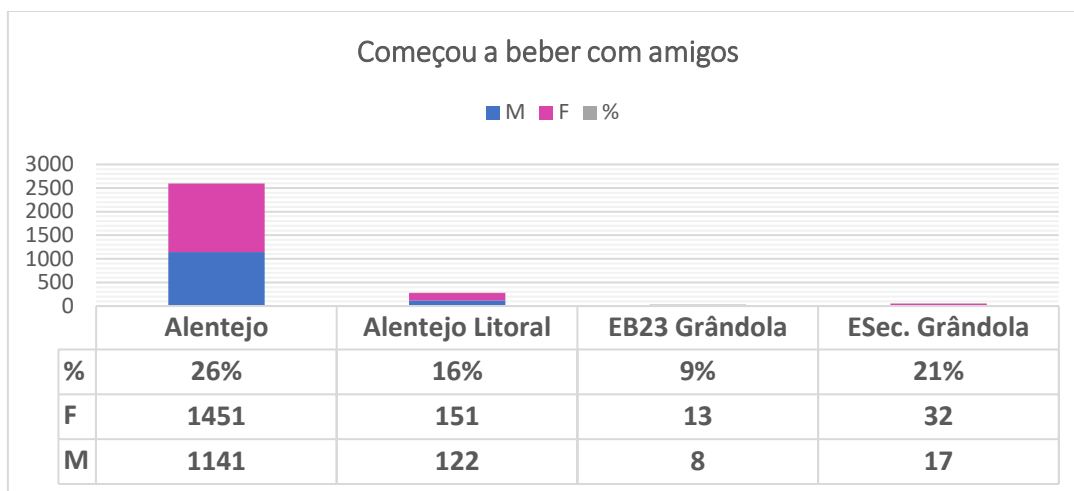
Figura 28 - Álcool: bebeu 40 ou mais vezes



Relativamente ao beber 40 vezes ou mais, temos 8% dos alunos a nível regional que o afirmam; cai para metade a percentagem no Alentejo Litoral e EB2,3 de Grândola. No entanto, a percentagem de alunos da Escola Secundária está ligeiramente abaixo da percentagem regional, sendo a maioria constituída por rapazes.

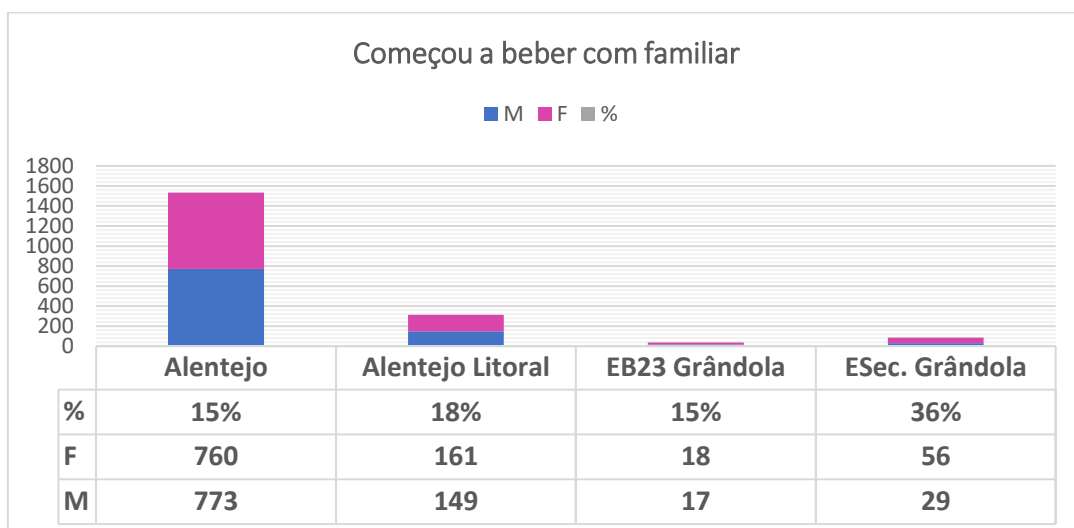


Figura 29 - Álcool: começou a beber com amigos



Fonte: <https://www.alenriscos.uevora.pt/>

Figura 30 - Álcool: começou a beber com familiar



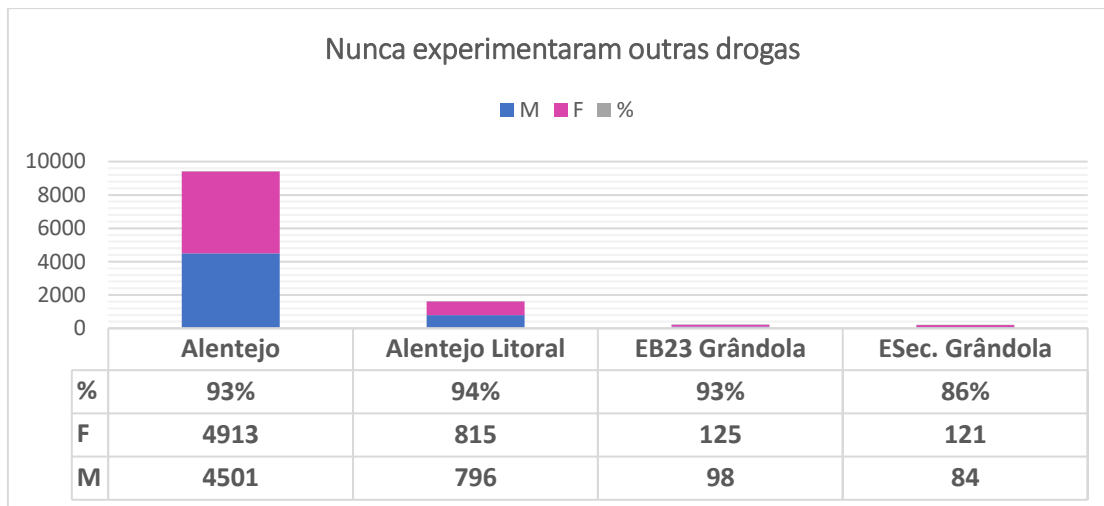
Fonte: <https://www.alenriscos.uevora.pt/>

Em relação à questão “com quem começaram a beber”, as respostas revelam maior percentagem de alunos que começam a beber com os amigos no Alentejo, enquanto que no Alentejo Litoral é com familiares que a maior percentagem de alunos se inicia. No entanto é de salientar os dados da Escola Secundária de Grândola: cerca de 1/5 dos alunos referem ter começado a beber com os amigos e mais de ¼ diz ter sido com os familiares, o que representa o dobro da percentagem de alunos do Alentejo Litoral que também referem ter começado a beber com os familiares. Sendo o grupo das raparigas o que mais contribui para estas percentagens.



4.3 Consumo de outras drogas

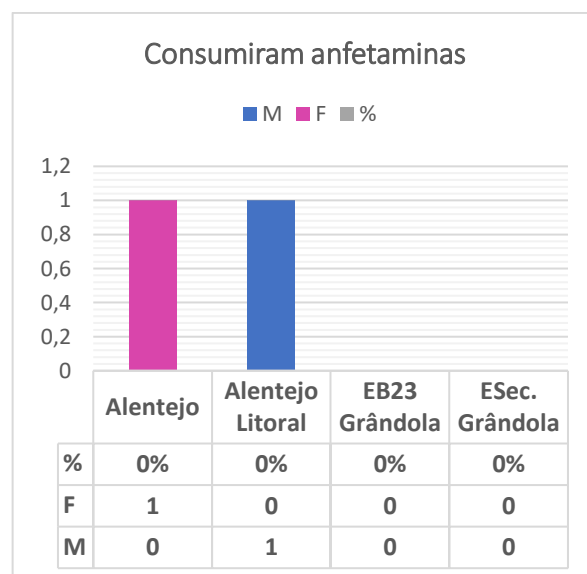
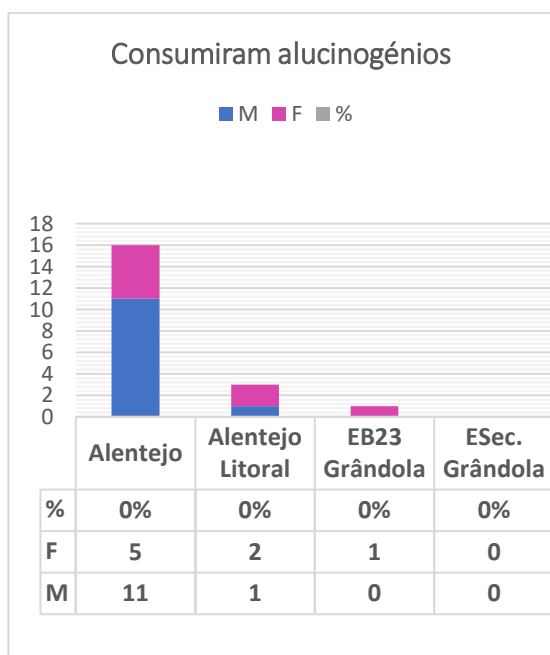
Figura 31 - Nunca experimentaram outras drogas



Fonte: <https://www.alenriscos.uevora.pt/>

É acima de 90% que se situa a percentagem de alunos que responderam nunca ter experimentado outras drogas, exceto os alunos da Escola Secundária de Grândola, com 86%. Sendo as raparigas as que menos experimentaram e em todos os locais.

Figura 32 - Consumiram alucinogénios



Fonte: <https://www.alenriscos.uevora.pt/>

Figura 33 - Consumiram anfetaminas



Figura 34 - Consumiram cocaína

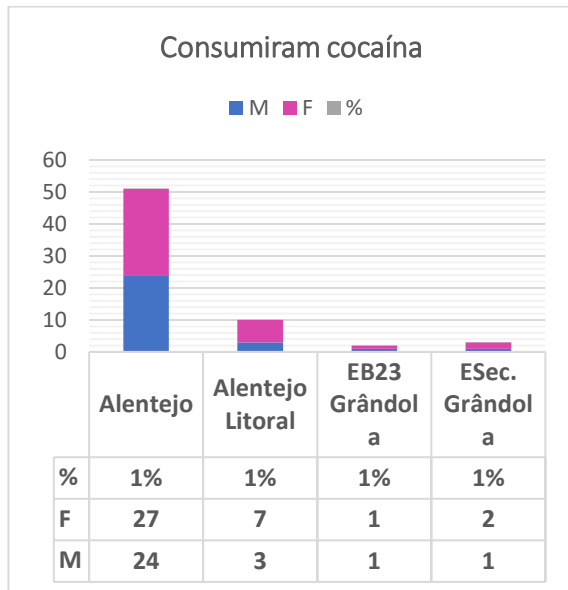
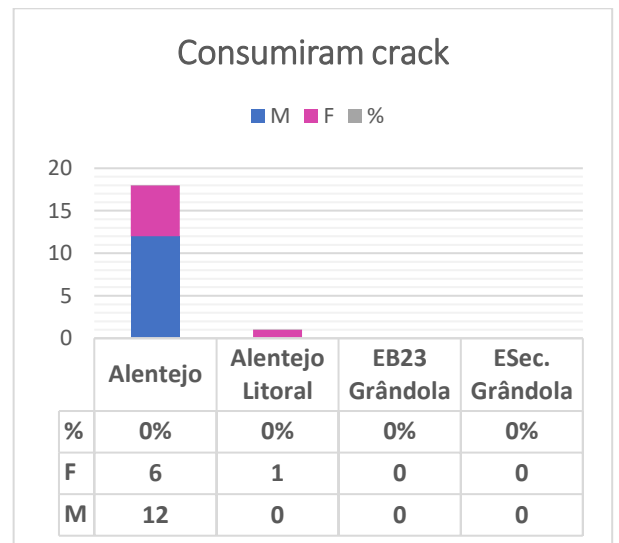


Figura 35 - Consumiram crack



Fonte: <https://www.aleniscos.uevora.pt/>

Figura 36 - Consumiram ecstasy

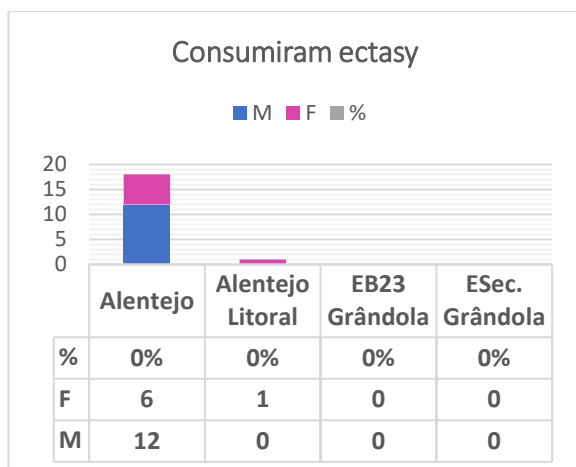


Figura 37 - Consumiram heroína

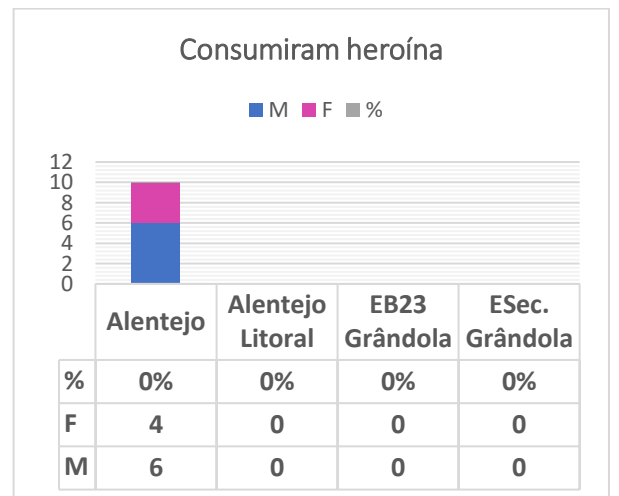
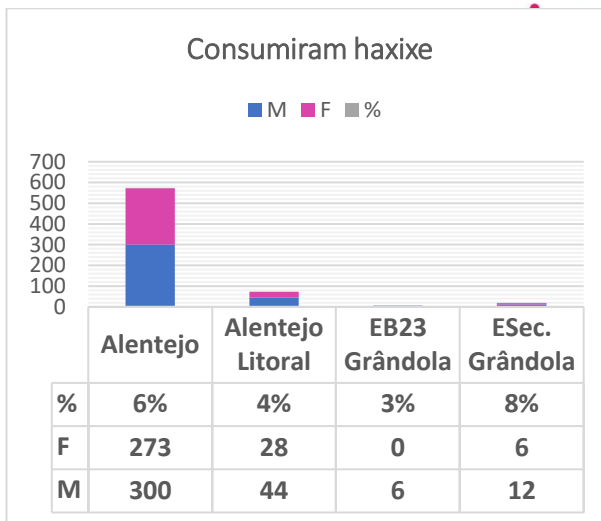


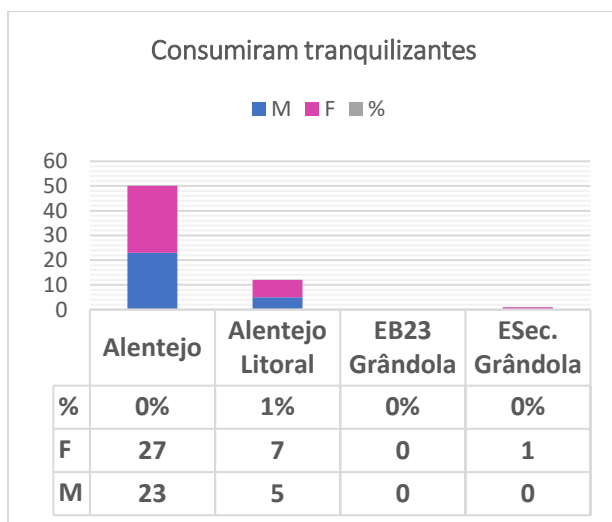
Figura 38 - Consumiram haxixe



Fonte: <https://www.alenriscos.uevora.pt/>

Os 7% de alunos que no Alentejo e EB2,3 de Grândola, e os 14% de alunos da Escola Secundária de Grândola, que afirmaram já ter consumido drogas, basicamente, usaram a cocaína (1% dos alunos em todos os locais) e o haxixe. Tendo sido esta última droga a mais utilizada: Alentejo – 6%(573 alunos); Alentejo Litoral – 4%(72 alunos); EB2,3 de Grândola – 3% (6 alunos, todos rapazes) e Escola Secundária de Grândola – 8%, (18 alunos, sendo que 12 são rapazes e 6 são raparigas). De salientar que a percentagem apresentada pela Escola Secundária de Grândola é superior às apresentadas quer pelo Alentejo, quer pelo Alentejo Litoral.

Figura 39 - Consumiram tranquilizantes



Fonte: <https://www.alenriscos.uevora.pt/>



5. Entidades e Serviços Locais

Entidades e Serviços Locais, que mais direta ou indiretamente, têm responsabilidades em matéria de Infância e Juventude, convidadas a participar na elaboração deste diagnóstico e consequentemente, na construção do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens do concelho e de 2021 a 2024:

- Agrupamento de Escolas (AE) de Grândola
- Associação de Pais do AE de Grândola
- Centro Social do Carvalhal
- Centro Social do Lousal
- Creche e Jardim de Infância de Grândola
- Creche “Era uma vez”
- Escola Profissional de Desenvolvimento Rural (EPDR) de Grândola
- Jardim Alfazema
- Câmara Municipal de Grândola (Educação, Desporto e Juventude)
- ADT do Torrão CAFAP/Universo da Família
- "A Conchinha"- Centro Infantil de Sines (Amas da Segurança Social de Melides)
- CERCI/PAIP
- GNR/Escola Segura
- ULSLA/UCC
- Amiciclo
- CAB – Clube Amigos do Basquetebol
- CRGrandolense
- Escola de Murakami de Grândola
- Escola de Música da SMFOG
- Escuteiros
- Grândola Sports Club
- Grupo de Dança Típica da Queimada
- Grupo Desportivo de Vale Figueira
- Hóquei Clube Patinagem de Grândola
- IEFP Alcácer do Sal
- Jardim das Letras ATL
- Junta de Freguesia de Azinheira de Barros e S Mamede do Sadão
- Junta de Freguesia do Carvalhal
- Junta de Freguesia de Grândola e Sta. Margarida de Serra/Ludoteca
- Juventude Desportiva do Carvalhal
- Juventude Desportiva Melidense
- Nadadores-Salvadores/ATL
- Pais em Rede Núcleo de Grândola
- Paróquia de Grândola
- Pattel ATL
- Príncipezinho ATL



- Portugal Art Fusion
- Rancho Folclórico 5 Estrelas de Abril
- Só Explica ATL
- Surf School do Carvalhal

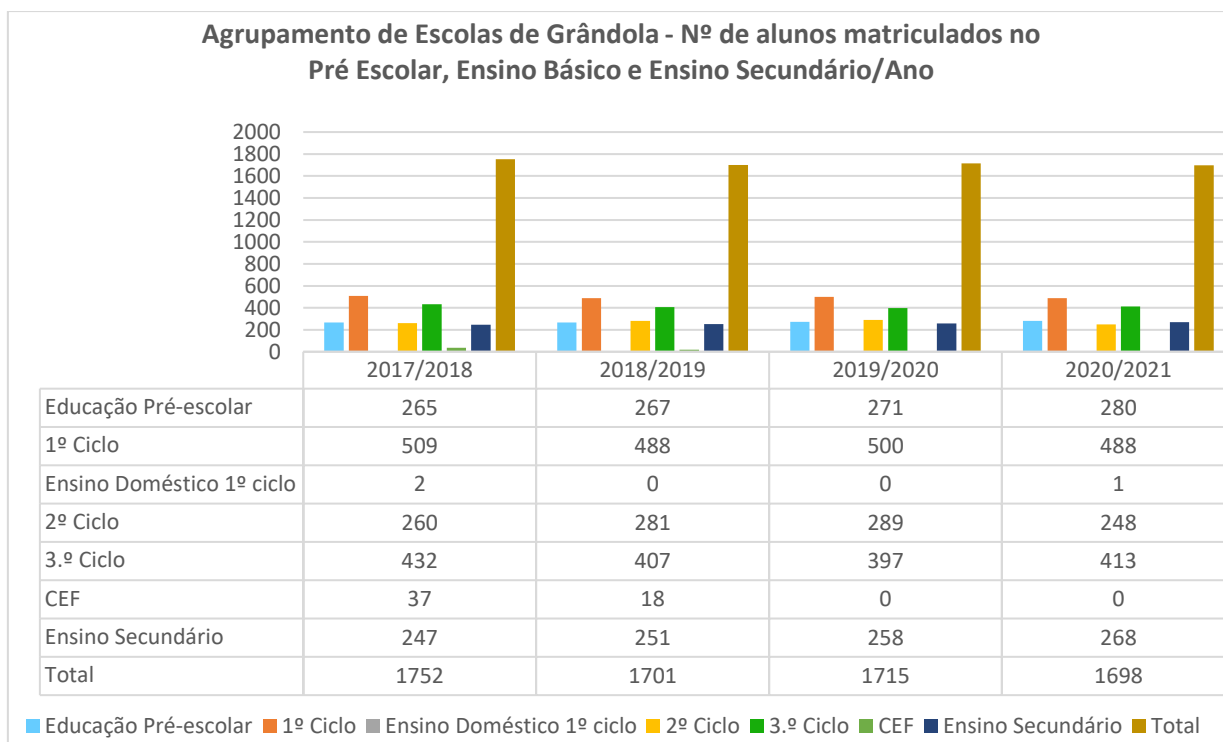
5.1 Dados enviados por algumas entidades locais:

5.1.1 Agrupamento de Escolas de Grândola

Oferta Educativa/Formativa nos últimos 5 anos (apenas a destinada a crianças e jovens até aos 18 anos – escolaridade obrigatória)

- Educação Pré-Escolar
- Ensino Básico Regular
- Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos de:
 - Ciências e Tecnologias
 - Artes Visuais
 - Línguas e Humanidades
 - Ciências Socioeconómicas

Figura 40 - AE de Grândola - Nº de alunos matriculados



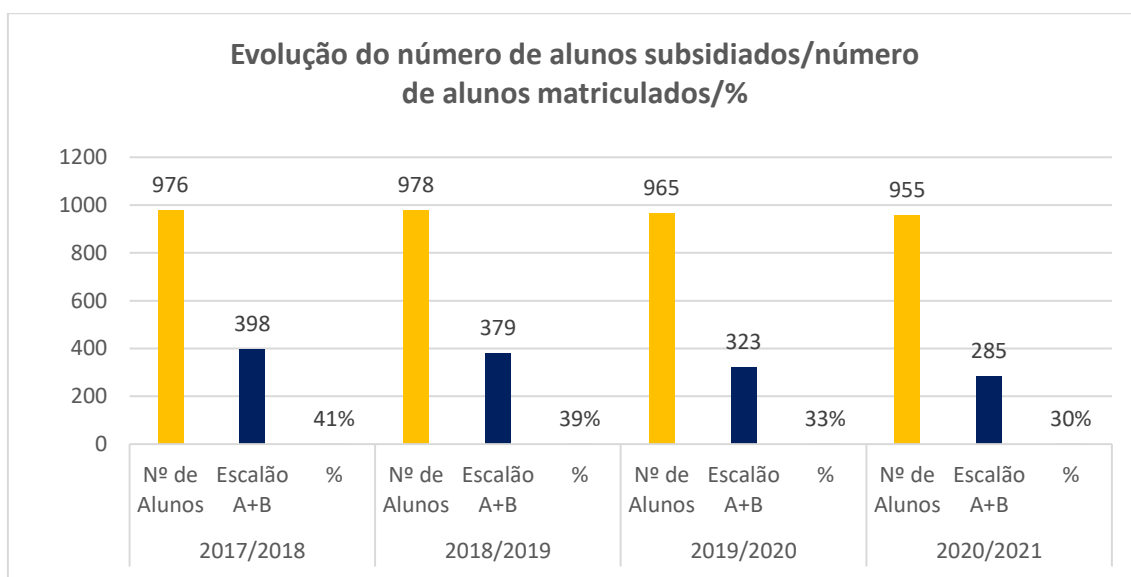
O número de alunos matriculados no Agrupamento Escolas de Grândola tem vindo a decrescer ligeiramente nos últimos anos letivos, embora tenha aumentado quer na Educação Pré- Escolar, quer no Ensino Secundário.



Tabela 22 - Evolução do nº de alunos subsidiados

Evolução do Número de Alunos Subsidiados/Número de Alunos Matriculados												
Anos	2017/2018			2018/2019			2019/2020			2020/2021		
Nível Ensino	Nº alunos	Escalão A	Escalão B	Nº alunos	Escalão A	Escalão B	Nº alunos	Escalão A	Escalão B	Nº alunos	Escalão A	Escalão B
2º CICLO	260	73	49	281	83	40	289	66	43	248	134	97
3º CICLO	469	101	97	407	97	82	397	86	66	413		
Ensino Secundário	247	39	39	251	35	38	258	22	39	268	20	34
CEF				18	2	1	0	0	0	0	0	0
Total A+B	976	398		978	379		965	323		955	285	

Figura 41 - Evolução do nº de alunos subsidiados



O número de alunos subsidiados do 2º ciclo ao secundário dos anos letivos 2017/2018 a 2020/2021 também tem vindo a baixar de ano para ano.

Nº de Alunos do AEG apoiados pela Educação Especial em 2020/2021 - 119

Nº de Alunos do AEG com NEE de carácter permanente em 2020/2021 - 29

Nº de Recursos Humanos em Educação Especial no AEG em 2020/2021 – 8

5.1.2 Casa do Povo de Azinheira dos Barros/Centro Social do Lousal

Figura 42 - Centro Social do Lousal - Creche e JI - Nº de crianças

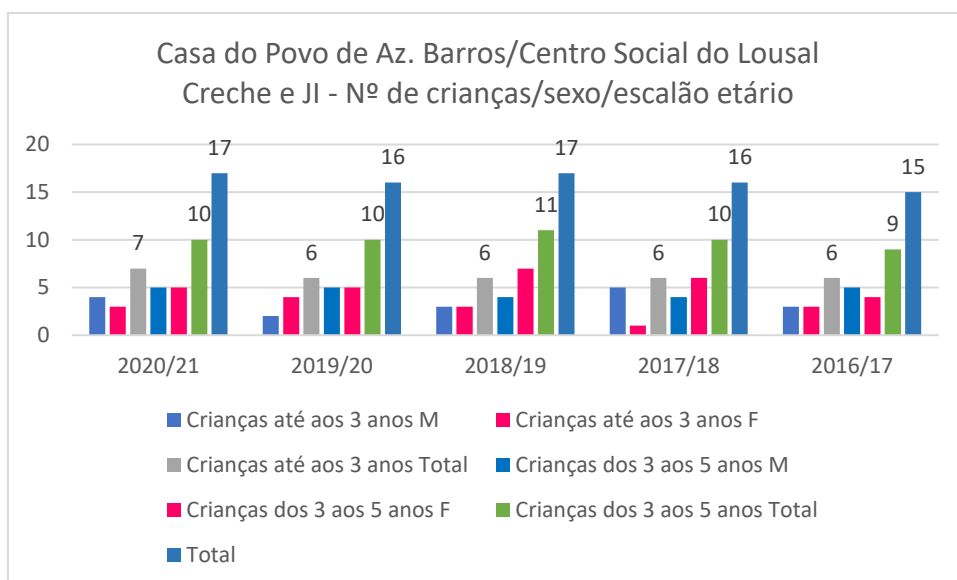
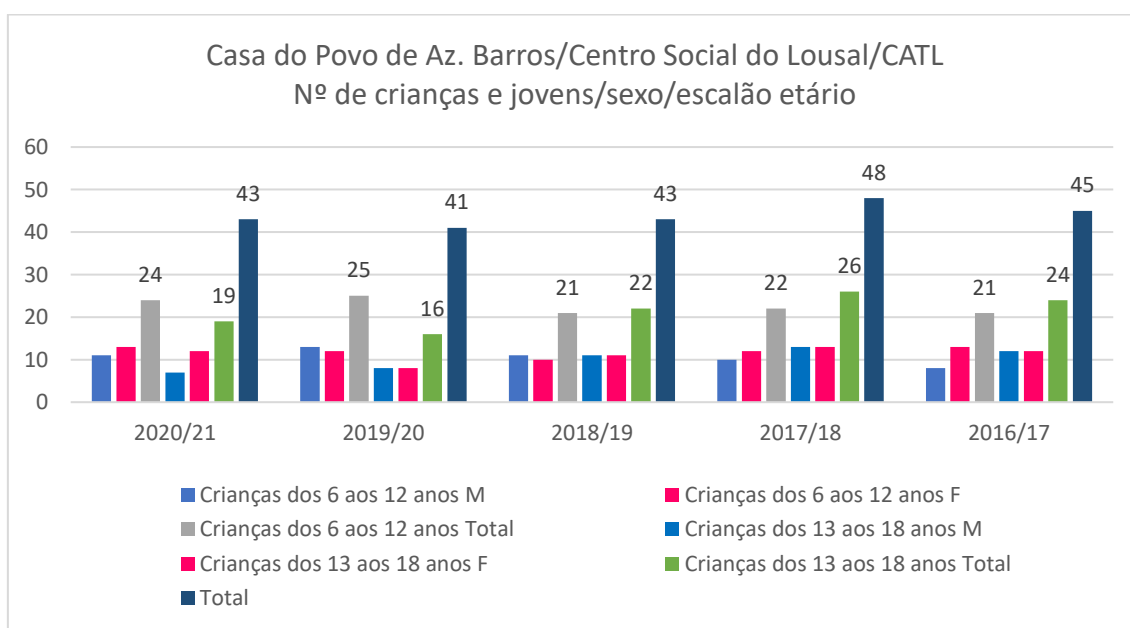


Figura 43 - Centro Social do Lousal - CATL



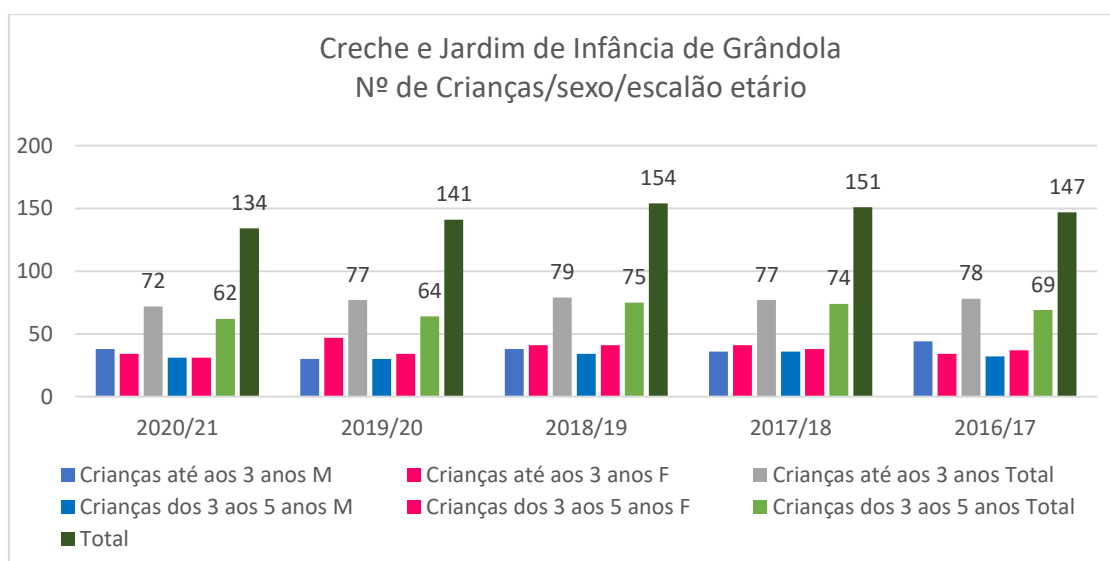
A Casa do Povo de Azinheira dos Barros/Centro Social do Lousal, nos anos letivos de 2016/2017 a 2020/2021, nas respostas sociais de Creche, Pré-Escolar e CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres), apoiou em média 60 crianças e jovens por ano letivo: uma média de 17 crianças na valência de Creche e Jardim de Infância e uma média, de 44 crianças e jovens no CATL.



5.1.3 Creche e Jardim de Infância de Grândola

A Creche e Jardim de Infância de Grândola, tem como missão dar resposta às necessidades educativas das suas crianças e contribuir para o seu desenvolvimento harmonioso e equilibrado tanto a nível físico como emocional. Por forma a garantir a crescente satisfação das crianças, aposta na constante melhoria na prestação dos serviços, baseada na inovação e qualidade.

Figura 44 - Creche e JI de Grândola - Nº de crianças



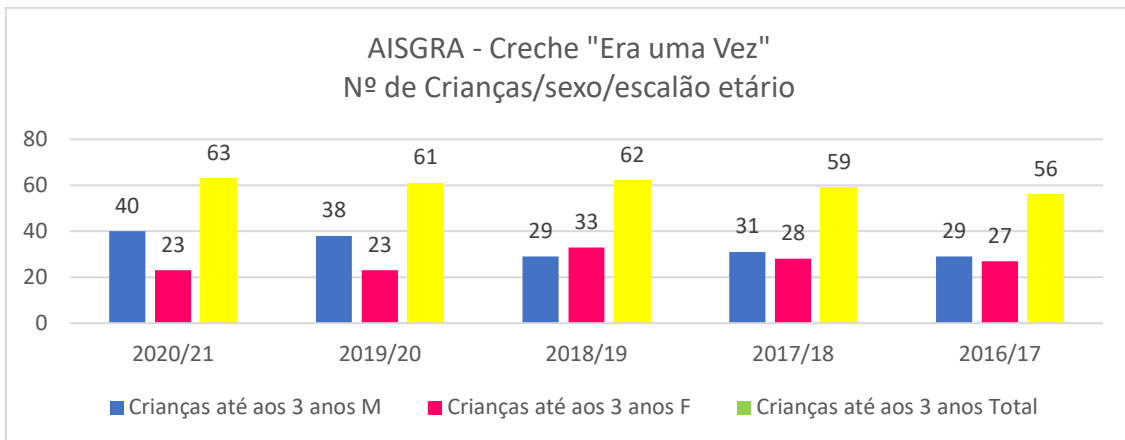
Entre os anos letivos 2016/2017 a 2020/2021 , apoiou 145 crianças em média por ano letivo e nas valências de Creche (0-3 anos) e Jardim de Infância (3-5 anos): Creche 77 crianças média/ano; Jardim de infância 69 crianças média/ano.

5.1.4 Creche “Era uma vez”

A Creche “Era uma vez”, da Associação de Intervenção Social de Grândola (AISGRA), presta cuidados à primeira infância.



Figura 45 - Creche "Era uma vez" - Nº de crianças

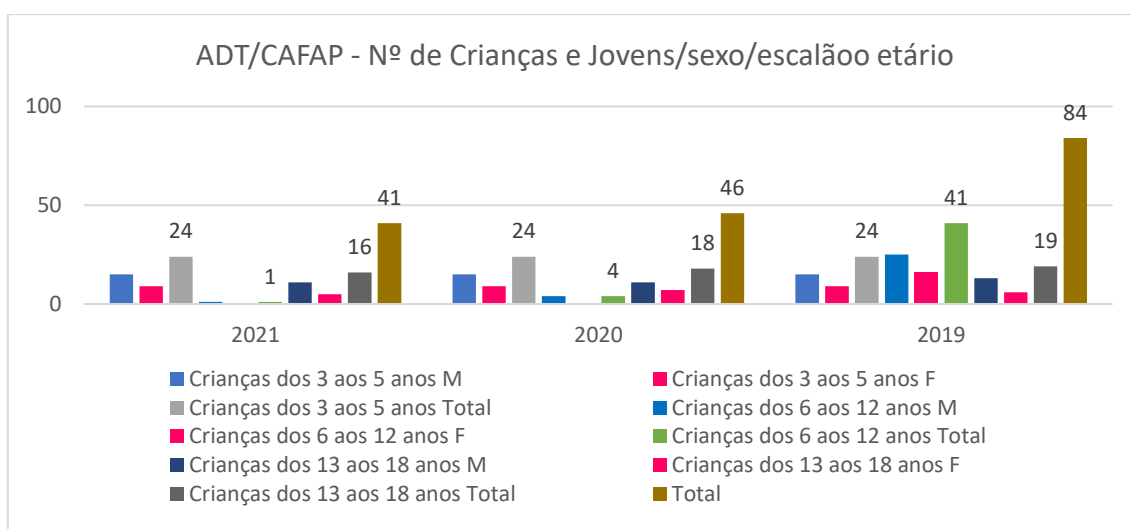


Nos anos letivos 2016/2017 a 2020/2021, deu resposta em média a 60 crianças por ano. De salientar que nos dois últimos anos, o número de meninos foi francamente superior ao de meninas.

5.1.5 ADT/CAFAP

A Associação para o Desenvolvimento do Torrão/Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, tem como missão promover o desenvolvimento social, económico e cultural da população através da promoção de iniciativas próprias, parcerias com entidades públicas e privadas, bem como o apoio a iniciativas de entidades públicas, coletivas com e sem fins lucrativos e entidades privadas.

Figura 46 - ADAT/CAFAP - Nº de crianças e jovens



Os dados apresentados no quadro anterior, referem-se a crianças e jovens que nos anos civis assinalados beneficiaram de intervenção direta da Associação.



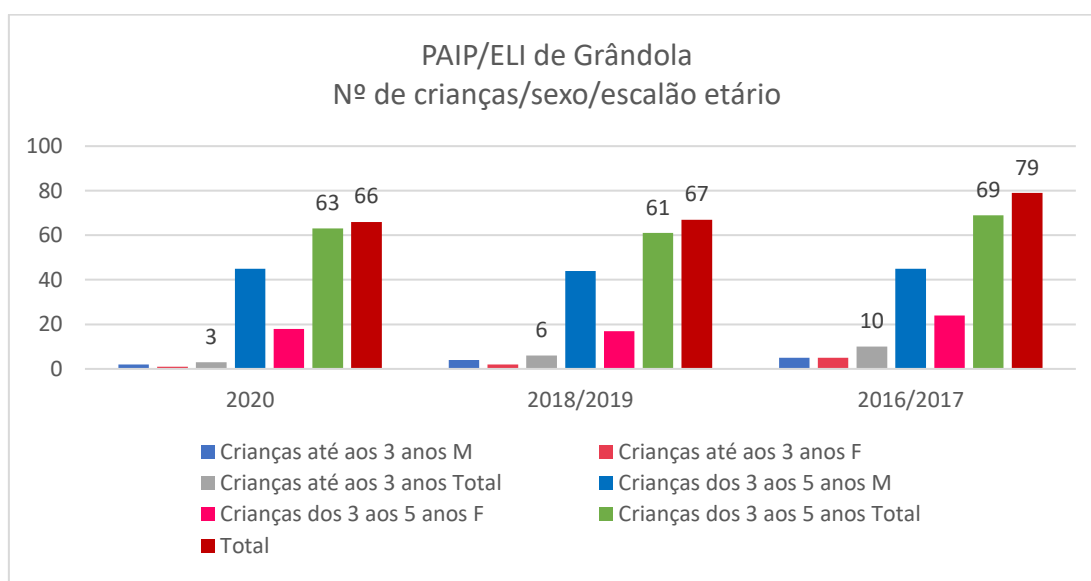
Não foi possível enviar dados de anos anteriores, devido ao facto da Associação já não dispor dessa informação, uma vez que com a implementação do Regulamento de Proteção de Dados, existem dados pessoais que já foram destruídos.

O ano de 2019 foi o que registou maior número de crianças e jovens acompanhados. De salientar que todos os anos se verifica um número superior de crianças/jovens do sexo masculino apoiados.

5.1.6 PAIP/ELI de Grândola

O Projeto de Apoio à Intervenção Precoce (PAIP)/Equipa Local de Intervenção (ELI) de Grândola, promove um conjunto de medidas de apoio integrado, centrado na criança dos 0 anos - 5 anos e respetiva família através de ações de natureza preventiva e reabilitativa. Aplica o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) que promove o desenvolvimento das crianças que apresentam alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o seu desenvolvimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades próprias da idade. Apoiava ainda crianças que apresentem um atraso no seu desenvolvimento global.

Figura 47 - PAIP/ELI de Grândola - Nº de crianças



Nos anos letivos 2016/2017, 2018/2019 e no ano 2020, apoiaram 79, 67 e 66 crianças, respetivamente, sendo a maioria do sexo masculino.



5.1.7 GNR

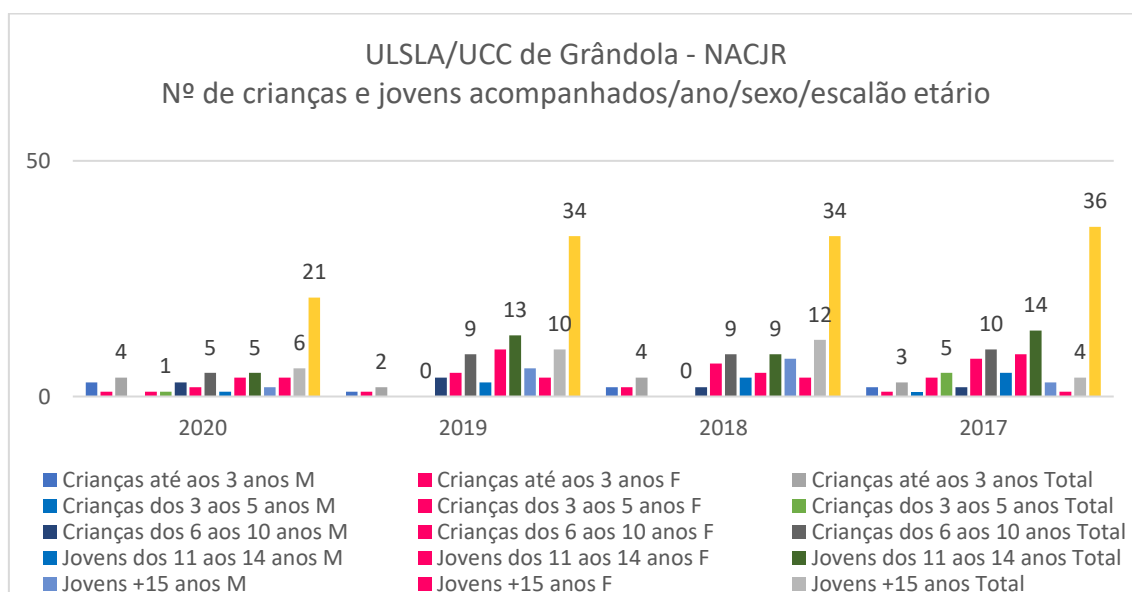
A Guarda Nacional Republicana, Comando Territorial de Setúbal, Destacamento Territorial de Grândola – SPCPC, nos anos de 2016 a 2000 inclusive, reportou 2 casos de maus tratos a crianças do sexo feminino, entre os 6 e os 12 anos, uma devido a abuso sexual e a outra por importunação sexual.

5.1.8 ULSLA/UCC - NACJR

O Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco da Unidade de Cuidados na Comunidade de Grândola (NACJR), tem como missão:

- sensibilizar os profissionais e a população em geral para a problemática das crianças e jovens em risco; criar linhas de orientação para a abordagem de crianças e jovens em risco, pelos profissionais de saúde; incentivar a formação e preparação dos profissionais na matéria; compilar e organizar a informação casuística sobre as situações de risco em crianças e jovens; prestar apoio de consultadoria aos profissionais e equipas de saúde no que respeita à sinalização, acompanhamento ou encaminhamento dos casos;
- mobilizar e articular os recursos na intervenção de 1º nível;
- agilizar a comunicação com as CPCJ's e Tribunais, no caso de situações que transitem para 2º e 3º nível; apoiar as medidas determinadas pelas CPCJ's e Tribunais; e prestar continuidade de apoio quando os processos nas CPCJ's e Tribunais são encerrados, por se reverter a situação de perigo.

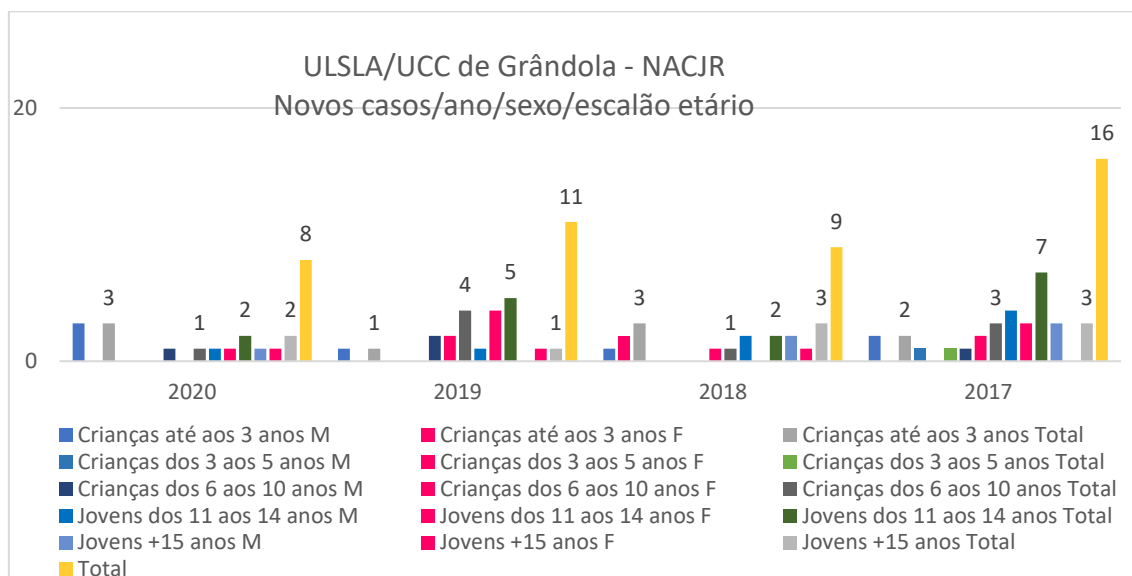
Figura 48 - UCC de Grândola – NACJR: nº de crianças e jovens acompanhados





Este núcleo, de 2017 a 2019, acompanhou em média 35 crianças e jovens em risco/ano, tendo baixado para 21 crianças e jovens em 2020. Embora haja crianças em risco desde os primeiros anos de vida, é a partir dos 6 anos que este número aumenta. Quanto ao sexo, não se verificou a predominância de crianças/jovens do sexo masculino.

Figura 49 – UCC de Grândola – NACJR: novos casos

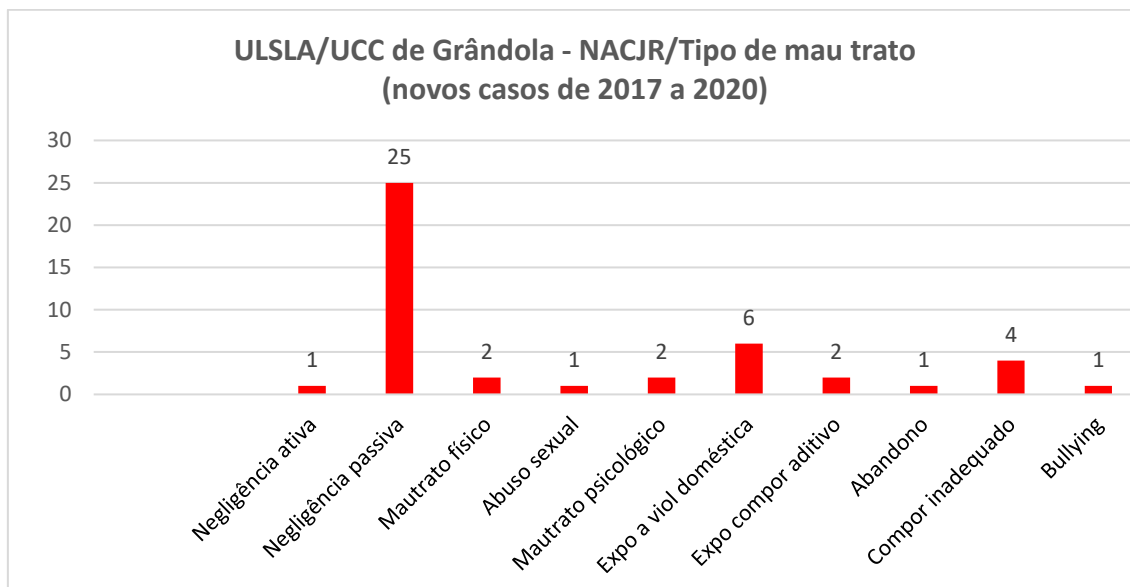


A maioria dos casos novos sinalizados aconteceu em 2017, ou seja 16 novas crianças e jovens sinalizados; e a minoria em 2020, correspondente a 8 crianças e jovens referenciados pela primeira vez.

A problemática com maior incidência que originou a sinalização dos novos casos foi a negligência passiva – 25 crianças/jovens; seguida da exposição a violência doméstica – 6 crianças/jovens e em terceiro lugar 4 crianças/jovens apresentaram comportamentos inadequados. 1 a 2 crianças/jovens foram sinalizadas por outras problemáticas descritas no gráfico que se segue:



Figura 50 - UCC de Grândola - NACJR: tipo de mau trato



Na Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano/Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Grândola, apurou-se ainda, que entre os anos 2016 - 2020 foram sinalizadas duas (2) jovens de 17 anos, grávidas adolescentes.

5.1.9 CPCJ de Grândola

A Comissão de Crianças e Jovens de Grândola é uma entidade oficial não judiciária com autonomia funcional, que tem como objetivos promover os direitos das crianças e jovens e garantir o bem estar e o desenvolvimento integral das crianças e jovens que lhe são sinalizadas, por se encontrarem em algum tipo de perigo.

A CPCJ intervém, quando às entidades de primeira linha (educação, saúde, autarquias, IPSS, entre outras), não é de todo possível assegurar a segurança, saúde, formação, educação e ou o desenvolvimento integral das crianças e jovens. Esta intervenção prioriza sempre os interesses e direitos das crianças e rege-se pelo princípio do superior interesse da criança.

De 2016 a 2019 o número de crianças/jovens acompanhados pela CPCJ decresceu de 132 para 107, mas em 2020, aumentou para 125. No ano de 2021 o número de apoios ainda foi superior: 176 crianças/jovens.

Também aqui o aumento do número de casos dá-se a partir dos 6 anos e verifica-se novamente um maior número de crianças/jovens do sexo masculino em relação ao sexo feminino: anos 2016 a 2019, esbatendo-se essa diferença em 2020 e tornando-se mais equilibrada em 2021.



Figura 51 - CPCJ de Grândola - Nº de crianças e jovens acompanhadas

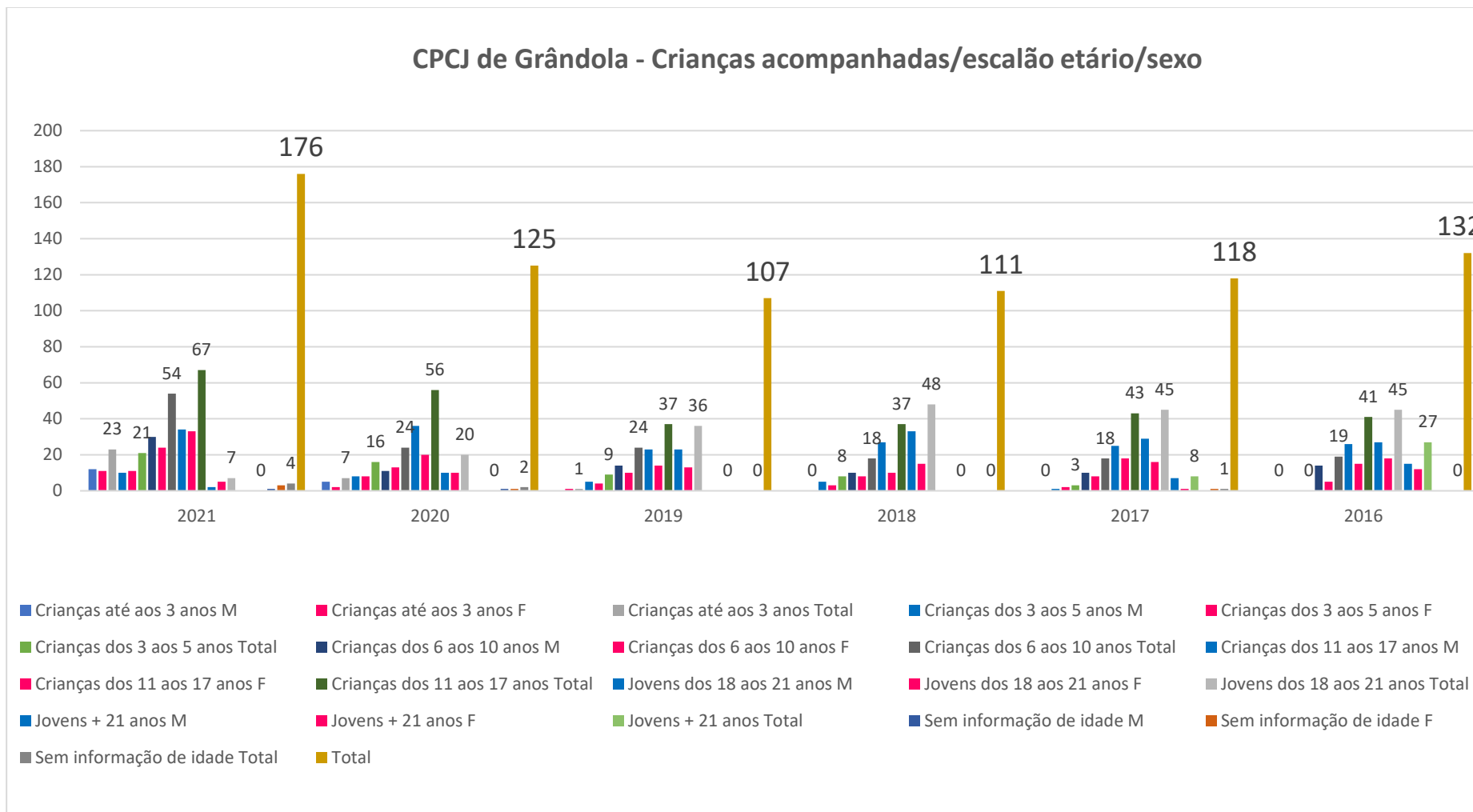
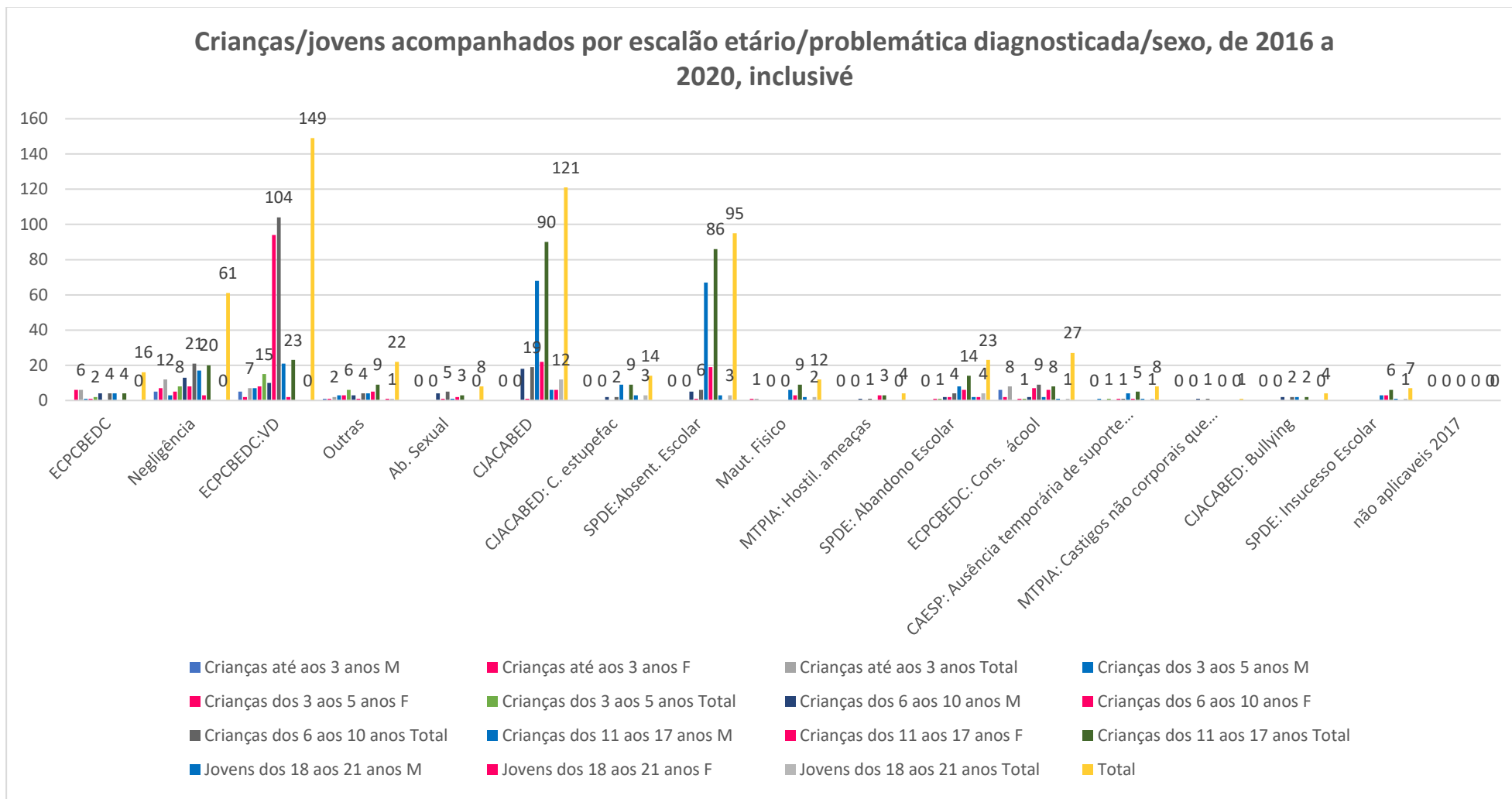




Figura 52 - CPCJ de Grândola - problemática diagnosticada





Legenda das problemáticas diagnosticadas:

ECPCBEDC – Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem estar e desenvolvimento da criança:

- **ECPCBEDC: Violência Doméstica;**
- **ECPCBEDC: Consumo de álcool;**

CJACABED – a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada:

- **CJACABED: Consumo de estupefacientes;**
- **CJACABED: Consumo de álcool;**
- **CJACABED: Bullying;**

SPDE – Situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação:

- **SPDE: Absentismo escolar;**
- **SPDE: Abandono escolar;**
- **SPDE: Insucesso escolar;**

MTPIA – Mau trato psicológico ou indiferença afetiva:

- **MTPIA: Hostilização e ameaças;**
- **MTPIA: Castigos não corporais que afetam o bem estar e integridade da criança;**

CAESP – A criança está abandonada ou entregue a si própria:

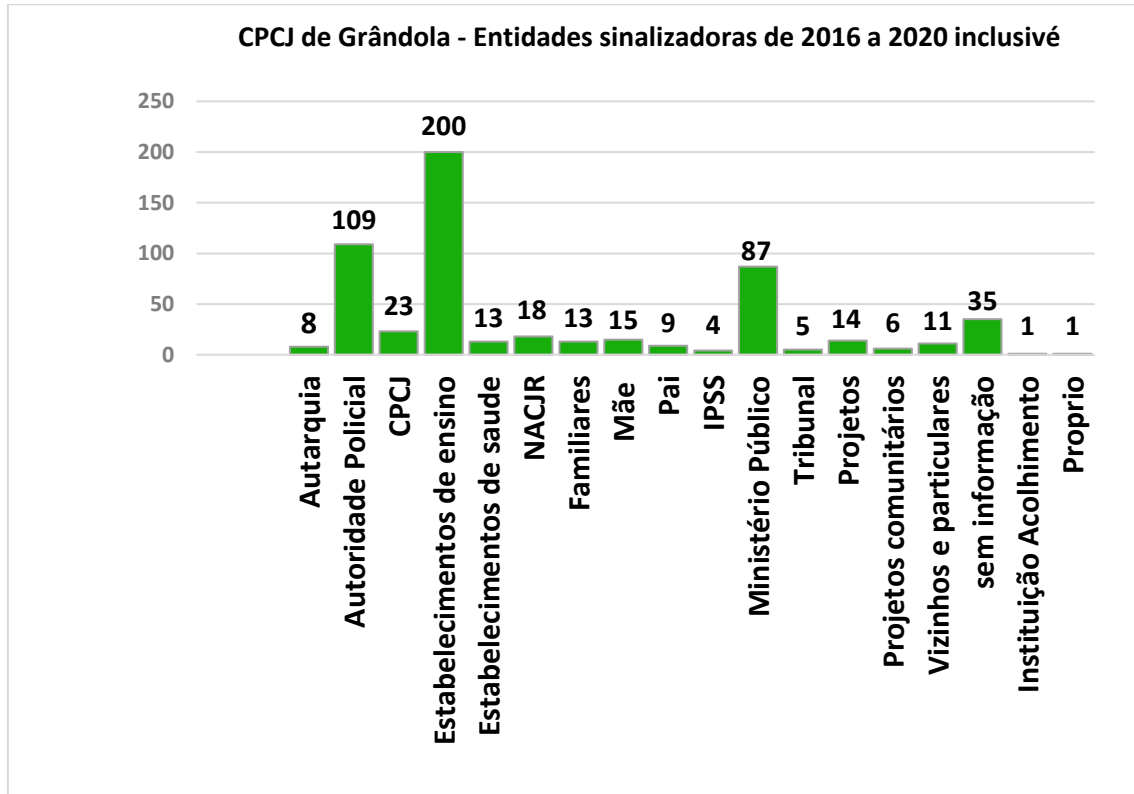
- **CAESP: Ausência temporária de suporte familiar ou outro;**

A exposição a comportamentos que possam comprometer o bem estar e desenvolvimento da criança, nomeadamente a violência doméstica é a problemática que originou o maior número de crianças e jovens acompanhadas pela CPCJ (146), durante os anos referidos; seguida da criança/jovem que assume comportamentos que afetam o seu bem estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada (121); em terceiro lugar temos as situações de perigo em que está em causa o direito à educação: absentismo escolar (95) e ainda com grande expressão, a negligência: com 61 crianças/jovens acompanhados pela CPCJ.

Quanto ao género, as crianças/jovens do sexo feminino foram as mais afetadas pela exposição à violência doméstica, enquanto o maior número de crianças/jovens com comportamentos desadequados e que apresentaram maior absentismo escolar, foram os do sexo masculino.



Figura 53 - CPCJ de Grândola - entidades sinalizadoras



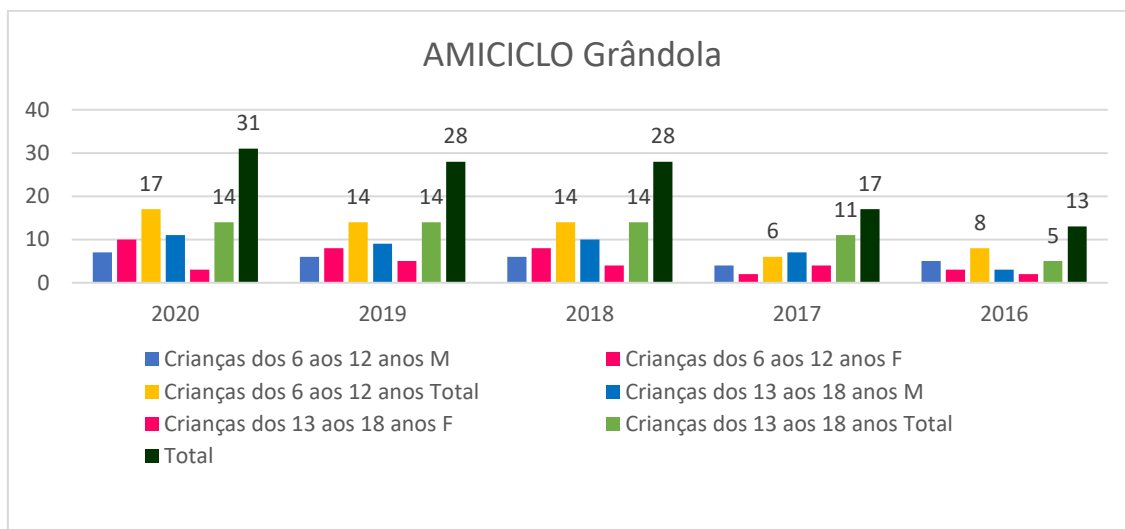
Quanto às entidades que mais casos sinalizaram e nos anos considerados, temos os Estabelecimentos Escolares em primeiro (200 sinalizações), a Autoridade Policial em segundo (109 sinalizações) e o Ministério Público em terceiro (87 sinalizações).



5.1.10 Amiciclo

A Amiciclo – Amigos do Ciclismo de Grândola, é um clube desportivo com as seguintes respostas: Escola de Triatlo, Duetlo, Aquatlo e BTT.

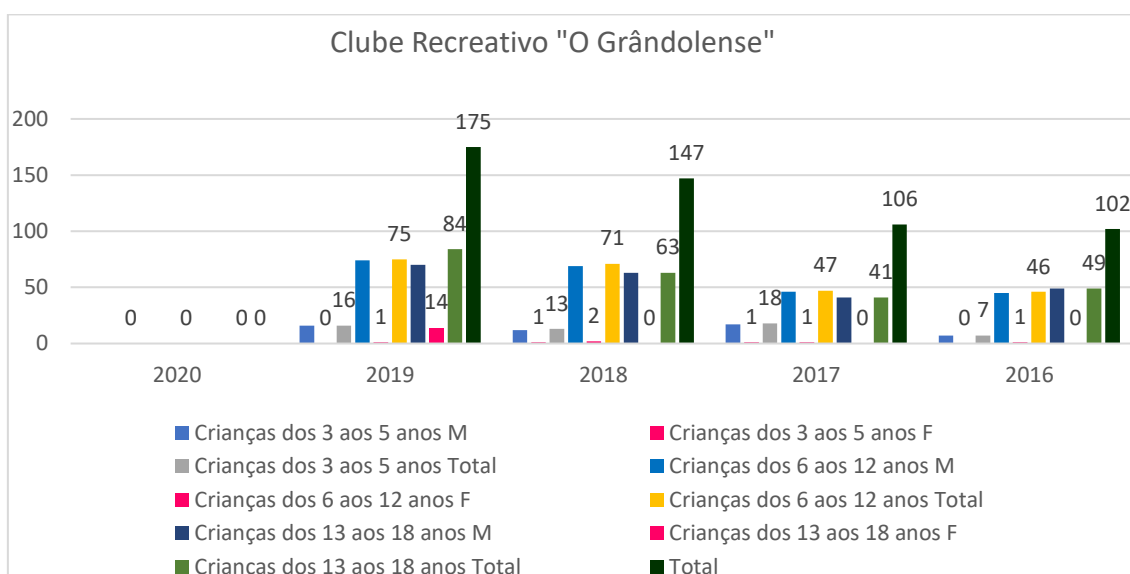
Figura 54 - Amiciclo - Número de crianças e jovens



O número de crianças/jovens atletas da AMICICLO aumentou para mais do dobro de 2016 (13) a 2020 (31). Esse aumento deveu-se à entrada de mais meninas no escalão etário 6 - 12 anos e de mais rapazes no escalão etário seguinte 13- 18 anos.

5.1.11 CRGrandolense

Figura 55 - CRGrandolense - Nº de crianças e jovens



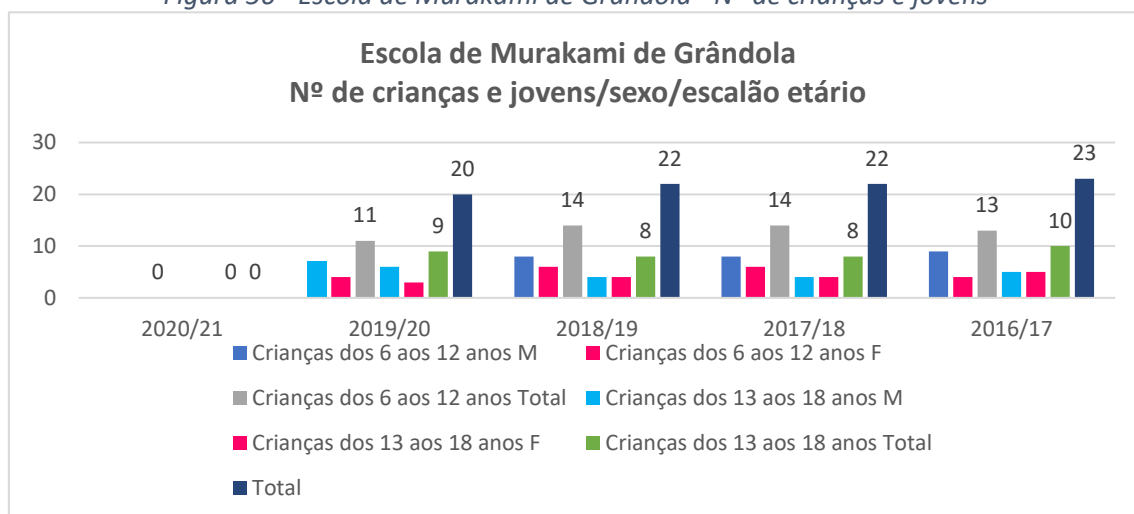


O Clube Recreativo O Grândolense, também aumentou o número de atletas de 2016 a 2019, essencialmente crianças/jovens do sexo masculino. No entanto, em 2019 teve inscritas 14 meninas, no escalão etário dos 13 aos 18 anos. Em 2020 e devido à pandemia, parou as atividades.

5.1.12 Escola de Murakami de Grândola

A Escola de Murakami de Grândola dedica-se ao ensino do Karate-do Shotokai.

Figura 56 - Escola de Murakami de Grândola - Nº de crianças e jovens

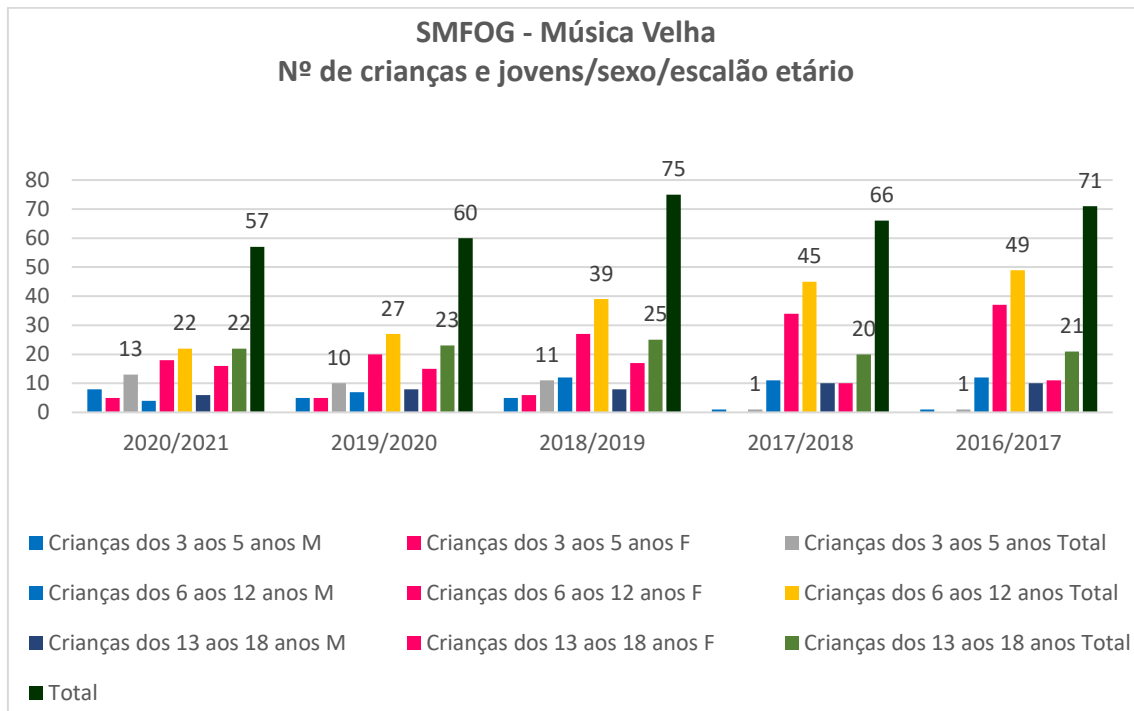


Teve uma média de 22 crianças/jovens inscritos por ano letivo de 2016/2017 a 2019/2020, sendo a maioria dos 6 aos 12 anos e do sexo masculino. No ano letivo 2020/2021 e devido à pandemia, não desenvolveu atividade.

5.1.13 Escola de música da SMFOG

A Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, também conhecida por Música Velha, promove o desenvolvimento cultural e recreativo e o ensino musical.

Figura 57 - SMFOG/Escola de Música - Nº de crianças e Jovens

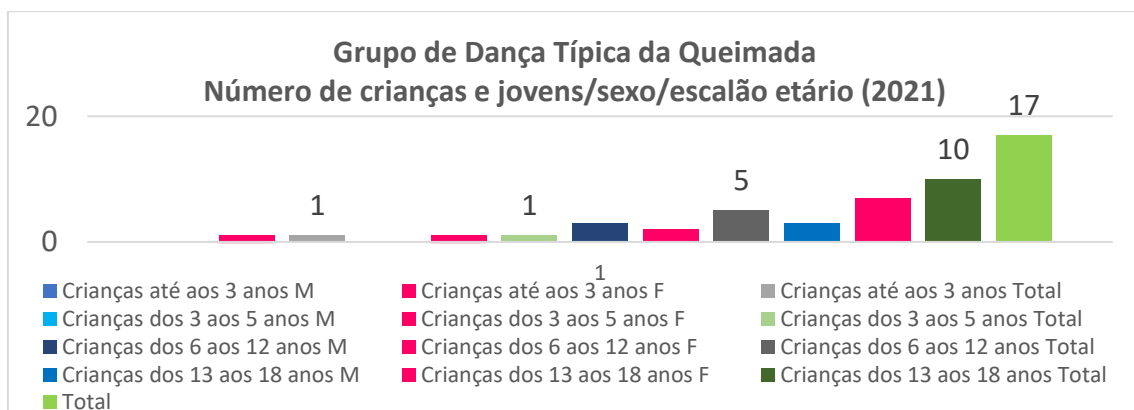


Teve em média 67 alunos por ano de 2016/2017 a 2020/2021, tendo decrescido o seu número nos dois últimos anos para 60 e 57 respetivamente. Em todos os anos o escalão etário com mais crianças é o dos 6 aos 12 anos, com predominância das meninas, exceto no último ano em que o número de jovens dos 13 aos 18 anos é precisamente igual ao número de crianças dos 6 aos 12 anos, e também com mais jovens do sexo feminino. De referir ainda o aumento de crianças dos 3 aos 5 anos, nos últimos 3 anos, com um maior equilíbrio entre os sexos masculino e feminino.

5.1.14 Grupo de Dança Típica da Queimada

O Grupo de Dança Típica da Queimada é um Rancho Folclórico.

Figura 58 - Grupo de Dança Típica da Queimada - Nº de crianças e jovens



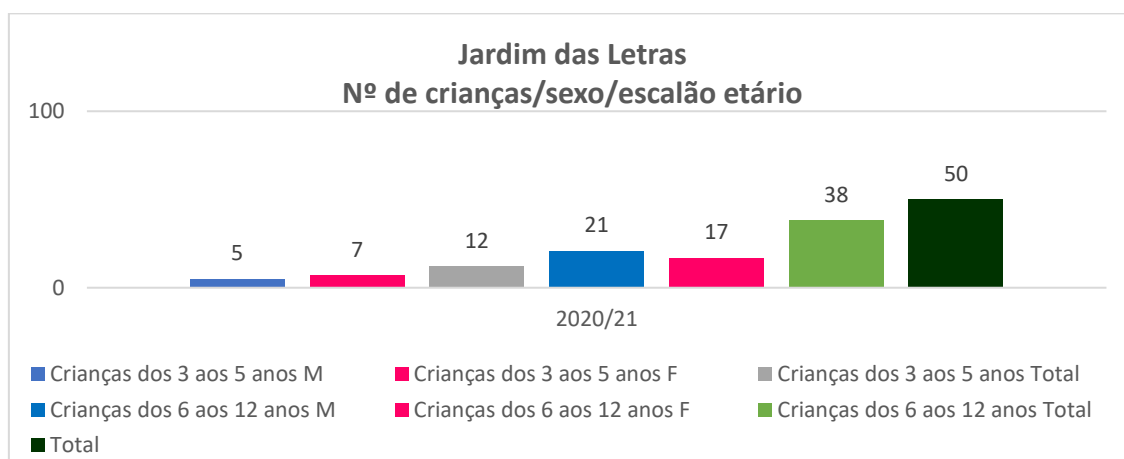


Desde tenra idade, as crianças têm oportunidade de aprender a dançar o folclore local, tendo o grupo em 2021, duas meninas no escalão antes dos 3 anos e outra dos 3 aos 5 anos, sendo maior o número de jovens dos 13 aos 18 anos e do sexo feminino. No escalão dos 6 aos 12 anos são maioritárias as crianças do sexo masculino.

5.1.15 Jardim das Letras (CATL)

O Jardim das Letras é um centro de atividades de tempos livres da Associação Reis do Saber, Lda.; criado para apoio ao estudo de crianças do 1º e 2º ciclos, apoio à família, férias escolares, ocupação de tempos livres e explicações.

Figura 59 - Jardim das Letras (CATL)- Nº de crianças

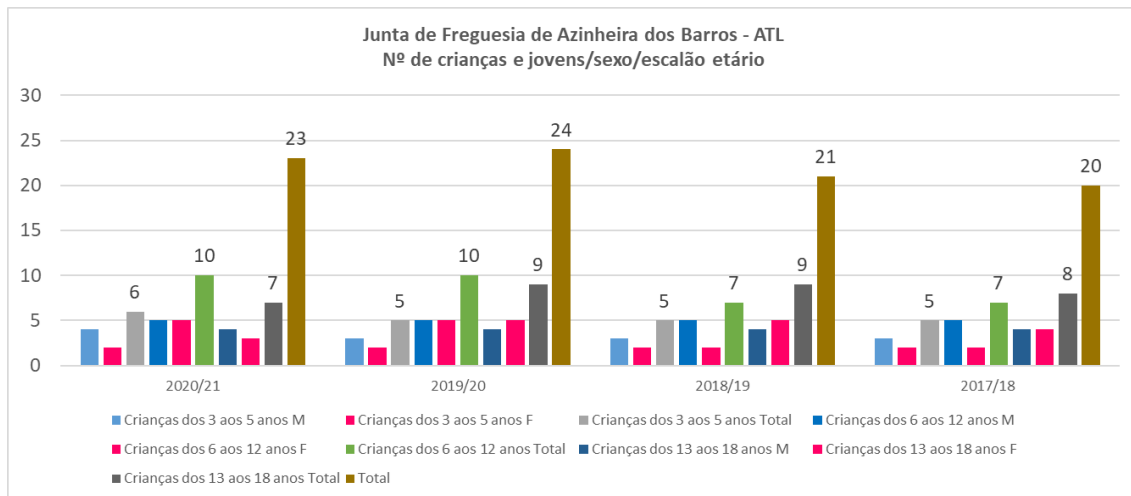


5.1.16 Junta de Freguesia de Azinheira dos Barros e S. Mamede do Sadão (CATL)

O ATL da Junta de Freguesia de Azinheira Dos Barros e S. Mamede do Sádão, estabelecido no âmbito do projeto "Sobre Rodas", caracteriza-se pelas vertentes educativas, pedagógicas, lúdica, cultural, inclusiva e diversidade, tendo como princípios não só proporcionar momentos de lazer, recreação e aventura como experiências de aprendizagem e de desenvolvimento, proporcionando momentos de divertimento, de desafio e a vivência de experiências num ambiente descontraído, bem como a conciliação entre a vida familiar e profissional das famílias.



Figura 60 - Junta de Freguesia de Azinheira dos Barros (CATL) - Nº crianças e jovens

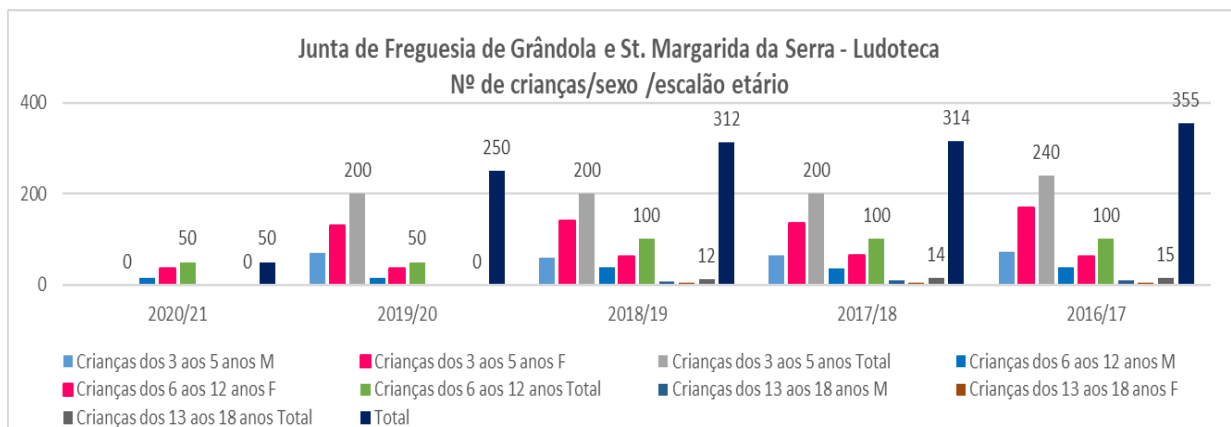


Com uma média de 22 crianças/jovens por ano, caracterização dos anos letivos 2017/2018 a 2020/2021: nos dois primeiros anos a maioria dos utilizadores enquadravam-se no escalaço etário 13 - 18 anos, com equilíbrio entre jovens de ambos os sexos, nos dois últimos anos a maioria passou a pertencer ao escalaço etário 6 - 12 anos, mantendo-se o equilíbrio entre as crianças do sexo masculino e feminino; dos 3 aos 5 anos foram sempre em menor número em todos os anos letivos representados, e em maior número, meninos do que meninas.

5.1.17 Junta de Freguesia de Grândola e St. Margarida da Serra/Ludoteca

A Ludoteca, dinamizada pela Junta de Freguesia de Grândola e Santa Margarida da Serra, promove a educação através do Brincar e do projeto “Percurso seguro” - com o qual acompanham as crianças no percurso desde a EB1 e EB2,3 até à Ludoteca. Antes da pandemia, tinham alargado as suas respostas às crianças das aldeias da freguesia.

Figura 61 - Junta de Freguesia de Grândola e Sta. Margarida da Serra/Ludoteca - Nº de crianças e jovens



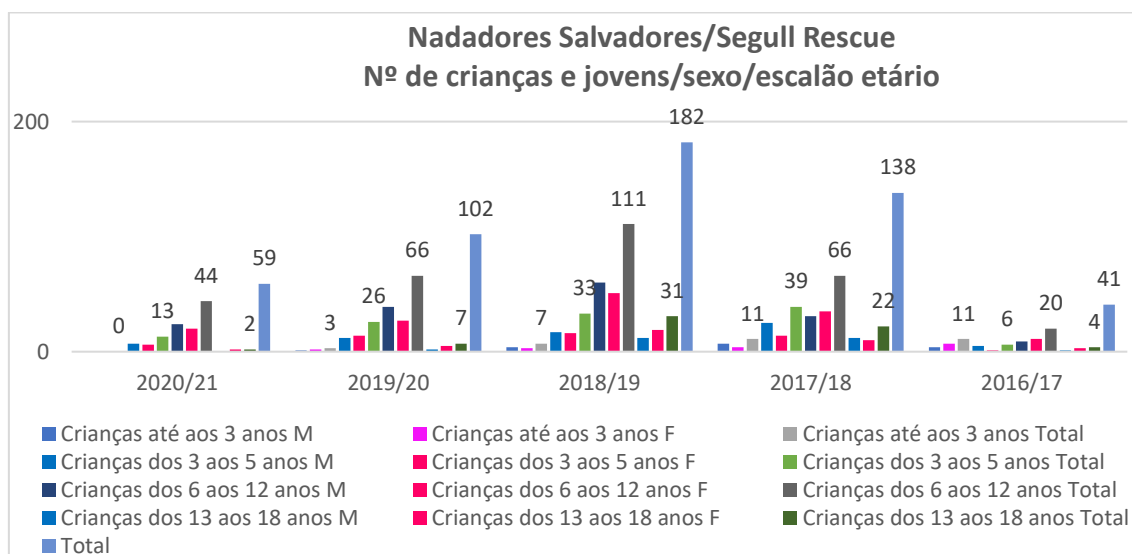


Com uma média de 327 crianças de 2016/2017 a 2018/2019, diminuiu drasticamente o apoio às crianças/famílias nos anos letivos seguintes, devido à pandemia. O escalão etário mais apoiado até março de 2020, era o dos 3 aos 5 anos, depois foi necessário adotar as medidas de prevenção da COVID19 e restringir o seu acesso às instalações da Ludoteca, optando por continuar a apoiar, mas apenas crianças dos 6 aos 12 anos. O número de meninas foi sempre superior em todos os escalões etários exceto no dos 13 aos 18 anos, em que os rapazes se apresentaram em número ligeiramente superior. De salientar que o número total de jovens neste escalão etário foi em média de 14 e nos anos letivos de 2016/2017 a 2018/2019.

5.1.18 Nadadores Salvadores/Segull Rescue (ATL)

A Segull Rescue tem objetivos sociais, culturais, formativos e desportivos, promovendo-os através de diversas atividades: Escola de Natação, Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) e Programa Nadador Salvador Júnior.

Figura 62 - Nadadores Salvadores/Segull Rescue - Nº de crianças e jovens



O ATIS (CATL) foi inaugurado em 2018; o Programa Nadador Salvador Júnior realizou-se em 2018 (considerou-se o ano letivo 2017/2018) e 2019 (considerou-se o ano letivo 2018/2019). Tem sido predominante o número de crianças no escalão dos 6 aos 12 anos, em maior número as do sexo feminino nos dois primeiros anos, e nos últimos três anos aumentou o número de rapazes.

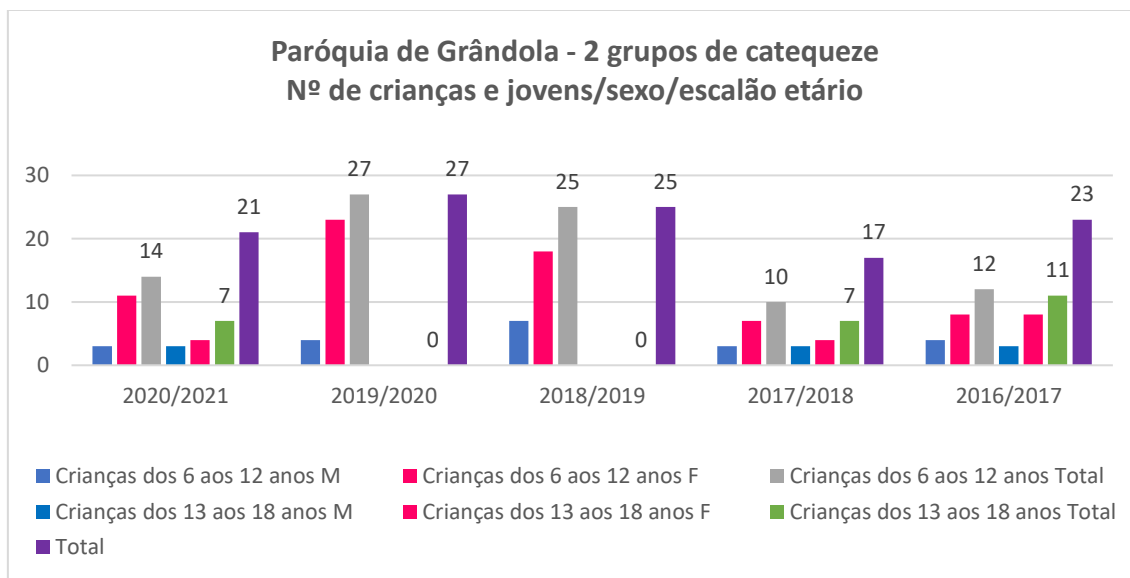
Nos dois últimos anos letivos refletem-se os efeitos da pandemia com a diminuição do número de crianças e jovens participantes nestas atividades.



5.1.19 Paróquia de Grândola

A Paróquia de Grândola dinamiza grupos de catequese para crianças e jovens, a partir dos 6/7 anos.

Figura 63 - Paróquia de Grândola/Catequese - Nº de crianças e jovens



Os números apresentados refletem apenas dois grupos de catequese e não a totalidade de crianças e jovens que a frequentam.

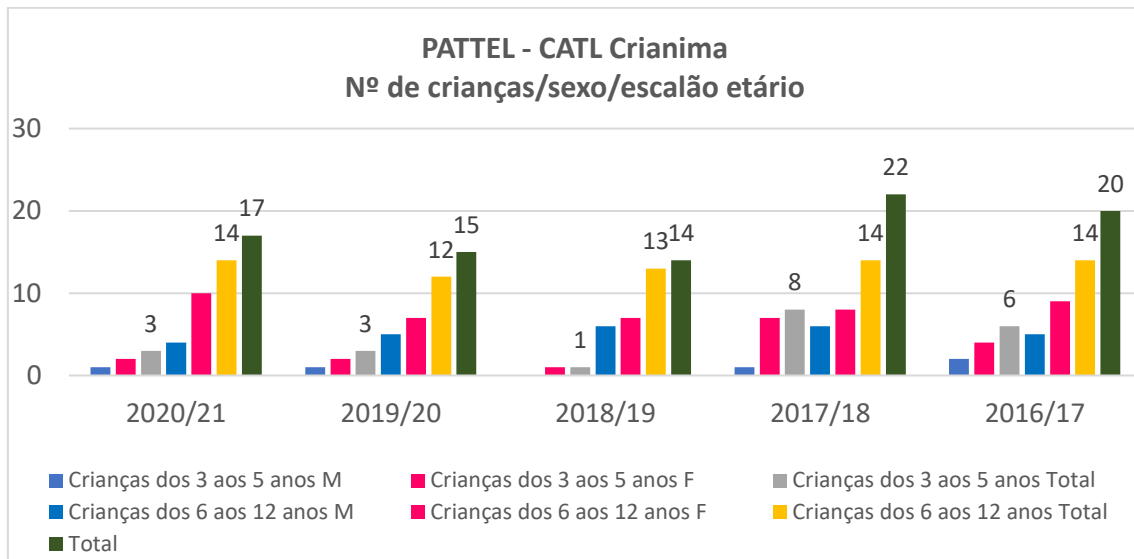
Nestes dois grupos houve uma média de 23 crianças por ano de 2016/2017 a 2020/2021, a maioria no escalão etário dos 6 aos 12 anos e foi muito mais expressivo o número de crianças e jovens do sexo feminino, em ambos os escalões etários.

5.1.20 Pattel (CATL)

PATTEL - Associação Educativa Desportiva e Cultural, através do seu CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres) Crianima, estimula o desenvolvimento harmonioso das capacidades físicas e criativas das crianças, promove a educação ambiental, a educação para os valores, para a solidariedade e para a diferença, e educa para a convivência em grupo, valorizando o respeito pelo outro.



Figura 64 - PATELL/CATL Crianima - Nº de crianças

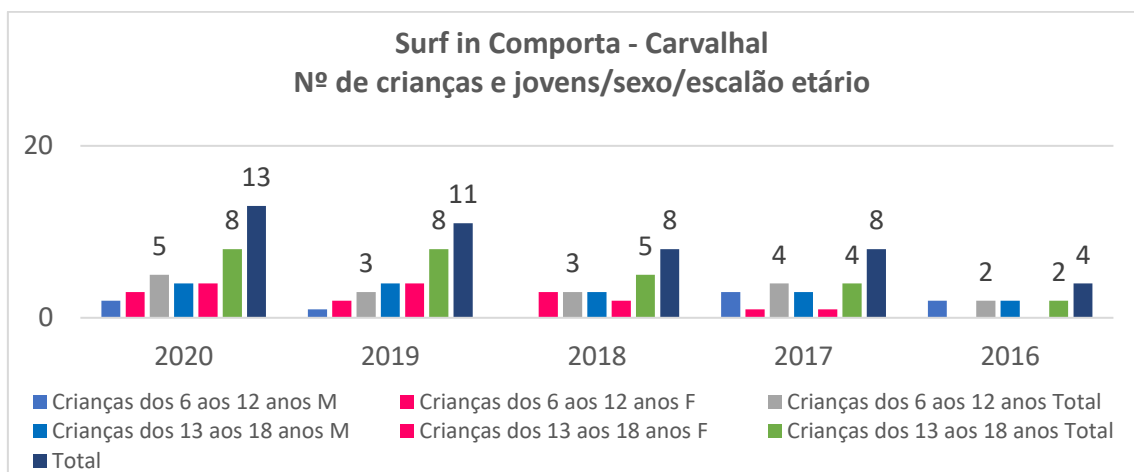


O CATL Crianima nos anos 2016/2017 a 2020/2021 apoiou crianças dos 3 aos 12 anos, a maioria do escalão etário 6 - 12 anos. Nos dois escalões etários é superioro número de crianças do sexo feminino. Em 2018/2019 diminuiu o número de crianças. Apesar da pandemia, verificamos que nos últimos dois anos, o número de crianças tem estado a aumentar.

5.1.21 Surf in Comporta – Carvalhal

Surf in Comporta é uma escola de surf na praia do Carvalhal. São sobretudo crianças e jovens do concelhos de Grândola e de Alcácer do Sal que frequentam as aulas e anualmente.

Figura 65 - Surf in Comporta/Carvalhal - Nº de crianças e jovens





Aumentou o número de crianças e jovens surfistas desde 2016 até 2020. Desde 2018 o número de jovens dos 13 aos 18 anos foi superior em relação ao número de crianças dos 6 aos 12 anos. Em 2016 não havia raparigas, surgem no ano seguinte ainda que em menor número do que o de rapazes; mas a partir de 2018 superam o número de rapazes no escalão dos 6 aos 12 anos e igualam o número de jovens dos 13 aos 18 anos, do sexo masculino, tanto em 2019 como em 2020.

OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E JOVENS DE GRÂNDOLA EM 2021

Apresentados os dados recolhidos ao longo do período de tempo do Projeto Adélia, passamos então à análise dos mesmos, de acordo com os Direitos das Crianças e Jovens consagrados na Convenção dos Direitos das Crianças e ratificada pelo nosso país em 1990:

AS CRIANÇAS E O DIREITO À SOBREVIVÊNCIA

1. Alimentação

O direito à alimentação é assegurado pelas famílias na maioria das crianças.. No entanto, o AE de Grândola atribuiu o Escalão A e B a 398 famílias em 2017/18, a 379 famílias em 2018/2019, a 323 famílias em 2019/2020 e a 285 famílias em 2020/2021. A Paróquia de Grândola, através do “Movimento Pequeno Almoço”, também apoiou 614 crianças no ano de 2021, por fazerem parte de agregados familiares numerosos e com rendimentos insuficientes, por serem portadoras de deficiência, ou ainda por desemprego dos pais durante a pandemia.

Das 323 famílias que responderam ao questionário, quase metade (49,5%) dizem que as mães amamentaram os filhos, em exclusivo, até aos 6 meses de idade.

Quanto à qualidade da alimentação, 97,8% das famílias que responderam ao questionário consideram que têm a preocupação de fornecer uma boa alimentação às suas crianças/jovens. Quando questionadas sobre se a alimentação é saudável e nutritiva, a percentagem decresce para 80,5%. No entanto, apenas 64,4% dos jovens afirma que tem uma alimentação saudável em casa.

As famílias, quando questionadas sobre a ingestão de doces/alimentos menos saudáveis por parte das suas crianças/jovens, 64,7% reconhecem que nem sempre esta ocorre apenas em situações excepcionais: como festas de aniversários ou outras.

Os jovens que responderam aos estudos HBSC/OMS (Health Behaviour in School-aged Children), relativamente ao consumo de doces mais do que uma vez por dia, têm vindo a diminuir progressiva e lentamente: de 12,4% em 2002, para 7,1% em 2018. Já o consumo de refrigerantes mais do que uma vez ao dia, teve uma diminuição mais acentuada: de 22,5% dos jovens em 2002, para 8,2% dos jovens em 2018. Mas, era superior o número de jovens que consumiam fruta mais do que uma vez por dia, em 2002 (28,4%), do que em 2018 (25,9%). O consumo de vegetais mais do que uma vez por dia também tem tido um aumento muito lento: 13,2% dos jovens em 2002, para 16,2% em 2018.



2 . Alojamento

Segundo o último Diagnóstico Social de Grândola (2016), constatou-se o desenvolvimento do parque habitacional e a melhoria das condições de habitabilidade e conforto dos alojamentos. Em relação à existência de água canalizada, de 2001 a 2011, o concelho aumentou em cerca de 11% o número de alojamentos familiares de residência habitual com água canalizada. A presença de instalações de banho ou duche, também aumentaram em 13,5%. Em 2011, houve um decréscimo de 44% nos alojamentos sem aquecimento, melhorando as condições de habitabilidade dos agregados familiares. No que se refere ao sistema de aquecimento, dos referidos alojamentos, mais de 90% têm aquecimento não central (lareira aberta, recuperador de calor, aparelhos móveis ou fixos), mostrando um aumento de 13,4% relativamente à década anterior.

Das 103 crianças (grupo etário 6-12 anos) que responderam ao questionário, 89,3% afirmam que na sua casa há água quente para tomar banho. 8,7% referem que nem sempre e 2% dividem-se

entre o não é verdade e o não sei. Das 163 respostas dos jovens (grupo etário 13-18 anos), a quase totalidade (97,5%) afirma que há água quente para o banho em suas casas. As crianças dos Jardins de Infância que participaram no projeto Adélia também referem boas condições de habitabilidade nas suas casas.

3 . Cuidados de Saúde

A ULSLA: UCSP/UCC/USF de Grândola, do Serviço Nacional de Saúde e alguns privados asseguram os cuidados de saúde à população do concelho.

A UCC dinamiza o curso de preparação para a parentalidade, incluindo a preparação para o parto e o pós parto.

Das 323 famílias inquiridas, menos de metade (47,1%) dizem ter participado no curso de preparação para o parto e apenas 23,8% dizem ser completamente verdade que foram chamadas a participar no curso pós parto. A grande maioria (92,9%) das famílias levou as crianças a todas as consultas de saúde infantil previstas e 99,7% afirmam que as crianças têm todas as vacinas contempladas no Plano Nacional de Vacinação.

Dos 163 jovens que responderam ao questionário, 83,4% considera que as pessoas responsáveis por si, sempre falaram sobre os cuidados a terem para serem saudáveis. O número diminui relativamente às 103 crianças inquiridas, sendo apenas 60,2%, das que afirmam ser completamente verdade. Estas, mais de metade (63,1%) afirmam ainda que são levadas ao médico quando estão doentes. Nos jovens esta percentagem aumenta para 85,3%. As crianças dos Jardins de Infância também corroboram a existência de cuidados de saúde.

No decorrer da conversa com as crianças do Jardim de Infância (embora não consigamos dizer o número de crianças), algumas delas mencionaram dormirem frequentemente com os pais.



Direito à Sobrevivência - Pontos fortes:

- A grande maioria das famílias assegura a sobrevivência das suas crianças/jovens;
- As famílias que não o conseguem fazer, procuram ajuda junto das entidades de ação social;
- Existe uma rede de apoio social formal e informal para situações de carência alimentar;
- Há a preocupação de proporcionar uma alimentação saudável e nutritiva por parte dos pais;
- As condições de habitabilidade das casas (água quente e aquecimento no inverno) melhoraram;
- Os pais procuram os serviços de saúde para as consultas de saúde infantil e levam as crianças/jovens ao médico quando estão doentes;
- Quase 100% das crianças e jovens têm as vacinas previstas no PNV.

Direito à Sobrevivência - Pontos fracos:

- A amamentação exclusiva até aos seis meses de idade só foi possível a cerca de metade das mães;
- Quanto à preparação para a parentalidade, menos de metade das famílias participaram no curso de preparação para o parto promovido pela UCC e ainda menos no curso pós parto;
- A ingestão de doces/alimentos menos saudáveis não ocorre apenas em ocasiões especiais (festas de aniversários e outras);
- Dormir frequentemente com os pais;
- Ainda há famílias que não asseguram banho quente nas suas casas (conforme referem 2,5% dos jovens).

AS CRIANÇAS E O DIREITO AO DESENVOLVIMENTO

1. Direito à educação

“A educação é um pilar em que todos temos de investir.”

“O acesso à Educação e à Formação é um direito das crianças e os seus pais e/ou encarregados de educação devem acompanhar esse percurso, compreendendo as potencialidades e as dificuldades do seu educando sem exigir resultados, mas aceitando o processo de construção do saber, que possibilita o saber fazer em todas as áreas disciplinas e respeitando o timing de aprendizagem do seu educando.”

“É preciso repensar a escola, os conteúdos e a forma. Todos somos chamados a essa transformação.”



“Para ter um bom resultado, deve haver reflexão sobre o ambiente que é oferecido às crianças e também aos professores.”

Comentários de famílias que responderam ao questionário Adélia

O concelho de Grândola tem 4 creches (IPSS), 1 espaço educativo pré escolar inspirado na Pedagogia Waldorf, 1 Agrupamento de Escolas com 8 JI, 8 EB1, 1 EB23 e 1 Escola Secundária e uma Escola Profissional:

- Creche “Era uma vez”/Grândola;
- Creche “Os Ursitos”/Carvalhal;
- Creche e JI de Grândola;
- Creche e JI do Lousal;
- Jardim Alfazema/Pedagogia Waldorf;
- Agrupamento de Escolas de Grândola:
 - JI nº 1 de Grândola;
 - JI nº 2 de Grândola;
 - Centro Escolar do Carvalhal/JI e EB1;
 - Centro Escolar de Melides/JI e EB1;
 - EB1 e JI de Água Derramada
 - EB1 e JI de Aldeia do Futuro;
 - EB1 e JI de Aldeia Nove de S. Lourenço;
 - EB1 e JI de Ameiras de Cima;
 - EB1 de Grândola;
 - EB1 do Lousal;
 - EB2,3 D. Jorge de Lencastre;
 - Escola Secundária António Inácio da Cruz;

- Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola.

Existem ainda 2 amas da Segurança Social na freguesia de Melides, supervisionadas por educadoras do Centro Infantil “A Conchinha”, de Sines.

Considerando o número de crianças dos 0 - 3 anos residentes no concelho e as listas de espera existentes nas duas únicas creches da Vila de Grândola, são as famílias com crianças destas idades, que têm mais dificuldade em encontrar espaços para deixar as suas crianças enquanto trabalham, dado que também não existem amas da Segurança Social na Vila.

Em relação às respostas dadas nos questionários sobre a sua educação, sobressai que a grande maioria das crianças gosta de aprender coisas novas; menos, mas ainda assim, podemos considerar que uma grande maioria, gosta da escola. Nos jovens, não se verifica o mesmo gosto pela escola: pelo menos $\frac{3}{4}$ consideram nem sempre ter gostado da escola ou nem mesmo gostar da escola. Apenas $\frac{1}{4}$ dos jovens se mostram muito satisfeitos por poderem estudar na escola, o que lhes interessa.



Nos estudos “Health Behaviour in School-aged Children”/Organização Mundial de Saúde, adiante designados de HBSC/OMS, diminuem o número de jovens que gostam da escola de ano para ano: em 1998 eram 86,9% os jovens que gostavam da escola e em 2018, eram apenas 70,4%, ainda menos do que a percentagem de jovens de Grândola que responderam em 2021 ao questionário Adélia sobre o gostar da escola.

São percentagens mais baixas, quando comparadas com a média dos jovens europeus, o que leva os investigadores a considerá-las “más notícias crónicas” desde 1998, a exigirem medidas quer ao nível da escola, da comunidade e da família.

Nestes Estudos, a pressão/stress com os trabalhos da escola praticamente triplicou em 20 anos: em 1998 a percentagem de jovens que referia muita pressão/stress com os trabalhos de casa era de 3,8%; em 2018 essa percentagem aumentou para 13,7%. Sendo maior quando comparada com a média dos jovens europeus: outra “má notícia crónica” a pedir alterações do lado da escola, da comunidade e da família.

Quanto às famílias, também são $\frac{3}{4}$ que referem ter gostado de todas as escolas por onde os filhos passaram. Mas quando a questão versa sobre se as atividades e dinâmicas da escola vão ao encontro das suas escolhas enquanto pai/mãe/responsável, apenas pouco mais de metade (54,2%) diz ser completamente verdade e 42,7% refere nem sempre. No entanto, apenas um décimo dos responsáveis, que corresponde a 32 pessoas, procurou escolas alternativas, por achar que o ensino regular não vai ao encontro das suas escolhas enquanto pai/mãe/responsável.

Segundo as crianças, menos de metade dos encarregados de educação participam nas atividades da escola, mas a grande maioria ajuda nos trabalhos de casa, embora sejam menos os que perguntam o que elas aprendem na escola. As famílias estão em sintonia com as crianças, quando referem que sempre as apoiaram nos estudos, dentro dos seus conhecimentos e possibilidades.

A grande maioria dos jovens (89% - 145 jovens) também se sentem apoiados pelos seus encarregados de educação, no que respeita à escola, mas desce para 65% (106 jovens), os que referem ser completamente verdade que os seus encarregados de educação vão sempre às reuniões na escola. Quanto à participação dos pais nas atividades da escola, apenas 27 jovens (16,6%) consideram ser completamente verdade.

Já a maioria dos pais das crianças (74,7%) diz que vai às reuniões de pais sempre que são convocados, mas desce para 61%, a percentagem das famílias participam nas atividades que a escola abre às famílias.

A perceção sobre a família conseguir suportar os custos dos materiais escolares necessários é elevada quer nos jovens (94,5%), quer nas crianças (87,4%), quer nas famílias, ainda que ligeiramente mais baixa (76,5%). Interessante é verificar que 1/5 das famílias, diz “nem sempre” conseguir pagar o material escolar de que as suas crianças/jovens precisam.

Quanto ao perceber o que os professores explicam, apenas 1/3 das crianças diz ser completamente verdade, mais de metade (68%) refere nem sempre perceber e 1% das crianças refere que não percebe.

Quanto a outros temas abordados:



- apenas 14,1% (23) dos jovens dizem que é completamente verdade falarem sobre *promoção da saúde*, ou seja, um grupo de 87 jovens do total de inquiridos (64 jovens+23 jovens) entre o "nem sempre" e o "completamente verdade", confirma na sua escola existirem aulas sobre promoção de saúde; um grupo de 76 jovens do total de inquiridos (39 jovens+37 jovens) entre o "não é verdade ou não acontece" e o "não sei", põe em causa existirem na sua escola aulas sobre promoção de saúde. Na análise feita pela turma do 12º ano, os alunos fazem referência à promoção da saúde com a abordagem sistemática dos mesmos temas. A maioria das famílias (60,1% completamente verdade + 24,5% nem sempre) têm a percepção de que a escola promove atividades sobre saúde.
- educação *sexual*: Mais de metade dos jovens, ou seja, um grupo de 96 jovens do total de inquiridos (59 jovens+37 jovens) entre o nem sempre e o completamente verdade, confirma na sua escola existirem aulas sobre educação sexual; esta questão deixou as famílias divididas, uma vez que apenas 29,1% das mesmas considera que a escola promove a educação sexual, 30% das famílias afirma que não sabe, 20,4% responde que nem sempre e a mesma percentagem de famílias diz que não é verdade ou não acontece.
- promoção de atividades de *proteção do ambiente*: a grande maioria das crianças (quase 90%) afirma que na escola aprende sobre como o proteger o ambiente, e as famílias também têm essa percepção;
- informação sobre os direitos das crianças e jovens: 63,8% (104) jovens consideraram ser completamente verdade que foram informados sobre os direitos das crianças na sua escola, 1/5 diz nem sempre e um grupo de 26 jovens do total de inquiridos (13 jovens+13 jovens), com respostas entre "o não é verdade ou não acontece" e o "não sei", levanta, com alguma pertinência, a não existência de uma informação global desejável, sobre os direitos das crianças.

Ainda em relação à informação sobre os direitos das crianças, e das entidades que responderam ao questionário 45,2% (13 entidades) concordam que disseminam informação sobre os direitos das crianças, 25,8% (8 entidades) concordam inteiramente e 22,6% (7 entidades) discordam que isso aconteça na entidade que representam. De salientar que 13 instituições consideram realizar regularmente atividades com crianças em que abordam os seus direitos, 5 entidades consideram que tal não se aplica a elas. Em relação à produção de materiais informativos sobre os direitos das crianças e jovens, 16 entidades (51,6%) consideram que o fazem, 7 (22,6%) dizem que não se aplica, 3 entidades (9,7%) concordam inteiramente, e o mesmo número discorda completamente dessa afirmação.

Apesar de no Autodiagnóstico da CPCJ de Grândola a promoção dos direitos da criança, ser para a maioria dos seus elementos, um objetivo de desenvolvimento local assumido pelas entidades locais, e como tal, ter sido considerado uma força, destes dados sobre a formação e informação sobre os direitos das crianças e jovens, conclui-se que a maioria das entidades tem presente a Convenção dos Direitos das Crianças e Jovens, mas alguns aspetos ainda parecem dúbios ou pouco aprofundados, e dinamizados em algumas delas.



2. Direito a brincar

3. As crianças e as relações com os seus pares e com as pessoas adultas

Pelas respostas dadas podemos inferir que as relações interpares, na escola, são cordiais: 45,6% das crianças diz “nem sempre ter medo” que outras crianças lhes façam mal na escola; 36,9% diz “nunca ter medo”; apenas 15,5% (16 crianças) refere esse medo. A maioria dos jovens (90%) não tem medo que outros jovens lhe façam mal e apenas 1/5 dos mesmos jovens (33), refere que há muitas lutas entre crianças/jovens na escola.

Quanto às relações nas famílias, a grande maioria (88,5%) afirma que fazem pelo menos uma refeição por dia em conjunto, e que aproveitam a hora da refeição para falar entre todos. Pouco mais de metade das crianças (54,4%) referem que jantam sempre juntos e 58,3% delas revelam que dialogam muito quando comem em conjunto.

A grande maioria das famílias (84,2%) têm a percepção de que as suas crianças recorrem a elas quando têm algum problema ou têm medo de alguma coisa: o que é um bom indicador de confiança nos familiares mais velhos.

No que diz respeito à comunicação entre os profissionais de saúde e as crianças/jovens/famílias: 68,3% dos jovens afirmam que os profissionais falam diretamente com eles, a percentagem diminui para 54,4% no que se refere às crianças. As famílias, na sua grande maioria (88,9%), consideram que os profissionais de saúde costumam falar com elas e também diretamente com os/as filhos/as.

Os alunos do primeiro ciclo consideram existir relações de confiança entre os profissionais de educação e eles próprios: (85,4%) referem que existem pessoas adultas na escola com quem podem falar se tiverem problemas ou se sentirem mal. A maioria dos jovens (62,6%), ainda que em menor percentagem do que as crianças, refere saber a quem se dirigir quando se sente em perigo. Ainda nos jovens, desce para metade (49,7% - 81 jovens) os que consideram ser completamente verdade ter tido a ajuda dos professores numa situação em que precisaram, e apenas pouco menos de metade (45,4% - 74 jovens) referem também, ser completamente verdade que os professores lhes dão a atenção suficiente quando precisam.

Quanto às relações interpares, os jovens consideram que “não têm tempo suficiente de recreio” para estar com os amigos na escola: 33,1% referem “nem sempre ter tempo suficiente” e 45,% dizem “não ser verdade ter tempo suficiente” para estar com os amigos.

A grande maioria dos jovens alunos nunca teve contato com a CPCJ. Dos 8 que tiveram, metade referiu ter gostado do acompanhamento feito por parte dos profissionais e a outra metade não gostou.



4. As crianças na cultura e no desporto

Segundo a análise dos alunos do 11^o ano turma B do AE de Grândola, que no ano letivo transato responderam ao questionário, “muitas das crianças têm acesso a diversas atividades extracurriculares, nomeadamente desportivas. No entanto, consideramos que nem sempre existe incentivo por parte das famílias. Nem todos os pais podem pagar as mensalidades dos clubes desportivos, devendo haver para estes, uma mensalidade mais reduzida.

Mesmo que tenham oportunidade de participar em programas ou actividades fora da escola, a grande maioria, não participa por falta de conhecimento da sua existência ou por falta de interesse.”

“Na nossa freguesia existe um pavilhão desportivo coberto que está sempre fechado. Poderia ser um sítio espectacular para as crianças andarem de patins, ou jogarem outros jogos. Tenho pena que não se renove este espaço e disponibilize para as pessoas da freguesia. Poderia ser um ponto de encontro para as crianças depois da escola ou ao fim de semana e uma oportunidade para fazerem mais desporto e haver mais encontros entre crianças e pais fora da escola.”

Comentário de uma família que respondeu ao inquérito Adélia

As entidades culturais e desportivas existentes no concelho concentram-se sobretudo na Vila, o que reduz as oportunidades para as crianças e jovens que residam na mesma freguesia e noutras freguesias mais distantes.

Das entidades que enviaram dados, sobressai que o maior número de crianças a frequentar atividades se situa no grupo etário 6 - 12 anos. Excetua-se a Ludoteca, que até ao ano letivo 2019/2020 tinha mais crianças no grupo etário 3 - 5 anos. Em relação à distribuição por sexo, metade destas entidades tem mais crianças/jovens do sexo masculino, enquanto a outra metade, mais crianças do sexo feminino. Destaque para o CRGrandolense que desde 2019, passou a integrar jovens atletas femininas.

De acordo com os estudos HBSC/OMS, já referenciados, o número de jovens que praticam atividade física 3 a 6 vezes por semana, ainda que muito pouco, tem vindo a aumentar: em 2002 a percentagem de jovens que praticava atividade física 3 a 6 vezes por semana era 47,7%; e em 2018 era 52,5%.

Outra “má notícia crónica”, desde 1998, ou seja, poucos jovens portugueses cumprem a prática da atividade física recomendada, sendo pior nas raparigas; e fraca prática da atividade física também em relação à média europeia, a exigir ação urgente na escola, na comunidade e na família.

Direito ao Desenvolvimento - Pontos fortes:

- Existem equipamentos escolares no concelho para assegurar a educação e ensino das crianças e jovens desde o pré escolar ao ensino secundário e profissional;



- A grande maioria das crianças inquiridas gosta de aprender coisas novas e gosta da escola;
- A maioria das famílias refere ter gostado das escolas por onde os filhos passaram;
- A grande maioria dos pais apoiam as crianças e os jovens nos estudos, dentro dos seus conhecimentos e possibilidades;
- 75% dos pais das crianças vão às reuniões da escola para as quais são convocados; desce para 65% relativamente aos pais dos jovens, segundo estes;
- A grande maioria das crianças inquiridas afirma que na escola aprende sobre como proteger o meio ambiente e as famílias também têm essa percepção;
- Mais de metade dos jovens considera ter sido informada sobre o Direitos das Crianças e Jovens; assim como, metade das entidades com responsabilidade em matéria de infância e juventude inquiridas, confirmam disseminar essa informação;
- Para a maioria dos elementos da CPCJ de Grândola, a promoção dos Direitos das Crianças e Jovens é um objetivo do desenvolvimento local, assumido pelas entidades locais;
- Existem no concelho locais adequados para brincar;
- É reconhecida a existência de tempo para a brincadeira;
- Há partilha do brincar com pais/familiares (sobretudo ao fim de semana);
- Existem entidades culturais e desportivas com atividades dirigidas às crianças/jovens, maioritariamente localizadas na capital do concelho - Grândola;

Direito ao Desenvolvimento - Pontos fracos:

- Não existem no concelho creches ou outras estruturas adequadas, em número suficiente, para as crianças até aos 3 anos;
- $\frac{3}{4}$ dos jovens inquiridos consideram nem sempre ter gostado da escola ou nem mesmo gostar da escola;
- Segundo as crianças, menos de metade das suas famílias participam nas atividades que a escola abre às famílias; na opinião dos jovens, são apenas 16,6% (27 jovens) que consideram ser completamente verdade a participação dos pais nas atividades da escola;
- Apenas $\frac{1}{3}$ das crianças dizem ser completamente verdade que percebem o que os professores explicam; mais de $\frac{1}{2}$ dizem nem sempre perceber o que é explicado;
- Não é claro para os jovens a existência de aulas sobre promoção da saúde, por outro lado dizem que são abordados sempre os mesmos temas;
- Mais de metade dos jovens inquiridos divide-se entre o “nem sempre” e “completamente verdade” que existem aulas sobre educação sexual;
- Embora a maioria das entidades locais tenha presente a Convenção dos Direitos das Crianças e Jovens, alguns aspetos desta, ainda parecem dúbios ou pouco aprofundados, ou dinamizados em algumas delas;
- A opinião das crianças/jovens não é tida em conta quando se “projetam” os locais destinados à brincadeira/lazer;



- A maioria dos jovens diz não ter tempo suficiente de recreio para estar com os amigos;
- A grande maioria das crianças/jovens não participa em programas ou actividades fora da escola por falta de conhecimento da sua existência, ou por falta de interesse;
- Nem sempre existe incentivo por parte das famílias para que as crianças/jovens participem em atividades fora da escola;
- Nem todos os pais podem pagar as mensalidades dos clubes desportivos, culturais e recreativos;
- Apenas a maioria das crianças do grupo etário 6-10 anos frequentam outras atividades para além da escola;
- A igualdade de género não é visível nas atividades promovidas pelas outras entidades, que não a escola.

AS CRIANÇAS E O DIREITO À PROTEÇÃO

1. As crianças e o direito à proteção

“Acho que é importante eu e a minha família cuidarmos uns dos outros.”

“Nem sempre tenho proteção”

Crianças que responderam ao inquérito Adélia

“A segurança e proteção está dependente do nosso género”

“Sinto-me insegura dentro da escola, devido a comportamentos masculinos que têm com as raparigas, a maioria dos responsáveis escolares desvalorizam o assédio e levam-no como uma brincadeira masculina.”

“Eu tenho segurança na rua, vou todos os dias a pé de casa para a escola e da escola até casa e nunca me aconteceu nada pois o caminho por onde vou há muitas pessoas e se acontecer alguma coisa está lá gente para me ajudar.”

Jovens que responderam ao inquérito Adélia

“A segurança e a proteção das nossas crianças e jovens é da responsabilidade de todos nós enquanto sociedade. Ninguém pode estar desatento nem indiferente ao que pode acontecer a uma criança desprotegida ou sem acesso a uma proteção esclarecida, principalmente no que se refere aos perigos da internet.”

Família que respondeu ao inquérito Adélia

Praticamente todas as instituições (31) que responderam ao inquérito consideram garantir um ambiente seguro às crianças/jovens que frequentam os seus espaços. Quando se questiona a instituição sobre ela própria ter uma política de Proteção das



Crianças e Jovens, $\frac{1}{4}$ responde que essa questão não se aplica à sua instituição. Também não é significativamente consistente que todo o pessoal que trabalha nas instituições a conheça, apesar de a maioria se situar na zona da concordância (32,3% concordo inteiramente e 25,8% concordo). A maioria também diz que o recrutamento do pessoal é feito de acordo com os princípios de proteção das crianças e jovens e a promoção dos seus direitos, no entanto, mais de 1/3 distribui-se pelo não se aplica (22,6%) e o não sei (9,7%).

Quanto às crianças, a maioria não vai para a escola de transportes públicos ou a pé, embora cerca de metade diga que não tem medo de ir a pé ou de bicicleta. A maioria das famílias (66,3%) confirma levá-las em transporte próprio ou a pé.

(39,9%) dos jovens, dizem sentir-se seguros quando utilizam os transportes públicos e quase igual percentagem (36,2%) refere que nem sempre. Relativamente ao andar a pé ou de bicicleta na rua, sobe para mais de metade (55,8%) os que se sentem seguros. A percentagem de jovens que nem sempre se sentem seguros a andar nos transportes públicos é similar à percentagem dos que nem sempre se sentem seguros a andar a pé ou de bicicleta pelas ruas (36,8%). A grande maioria dos jovens (94,5% - 154 jovens) diz conhecer os riscos na utilização da internet.

Pelas respostas das crianças do pré escolar percebemos que a grande maioria também vai para o Jardim de Infância em transporte próprio, e passam sempre nas passeadeiras quando se deslocam a pé. No entanto, há a salientar que 4 crianças de um Jardim de Infância referiram nem sempre viajam em cadeirinha própria.

As 323 famílias que responderam ao inquérito, mostram-se divididas quanto à segurança e proteção dos filhos ao usarem transportes públicos, sendo apenas 1/3 as que se sentem seguras com esse procedimento e, quase outras tantas, dizem que não é verdade; 24,1% não sabem e 15,5% referem nem sempre.

A grande maioria das famílias (87%), limita o acesso ou conversa com as suas crianças sobre os riscos com que se podem deparar na internet.

2. Maus tratos e negligência

Segundo os dados do NACJR da ULSLA/UCC, GNR e da CPCJ de Grândola os tipos de mastrato mais frequentes no período em análise, foram os seguintes:

Segundo os dados do NACJR da ULSLA/UCC, GNR e da CPCJ de Grândola os tipos de maus tratos mais frequentes no período em análise, foram os seguintes:

NACJR da ULSLA/UCC de Grândola:

Das 45 novas crianças/jovens sinalizadas por maus tratos de 2017 a 2020, mais de metade (25 crianças/jovens) deveu-se a negligência passiva, seguindo-se por ordem decrescente:

- 6 crianças/jovens expostos a violência doméstica;



- 4 crianças/jovens devido a comportamentos inadequados;
- 2 crianças/jovens foram vítimas de maus tratos físicos;
- 2 crianças/jovens maus tratos psicológicos;
- 2 crianças/jovens expostas a comportamentos aditivos;
- 1 criança/jovem devido a negligência ativa;
- 1 criança/jovem por abuso sexual;
- 1 criança/jovem por abandono;
- 1 criança/jovem vítima de bullying.

CPCJ de Grândola:

A maioria das crianças/jovens acompanhadas (149) pela CPCJ de Grândola, de 2016 a 2021, foi devido a exposição a comportamentos que possam comprometer o seu bem estar e desenvolvimento: violência doméstica; por ordem decrescente:

- 121 crianças/jovens assumiram comportamentos que afetaram o seu bem estar e desenvolvimento sem que os pais se tenham oposto de forma adequada;
- 95 crianças/jovens por situações de perigo em que estava em causa o direito à educação: absentismo escolar;
- 61 crianças/jovens devido a negligência;
- 27 crianças/jovens expostas a comportamentos que possam comprometer o seu bem estar e desenvolvimento: consumo de álcool;
- 23 crianças/jovens devido a situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação: abandono escolar;
- 22 crianças/jovens outros maus tratos;
- 16 crianças/jovens expostos a comportamentos que podem comprometer o seu bem estar e desenvolvimento;
- 14 crianças/jovens assumiram comportamentos que afetaram o seu bem estar e desenvolvimento sem que os pais se tenham oposto de forma adequada: consumo de estupefacientes;
- 12 crianças/jovens devido a maus tratos físicos;
- 8 crianças/jovens por abuso sexual;
- 8 crianças abandonadas ou entregues a si próprias: ausência temporária de suporte familiar ou outro;
- 7 crianças/jovens devido a situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação: insucesso escolar;
- 4 crianças/jovens por mau trato psicológico ou indiferença afetiva: hostilidade e/ou ameaças;
- 4 crianças/jovens assumiram comportamentos que afetaram o seu bem estar e desenvolvimento sem que os pais se tenham oposto de forma adequada: bullying;
- 1 criança por mau trato psicológico ou indiferença afetiva: castigos não corporais que afetam o bem-estar.

3. Consumos e comportamentos aditivos

Os dados do Observatório Alenriscos, colhidos através do Projeto “Conhecer Global, Atuar Local” (ao qual responderam alunos dos 7º e 9º anos da EB2,3 D. Jorge de



Lencastre e Escola Secundária António Inácio da Cruz, nos quatro anos letivos 2016/2017 a 2019/2020 inclusive) revelam que, em relação ao tabaco, 90% dos alunos da EB2,3 de Grândola e 76% da Escola Secundária, nunca fumaram. Dos que já experimentaram ou já fumaram, a maioria iniciou com os pares (6% na EB 23 e 13% na Escola Secundária).

Nos estudos HBSC/OMS, a percentagem de jovens que não fumam tem aumentado nos últimos 20 anos: 86,9% em 1998 para 93,7% em 2018.

Já relativamente ao álcool, 75% dos alunos da EB2,3 nunca beberam, baixando essa percentagem para 40% na Escola Secundária. São percentagens muito inferiores relativamente ao estudo HBSC/OMS de 2018, em que a percentagem de jovens que raramente ou nunca beberam bebidas destiladas foi de 89,4% e de 91% a percentagem de jovens que raramente ou nunca consumiram cerveja.

Dos jovens que já experimentaram e beberam álcool, no nosso estudo, é de salientar que 15% começou a beber com familiares na EB2,3 e 36% na Escola Secundária; sendo o grupo das raparigas o que mais contribui para estas percentagens.

No que diz respeito a outras drogas, e apesar da análise dos jovens referir que “Há alguns anos ofereciam drogas aos alunos na escola, mas actualmente isso já não acontece.”, os dados revelam que há pelo menos 84 jovens (42,9% dizem que não é verdade ou não acontece, que nunca lhes tenham oferecido drogas na escola ou fora da escola e 8,6% referem que nem sempre) a quem já foram oferecidas drogas na escola ou fora dela. Os dados do Observatório dizem-nos que a grande maioria dos alunos da EB2,3 (93%) e da Escola Secundária (86%), nunca experimentaram outras drogas.

Nos estudos HBSC/OMS, a percentagem de jovens que no último mês nunca consumiram drogas, tem variado entre 97,5% (1998) e 93,4% (2002), tendo em 2018 atingido o valor de 96,1% de jovens que no último mês nunca consumiram drogas.

4. A prática de violência(s) por parte de crianças e jovens

Conforme já foi dito anteriormente a propósito das crianças e as relações com os seus pares e com as pessoas adultas: relativamente ao medo de que outras crianças lhes façam mal na escola, a maioria das crianças responderam nem sempre ter esse medo, e 36,9% afirmaram nunca ter tido medo que outras crianças lhes façam mal.

A maioria dos jovens, 90 (55,2%) também consideram não ter medo que outras crianças/jovens lhes possam fazer mal na escola, mas 47 jovens (28,8%) consideram “por vezes” ter medo, e 23 jovens (14,1%) têm medo. O grupo de jovens que considera não saber se há muitas lutas entre crianças/jovens é menor 61 jovens (23,3%) em relação ao grupo de 102 jovens que se situa entre as respostas “nem sempre” (42,3%)



e “completamente verdade” (20,2%), relativamente a haver muitas lutas entre crianças e jovens.

Apenas menos de metade das famílias (42,7%) estão certas de que as suas crianças nunca estiveram em situação de sofrer agressões por parte de outras crianças dentro ou fora da escola; quase 1/3 diz que isso “não é verdade” e 24,8% assinalam o “nem sempre”, havendo ainda uma pequena percentagem (0,4%) de famílias que não sabem se as suas crianças alguma vez estiveram nessa situação.

Estes dados confirmam que a prática de violência por parte de crianças e jovens existe, mas a perceção das famílias relativamente a este fenómeno parece ser mais expressiva do que entre as crianças e jovens.

E o número de crianças/jovens sinalizados ou acompanhados devido ao bullying foi diminuto: 1 nova sinalização ao NACJR de 2017 a 2020 e 4 crianças/jovens acompanhadas pela CPCJ de 2016 a 2021, embora algumas das crianças/jovens acompanhadas o sejam por comportamento inadequado e do foro da violência contra outros, mas não se adaptem à definição de bullying.

5. O sistema de promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens

O Sistema de Promoção e Proteção na Infância em Portugal começou a tomar forma com a **criação das comissões de proteção de menores, no Decreto-Lei n.º 189/91 de 17 de maio**, cuja concretização se baseava numa aposta na família enquanto suporte afetivo, educacional e socializador da criança, no apoio da comunidade envolvente e através de uma efetiva intervenção ao nível das políticas de família e de ação social.

A CPCJ de Grândola, criada na sequência deste Decreto lei, aderiu ao desafio da Comissão Nacional, de fazer o seu autodiagnóstico, no sentido de saber como se posiciona e age em relação à promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens em perigo, por forma a garantir o seu bem estar e desenvolvimento integral.

Deste autodiagnóstico, importa referir que a maioria dos elementos considera que a função da cpcj e respetivos membros é clara para todos e que tem uma política interna sobre a proteção das crianças. Consideram também que adotaram critérios para avaliar/determinar o superior interesse da criança e para apoiar a sua audição e participação. Neste sentido, todas as entrevistas ou comunicações são feitas em ambiente adequado, respeitando a sua privacidade, idade ou outras necessidades.

Informa as crianças, jovens e famílias sobre os direitos que lhes assistem, bem como os serviços que presta. Também procura identificar pró-ativamente os grupos mais vulneráveis no concelho.

A CPCJ tem uma colaboração efetiva com a rede local de apoio às crianças (centro de saúde, escolas, clubes desportivos, atl's,...) e conhece os serviços locais que têm a qualidade necessária para apoiarem efetivamente as crianças/jovens com medidas de proteção/promoção de modo holístico, e no respeito pelos seus direitos. Os recursos



locais que existem podem também facilitar o acesso ao alojamento de emergência para crianças/jovens que assim necessitem.

Apesar de ser claro que, para a maioria dos elementos, a promoção dos direitos da criança é um objetivo de desenvolvimento local, assumido pelas entidades locais, uma das ameaças detetadas no autodiagnóstico é a pouca participação da comunidade (entidades, famílias, jovens e crianças), na promoção e proteção dos direitos das crianças/jovens. Contribuindo para esta lacuna, está a frequente rotatividade dos elementos representantes das entidades locais, inviabilizando a integração eficaz desses elementos, o que fragiliza sobretudo o trabalho de prevenção que deveria ser realizado pela CPCJ.

Direito à Proteção - Pontos fortes:

- Praticamente todas as instituições consideram garantir um ambiente seguro às crianças/jovens que frequentam os seus espaços;
- Os jovens, na sua maioria, sentem confiança a andar a pé ou de bicicleta na rua;
- As crianças do pré escolar passam sempre nas passadeiras quando se deslocam a pé;
- A grande maioria dos jovens diz conhecer os riscos em utilizar a internet e a grande maioria das famílias diz que limita o acesso ou conversa com as suas crianças sobre estes riscos;
- 90% dos alunos da EB23 de Grândola e 76% da escola secundária revelam que nunca fumaram;
- 75% dos alunos da EB23 nunca beberam álcool;
- 93% dos alunos da EB23 e 86% da escola secundária nunca experimentaram outras drogas;
- A maioria dos elementos da CPCJ considera que a sua função é clara e que tem uma política interna sobre a proteção de crianças e jovens: adotaram critérios para avaliar o superior interesse da criança e para apoiar a sua audição e participação;
- A maioria dos elementos da CPCJ considera que ela procura identificar proativamente os grupos mais vulneráveis no concelho e tem uma colaboração efetiva com a rede local de apoio às crianças.

Direito à Proteção - Pontos fracos:

- Não é significativamente consistente que todo o pessoal que trabalha nas instituições conheça a política de proteção de crianças e jovens da própria instituição;
- Denota-se por parte dos jovens algum receio em utilizar os transportes públicos, mais acentuado nas famílias;
- Crianças de um jardim de infância referem que "nem sempre viajam na cadeirinha própria para a sua segurança";
- Negligência passiva - tipo de mau trato mais sinalizado para o NACJR;



- Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem estar e desenvolvimento das crianças e jovens: violência doméstica - tipo de mau trato mais acompanhado pela CPCJ, seguido de "crianças e jovens que assumiram comportamentos que afetam os seu bem estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada", de situações de perigo por absentismo escolar e ainda, devido a negligência;
- Apenas 40% dos alunos da escola secundária nunca beberam álcool;
- Dos que já experimentaram e beberam álcool, é de salientar que 15% dos alunos da EB 23 e 36% dos alunos da escola secundária começaram a beber com familiares;
- 36,9% das crianças e 55,2% dos jovens afirmam nunca terem tido medo que outras crianças/ jovens lhes façam mal na escola;
- Apenas 42% das famílias estão certas de que as suas crianças nunca estiveram em situação de sofrer agressões dentro ou fora da escola.

AS CRIANÇAS/JOVENS E O DIREITO À PARTICIPAÇÃO

“ ... verificou-se, a nível da participação das crianças, que nem sempre são ouvidas e a sua opinião não é tida em conta como gostariam: na organização das aulas ou o que podem melhorar no recreio; também, em família, a sua opinião não é muito valorizada sobre o que pretendem fazer no fim-de-semana, ou nas férias.”

Análise de resultados «Projeto Adélia», alunos do 4º ano - EB1 de Grândola e Carvalhal

«A maioria dos filhos considera-se ouvido pelos pais e sentem que estes têm consideração pela sua opinião (embora 43% do total de jovens inquiridos, consideram que as pessoas que são responsáveis por eles, “nem sempre”, “não é verdade ou não acontece”, ou mesmo “não sentem” que os ouçam e tenham em consideração as suas opiniões).

Poucas vezes os jovens são “chamados” a decidir algo do seu interesse e algumas associações para jovens, nós nem sabemos que existem. Relativamente aos projectos que possam existir na comunidade, grande parte dos alunos não participa, talvez por falta de divulgação ou falta de interesse dos mesmos.

Os pais, quando podem, fazem férias com os filhos, embora não lhes perguntem onde querem ir.»

Reflexão sobre os dados do “Projeto Adélia” - Alunos da turma B, do 11º ano da ESAIC

“É importante fazer parte de associações, mas em Grândola estas ainda são pouco inclusivas.”

“Seria interessante e fundamental que os processos de cidadania e participação também acontecessem e comesçassem na escola e nos ATL's, locais onde as crianças passam a maior parte do seu dia e onde mais convivem com outras crianças. É fundamental que



a CPCJ articule este tema com as escolas. Onde estão as assembleias de escola? As crianças têm voz nas regras da escola? Há espaço para falar e ouvir a sua opinião? Existe espaço para o desenvolvimento de trabalhos de iniciativa das crianças? Porque é que as aprendizagens continuam a ser feitas maioritariamente sentados a uma mesa dentro de uma sala? Várias horas diariamente? As crianças colaboram na manutenção e limpeza dos espaços? Porque é que não aplicamos tudo o que já sabemos e que podemos ver em exemplos concretos? Incluindo escolas públicas? (“Escola da Ponte”, o maior exemplo).”

“A Educação devia ter uma participação ativa das crianças e jovens nas escolhas e tomada de decisões para o plano anual de atividades.”

“A própria autarquia não promove a participação ativa de crianças e jovens.”

Comentários de famílias que responderam ao questionário Adélia

Participação dos convidados a responder aos questionários do projeto Adélia:

- 78,6% das crianças “convidadas” responderam em contexto escolar;
- 60,5% dos(as) jovens “convidados(as)” responderam em contexto escolar;
- Estima-se que apenas 15,5% das famílias “convidadas” responderam;
- 73,8% das entidades auscultadas e com responsabilidades em matéria de infância e juventude responderam.

Participação das crianças dos JI do AE de Grândola convidadas a dinamizar a “História do Kikirikiki”:

- JI de Aldeia do Futuro;
- JI nº 1 de Grândola – Crianças das salas Amarela e Azul;
- JI nº 2 de Grândola – Crianças das duas salas;
- JI de Melides – Crianças das duas salas.

As crianças dos JI onde foi dinamizada a “História do Kikirikiki”, responderam que tanto em casa como na escola lhes perguntam a opinião, mas quando falam sobre com quem brincam: pais, irmãos, primos e são estes que decidem as brincadeiras.

As respostas em relação à participação dos jovens no Conselho de Jovens do Município, acentuam a não participação dos jovens em projetos comunitários e põem em causa a sua existência, dado que apenas 9,8% (16 jovens) dizem pertencer-lhe verdadeiramente, 8% (13 jovens) consideram nem sempre pertencer, a maioria (59,5% - 97 jovens) assumem que não fazem parte e 22,7% (37 jovens) referem não saber se fazem parte.

Quanto às famílias, a maior parte (73,4%), dizem que envolveram as suas crianças em pequenas tarefas: cozinha, jardinagem ou outras. 24,5% consideram que nem sempre envolveram as suas crianças nessas tarefas e apenas 2,1% dizem que não é verdade que tenha existido esse envolvimento. Relativamente ao prazer que isso lhes deu: uma larga maioria das famílias (81,4%) sentiu prazer na partilha de tarefas; 15,8% nem sempre



sentiram esse prazer e é diminuta a percentagem (2,8%) de famílias que não sentiram prazer ao partilhar tarefas com as suas crianças.

Em relação às perguntas sobre onde ir no fim de semana ou nas férias, a percepção dos pais é contrária à dos filhos; os pais dizem perguntar e ter em conta a opinião dos filhos, por sua vez os filhos manifestam sentirem-se pouco ouvidos.

Relativamente aos filhos terem vontade de fazer parte de projetos ou associações na comunidade, a maioria das famílias (56,3%) diz que não é verdade; 17% afirmam ser verdade, mas não conhecem nenhuma associação no local onde moram; 13,6% não sabem se as suas crianças têm vontade de fazer parte de associações, e outros 13% dizem nem sempre existir essa vontade.

As famílias e o Conselho Municipal de Jovens: a maioria (64,7%) das famílias dizem que não sabem se no município existe um conselho municipal de jovens; cerca de 26,6% dizem que existe e os restantes (8,7%) dividem-se entre o não existe e o nem sempre existe, sendo diminuta a percentagem de famílias (0,6%) que afirmam que as suas crianças participam no Conselho Municipal de Jovens.

Em relação às respostas dadas pelas entidades, a grande maioria situa-se na zona de concordância (51,6% - 16 entidades concordam inteiramente e 35,5% - 11 entidades concordam) quanto à possibilidade de as crianças puderem falar da sua vida passada e futura.

No entanto, mostram-se muito divididas quando se pergunta se as regras da instituição são elaboradas com a participação das crianças (19,4% - 6 entidades concordam inteiramente; 32,3% - 10 entidades concordam; 12,9% - 4 discordam; outros 19,4% - 6 entidades referem que não se aplica e 3 entidades não sabem se tal acontece). E o concordo dispara, relativamente à maioria das atividades dirigidas às crianças serem pensadas e organizadas por pessoas adultas (54% - 16 entidades concordam inteiramente e 38,7% - 12 entidades concordam), o que nos permite pôr em causa a verdadeira participação das crianças/jovens nas instituições com responsabilidade em matéria de infância e juventude.

Relativamente à CPCJ de Grândola, a maioria dos seus elementos considera que é dada a cada criança/jovem a oportunidade de expressar o seu grau de satisfação em relação ao atendimento, à atitude das técnicas, aos serviços que foram providenciados e outras questões para elas relevantes.

Da análise deste direito, podemos afirmar que a intenção supera a efetivação, e que o caminho a seguir, será o de realmente efetivar o direito à participação; e uma vez que estamos a falar de instituições com competências em matéria de infância e juventude dar voz às crianças e jovens é seguramente um acréscimo na sua prestação de serviço e um aumento na satisfação de todos.



Direito à Participação - Pontos fortes:

- A maioria das famílias considera que envolve as suas crianças em pequenas tarefas quer seja na cozinha, jardinagem ou outras e sente prazer nessa partilha;
- A maioria dos elementos da CPCJ considera que é dada a cada criança/jovem a oportunidade de expressarem o seu grau de satisfação em relação ao atendimento, à atitude das técnicas, aos serviços que foram providenciados e outras questões para crianças/jovens relevantes;
- A grande maioria das entidades concorda relativamente à possibilidade das crianças poderem falar da sua vida passada e futura;

Direito à Participação - Pontos fracos:

- Ao nível da participação das crianças, verificou-se que nem sempre são ouvidas e a sua opinião não é tida em conta como gostariam: na organização das aulas ou o que podem melhorar no recreio;
- Em família, as crianças/jovens consideram que a sua opinião não é muito valorizada sobre o que pretendem fazer no fim de semana/férias ou relativamente a outros assuntos;
- Para as entidades as opiniões dividem-se quando se pergunta se as regras da instituição são elaboradas com a participação das crianças, uma vez que menos de metade das instituições concorda;
- A grande maioria das entidades refere que as atividades dirigidas às crianças são pensadas e organizadas por adultos;
- Relativamente aos projetos que possam existir na comunidade, grande parte dos alunos não participa;
- A maioria das famílias considera que os filhos não têm vontade de fazer parte de projetos ou associações na comunidade;
- Relativamente à participação dos jovens no Conselho Municipal de Jovens, a grande maioria assume que não faz parte;
- A maioria das famílias dizem que não sabem se no município existe um Conselho Municipal de Jovens;
- Os elementos da CPCJ consideram que há pouca participação da comunidade (entidades, famílias, jovens e crianças) na promoção e proteção dos Direitos das Crianças e Jovens, o que fragiliza sobretudo o trabalho de prevenção que deveria ser realizado pela CPCJ.

AS CRIANÇAS/JOVENS E O DIREITO À NÃO DISCRIMINAÇÃO

“Os serviços de saúde devem funcionar e devem ser acessíveis a todos, pois todos têm direito a serem saudáveis. No centro de saúde da minha localidade nem sempre isto acontece.”



Comentário de jovem que respondeu ao questionário Adélia

“Devia haver maior sensibilização no que respeita à Inclusão.”

“Hoje em dia, há uma clara necessidade de haver mais auxiliares nas escolas. Eu sei que há um rácio mas este é claramente insuficiente. Principalmente no 1º ciclo, essa necessidade é gritante, o que nada ajuda as crianças mais vulneráveis e dependentes.”

Comentários de famílias que responderam ao questionário Adélia

A maioria das crianças (68,9%) afirma serem tratadas da mesma maneira pelos professores, no entanto, mais de 1/5 (21,4%) diz “nem sempre” e 1/10 (9,7%) dividem-se entre o “não ser verdade” e “não saberem”.

“Os professores têm alunos favoritos, ainda que inconscientemente” afirmam os alunos da turma do 11º ano da ESAIC que fizeram a análise dos questionários.

Em relação aos docentes e não docentes respeitarem as crianças, sem discriminação, mais de metade das famílias (55,7%) dizem que ser completamente verdade, perto de 1/3 (32,2%) considera que nem sempre e 9,6% dizem não saber.

84 jovens, com respostas entre: nem sempre, não sei e não é verdade ou não acontece, revela que as crianças/jovens com deficiências, não são sempre ou mesmo não são respeitadas e mais: alguns jovens desconhecem se são ou não respeitadas.

Todas as entidades que responderam ao questionário concordam (83,9% concordam inteiramente e 16,1% concordam) que funcionam no respeito pelo princípio/direito da não discriminação. Também a grande maioria considera acionar medidas preventivas dirigidas a grupos mais vulneráveis e expostos a exclusão social bem como de medidas preventivas de práticas discriminatórias e de promoção da interculturalidade. Porém, e em relação às medidas preventivas anteriormente identificadas, 16,1% e 12,9% das entidades, respetivamente, consideram que tal não se aplica à sua entidade, o que demonstra alguma incompreensão desta matéria e põe em causa a sua real efetivação.

A CPCJ de Grândola, de acordo com o autodiagnóstico, considera que todas as técnicas que lidam diretamente com as crianças/jovens, têm uma atitude inclusiva, independentemente do contexto de proveniência, nacionalidade, orientação sexual ou outro estatuto da criança/jovem e as medidas identificadas para cada um(a).

Direito à Não Discriminação - Pontos fortes:

- A maioria das crianças afirma serem tratadas da mesma maneira pelos professores;
- Mais de metade das famílias diz que é completamente verdade os docentes e não docentes respeitarem as crianças sem discriminação;



- Todas as entidades que responderam ao questionário concordam que funcionam no respeito pelo princípio/direito da não discriminação;
- A grande maioria das entidades considera acionar medidas preventivas de práticas discriminatórias e de promoção da interculturalidade quer sejam dirigidas a grupos mais vulneráveis ou expostos a exclusão social .

Direito à Não Discriminação - Pontos fracos:

- Os jovens afirmam que os professores têm alunos favoritos, ainda que inconscientemente;
- Metade dos jovens considera que as crianças/jovens com deficiência “não são sempre” ou mesmo “não são” respeitadas;
- De salientar que algumas entidades consideram que as medidas preventivas de práticas discriminatórias e de promoção da interculturalidade não se aplicam na sua instituição.

PARENTALIDADE POSITIVA E CONDIÇÕES PARA O SEU EXERCÍCIO

“A vida profissional não permite usufruir (na proporção desejável) dos momentos de brincadeira e lazer ao bem estar dos filhos (conciliar a vida familiar e profissional é cada vez mais difícil). Os filhos e nós, pais, merecíamos mais!!! Considero que existe um imenso caminho a percorrer...”

“A sociedade tem que rever a relação trabalho/família. Torna-se impossível conciliar a exigência das duas áreas nos moldes atuais. As mulheres, sobretudo, são altamente pressionadas e penalizadas em ambas as áreas. É urgente mudar este paradigma. O preço é demasiado elevado e será pago mais cedo ou mais tarde por todos.”

“Seria muito importante que todos os pais tivessem tempo, e passassem tempo de qualidade com os filhos, não os depositassem nas escolas, ATLS, ou amas por horas esquecidas. Falo como Ama, pois tenho esta profissão há 20 anos, e desde tenra idade que estes meninos passam mais tempo connosco do que em casa, com a família! Muitos realmente não podem, têm que trabalhar, mas a maioria pura e simplesmente os deposita nas nossas casas, e acham que nós amas temos a obrigação de os educar. Dou-lhes tudo o que posso, mas as regras, a educação têm que vir de casa! Obrigada”

Comentários de famílias que responderam ao questionário Adélia

Começando pela demografia e famílias, ao nível de Grândola (Município), os nados-vivos, gerados fora do casamento e que não coabitam com os pais, são em percentagem superior à das outras NUTS, 10,6% em 2009 e sempre superior de 2013 até 2019 com



28,1% de bebés que não vivem com ambos os pais, ou seja, em 2019, quase 1/3 das crianças viram comprometido o seu direito a ter uma família composta pelos dois progenitores e logo à nascença.

Mais de metade (53,3%) das 323 famílias que responderam ao respetivo questionário Adélia, assinalaram o ser completamente verdade, sobre a colocação das suas crianças na creche com poucos meses de idade, porque tinham de trabalhar; 36,2% afirma que isso não é verdade e 10,5% dizem que nem sempre isso aconteceu. Quando se perguntou se fizeram questão de ficar em casa com as crianças até estas terem 2/3 anos de idade, por considerarem ser importante para o seu desenvolvimento e educação, a maioria das famílias (75,5%) respondeu não é verdade ou não acontece, contra apenas 16,1% que referiu ser completamente verdade e 8,4% que se posicionou no nem sempre.

Foram mais de metade (57,3%) as famílias que consideram que no seu dia-a-dia raramente têm tempo para fazer tudo o que queriam, e ao fim-de-semana ou dias de descanso, também mais de metade (52,6%), não tem tempo para fazer tudo o que gosta.

Relativamente ao horário de trabalho adaptar-se aos compromissos familiares enquanto pai/mãe/responsável, menos de metade (46,4%) das famílias responderam que nem sempre se adaptam, 41,2% dizem que se adaptam e 12,1% afirmam mesmo que tal não é verdade ou não acontece.

Mais de metade das famílias (52,6%) sentem-se efetivamente “apressadas”, 38,7% consideram “nem sempre”, 8% “não se sentem apressadas” e uma percentagem diminuta, “não sabe”.

A maioria das famílias (56%) refere nem sempre sentirem-se cansadas depois do trabalho, para usufruírem da vida familiar com as suas crianças, mas 26,3% afirmam sentir esse cansaço, e apenas 17,6% das famílias consideram não se sentirem cansadas para usufruir da vida familiar com as suas crianças.

A maioria das famílias (67,2%), revela ter o hábito de ler sobre questões relacionadas com as crianças.

Apenas 1/5 destas famílias referem que não era normal os pais/mães lhes baterem quando eram crianças, contra 44,6% para as quais era normal e 33,4% responderam nem sempre. Quando lhes é perguntado se nunca bateram nas suas crianças: 38,4% considera nem sempre, apenas 37,8% diz ser verdade, e 23,2% assume já ter batido nas suas crianças. Em relação ao gritar, a grande maioria das famílias (79,6%) assume que é completamente verdade já terem gritado com as suas crianças, mas têm a preocupação de lhes pedir desculpa e tentar encontrar outras soluções para exercer a sua autoridade.



Apesar de todas as dificuldades, parece que os pais atuais estão mais preparados e predispostos, para exercer a parentalidade positiva, do que os seus progenitores.

Parentalidade Positiva e condições para o seu exercício - Pontos fortes:

- Mais de metade das famílias revela ter o hábito de ler sobre questões relacionadas com as crianças.

Parentalidade Positiva e condições para o seu exercício - Pontos fracos:

- Nados-vivos, gerados fora do casamento e que não coabitam com os pais, ao nível de Grândola (Município), são em percentagem superior à das outras NUTS, 10,6% em 2009 e sempre superior de 2013 até 2019 com 28,1% de bebés que não vivem com ambos os pais;
- Mais de metade das famílias respondentes afirmam que colocaram as suas crianças na creche com poucos meses de idade, porque tinham de trabalhar;
- Apenas 16% das famílias consideraram ser importante para o desenvolvimento e educação das suas crianças, ficar em casa com elas até aos 2/3 anos de idade;
- Mais de metade das famílias que responderam, referem que no seu dia a dia e ao fim de semana, raramente têm tempo para fazer tudo o que queriam/gostam;
- Quase metade das famílias consideram que os horários de trabalho não se adaptam aos compromissos familiares, enquanto pai/mãe/responsáveis;
- Mais de metade das famílias referem que se sentem efetivamente apressadas no dia a dia;
- Apenas cerca de 1/5 das famílias considera não se sentirem cansadas depois do trabalho para usufruir da vida familiar com as suas crianças;
- A maioria das famílias refere que era normal os pais/mães lhes baterem quando eram crianças;
- Mais de metade das famílias assumem já ter batido nas suas crianças em alguma ocasião;
- Em relação ao gritar, a maioria das famílias assume que é completamente verdade já terem gritado com as suas crianças, mas têm a preocupação de lhes pedir desculpa e tentar encontrar outras soluções para exercer a sua autoridade.





SINTESE DE PROBLEMAS E PRIORIDADES

Terminada a análise dos dados recolhidos, segue-se uma tabela resumo com os pontos fortes e pontos fracos em relação ao cumprimento efetivo dos Direitos das Crianças e Jovens no concelho de Grândola, a síntese dos problemas fulcrais diagnosticados e prioridades consideradas:

Tabela 23 - As Crianças/Jovens e os seus direitos no concelho de Grândola – 2021

AS CRIANÇAS/JOVENS E OS SEUS DIREITOS NO CONCELHO DE GRÂNDOLA – 2021:			
Em análise:	Pontos fortes	Pontos fracos	Síntese de problemas e prioridades
Parentalidade positiva e condições para o seu exercício	<ul style="list-style-type: none">Mais de metade das famílias revela ter o hábito de ler sobre questões relacionadas com as crianças.	<ul style="list-style-type: none">Nados-vivos, gerados fora do casamento e que não coabitam com os pais, ao nível de Grândola (Município), são em percentagem superior à das outras NUTS, 10,6% em 2009 e sempre superior de 2013 até 2019 com 28,1% de bebés que não vivem com ambos os pais;Mais de metade das famílias respondentes afirmaram que colocaram as suas crianças na creche com poucos meses de idade, porque tinham de trabalhar;Apenas 16% das famílias consideraram ser importante para o desenvolvimento e educação das suas crianças, ficar em casa com elas até aos 2/3 anos de idade;	Parentalidade positiva em défice/fracas condições para o seu exercício. 1ª prioridade



		<ul style="list-style-type: none">• Mais de metade das famílias que responderam, referem que no seu dia a dia e ao fim de semana, raramente têm tempo para fazer tudo o que queriam/gostam;• Quase metade das famílias consideram que os horários de trabalho não se adaptam aos compromissos familiares, enquanto pai/mãe/responsáveis;• Mais de metade das famílias referem que se sentem efetivamente apressadas no dia a dia;• Apenas cerca de 1/5 das famílias considera não se sentirem cansadas depois do trabalho para usufruírem da vida familiar com as suas crianças;• A maioria das famílias refere que era normal os pais/mães lhes baterem quando eram crianças;• Mais de metade das famílias assumem já ter batido nas suas crianças em alguma ocasião;• Em relação ao gritar, a maioria das famílias assume que é completamente verdade já terem gritado com as suas crianças (mas têm a preocupação de lhes pedir desculpa e tentar encontrar outras soluções para exercer a sua autoridade).	
--	--	--	--



<p>Direito das Crianças/Jovens à participação</p>	<ul style="list-style-type: none">• Responderam 78,6% do total de crianças “convidadas” a responder ao questionário Adélia, em contexto escolar;• Responderam 60,5% do total de jovens “convidados” a responder ao questionário Adélia, em contexto escolar;• Responderam 73,8% do total de entidades com responsabilidade em matéria de infância e juventude ao questionário Adélia;• A maioria das famílias considera que envolve as suas crianças em pequenas tarefas na cozinha, jardinagem ou outras e sente prazer na partilha destas tarefas;• A maioria dos elementos da CPCJ considera que é dada a cada criança/jovem a oportunidade de expressarem o seu grau de satisfação em relação ao atendimento, à atitude das técnicas, aos serviços que foram providenciados e outras questões para elas relevantes;	<ul style="list-style-type: none">• 47,6% das entidades com responsabilidade em matéria de infância e juventude enviaram dados sobre o número de crianças e jovens, por sexo e idade, que participaram nas suas atividades e período em análise;• Estima-se que apenas 15,5% das famílias responderam ao questionário Adélia;• Ao nível da participação das crianças, verificou-se que nem sempre são ouvidas e a sua opinião não é tida em conta como gostariam, na organização das aulas ou o que podem melhorar no recreio;• Em família, as crianças/jovens consideram que a sua opinião não é muito valorizada sobre o que pretendem fazer no fim de semana/férias ou relativamente a outros assuntos;• Para as entidades as opiniões dividem-se quando se pergunta se as regras da instituição são elaboradas com a participação das crianças, uma vez que	<p>Não participação efetiva nas decisões que lhes dizem respeito, quer na família, na escola ou na comunidade.</p> <p>2ª prioridade</p>
---	---	---	--



	<ul style="list-style-type: none">A grande maioria das entidades concorda quanto à possibilidade de as crianças poderem falar da sua vida passada e futura;	<p>menos de metade das instituições concorda;</p> <ul style="list-style-type: none">A grande maioria das entidades refere que as atividades dirigidas às crianças são pensadas e organizadas por adultos;Relativamente aos projetos que possam existir na comunidade, grande parte dos alunos não participa;A maioria das famílias considera que os filhos não têm vontade de fazer parte de projetos ou associações na comunidade;Relativamente à participação dos jovens no Conselho Municipal de Jovens, a grande maioria assume que não faz parte;A maioria das famílias dizem que não sabem se no município existe um Conselho Municipal de Jovens.	
Direito das Crianças/Jovens ao desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none">Existem equipamentos escolares no concelho para assegurar a educação e ensino das suas crianças e jovens desde o pré-escolar ao ensino secundário;	<ul style="list-style-type: none">Não existem no concelho creches ou outras estruturas adequadas, em número suficiente, para as crianças até aos 3 anos;$\frac{3}{4}$ dos jovens inquiridos consideram nem sempre ter gostado da escola ou nem mesmo gostar da escola;	Creches ou outras estruturas adequadas ao apoio das famílias com crianças até aos 3 anos em número insuficiente. Em algumas freguesias faltam equipamentos/associações adequados (as),



	<ul style="list-style-type: none">• A grande maioria das crianças inquiridas gosta de aprender coisas novas e gosta da escola;• A maioria das famílias também refere ter gostado das escolas por onde os filhos passaram;• A grande maioria dos pais apoiam as crianças e os jovens nos estudos dentro dos seus conhecimentos e possibilidades;• 75% dos pais das crianças vão às reuniões da escola para as quais são convocados, desce para 65% relativamente aos pais dos jovens, segundo estes;• A grande maioria das crianças inquiridas afirma que na escola aprende sobre como proteger o meio ambiente e as famílias também têm essa percepção;• Mais de metade dos jovens considera ter sido informada sobre o Direitos das Crianças e Jovens; assim como, metade das entidades com responsabilidade em matéria de infância e juventude inquiridas, confirmam disseminar essa informação;• Para a maioria dos elementos da CPCJ de Grândola, a promoção dos	<ul style="list-style-type: none">• Segundo as crianças, menos de metade das famílias participam nas atividades que a escola abre às famílias; na opinião dos jovens, são apenas 16,6% (27 jovens) que consideram ser completamente verdade a participação dos pais nas atividades da escola;• Apenas 1/3 das crianças dizem ser completamente verdade que percebem o que os professores explicam; mais de metade dizem nem sempre perceber o que é explicado;• Não é claro para os jovens a existência de aulas sobre promoção da saúde, por outro lado dizem que são abordados sempre os mesmos temas;• Mais de metade dos jovens inquiridos divide-se entre o “nem sempre” e “completamente verdade” existirem aulas sobre educação sexual;• Embora a maioria das entidades locais tenha presente a Convenção dos Direitos das Crianças e Jovens, alguns aspetos desta, ainda parecem dúbios ou pouco aprofundados em algumas delas;• A opinião das crianças/jovens não é tida em conta quando se planeiam os locais destinados à brincadeira/lazer;• A maioria dos jovens diz não ter tempo suficiente de recreio para estar com os amigos;• A grande maioria das crianças/jovens não participa em programas ou atividades fora da	<p>nomeadamente no âmbito do desporto, recreação e cultura, para crianças.</p> <p>3ª prioridade</p>
--	--	---	--



	<p>Direitos das Crianças e Jovens é um objetivo de desenvolvimento local, assumido pelas entidades locais;</p> <ul style="list-style-type: none">• Existem no concelho locais adequados para brincar;• Há tempo para a brincadeira;• Há partilha do brincar com pais/familiares (sobretudo ao fim de semana);• Existem entidades culturais e desportivas com atividades dirigidas às crianças/jovens, sobretudo na vila de Grândola.	<p>escola por falta de conhecimento da sua existência ou por falta de interesse;</p> <ul style="list-style-type: none">• Nem sempre existe incentivo por parte das famílias para que as crianças/jovens participem em atividades fora da escola;• Nem todos os pais podem pagar as mensalidades dos clubes desportivos, culturais e recreativos;• Apenas a maioria das crianças dos 6 aos 10 anos frequentam outras atividades para além da escola;• A igualdade de género não é visível nas diferentes atividades extra escola.	
Direito das Crianças/Jovens à proteção	<ul style="list-style-type: none">• Praticamente todas as instituições consideram garantir um ambiente seguro às crianças/jovens que frequentam os seus espaços;• Os jovens, na sua maioria, sentem confiança a andar a pé ou de bicicleta na rua;• As crianças do pré-escolar passam sempre nas passeadeiras quando se deslocam a pé;• A grande maioria dos jovens diz conhecer os riscos em utilizar a internet e a grande maioria das famílias diz que limita o acesso	<ul style="list-style-type: none">• Não é significativamente consistente que todo o pessoal que trabalha nas instituições conheça a própria política de proteção de crianças e jovens;• Denota-se da parte dos jovens algum receio em utilizar os transportes públicos, mais acentuado nas famílias;• Crianças de um jardim de infância referem que "nem sempre viajam na cadeirinha própria para a sua segurança";• Negligência passiva - tipo de mau trato mais sinalizado para o NACJR;• Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento das crianças e jovens: violência doméstica - tipo	<p>Pouca consistência coletiva relativamente às políticas de proteção das crianças e jovens/ pouca participação da comunidade (entidades, famílias, jovens e crianças) na promoção e proteção dos Direitos das Crianças e Jovens.</p> <p>4ª prioridade</p>



	<p>ou conversa com as suas crianças sobre estes riscos;</p> <ul style="list-style-type: none">• 90% dos alunos da EB23 de Grândola e 76% da escola secundária revelam que nunca fumaram;• 75% dos alunos da EB23 nunca beberam álcool;• 93% dos alunos da EB23 e 86% da escola secundária nunca experimentaram outras drogas;• A maioria dos elementos da CPCJ considera que a sua função é clara e que tem uma política interna sobre a proteção de crianças e jovens e adotaram critérios para avaliar o superior interesse da criança, para apoiar a sua audição e participação;• A maioria dos elementos considera que a CPCJ procura identificar proativamente os grupos mais vulneráveis no concelho e tem uma colaboração efetiva com a rede local de apoio às crianças.	<p>de mau trato mais acompanhado pela CPCJ, seguido de "crianças e jovens que assumiram comportamentos que afetaram os seu bem estar e desenvolvimento sem que os pais se tenham oposto de forma adequada"; de situações de perigo por absentismo escolar e também devido a negligência;</p> <ul style="list-style-type: none">• Apenas 40% dos alunos da escola secundária nunca beberam álcool;• Dos que já experimentaram e beberam álcool, é de salientar que 15% dos alunos da EB 23 e 36% dos alunos da escola secundária começaram a beber com familiares;• Apenas 36,9% das crianças e 55,2% dos jovens afirmam nunca terem tido medo que outras crianças/ jovens lhes façam mal na escola;• Apenas 42% das famílias estão certas de que as suas crianças nunca estiveram em situação de sofrer agressões dentro ou fora da escola;• Os elementos da CPCJ consideram que há pouca participação da comunidade (entidades, famílias, jovens e crianças) na promoção e proteção dos DC, o que fragiliza sobretudo o trabalho de prevenção que deveria ser realizado pela CPCJ.	
Direito das Crianças/Jovens à não discriminação	<ul style="list-style-type: none">• A maioria das crianças afirma serem tratadas da mesma maneira pelos professores;	<ul style="list-style-type: none">• Os jovens afirmam que os professores têm alunos favoritos, ainda que inconscientemente;	Fragilidade em relação ao conhecimento sobre as medidas preventivas de práticas discriminatórias, de promoção da



	<ul style="list-style-type: none">• Mais de metade das famílias diz que é completamente verdade os docentes e não docentes respeitarem as crianças sem discriminação;• Todas as entidades que responderam ao questionário concordam que funcionam no respeito pelo princípio/direito da não discriminação;• A grande maioria das entidades considera acionar medidas preventivas dirigidas a grupos mais vulneráveis a processos de exclusão social e medidas preventivas de práticas discriminatórias e de promoção da interculturalidade.	<ul style="list-style-type: none">• Metade dos jovens considera que as crianças/jovens com deficiência “não são sempre” ou mesmo “não são respeitadas”;• De salientar que algumas entidades consideram que as medidas preventivas de práticas discriminatórias e de promoção da interculturalidade não se aplicam na sua instituição.	interculturalidade e de inclusão de crianças/jovens com deficiência. 5ª prioridade
Direito das Crianças/Jovens à sobrevivência	<ul style="list-style-type: none">• A grande maioria das famílias assegura a sobrevivência das suas crianças/jovens;• As famílias que não o conseguem fazer, procuram ajuda junto das entidades de apoio social;• Existe uma rede de apoio social formal e informal, no concelho, para situações de carência alimentar;• Há a preocupação de proporcionar uma alimentação saudável e nutritiva por parte dos pais;	<ul style="list-style-type: none">• A amamentação exclusiva até aos seis meses de idade só foi possível a cerca de metade das mães;• Quanto à preparação para a parentalidade, menos de metade das famílias participaram no curso de preparação para o parto promovido pela UCC e ainda menos no curso pós-parto;• A ingestão de doces/alimentos menos saudáveis não ocorre apenas em ocasiões especiais (festas de aniversários entre outras);• Dormir frequentemente com os pais;	Investimento insuficiente na manutenção e/ou inovação dos serviços básicos de apoio infantojuvenil, nomeadamente, na saúde e na educação. 6ª prioridade



	<ul style="list-style-type: none">• As condições de habitabilidade das casas (água quente e aquecimento no inverno) melhoraram;• Os pais procuram os serviços de saúde para as consultas de saúde infantil e levam as crianças/jovens ao médico quando estão doentes;• Quase 100% das crianças e jovens têm as vacinas previstas no PNV.	<ul style="list-style-type: none">• Ainda há famílias que não asseguram banho quente nas suas casas (referem 2,5% dos jovens).	
TOTAL	39 Pontos fortes	52 Pontos fracos	



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A metodologia utilizada na elaboração deste Diagnóstico Local sobre a situação das crianças e Jovens do concelho de Grândola face aos Direitos das Crianças e Jovens, não foi a desejada, foi a possível, devido aos constrangimentos impostos pela pandemia, nomeadamente os confinamentos e a exigência de não se poder entrar nos estabelecimentos de educação e ensino, comprometeram, por exemplo, a realização de debates e/ou plenários.

Considera-se assim, uma grande vitória, a participação das crianças, jovens, famílias e entidades locais com responsabilidade em matéria de infância e juventude, na elaboração deste Diagnóstico Local.

Os desafios lançados via internet nas redes sociais da Câmara Municipal e da CPCJ de Grândola, em tempo de confinamento, consideramos terem ajudado a divulgar o Projeto Adélia, mas colher alguns elementos para este Diagnóstico Local não foi possível dada a pouquíssima adesão das crianças/jovens/famílias. Ainda assim, o desafio de março (mês da juventude), sobre a igualdade de género, deu azo ao encontro de cerca de cinquenta jovens da EB23 de Grândola com as autoras Ana Magalhães e Isabel Alçada, na Biblioteca Municipal de Grândola, sobre o livro “O longo Caminho para a Igualdade - Mulheres e homens do Século XXI” e posterior debate do mesmo, em contexto escolar e de alguns ATLS.

O programa de rádio “Dicas de Adélia”, realizado em parceria com a Rádio Clube de Grândola e a Associação de Pais do AE de Grândola, para além de disseminar as Dicas de Adélia promovidas pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, também contribuiu para a divulgação local do Projeto Adélia.

O facto de menos de metade das entidades não terem conseguido disponibilizar os dados sobre o número de crianças/jovens por nível etário e sexo, que são alvo das suas atividades/cuidados, não permitiu análises mais conclusivas sobre as atividades existentes no concelho que contribuem para o desenvolvimento das nossas crianças/jovens, conforme era expetável. No entanto, espera-se ter alertado e sensibilizado todas as entidades para a importância destes dados para o próximo Diagnóstico Local.

Concretizar este projeto foi um grande desafio para a CPCJ de Grândola, não apenas pelo imprevisto da pandemia, ao qual os seus elementos também estiveram expostos e ao aumento do volume de sinalizações subsequentes, mas ainda, pelas fragilidades sentidas quer ao nível do Planeamento, quer ao nível do tempo disponível dos elementos da modalidade alargada para, sozinhos, levarem a cabo tamanha tarefa, impossível de realizar em 4h/quinzena.



RECOMENDAÇÕES / PLPPDCJ 2021 – 2024:

Por último, seguem-se as recomendações orientadoras, para a construção do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Grândola, resultantes do Diagnóstico Local:

- Sensibilizar as entidades competentes para a necessidade de oferecer condições mais propícias ao exercício da parentalidade positiva, nomeadamente através do alargamento da licença de maternidade/paternidade, sem perda de vencimento e/ou outros direitos e horários de trabalho mais flexíveis para quem tem filhos pequenos;
- Promover o usufruto do direito ao teletrabalho para pais com crianças até aos 3 anos, que poderá ser extensível até aos 8 anos, se as suas funções forem compatíveis com o teletrabalho e o empregador disponha de meios para o implementar, conforme a Lei n.º 83/2021 de 6 de dezembro, artº 166.º-A - Direito ao regime de teletrabalho;
- Enquanto os pais não tiverem condições para permanecerem mais tempo a cuidar dos filhos com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos de idade, é necessário encontrar outras soluções, dado que, não existem creches no concelho com vagas suficientes para todas as crianças menores de 3 anos;
- Repensar os critérios de colocação das crianças nos diversos JI do concelho para evitar a deslocalização das crianças relativamente à sua área de residência e/ou local de trabalho dos pais;
- Que a promoção da parentalidade positiva seja a prioridade número um para todas as entidades locais com responsabilidades em matéria de infância e juventude. Nomeadamente e no que concerne aos serviços de saúde, estes devem reforçar a literacia em saúde: aleitamento materno, parentalidade positiva, malefícios do álcool introduzido precocemente nos hábitos das crianças/jovens e importância do exercício físico;
- Continuar a promover o 2º eixo do projeto Adélia – Capacitação das Famílias para a Parentalidade Positiva - com a ADT do Torrão e ADL do Litoral Alentejano;
- Procurar apoio das Incubadoras de Projetos locais para desenvolver o projeto “DRDR – Reinventate” (anexo 10), desenhado no âmbito do Programa de Ideação e Aceleração para a Inovação Social/Design Thinking, do 3º eixo do Projeto Adélia;
- É fundamental repensar o modelo legal de funcionamento das CPCJs; porém enquanto o atual se mantenha, ou não seja alterado, é necessário dotá-las de mais técnicos a tempo inteiro e capacitar as chefias das entidades representadas, para a imperiosa necessidade do cumprimento dos tempos mínimos afetos aos elementos destacados /designados para as Comissões;
- Adotar modelo ou modelos educativos no concelho que fomentem a real participação das crianças e jovens nas decisões que lhes dizem respeito e em simultâneo promovem o pensamento crítico;



- Continuar a promover o associativismo em geral, sobretudo o ligado à prática de exercício físico regular, e incentivar o associativismo juvenil em particular, por forma a melhorar a participação de todos os cidadãos na promoção do bem-estar geral da comunidade local;
- Criar condições para a formação de um Conselho Municipal da Juventude, e/ou contribuir para a criação de um Conselho Intermunicipal da Juventude do Alentejo Litoral;
- Que o próximo PLPPDCJ seja um dos eixos integrantes da Rede Social de Grândola, por ser fundamental para o Plano de Desenvolvimento Social do Concelho.



BIBLIOGRAFIA

- CNPDPCJ - Documentos produzidos para o Projeto Adélia, pelo CESIS (1, 4, 5A, 5B, 6. Instrumento 6 A - Questionário para jovens. Instrumento 6 B – Instrumento de diagnóstico para crianças. Instrumento 7 – Ferramentas de diagnóstico para famílias. Instrumento 8 - Questionário de autodiagnóstico para entidades com competência em matéria de infância e juventude), 2019;_
- CNPDPCJ - RECOMENDAÇÃO REC(2006)19 do Comité de ministros do Conselho da Europa para os estados membros sobre a política de apoio à parentalidade positiva, traduzida e editada no âmbito do Projeto Adélia – Parentalidade Positiva;
- Conselho Local de Ação Social de Grândola – “Atualização do Diagnóstico Social de Grândola 2016” , Plenário de CLAS, novembro de 2016;
- CPCJ de Grândola - “Autodiagnóstico, Análise SWOT”, janeiro de 2021;
- Edição Comité Português para a UNICEF - “Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos”, revista em 2019;
- Equipa HBSC/Portugal em 2020 - “Estudo Health Behaviour in School-aged Children (HBSC/OMS) Internacional – 2018”;
- Lei n.º 83/2021, de 6 de dezembro, publicação: Diário da República n.º 235/2021, Série I de 2021-12-06;
- [PORDATA - Ambiente de Consulta](#), consultado entre 11/04/2021 a 21/07/2021;
- Resolução do Conselho de ministros nº 112/2020 de 18 de dezembro - Estratégia Nacional para os Direitos das Crianças no período de 2021 a 2024;



ANEXOS

Anexo 1

Anexo 2

Anexo 3

Anexo 4

Anexo 5

Anexo 6

Anexo 7

Anexo 8

Anexo 9

Anexo 10



Anexo 1



“História que linda família”: [\(20\) Facebook](#)

Programa de Rádio “Dicas de Adélia”: [Projeto Adélia - Rádio Clube de Grândola \(rcg.pt\)](#)



Anexo 2

Famílias felizes fazem crianças e jovens felizes

O Diário de Adélia



Um relato do trabalho do grupo do projeto Adélia da CPCJ de Grândola



12 de Março de 2021

Na reunião da Comissão modalidade alargada, foi apresentada o Projeto Adélia (Parentalidade Positiva) pela Ana Imverno, coordenadora do mesmo no Alentejo Litoral. Nesta reunião e após debates e esclarecimentos sobre o Projeto definiu-se a equipa de trabalho, constituída pelas seguintes comissárias: Helena Nóbua, Maria Teresa Cabral, Romana Santos e um elemento da comunidade, a Enfermeira Maria Duarte. Após esta decisão e mesmo com bastantes dúvidas, pusemos "mãos à obra". Trocámos contactos e combinámos reunir na Junta de Freguesia. Infelizmente a Pandemia apANHOU-nos no caminho e tivemos de adiar por uns meses a nossa reunião...

Grupo: Helena Nóbua, M^a Duarte Alexandre, M^a Teresa Cabral, Romana Santos

O diário DE ADÉLIA

UM RELATO DO TRABALHO DO GRUPO DO PROJETO ADÉLIA DA CPCJ DE GRÂNDOLA



16 de abril de 2021

Neste dia, foi realizada a apresentação do Projeto "DRDR - Reinventa-te", criado pela equipa da formação em Design Thinking.

O "DRDR (Dar, Receber, Desenvolver e Reinventar)Reinventate" baseia-se no conceito de Teambulding, mas associado à vertente social, em vez da usual vertente comercial. Esta ideia surgiu ao longo da formação, onde nos foi pedido que se identificasse um problema e /ou oportunidade no domínio da promoção dos Direitos das Crianças e da Parentalidade Positiva, nos territórios locais.

Após a fase de identificação do problema - pouca abordagem colaborativa (comunicação ineficaz e trabalho em equipa frágil) - foi-nos solicitado a exploração de ideias e o desenho de soluções, testando modelos de negócio, sempre através de novas ferramentas digitais.

A nossa proposta foi a criação de um projeto a 3 anos, baseado no conceito de teambulding, pois consideramos que: melhora a comunicação e a informação, promove relações de confiança e sentimento de pertença, permite uma melhor gestão do tempo e um ganho muito significativo de motivação, ao mesmo tempo que facilita a resolução de conflitos e desenvolve o pensamento crítico.

A nossa ideia, com atividades específicas e parcerias estratégicas com as entidades e com o turismo local, será original no concelho por ser associada ao setor social. Terá como público-alvo os técnicos da CPCJ e decisores das entidades locais numa primeira fase, os técnicos intra entidades numa segunda fase e numa terceira fase, os técnicos inter entidades.

Famílias felizes fazem as crianças e jovens felizes!



Anexo 3



DICAS

www.cnpdpcj.gov.pt/dicas-adelia

DESAFIO | IGUALDADE DE GÉNERO

OBJETIVOS | Promover a igualdade de género.

"A Igualdade entre mulheres e homens é uma questão de direitos humanos e uma condição de justiça social, sendo igualmente um requisito necessário e fundamental para a igualdade, o desenvolvimento e a paz. A Igualdade de Género exige que, numa sociedade, homens e mulheres gozem das mesmas oportunidades, rendimentos, direitos e obrigações em todas as áreas. Devem beneficiar das mesmas condições:

- no acesso à educação
- nas oportunidades no trabalho e na carreira profissional
- no acesso à saúde
- no acesso ao poder e influência"

APF-Associação para o Planeamento da Família

Os estudos revelam que os avanços na área da igualdade de género são muito lentos, mantêm-se elevada a violência contra as mulheres e as relações de poder continuam assimétricas, em desfavor da mulher. O sexismo está embrenhado na nossa sociedade. Urge refletir nestes factos.

COMO POSSO PARTICIPAR | Completa as seguintes frases:

Idade ____, Gosto de ser rapariga porque _____

Idade ____, Não gosto de ser rapariga porque _____

Idade ____, Gosto de ser rapaz porque _____

Idade ____, Não gosto de ser rapaz porque _____

Envia as tuas frases para comgrandola2020@gmail.com, até ao final do mês de março de 2021. As respostas são anónimas, apresentadas apenas no âmbito deste desafio e publicadas nas redes sociais do Município de Grândola.

Atividade inspirada nos Guiões de Educação Género e Cidadania - CIG (Comissão para a Igualdade de Género).

DESAFIO | RESPOSTAS

Sexo **F** Idade **10**, Gosto de ser rapariga porque **NÃO SOU TÃO BRUTA COMO OS RAPAZES**. Não gosto de ser rapariga porque **ÀS VEZES OS RAPAZES NÃO ME DEIXAM JOGAR À BOLA**.

Sexo **F** Idade **10**, Gosto de ser rapariga porque **GOSTO DAS ROUPAS DE MENINA E DE MULHER**. Não gosto de ser rapariga porque **NÃO TENHO MOTIVO PARA NÃO GOSTAR**.

Sexo **F** Idade **8**, Gosto de ser rapariga porque **GOSTO DAS ROUPAS DE MENINA**. Não gosto de ser rapariga porque **NÃO TENHO MOTIVO PARA NÃO GOSTAR**.

Sexo **F** Idade **8**, Gosto de ser rapariga porque **POSSO TER FILHOS**. Não gosto de ser rapariga porque **TENHO DE LIMPAR A CASA SOZINHA**.

Sexo **F** Idade **8**, Gosto de ser rapariga porque **PODEMOS PEDIR TUDO E OS OUTROS DÃO**. Não gosto de ser rapariga porque **GOSTO DE RAPAZES**.

Sexo **F** Idade **5**, Gosto de ser rapariga porque **POSSO ANDAR COM ROUPAS FASHION**. Não gosto de ser rapariga porque **ÀS VEZES OS MENINOS NÃO ME DEIXAM BRINCAR ÀS BRINCADEIRAS DELES**.

Sexo **M** Idade **7**, Gosto de ser rapaz porque **POSSO JOGAR À BOLA**. Não gosto de ser rapaz porque **GOSTO DE SER RAPAZ**.

Sexo **M** Idade **8**, Gosto de ser rapaz porque **É MAIS FIXE, COOL E AS CRIANÇAS QUE SÃO RAPAZES TÊM MAIS ESTILO**. Não gosto de ser rapaz porque **ALGUMAS VEZES OS RAPAZES FICAM MUITO ZANGADOS E AS MENINAS NÃO FICAM TÃO ZANGADAS**.

Sexo **M** Idade **17**, Gosto de ser rapaz porque **POSSO ESTAR NA RUA SEM ESTAR A OLHAR PARA TODO O LADO**. Não gosto de ser rapaz porque **ME SÃO EXIGIDAS VÁRIAS COISAS QUE ÀS RAPARIGAS NÃO SÃO, COMO RETER OS SENTIMENTOS**.

IGUALDADE DE GÉNERO



30 de setembro | 17h00

Pátio da Biblioteca e Arquivo
do Município de Grândola

ENCONTRO COM **ANA MARIA MAGALHÃES E ISABEL ALÇADA** sobre o livro "O longo Caminho para a Igualdade – Mulheres e Homens do século XXI"

Encontro inserido no âmbito do Projeto Adélia (promoção da parentalidade positiva), na sequência do desafio feito no Mês da Juventude às crianças e jovens do concelho, sobre Igualdade de Género.

Org.:



Apoio:





DESAFIO

Parentalidade positiva em férias

Parentalidade Positiva é um comportamento parental baseado no melhor interesse da criança/jovem para a satisfação das suas necessidades, capacitação, orientação e limites fundamentais para o seu pleno desenvolvimento, sem violência.
Recomendação Rec (2006) 19 do Conselho da Europa

OBJETIVOS | promover a parentalidade positiva e partilhar atividades divertidas e saudáveis em família.



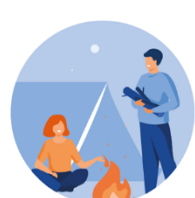
IR À Praia



FAZER Piqueniques



ANDAR DE Bicicleta



FAZER Campismo



IR À Biblioteca

São atividades que ajudam a criança e o jovem a consolidar o sentido de pertença à família, à comunidade, ao mundo que nos rodeia; Promovem as competências cognitivas, emocionais, motoras, sociais e o respeito pelo ambiente.

O QUE MAIS GOSTAM DE FAZER NA SUA FAMÍLIA?
ACRESCENTE OUTRAS ATIVIDADES ÀS PROPOSTAS.
PARTICIPE! VIVAM AS FÉRIAS!

ATIVIDADES	Nº de respostas
Ir à praia	24
Fazer piqueniques	12
Outras atividades	10
Andar de bicicleta	03
Fazer campismo	03
Ir à biblioteca	00
Nº Total de respostas	52



DESAFIO | SER JOVEM NÃO TEM IDADE

**“SER ALEGRE E SER LUZ RIR E FLORIR
CRAVOS NA INFÂNCIA, ROSAS PEQUENINAS
SÃO SORRISOS DE AMOR QUE ESTÃO A ABRIR”**

Teixeira de Pascoais

OBJETIVO | Promover os poetas populares e a comunicação intergeracional. **Dia 1 de junho é o Dia da Criança, deixe sair a criança que há em si.**

COMO POSSO PARTICIPAR

Ao longo do mês de junho enviar poemas sobre o tema **“Ser jovem não tem idade”**, para **comgrandola2020@gmail.com**. Caso não pretenda assinar o poema manteremos o mesmo no anonimato.

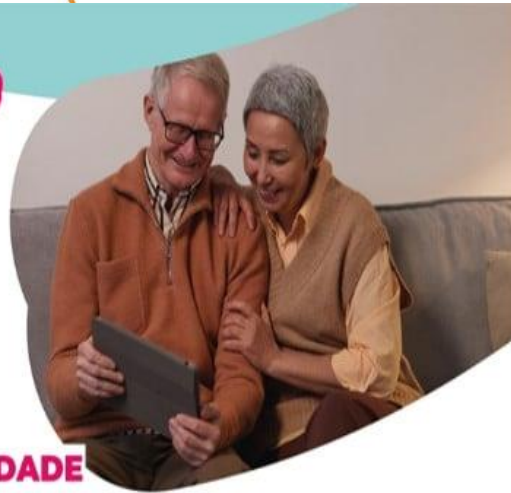
Todos os trabalhos serão apresentados no âmbito deste desafio e serão publicados na página de Facebook da CPCJ de Grândola.

PARTICIPE!



Cofinancado por:





DESAFIO | SER JOVEM NÃO TEM IDADE

Ser jovem não tem idade

Ser jovem não tem idade...

Diz o povo e com razão!
Sabemos que é pura verdade.
Só é preciso alegria e boa disposição.

Ser jovem não tem idade...

Saltar, cantar, dançar...
Esquecer a falsidade,
E o que o coração magoar!

Ser jovem não tem idade...

É bom brincar e sorrir.
Com alegria e lealdade,
Bora lá divertir!...

Ser jovem não tem idade...

Cheguei a essa conclusão.
Tudo o que dá felicidade,
Faz bem ao coração!...

Graça Figueira - 1/7/2021
Universidade Sénior de Grândola





DESAFIO | SER JOVEM NÃO TEM IDADE

O ESCORREGA DA VIDA

Tinha o petiz dois aninhos
Fomos a um aniversário
Dum colega da irmã
Do tempo do infantário

Por ser assim tão novinho
Não o larguei um segundo
Mas tudo lhe parecia
Um admirável novo Mundo

Até que no piso um
Ao ver a irmã descer
O meu menino insistiu
Para também o fazer

Sentada no escorrega
A segurar o meu filho
Pensava se aquela viagem
Não me traria sarilho

Ganhei coragem e desci
As curvas e contra-curvas
E a meio da descida
Lamentei não ter umas luvas

Aterrámos na piscina
O meu filho queria mais
E eu com o braço esfolado
Pensava: isto não é para
pais!

Escusado será dizer
Que repetimos a dose
Mas na segunda rodada
Já não houve apoteose

Fui a travar com o pé
Descemos mais devagar
E na piscina de bolas
Voltámos a aterrar

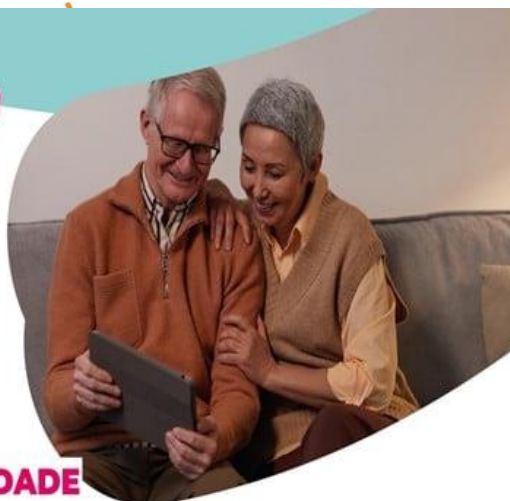
Com mais ou menos mazelas
E mais ou menos vontade
Interessa é não esquecer
Que juventude não tem
idade!

Inês Guerreiro, 2021



PROJETO PARENTALIDADE POSITIVA

DESAFIO | SER JOVEM NÃO TEM IDADE



JUVENTUDE SEM IDADE

Dançar sem pudores
Perder-me de amores
Por todas as cores
Que vejo na rua

Usar um vestido
Mais curto ou comprido
Num corpo sentido
Com a alma nua

Soltar gargalhadas
Valentes risadas
Coisas engraçadas
Da infância esquecida

Correr se quiser
Saltar se puder
Mas nunca perder
A essência da vida.

Inês Guerreiro, 2021



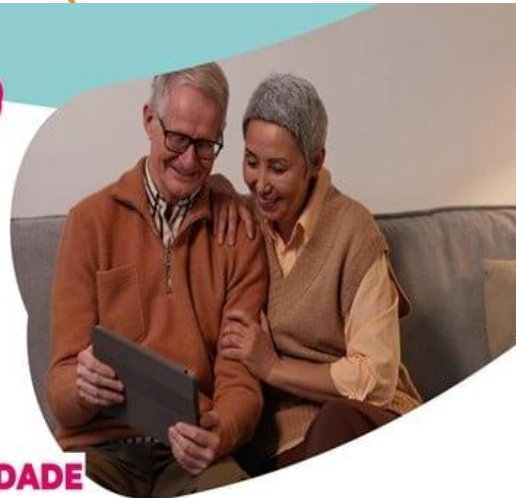
Co-financiado por:





PROJETO PARENTALIDADE POSITIVA

DESAFIO | SER JOVEM NÃO TEM IDADE



SER JOVEM NÃO TEM IDADE

MOTE

Somos ondas do mar
Entre acalmia e tempestade
Sem rédeas no pensar
Ser jovem não tem idade

I

Acabados de nascer
Embarcamos numa aventura
Tumultuosa ou segura
Tudo pode acontecer
Temos pressa de crescer
Tudo ocorre devagar
Um mundo para abarcar
Nos braços de uma criança
O sonho recua e avança
Somos ondas do mar

II

Chega o tempo do vigor
Do pontapé nas estrelas
Ou de ficar parvo a vê-las
Com cara de sofredor
Que coisa esquisita o amor
Que irrompe como novidade
É o espaço da mocidade
Os sentimentos em ebulição
Numa constante tensão
Entre acalmia e tempestade

III

Este elixir da juventude
Agarra-se ao pensamento
As rugas não são tormento
São expressões de atitude
Queremos que tudo mude
Mesmo com os anos a passar
Há uma leveza no olhar
De viver somos sedentos
Cavalgamos aos quatro ventos
Sem rédeas no pensar

IV

Ser jovem é acreditar
Manter vivos sonhos e ideais
Não ser um entre os demais
É querer tudo experimentar
Sem destino vaguear
Quando a nostalgia invade
E o coração arde de saudade
Os pais são o abrigo
Ser velho não é castigo
Ser jovem não tem idade

Leonel Nunes, 25-06-2021



DESAFIO | SER JOVEM NÃO TEM IDADE

Quando nasce uma criança
É o futuro do País
Que tenha muita saúde
E seja muito feliz

É muito bonito
Ver um bebé andar
Os pais fazem de tudo
Para o poder criar

Seja Luísa ou Maria
Seja António ou Joaquim
Seja grande ou pequeno
Tem muito valor para mim.

*Lídia Maria Serafim – Carvalho
Programa “Viver Solidário”*

“





DESAFIO | SER JOVEM NÃO TEM IDADE

Na sua juventude, poço de inquietude
Num longe, distante.
Um tempo que foi, e que pode sempre ser
Fiel, seu amante

lembranças vividas, algumas esquecidas
Mas em todas, a verdade
De tudo o que é bom, dizer alto e bom som
Do amor à amizade

Ser jovem não é apenas idade
É um constante crescer
Aprender a viver
Em caminhos de liberdade

Em barca singela do caminho a seguir
Que o vento sopra forte, e conquiste a sorte
De ser jovem constante, e apenas parar
Se o sonho de um sorriso, um dia amornar

Luis Filipe Morgado Pereira Amaro
2021



DESAFIO | SER JOVEM NÃO TEM IDADE

A juventude é bela
Quando corre tudo bem
Mas há pessoas idosas
Que são jovens também

Muitas pessoas idosas
Começaram a sair
Para bailes e festas
Onde se vão divertir

Juventude não tem idade
Depende da maneira de pensar
Seja novo ou mais velho
Pode e deve a vida gozar

Os jovens dos nossos dias
Gostam de gozar a vida
Uns estudam, outros trabalham
Passam uma vida divertida

Os jovens de antigamente
Começavam cedo a trabalhar
Quando iam para casa
Só apetecia descansar

Eu na minha juventude
Comecei logo a trabalhar
A vida era de miséria
Tinha que os meus pais ajudar

Pouco me diverti na juventude
Tem sido melhor depois de idosa
Fui para o Viver Solidário
E sinto-me muito orgulhosa

A juventude de que vivemos
Agora na terceira idade
O convívio com outros idosos
Adoro isto de verdade

Vamos a festas e passeios
Bailaricos e almoçadas
Visitamos outras terras
E quem pode faz caminhadas.

*Maria Delfina Faustino – Cadoços
Programa “Viver Solidário”*



DESAFIO | SER JOVEM NÃO TEM IDADE

SER JOVEM NÃO TEM IDADE

Apesar de tudo
 Continua a ser alegre,
 Otimista, sonhadora...
 Gosta de andar de baloiço...
 De escorrega...
 De ter uma corda e saltar...
 De ir à praia...
 De andar na areia molhada...
 De contemplar o Mar...
 E sonhar!
 Adora estar com os amigos...
 Ouvir as suas histórias...
 Anedotas hilariantes...
 Que os fazem rir à gargalhada
 Continua a ter projetos
 E ainda adora viver!
 Nasceu há já muitos anos
 Mas isso não lhe diz nada...
 Pois há jovens que são velhos
 E velhos a viver a mocidade...
 Não podemos esquecer
 Em abono da verdade:
 Ser jovem não tem idade.

"Mabi"



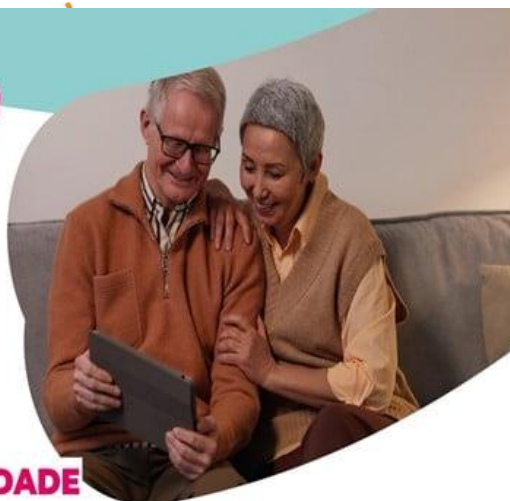
Co-financiado por:





PROJETO PARENTALIDADE POSITIVA

DESAFIO | SER JOVEM NÃO TEM IDADE



Observo-te o rosto marcado,
Que já foi jovem e risonho.
Deixou-te marcas o tempo
Ter-te-á apagado o sonho?

Há rugas na pele marcada,
Já não tem o mesmo brilho.
Cada sulco é uma lembrança
Daquele que foi o teu trilho.

Vejo-te as mãos. Calejadas.
Sinto-te a pele áspera e grossa.
Num abraço apertado,
Nesta dança que é só nossa.

És Porto de abrigo, Sempre.
Enquanto houver este carinho, este
abraço
Vejo-te no corpo a passagem do
tempo
Sinto-te o cansaço.

Perscruto com atenção
Vejo-te os olhos.
Cheios de luz, cheios de brilho.
Vida aos molhos!

É aqui que te encontro!
Nesse olhar jovem e
brilhante.
No azul do mar e do céu
Ao longo de sempre uma
constante!

Os teus olhos são os meus,
Por eles conheci o mundo.
Infinitos como o horizonte
Presentes a cada segundo!

E enquanto eles brilharem
E sei-o bem, tenho certeza,
De nada te importa a idade,
Ou o que diz a natureza.

Enquanto os teus olhos
sorrirem,
Enquanto gargalharem para
mim
Serás eternamente jovem,
Tenho certeza que sim!

Vanda Dores

DESAFIO

Como é que estudas melhor?

"Estudo sem desejo estraga a memória, e ela não retém nada do que absorve"

Leonardo da Vinci



Imagem:
Ludoteca de Grândola

Aprender a estudar, a organizar e a utilizar da melhor forma os métodos de estudo e de trabalho que desenvolvemos, permite-nos ser autónomos e responsáveis no nosso processo de aprendizagem, e torna-se cada vez mais necessário, não só na escola, mas nas várias esferas da nossa vida!

OBJETIVOS | Desenvolver os métodos de estudo que melhor se adaptem à forma de aprendizagem da criança/jovem, e envolver os pais nesse processo.

ENTÃO, E TU, COMO É QUE ESTUDAS MELHOR?

PARTILHA OS TEUS MÉTODOS DE ESTUDO COM OS AMIGOS DA CPCJ.

Obrigada e ótimo regresso às aulas!

Zero respostas.



Anexo 4



Calendarização da aplicação dos questionários - alunos do 1º Ciclo, 3º Ano AE de Grândola/Projeto Adélia Ano letivo 2020/2021				
EB1	Data	Nº de Alunos	Prof. facilitador	Observações
Ameiras	11/05/2021	10	Jorge Troia Godinho	
ANSLourenço	17/05/2021	04	Alice Furtado	
Lousal	17/05/2021	01	Carla Pinheiro	“Não tive qualquer dificuldade na aplicação do questionário. Foi de fácil acesso, estava numa linguagem simples e clara, o aluno esteve sempre muito descontraído e consciente que as respostas eram confidenciais.”
Grândola	21/05/2021	3º A - 20	Helena Costa e Maria José Leal	
	18/05/2021	3º B - 24	Helena Costa, Sandra Caturra, Ana Rita Teixeira e Teresa Alberto	
	21/05/2021	3º C - 24		
	18/05/2021	3ºD - 15	Helena Costa e Maria José Leal	
Melides	18/05/2021	14	José Lobo	
Aldeia do Futuro	19/05/2021	04	Sandra Caturra e Maria Teresa Alho	
Água Derramada	19/05/2021	04	Olivia Pereira	
Carvalhal	20/05/2021	11	José Lobo	
		Total - 131		



Agrupamento de Escolas de Grândola

Ano Letivo 2020/2021

“Projeto Adélia”: Turmas participantes e docentes aplicadores dos questionários

Turma	Docente aplicador
7.ºA	Vítor Peixeiro
7.ºB	Vítor Peixeiro
7.ºC	Vítor Peixeiro
7.ºD	Vítor Peixeiro
7.ºE	Vítor Peixeiro
7.ºF	Vítor Peixeiro
7.ºG	Vítor Peixeiro

Turma	Docente aplicador
10.ºA	João Bernardo
10.ºB	João Bernardo
10.ºC	Mónica Branco
10.ºD	João Bernardo
10.ºE	Miguel Costa

Total de alunos convidados a responder ao inquérito: 269 Alunos



Anexo 5



Tema: Direitos das Crianças/História do reino do Kikirikiki

Público-alvo: Crianças do pré-escolar do concelho de Grândola

Local: Jls do concelho de Grândola **Data:** novembro 2021 **Hora:** manhãs(?)

Objetivos:

- Identificar os Direitos das Crianças;
- Participar na recolha de elementos para o Diagnóstico Local sobre a situação das crianças e jovens do concelho;
- Comemorar o 32º aniversário da Convenção dos Direitos das Crianças/Estendal dos Direitos.

Etapas	Ação	Metodologia	Materiais necessários	Quem dinamiza	Tempo	Avaliação (nº crianças/sessão, participação, ...)
Introdução	Direitos das Crianças e Dia Mundial Convenção dos Direitos das Crianças	Expositiva	Declaração artística dos Direitos das Crianças.		05mn	
Desenvolvimento	Contar a história do reino do kikirikiki Debate sobre a história/ Direitos das Crianças	Contar um conto; Expositiva/ interrogativa	??? Cartões semáforos verde, amarelo e vermelho		30mn	
Conclusão	Convidar as crianças a fazer um desenho sobre os direitos para participarem na Exposição do Estendal dos Direitos/ 32º aniversário da Convenção DC	Expositiva/ Interrogativa	Folhas A4 e lápis de cor ou de cera para desenhar		10mn	



A história: “Max gosta imenso de viajar com a sua família e de visitar sítios fantásticos. Um dia foram ao reino do KIKIRIKIKI. Como se espera, pelo próprio nome, KIKIRIKIKI é um reino onde apenas vivem galos, galinhas, pintainhas e pintainhos. KIKIRIKIKI era um reino verde, onde os mais pequenos podiam andar à vontade, brincar na relva verde e saltar por entre as flores do campo. Um dia, porém, abateu-se sobre o reino de KIKIRIKIKI uma imensa escuridão vinda não se sabe de onde. Com medo toda a bicharada de 2 patas se resguardou durante dias no galinheiro. O galo maior convocou, então, todas as galinhas e galos do reino para uma reunião para discutirem o problema e encontrarem algumas soluções, mas pequenitos e pequenitas não foram chamadas.”

Estes, os pintainhos maiores, mais pequenos e de várias cores, ficaram um bocadinho preocupados e tristes de não terem sido convidados para a reunião. O que se estaria a passar na reunião? De que estariam a falar? Um dos pequenitos disse:

- Se vamos mudar de reino, o que vamos precisar? Como o vamos fazer? Nós também podemos dar ideias.

E outra pequenita acrescentou:

- Sim, e nós ficámos aqui sozinhos, o que fazemos se vier aquela escuridão?

Os outros pintainhos olharam para ela e não ligaram ao que ela disse, mas mesmo assim, decidiram que iam ter com os adultos à reunião.

1. Vamos imaginar que os pequenitos e pequenitas são vocês (discussão em grupo) :

- Acham que deviam ter sido convidados para a reunião?

- E no vosso dia a dia, quando há decisões a tomar, em casa ou no Jardim de Infância, alguém vos pergunta a vossa opinião?

- Se realmente tivessem de mudar de reino, por onde começavam? (certificar que as respostas vão ao encontro dos direitos das crianças: habitação, alimentação, repouso, saúde, educação, lazer, brincar, não discriminação, proteção e segurança)

- Porque é que acham que os outros pintainhos não ligaram ao que a pintainha pequena disse?

2. Elementos para o Diagnóstico (recolha e registo de opiniões)

- Todos os meninos/as têm casa, alimentação, vão ao médico, estão na escola?

- Têm casa de banho, água quente e fria, e têm um quarto/espço só para ti?

- Há jardim infantil para brincarem próximo da tua casa? Costumas lá ir?

- Com quem brincam? Quem decide as brincadeiras?

- O que poderia ser feito para haver mais sítios e/ou tempo para brincar?

- Perguntam como correu a escola? Todos os dias?

- E na escola, perguntam como se sentem?

- Como vão para o JI, a pé, de carro, ... vão sempre na cadeirinha?

- E a atravessar a rua, atravessam sempre na passadeira? ...



JARDIM DE INFÂNCIA DE ALDEIA DO FUTURO (25 Crianças, grupo heterogéneo constituído por doze meninas e onze meninos)

Neste dia não estavam todos e só registei a opinião dos que responderam. Tenho 10 meninos de 3 anos que praticamente não responderam a maior parte tem grandes dificuldades em comunicar.

Projeto Adélia

Conversa sobre a história:

1- Acham que deviam ter sido convidados para a reunião?

Doze crianças acham que deviam participar na reunião

2- E no vosso dia a dia, quando há decisões a tomar, em casa ou no jardim de infância alguém vos pergunta a vossa opinião?

Nove crianças responderam que perguntam a opinião na escola e em casa também

3- - Se realmente tivessem de mudar de reino, por onde começavam? (certificar que as respostas vão ao encontro dos direitos das crianças: habitação, alimentação, repouso, saúde, educação, lazer, brincar, não discriminação, proteção e segurança)

4- Se tivessem de mudar as crianças responderam que era importante terem uma casa, alimentos, água, pais, jardins, brinquedos, livros coisas para vestir, telemóveis, carro, bicicleta parque. Depois de muita conversa veio a escola e os hospitais

5- Porque é que acham que os outros pintainhos não ligaram ao que a pintainha pequena disse?

6- Porque não gostam dela. Porque acham que ela estava a mentir. Se calhar eles gostavam mais do pintainho do que da pintainha. Não ligaram à pintainha porque ela era mais nova.

7- 2. Elementos para o Diagnóstico (recolha e registo de opiniões)

8- Todos os meninos/as têm casa, alimentação, vão ao medico, estão na escola?

9- Todos responderam que sim

10- - Têm casa de banho, água quente e fria, e têm um quarto/espço só para ti?

11- Todos responderam que sim

12- - Há jardim infantil para brincarem próximo da tua casa? Costumas lá ir?

13- 7 crianças têm parque ao pé de casa e costumam ir com os pais.

14- - Com quem brincam? Quem decide as brincadeiras?

15- Responderam que brincam com os primos, com os irmãos

16- 3 meninas responderam que são os irmãos

17- Uma menina e o primo responderam que umas vezes é ela outra é ele.

18- Os irmãos mais velhos decidem as brincadeiras.

19- - O que poderia ser feito para haver mais sítios e/ou tempo para brincar?

20- Poderia haver mais parques. Parques com trampolim

21- - Perguntam como correu a escola? Todos os dias?

22- E na escola, perguntam como se sentem?

23- Responderam que quase todos os dias e na escola também.

24- - Como vão para o JI, a pé, de carro, ... vão sempre na cadeirinha?

25- - E a atravessar a rua, atravessam sempre na passadeira?

26- Só 1 vem a pé para a escola.

27- Dezasseis meninos responderam que atravessam nas passadeiras, alguns só atravessam às vezes.

28- 5 meninos responderam que não vêm na cadeirinha.



**CENTRO ESCOLAR DE MELIDES
JARDIM-DE- INFÂNCIA SALA1**



No Reino do KIKIRIKIKI

I - Um

Respostas das crianças no âmbito da história.

- **Quem não foi convidado para a reunião?**

- Foram os pintainhos.

- **Acham que deviam ter sido convidados para a reunião?**

- Sim!

- **Na vossa casa ou na escola, alguém pede a vossa opinião sobre os assuntos?**

- Sim!

- **Se mudassem para outro reino, por onde começavam?**

- Pela casa, família, saúde, alimentação e o amor.

- **Se fossem para um reino novo o que mudavam?**

- Casas novas.

- Vivia sozinha.

- Podia ter animais.

- Mudava a minha avó para a Alemanha, porque não a quero comigo.

- Mudava a família.

- **Qual o nome que punham ao novo reino?**

- Reino do Gale

- Reino da palha e da chuva

- Reino dos pintainhos.

II - Dois

2. Todos os meninos, têm casa, alimentação, vão ao médico e estão na escola?

Sim Não



Têm casa de banho, água quente e fria e têm um quarto/espaco só para ti?

Sim Não

Há jardim infantil para brincarem próximo da vossa casa? Costumas lá ir?

Sim Não

Com quem brincam?

Amigos Irmãos Primos

Quem decide as brincadeiras?

Amigos Irmãos Primos

O que poderia ser feito para haver mais sitios e ou tempo para brincar?
- Não conseguiram responder.

Os pais, perguntam como correu a escola? Todos os dias?

Sim Não

E na escola, perguntam como se sentem?

Sim Não

Como vão para o JI, a pé, de carro?

A Pé De Carro

Quando vão para a escola vão sempre na cadeirinha?

Sim Não

E a atravessar a rua, atravessam sempre na passadeira?

Sim Não



E respeitam os sinais de trânsito?

Sim

14

Não

0

**CENTRO ESCOLAR DE MELIDES
JARDIM-DE- INFÂNCIA SALA2**

Projeto Adélia

Elementos para diagnóstico:

<p>➤ Todos os meninos/as têm casa, alimentação, vão ao médico, estão na escola.</p>	<p>Todos 15 crianças: 9 rapazes e 6 raparigas cidades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.</p>
<p>➤ Têm casa de banho, água quente e fria, e têm um quarto/espço só para ti.</p>	<p>Todos tem casa e água quente e fria. 8 dividem o quarto com irmãos 7 tem quarto próprio, mas muitos dormem com os pais ou os pais dormem com eles.</p>
<p>➤ Há jardim infantil para brincarem próximo da tua casa? Costuma lá ir?</p>	<p>Não há Jardim Infantil perto de casa de nenhum. Há 1 Jardim Infantil na aldeia onde se deslocam de vez em quando com a escola ou com pais ao fim de semana.</p>
<p>➤ Com quem brincam? Quem decide as brincadeiras?</p>	<p>Com pais, irmãos, primos... Quem decide as brincadeiras são eles...sempre!</p>
<p>➤ O que poderia ser feito para haver mais sítios e/ ou tempo para brincar?</p>	<p>Deveria haver mais piscinas. Deveria haver mais parques. Mais Saltitões.</p>
<p>➤ A família pergunta como correu a escola? Todos os dias?</p>	<p>Alguns sim e outros não; "só perguntam de vez em quando". 10 Sim 5 Não</p>
<p>➤ E a escola, perguntam como se sentem?</p>	<p>Sim. 15 Todos os dias de manhã falamos de como nos sentimos, como dormimos, o que jantámos...</p>



<p>➤ Como vão para o JI, a pé, de carro, ...vão sempre na cadeirinha?</p>	<p>De carro- 15 Todos têm cadeirinha- 15 “às vezes o meu pai não poe o cinto...quando é perto” 2</p>
<p>➤ E a atravessar a rua, atravessam sempre a passadeira?</p>	<p>Na passadeira- 10 Noutros locais -5</p>

DEBATE A PARTIR DA HISTÓRIA:

Metodologia: História contada, período de silêncio, colocação de questões e debate, seguido de desenho sobre a história. Foi feita gravação áudio do momento. No dia seguinte voltou-se a repetir o momento, agora com “entrevista” e registo de conclusões.

Frases das Crianças:

“As reuniões são só para os pais. Os meninos só podem brincar e não ir às reuniões” - Alice.

“As galinhas deviam atirar uma bala de canhão à escuridão. A escuridão são os maus.” – Pedro.

“Os pintainhos deviam ir para a cama dormir” – Francisco

“Eu acho que os pintainhos ficavam a brincar e não iam à reunião.” – Simão

“Os pintainhos na minha casa...a mãe e o pai é que dizem como deve ser” – Francisco

“Também podemos fazer uma reunião de pintainhos” – Maria

“O novo reino devia ter navios para as galinhas encontrarem tesouros” - Pedro

“O novo reino deve ter milho” - Maria ... “brincadeiras” - Alice

Apreciação da Educadora:

- Não foi fácil trabalhar o tema;

-As crianças revelaram bastante dificuldade interpretativa e na expressão das suas opiniões;

-Estas estavam sempre associadas ao que os adultos pedem ou querem;

-Dificuldade em falar do abstrato; pouco espírito crítico e liberdade de expressão individual com muita influência do que os outros pensam, em geral;

-Esta situação “obriga-me” a repor novas estratégias de trabalho para o 2º período.

A Educadora de Infância:

Teresa Martins



Jardim de Infância nº 1 de Grândola – Sala Amarela





Jardim de Infância nº 1 de Grândola – Sala Azul

NO “REINO DO KIKIRIKIKI”

1. Relativamente às questões as crianças responderam:

- Acham que deviam ter sido convidados para a reunião?

Resposta das crianças:

“Os pintainhos deviam ter ido à reunião, com os galos e as galinhas porque, os pequenos também têm ideias que são importantes. Também participam nas conversas e podem escolher o que querem fazer.”

- E no vosso dia a dia, quando há decisões a tomar, em casa ou no Jardim de Infância, alguém vos pergunta a vossa opinião?

Resposta das crianças:

“Na escola, perguntam-nos a opinião, quando há decisões a tomar.”

- Se realmente tivessem de mudar de reino, por onde começavam? (certificar que as respostas vão ao encontro dos direitos das crianças: habitação, alimentação, repouso, saúde, educação, lazer, brincar, não discriminação, proteção e segurança)

Resposta das crianças:

“Precisam de uma casa com móveis”

“comida e supermercado”

“Escola”

“roupas”

“Centro de saúde ou médicos”

“Trabalhos dos pais”

2. Elementos para o Diagnóstico (recolha e registo de opiniões)

- Todos os meninos/as têm casa, alimentação, vão ao médico, estão na escola?

As crianças responderam que:

Têm casa, alimentação, vão ao médico e vão à escola.

- Têm casa de banho, água quente e fria, e têm um quarto/espço só para ti?

As crianças responderam que:

Têm casa de banho com água quente e fria. No entanto, algumas responderam que, partilham o quarto com os irmãos mas têm a sua própria cama.



Uma criança respondeu que só tem uma cama, por isso, dorme com os pais.

Outra disse que, dorme no quarto dos pais, mas tem a sua cama, porque não há espaço no quarto dos irmãos para colocar mais uma cama.

- Com quem brincam? Quem decide as brincadeiras?

Brincam com os irmãos ou sozinhos porque, os pais têm muito que fazer.

“Só brinco um bocadinho com os pais porque, têm as coisas de casa para fazer”

- Há jardim infantil para brincarem próximo da tua casa? Costumas lá ir?

As crianças responderam:

“Sim porque, é importante brincar para crescerem.”

“Conhecer novos amigos”

“Apresentar e perguntar o nome. Convidar para brincar”

- Perguntam como correu a escola? Todos os dias?

As crianças responderam:

Todas as crianças responderam que, tanto os pais como na escola, perguntam como correu o dia.

- E na escola, perguntam como se sentem?

As crianças responderam:

“Sim”

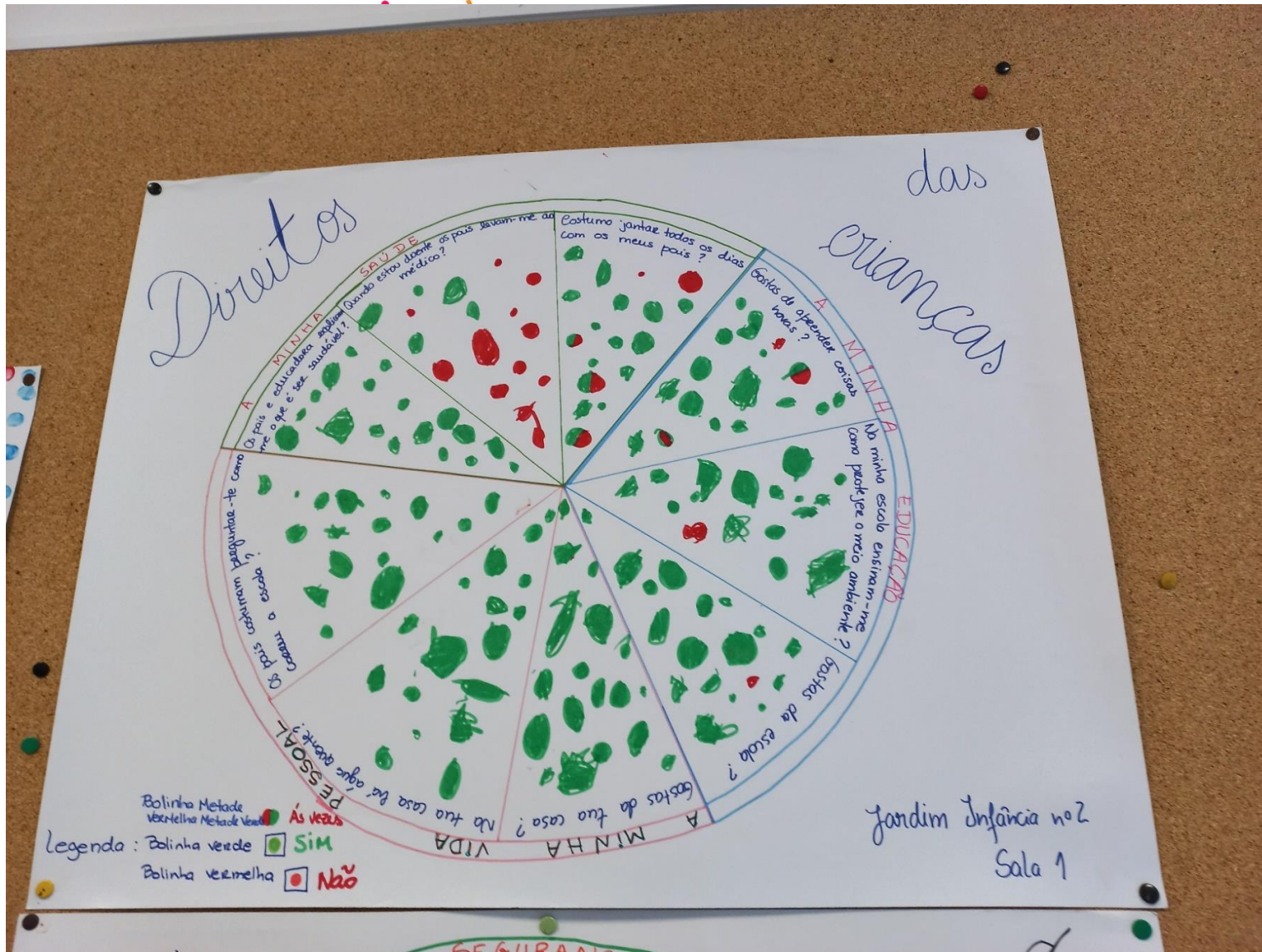
- Como vão para o JI, a pé, de carro, ... vão sempre na cadeirinha?

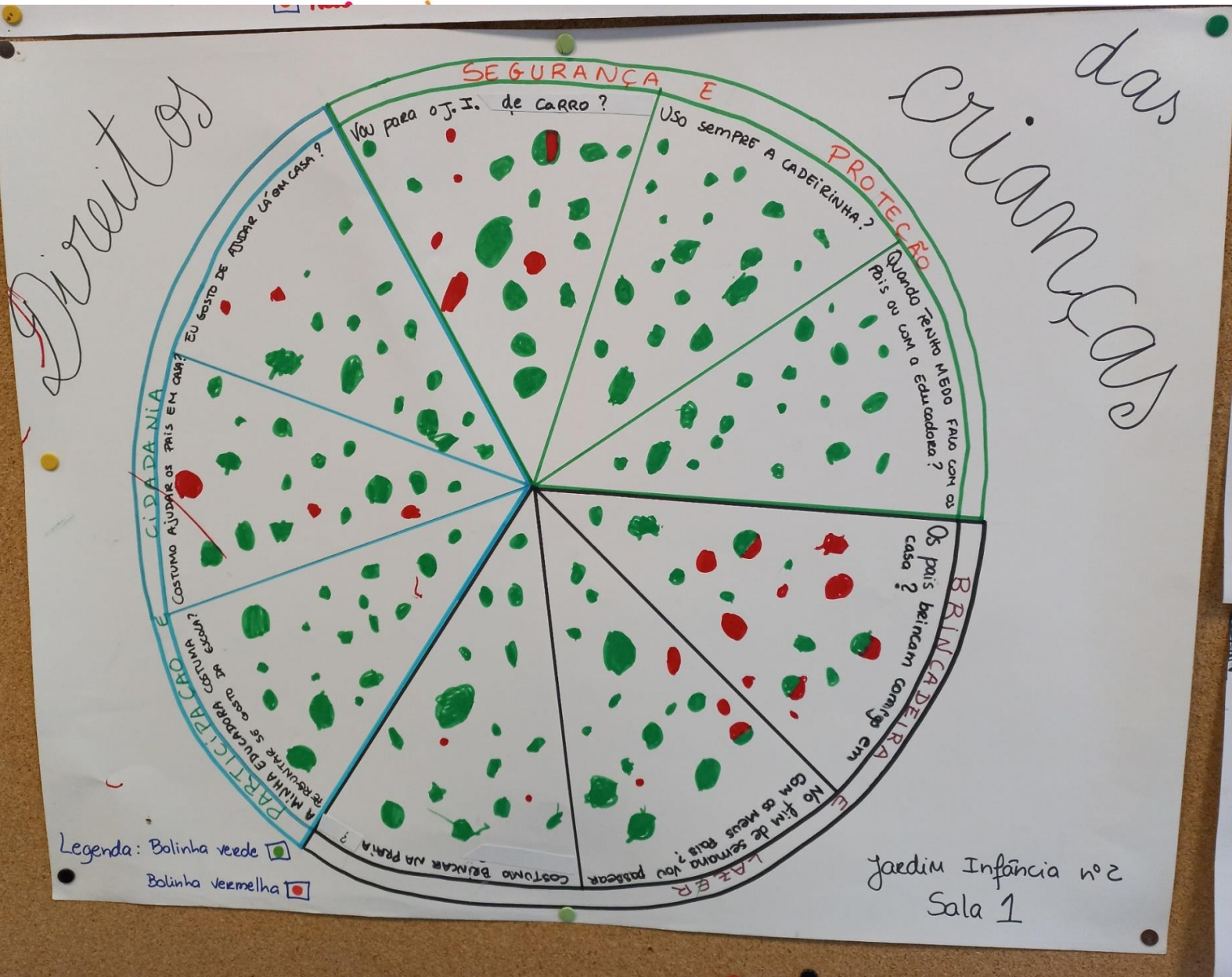
A maioria das crianças vai de carro para a escola. Só três vão a pé.

- E a atravessar a rua, atravessam sempre na passadeira?

Todas as crianças responderam que se deve atravessar nas passadeiras.

Nota: Este questionário foi feito a um grupo de 23 crianças, entre os 3 e 6 anos. Os mais velhos (12) foram os mais participativos nas respostas pois, os mais pequenos não têm tanta noção da realidade. No entanto, todos realizaram o desenho sobre a história, tendo sido adaptado às respetivas faixas etárias





No Reino do Kirikiki análise da história

↑ **Acham que os pequeninos deviam ir à reunião?**

- Não, porque era uma reunião só para os adultos
- Sim, porque eles podiam ajudar a abrir qualquer coisa
- Sim, porque nós também temos ideias
- Não, porque eles tinham que ir com as mães
- Não, porque eles eram pequenos
- Não, porque eles eram pequeninos.
- Sim, porque ia haver qualquer coisa
- Não, porque eram pequeninos
- Não, porque não podem
- Não, porque são muito pequenos

Ji N.º 2 de Grândola
Sala 2

E no vosso dia, quando há decisões a tomar, em casa ou na escola alguém vos pergunta a vossa opinião?

- Sim, a mãe quer saber a minha opinião
- Não, os pais é que decidem
- Sim
- Sim, porque gosto de dar a minha opinião.
- Sim, porque quero ir sempre ao parque
- Não, a mãe nunca pergunta
- Sim, decido o jogo que quero fazer
- Não, é a mãe que decide
- Não, é a mãe que diz
- Sim, decido os enfeites da árvore de Natal

Ji N.º 2 de Grândola
Sala 2

Se mudarem de reino, o que era importante ter no novo Reino?

- Um parque para brincar com baloços e escorregas
- Uma casa para morar
- Água, porque é muito importante para o nosso organismo (corpo) funcionar. A água deve ser muito limpa
- Ter um médico, para curar os dói-dói, e para os bebés saírem da barriga das mães
- Animais, para brincar
- Ter uma escola para aprender as coisas, e ler livros, estudar
- Ter amigos
- Ter uma biblioteca
- Ter brinquedos para brincar
- Ter uma família

Ji, N.º 2 de Grândola
Sala 2

Porque é que acham não ligaram ao que a pintainha disse?

- Porque se calhar tinham vergonha de responder
- Porque não acreditaram nela
- Porque se calhar os pintainhos não ouviram o que ela disse
- Se calhar não quiseram saber a opinião dela.

Ji N.º 2 de
Grândola - sala 2



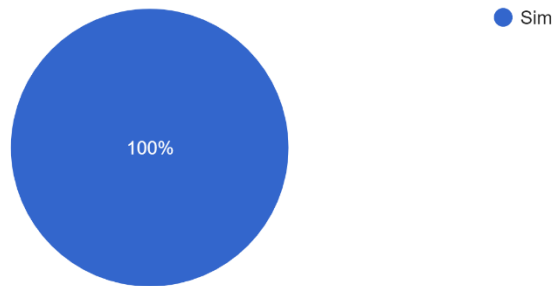


Anexo 6

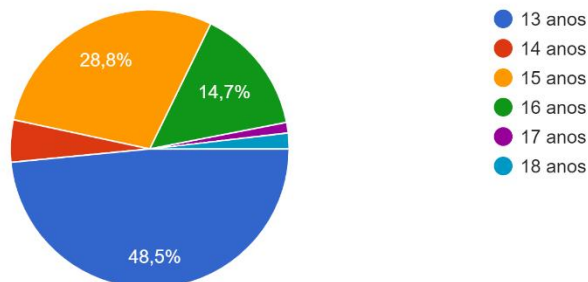


Proj. Adélia - Questionário 6A | Ferramenta de diagnóstico para jovens/Análise:

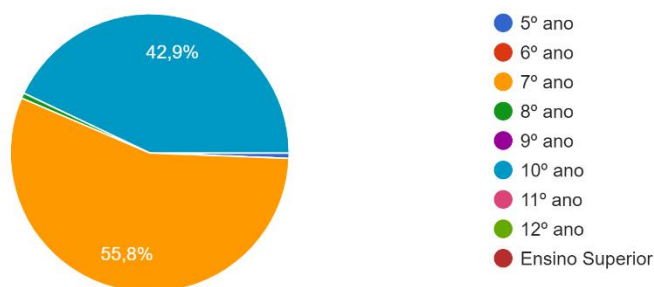
Antes de iniciar o preenchimento deste questionário, declaro que é minha vontade participar no projeto Adélia, cujo objetivo é efetuar um diagnos...do com as regras de proteção de dados aplicáveis.
163 respostas



Escreve aqui a tua idade:
163 respostas



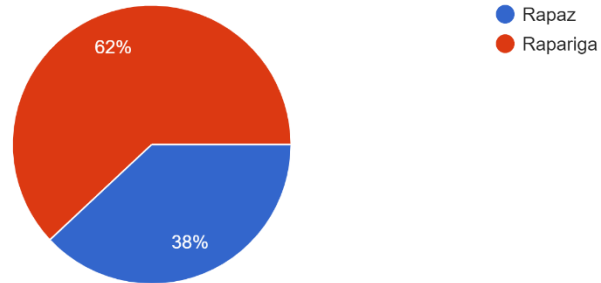
Diz que nível de ensino frequentas:
163 respostas





Indica se és um rapaz ou uma rapariga:

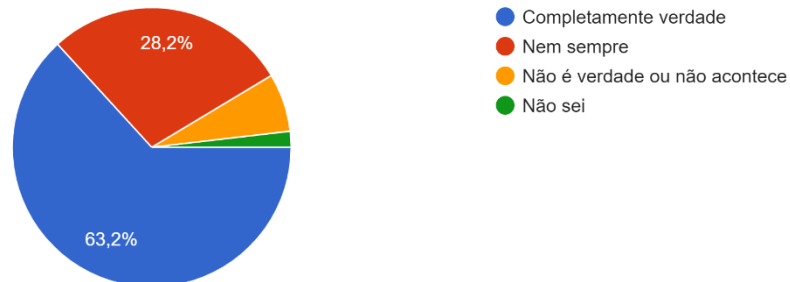
163 respostas



Brincadeira e lazer

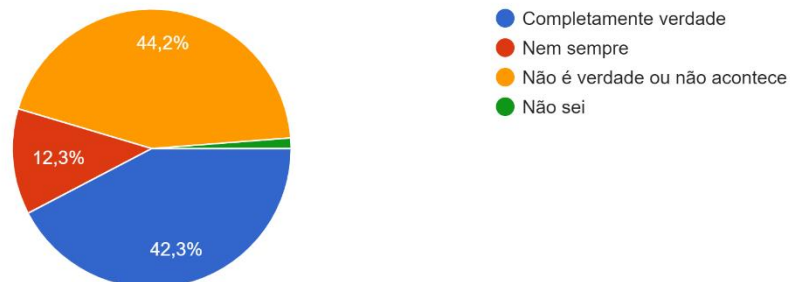
1. Na minha terra/freguesia/bairro existem sítios públicos para estar com amigos e amigas da minha idade ou fazer jogos e desporto (por ex. par...om atividades para adolescentes ou outros sítios).

163 respostas



2. Eu frequento um clube de desporto.

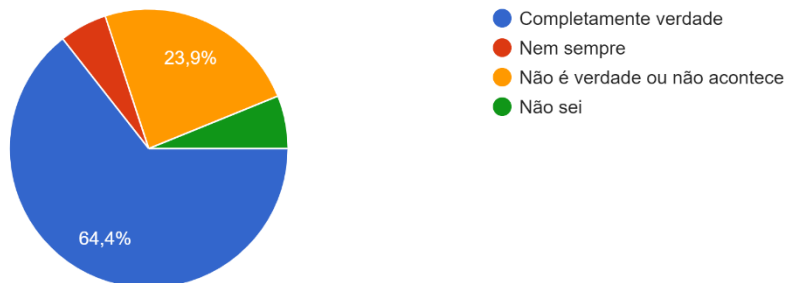
163 respostas





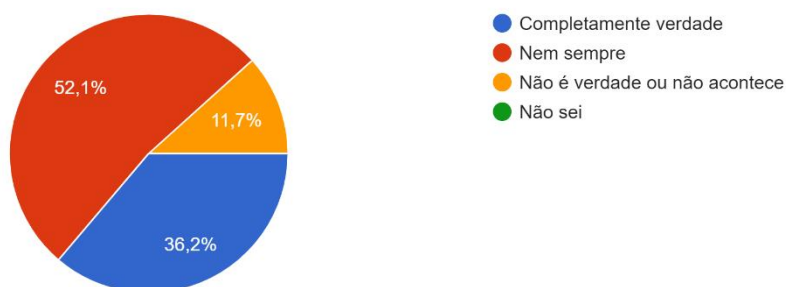
3. A minha família consegue pagar a mensalidade do clube de desporto.

163 respostas



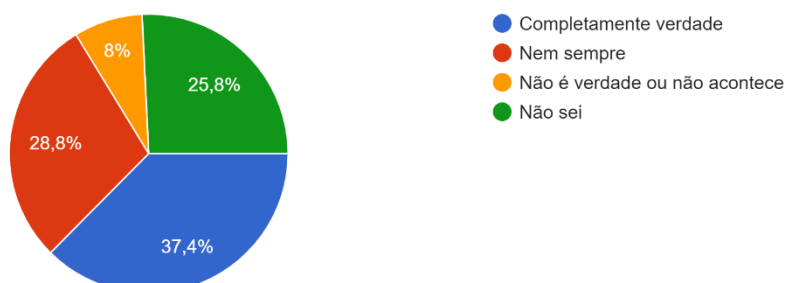
4. Eu tenho tempo suficiente para descansar e aproveitar o meu tempo livre.

163 respostas



5. Onde eu moro, as crianças com deficiência usam os mesmos espaços que as outras crianças (por ex. Os parques infantis, clubes de desporto, etc.).

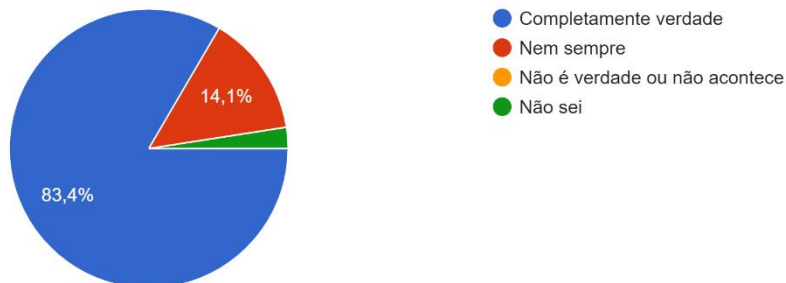
163 respostas





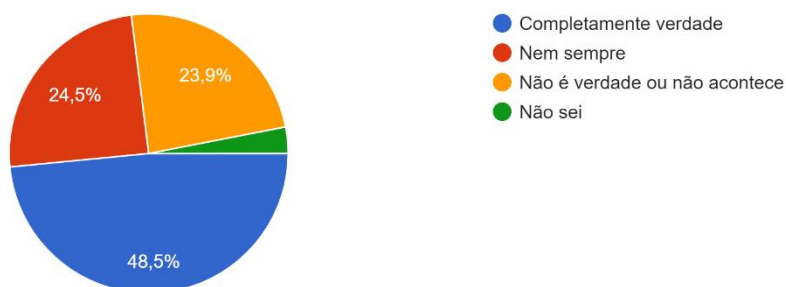
6. Há sítios na minha terra/freguesia/bairro onde eu posso estar em contacto com a natureza.

163 respostas



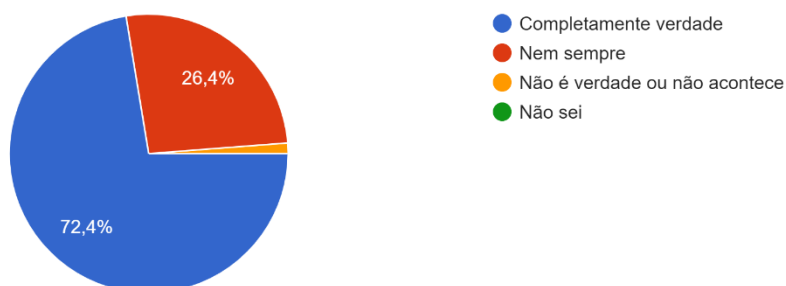
7. Eu participo em programas ou atividades fora da escola.

163 respostas



8. Eu costumo passar tempo com a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim, durante os fins de semana.

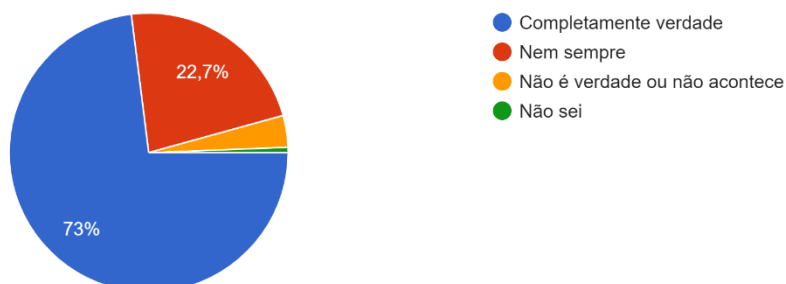
163 respostas





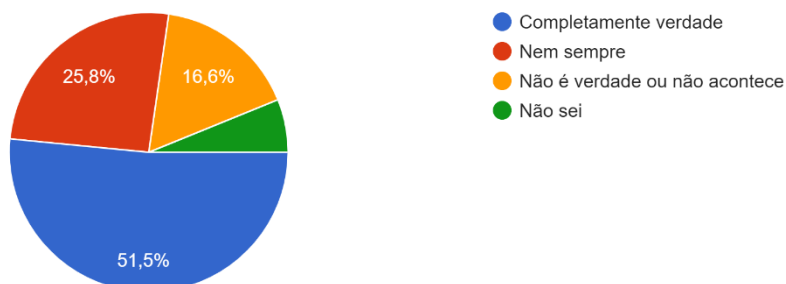
9. Eu gosto de passar tempo com com a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim: ir ao cinema, ao teatro, ou fazer outras coisas.

163 respostas



10. A(s) pessoa(s) que é /são responsável(eis) por mim costuma(m) ir ver-me praticar desporto ou acompanhar-me noutras atividades que eu faço.

163 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da brincadeira e lazer

84 respostas

extremamente importante

Brincadeira e lazer é bastante importante para nós, crianças ou adolescentes, termos atividades físicas para fazer ou algo do género faz-nos bastante bem.

A brincadeira é muito importante para as crianças pois desenvolvem a parte da interação e da união entre uns e outros. O lazer também está ligado à brincadeira, mas depende sempre da brincadeira, se for mais calmo podemos relaxar e descansar ao mesmo tempo que brincamos. É importante para nós adolescentes/ pre-adultos termos um momento de lazer pois, dá para descansar a cabeça e o resto do corpo depois de um dia de escola.

Faz bem

A brincadeira e lazer é bom para distrair a cabeça e passar tempo com a família



Obrigado e igualmente

Eu gosto de andar de skate com os meus amigos ao final da tarde, para descontrair da escola

É divertido

e bonito

Não

Muito bom

nem porço.

uma maneira de ficar feliz

O tempo de lazer é completamente necessário para manter a nossa sanidade mental. super divertido e relaxante etc...

Importante para o crescimento e descanso

muito bom mas não á

Gosto

É muito divertido!!!

Eu acho que as crianças com defeciencia não tem locais para brincarem como outras crianças

Gosto de sair com amigos

O lazer e a brincadeira é das coisas mais importantes na vida de um adolescente.

eu acho importante termos um tempo para brincar e um tempo para estudar pois é tudo muito importante para a nossa vida(para o nosso desenvolvimento)

A brincadeira e o Lazer é algo importante que ajuda a tirar o estresse.

amo

eu acho que é importante as actividades de lazer porque , podemos passar melhor o tempo livre sem estar no telemóvel etc...e podemos-nos diverti-nos

Andar de bicicleta ou passar tempo com os meus colegas

Gosto de brincar muito

são importantes para a saúde

bla bla bla

nao sei

É essencial para a vida de todas as crianças

Eu acho que são uma boa forma de passar o tempo com pessoas que gostamos

Eu gosto muito quando posso um tempo de lazer e gosto de brincar com as pessoas que eu passo nos meus tempos livres .

gosto de dormir

cada vez mais é mais complicado responder a esta pergunta pois estamos sempre ocupados com a escola

O lazer é essencial na vida de qualquer um, ajuda-nos a relaxar do stress do trabalho/escola e a passar o nosso tempo livre a fazer coisas que gostamos e com pessoas que gostamos.

fixe

Na minha opinião devemos ser responsáveis e devemos ser trabalhadores mas também temos que ter tempo para nos divertirmos e realizarmos as atividades de que mais gostamos.



É importante.

acho o lazer muito importante, para nos divertirmos

eu amo

ain podiam meter tipo um alegre mas mais pequeno, mais restaurantes ,mais parques, e lugares bem cool

eucocordo.

nada

Eu acho as brincadeiras e lazer importante porque ás vezes é importante termos um tempo para nós e aproveitar os dias de sol e descansar um pouco a mente.

gostei muito

Gosto

acho que é essencial alguém ter um tempo de lazer e brincadeira

Eu tenho aulas de música fora da escola.

É uma maneira de nos entreter e passar o tempo

é um espetaculo.

nao sei

é um espetáculo

É importante haver tempo para brincadeira e lazer com família e amigos

Saudável e necessário para todas as pessoas

ás crianças debes mais brincar agora porque depois eles queria ser criança muito interessante

gosto de conviver com a minha familia

Importante

frequento o desporto escolar (badminton), passo o meu tempo a fazer coisas das escola mas quando tenho tempo vejo séries, vou dar uma volta por o meu bairro, etc...

Futebol

Brincadeira é a única coisa q este país sabe fazer ;)

É saudávelz divertido e necessário

e muito fixe

É bonito e barato

A brincadeira é bastante agradável, porém já não sinto vontade para tal. Gosto mais de passar tempo com os amigos.

O lazer é fundamental no desenvolvimento humano, assim todos deveriam ter acesso a lugares de lazer e brincadeira, logo Portugal para promover o progresso social, económico e financeiro deveria investir nesta área.

É necessário!

Não tenho tempo suficiente para ter o meu lazer, pois a escola ocupa demasiado tempo da minha vida.

eu acho que a brincadeira e lazer é muito importante para a vida das crianças, pois acho que temos que espairecer um pouco a cabeça.

Eu acho que muitas das crianças estão perdendo a infância por conta da tecnologia, deveria-mos aproveitar mais a infância

É essencial para o bom desenvolvimento de uma criança.

Fixe

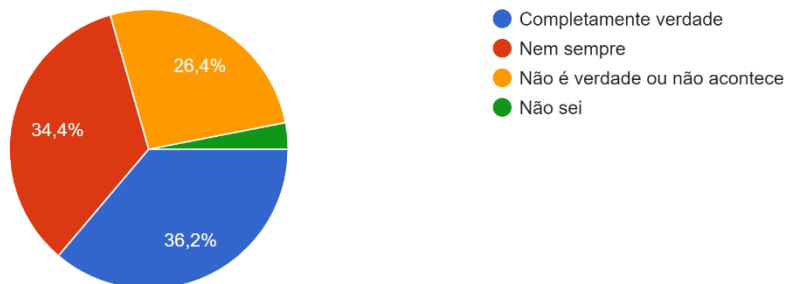


eu adoro ter o meu tempo de lazer mas também tenho de estudar Interessante.

A minha participação e cidadania

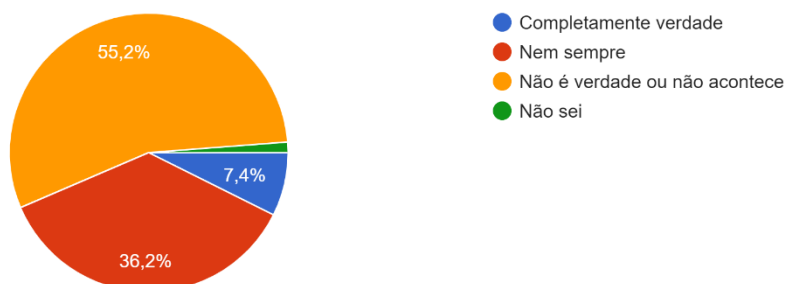
11. Eu já participei em grupos para discutir sobre o que há de bom na escola ou sobre as coisas que podem ser melhoradas.

163 respostas



12. Os professores e professoras costumam perguntar-nos, por exemplo, no final de cada semana, o que correu bem dentro das aulas e o que gostaríamos de fazer de maneira diferente.

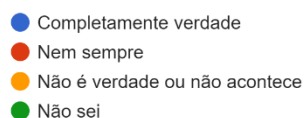
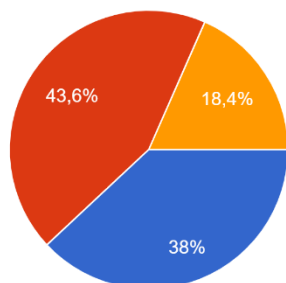
163 respostas





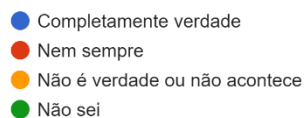
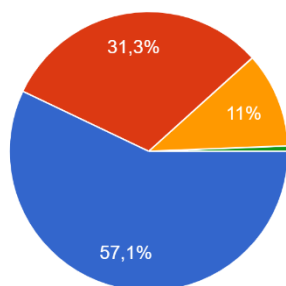
13. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costuma(m) perguntar-me o que quero fazer no fim de semana.

163 respostas



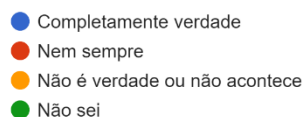
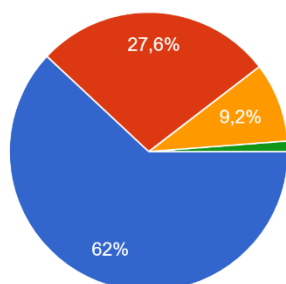
14. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias.

163 respostas



15. Eu sinto que posso falar com a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sobre quase tudo.

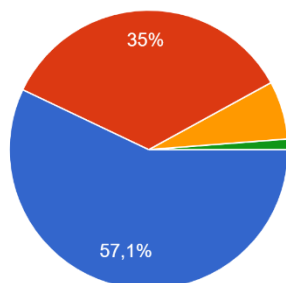
163 respostas





16. Eu sinto que a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim me ouvem e têm em consideração as minhas opiniões.

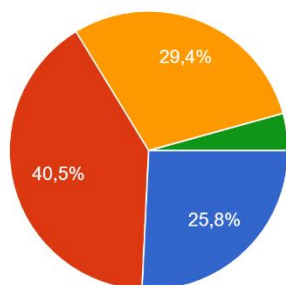
163 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei

17. Eu participo em projetos na minha comunidade.

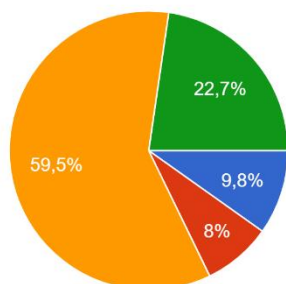
163 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei

18. Eu faço parte do Conselho de Jovens no meu município.

163 respostas

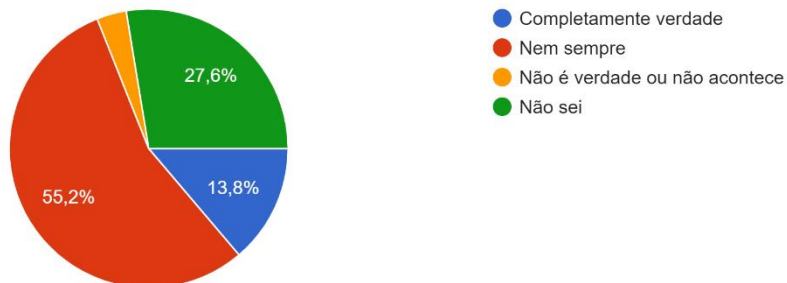


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei



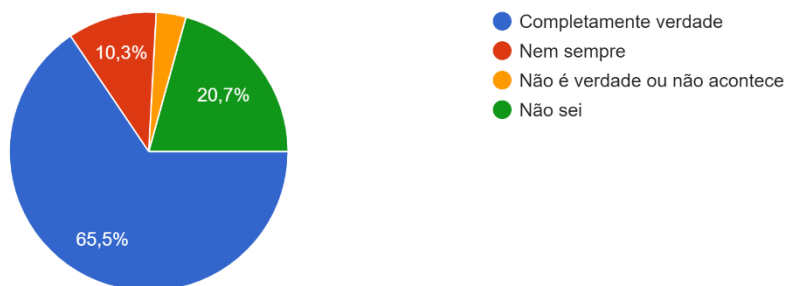
19. A maior parte dos/as jovens que faz parte do Conselho de Jovens tem boas notas na escola.

29 respostas



20. O Conselho de Jovens também representa crianças com problemas ou dificuldades especiais.

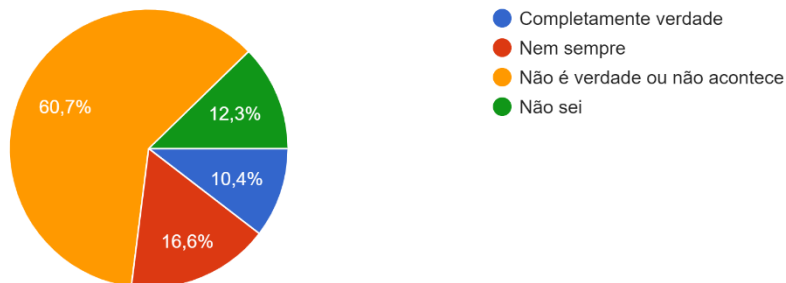
29 respostas





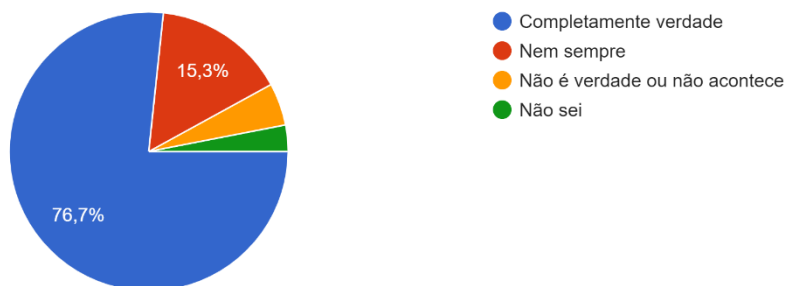
21. Eu já dei a minha opinião em projetos ou atividades na Câmara Municipal.

163 respostas



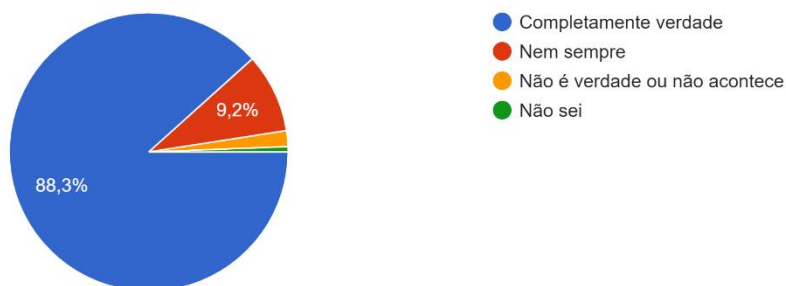
22. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças e jovens na escola, televisão ou internet.

163 respostas



23. Eu tenho acesso à internet e sinto-me ligado(a) ao que acontece fora da minha vizinhança.

163 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua participação e cidadania

56 respostas



É bom

Acho que a participação em atividades é bom para nós, termos contacto com a nossa cidadania.

Tenho cidadania e participo em algumas coisas.

Não sei

Costumo participar nas aulas e sou bem educado.

eu me interesso

Não

Muito bom

nao

gosto muito acho que sou boa

A cidadania é necessária para compreendermos as outras naturalidades/nacionalidades sou uma boa amiga respeito todas as pessoas e professores

nenhuma

Eu acho que devia de ser mais participativa na aula e fazer isso

A minha participação e cidadania é boa.

eu participo muito nas aulas de cidadania ,respeito os professores, dou sempre o meu melhor , porto-me e sei utilizar os computadores

nao sei

eu porto-me bem nas aulas de cidadania e participo e igualmente nas de tecnologias

Considero-me uma pessoa responsável

Não gosto

as aulas são boas

sla

nao sei

A minha participação em cidadania é boa

sou anti-social por isso não sei o que se passa na minha vizinhança

sempre que tento dar a minha opinião principalmente na escola não me ouvem nem respeitam por isso cada vez participo menos

Não costumo participar em atividades, mas tenho interesse em certos temas abordados.

boa

Na minha opinião devemos sempre expressar a nossa opinião, quando é possível.

Pois estes atos demonstram a nossa cidadania.

amo

ecocordo.

nada.

Eu acho boa porque porto-me bem nas aulas e tento participar ao máximo.

Gosto de participar

nao tem bestiessssss

Eu aprendo coisas fora da escola.

Eu sou participativo e sou bem educado

é um espetaculo.

é um espetáculo

não participo muito mas sei o que se passa



eu gosto muito de cidadania e aula é fixe
costumo participar no que tenho interesse, a última coisa que participei foi na corrida da liberdade online

Sou bastante civilizado, respeitando sempre o próximo.

É essencial o desenvolvimento de estratégias para a inclusão dos jovens no desenvolvimento do futuro.

Sou respeitadora.

A escola preocupa-se mais nas notas do que na saúde mental dos seus alunos.

Tento ao máximo cumprir os meus deveres de cidadão.

Eu acho que deveria ser mais participativa nas aulas

Podia ser uma participação mais ativa.

sou muito participativo na cidadania e eu não sou o que me porto melhor mas eu sou

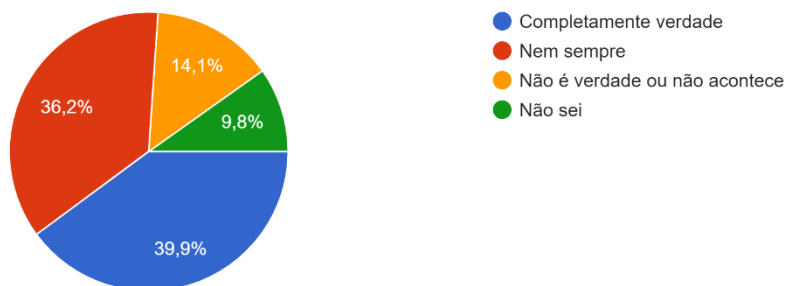
como sou e como nasci e vai para a puta que pariu

eu tenho uma boa participação mas ainda tenho que melhorar

A minha segurança e proteção

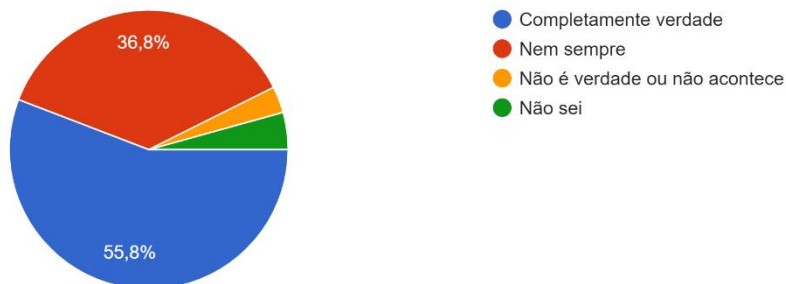
24. Eu sinto-me seguro/a quando uso o autocarro ou outros transportes públicos.

163 respostas



25. É seguro eu caminhar ou andar de bicicleta na rua.

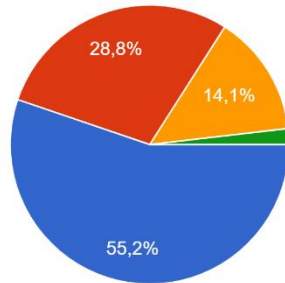
163 respostas





26. Na escola, eu nunca tenho medo que outras crianças/jovens me possam fazer mal.

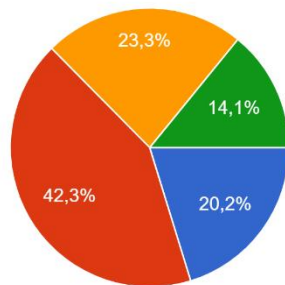
163 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei

27. Na minha escola há muitas lutas entre crianças/jovens.

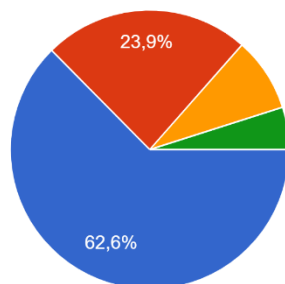
163 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei

28. Quando eu me sinto em perigo, eu sei a quem me dirigir para pedir ajuda.

163 respostas

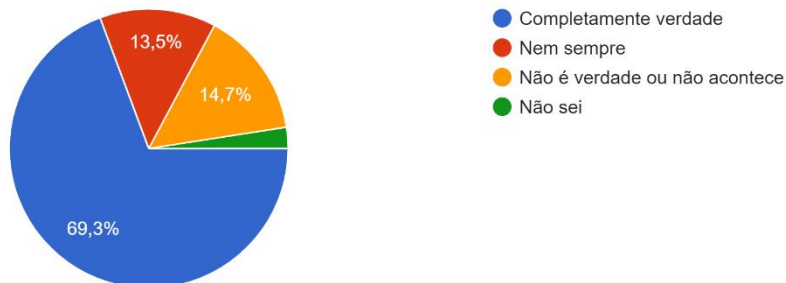


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei



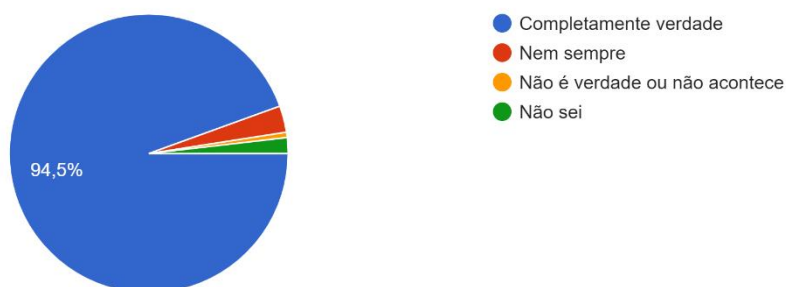
29. A minha mãe ou o meu pai já falaram comigo sobre como utilizar a internet.

163 respostas



30. Eu sei que há riscos em utilizar a internet.

163 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua segurança e proteção

60 respostas

está dependente do nosso género
Sei como me manter segura e em proteção, mas devemos ter mais atenção ao perigos da internet e até mesmo a quem nos é próximo.
Nós adolescentes já devemos de ter uma percepção sobre esses dois assuntos, pois aprendemos na escola e em casa.
A minha segurança e proteção é boa
Eu uso a Internet com cuidado
eu sei me proteger sozinha
Não
Super seguro
devia haver militares na rua e na escola
acho que desde que eu esteja bem e com amigos eu sintome segura
Devemos ter cuidado com quem nos conversamos/falamos



SUPER SEGURA

Cada vez mais importante

trazer o exercito para grandola

É muito bom

deveria ser mais seguro andar na rua porque hoje em dia não se deve confiar em ninguém

Sinto que tenho toda a proteção quando precisar. Tanto na escola, como em casa. eu tenho segurança, pois não falo com estranhos, não aceito pedidos de estranhos , sempre só com a autorização dos meus pais

sinto-me segura sempre

Eu sou segura na Internet porque não converso com estranhos, não aceito pedidos de estranhos, só se os meus pais conhecerem e aceitarem etc..,

Os responsáveis pela minha segurança ajudam-me para o que for preciso

Tenho

é muito importante

ola

nao sei

A minha segurança e proteção é muito boa

durante os dias de hoje principalmente raparigas não podem andar sem medo até na escola onde á rapazes a assediar raparigas e não são castigados não me sinto segura verdades

Devemos utilizar a internet com cuidado e devemos proteger-nos em situações de insegurança na escola e de bullying. Devemos contar tudo aos nossos pais e ser honestos para que estes nos possam proteger da melhor forma.

amo

ains slaaaa

nada.

Na internet acho que não tenho perigo pois sei como a utilizar e sei no que devo mexer e não mexer. Na rua sinto-me completamente protegida mas nunca se sabe o que pode acontecer.

É BOA MAS SE ALGUÉM BATER, METER COM MIGO EU BATO OU PROTEIJO ME

Sinto-me seguro

nao tem tbm bestieeeeeessss

Eu sei usar a internet, eu consulto sites e jogo. Os meus pais não precisam de me ensinar a jogar.

É importante ter-mos segurança quando navegamos na internet ou quando estamos na rua para não acontecer nada de mal.

é um espetaculo.

usar menos a internet

Todas as pessoas deviam ter segurança e proteção em qualquer espaço

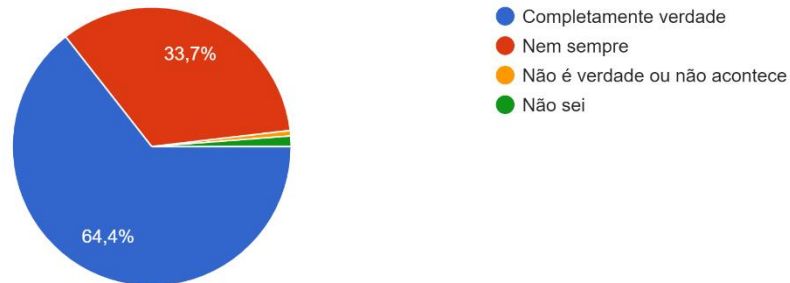
a minha segurança é boa

eu tenho segurança na rua, vou todos os dias a pé de casa para a escola e da escola até casa e nunca me aconteceu nada pois o caminho por onde vou há muitas pessoas e se acontecer alguma coisa está lá gente para me ajudar :)



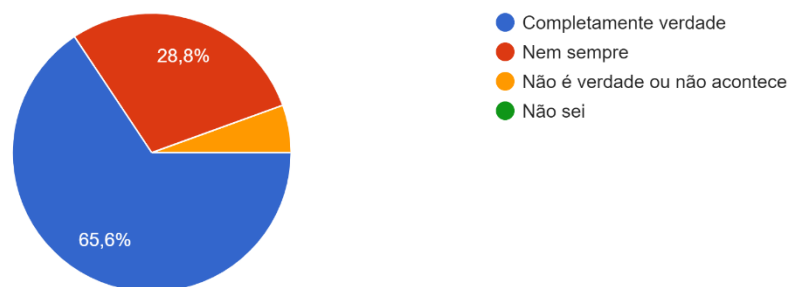
32. Em minha casa temos uma alimentação saudável.

163 respostas



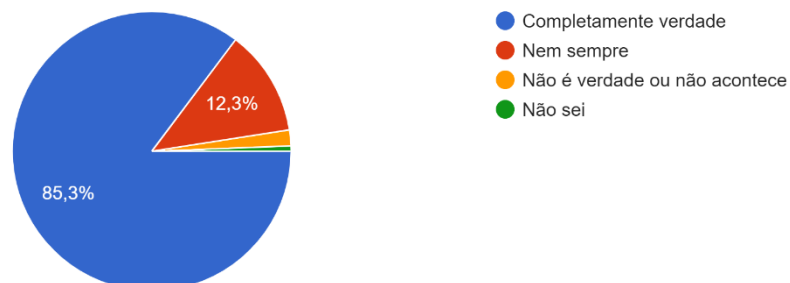
33. Eu consigo controlar o que como, por exemplo, a quantidade de doces ou outros alimentos que não são saudáveis.

163 respostas



34. Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim levam-me ao médico/a.

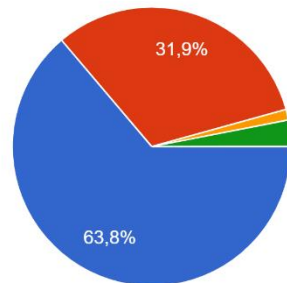
163 respostas





35. O médico/a, ou enfermeiro/a, costuma falar diretamente comigo.

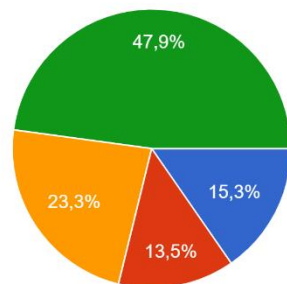
163 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei

36. No meu centro de saúde existe um atendimento especializado para adolescentes.

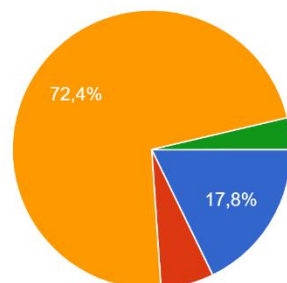
163 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei

37. Eu já fui ao médico/a sozinho/a.

163 respostas

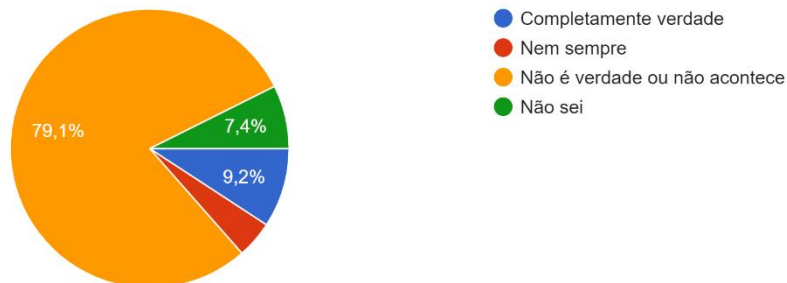


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei



38. Eu tenho uma doença crónica ou outra condição para a qual preciso de tratamento constante.

163 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua saúde

58 respostas

A minha saúde é boa, não tenho nenhuma doença, consigo manter uma rotina de alimentação saudável e saber o que devo comer ou não.

Eu sou saudável!

Eu estou saudável, tenho uma alimentação variada

Eu cuido da minha saúde

Não

Muito saudável

geloente saúde e eu sou bela.

acho que a minha saúde é controlável tá boa

Saúde temos de ter sempre e é necessária para sobrevivermos

sou uma pessoa saudável e tenho comida na mesa para comer excelente

Tenho asma

a minha saúde está boa não tenho nenhum problema crónico e sinto-me bem

é muito importante

No centro de saúde deveriam ser mais simpáticos e não mandar as crianças para outros hospitais como Santiago Do Cacém ou Alcácer Do Sal

Tenho uma boa saúde

Tenho uma saúde boa.

eu tenho saúde, não tenho nenhum tipo de doença, e também faço desporto, quase sempre tenho uma alimentação saudável e nunca como muitos doces

Mediana

sou saudável

tenho uma boa saúde porque faço desporto tenho uma alimentação controlada etc... E acho que devíamos ter todos pelo menos um pouco de uma alimentação saudável etc...



Possuo fraquezas no âmbito das alergias, pois sou alérgico a algumas plantas

Sou saudavel

muito importante

oioioi

naso sei

A saúde é uma coisa que toda a gente necessita

a mi9nha saude esta no meio 50/50

saudavel

Os serviços de saúde devem funcionar e devem ser acessíveis a todos, pois todos têm direito a serem saudáveis. No centro de saúde da minha localidade nem sempre isto acontece.

a minha saude e muito saudavel.

amo

~ehewehejhfbdsavntwy

Sou uma pessoa linda e saudavel.

Eu tenho uma boa saúde porque faço desporto, tenho uma alimentação saudável mas às vezes acabo por comer coisas que não devo, mas no geral tenho uma alimentação saudável .

É BOA FAÇO EXERCICIOS

Sou saudável

sou fitness besties

Eu estou saudável.

Deveria ser melhorada.

é boa mas as vezes tou doente

é boa

Eu sou saudável

saudável

Considero-me saudável

a minha saúde esta boa

Estranha

quando tenho algum problema vou sempre primeiro ao médico de família e depois sim vou a um médico em específico sobre o que que se está a passar

Não têm nada a ver com isso

Sou bastante saudável.

Muitas operações...

eu tenho ideia que a minha saúde é bastante regular.

Acho que no centro de saúde deveriam fazer um melhor atendimento

A saúde mental e física devem ser levadas a sério e devem ser tratadas.

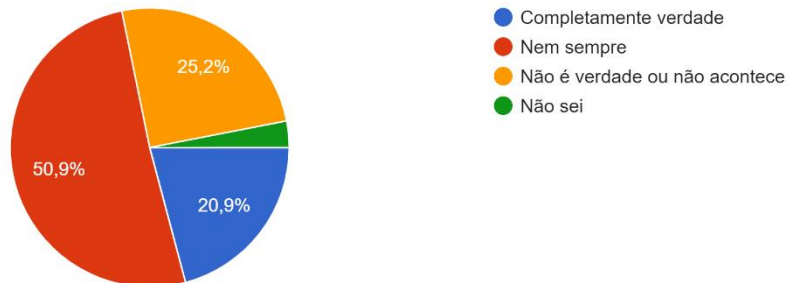
Eu sou muito saudável porque como muitos hamburguers e muitas lasanhas e como o que eu quiser vai para a puta que pariu

eu tenho uma boa saúde

A minha educação

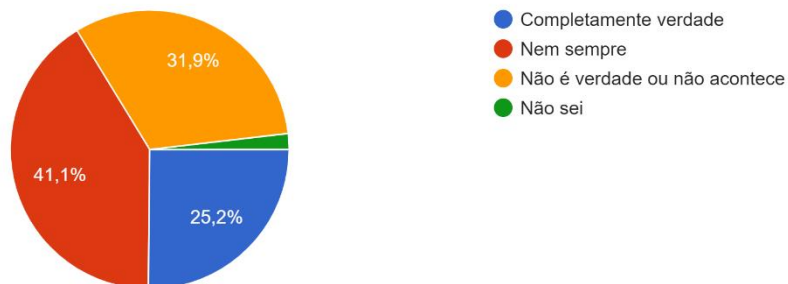
39. Eu sempre gostei da escola.

163 respostas



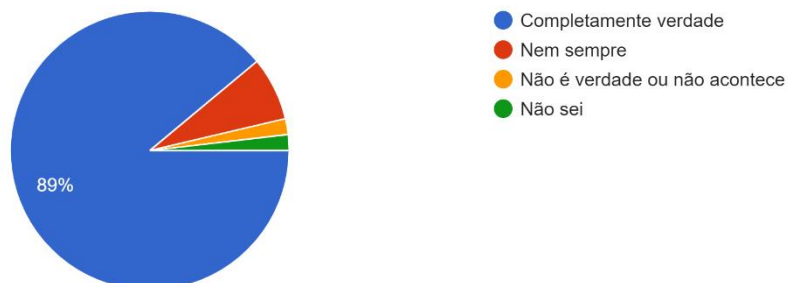
40. Eu sinto que na escola posso estudar o que me interessa.

163 respostas



41. A pessoa que é minha encarregada de educação sempre me apoiou na escola.

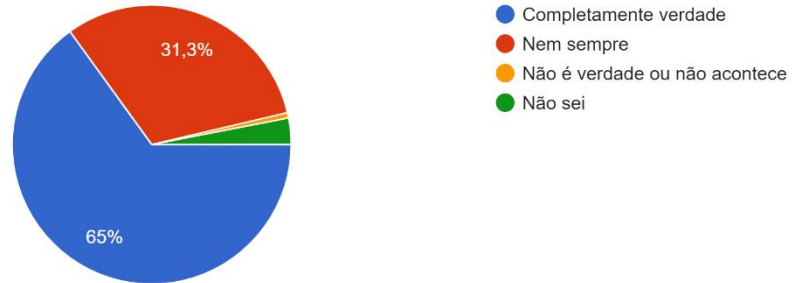
163 respostas





42. A pessoa que é minha encarregada de educação vai sempre às reuniões na escola.

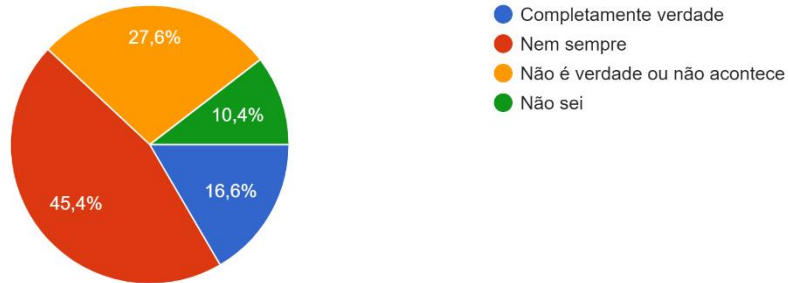
163 respostas





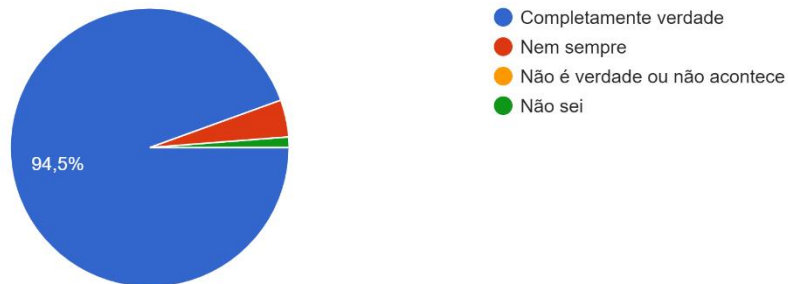
43. A minha mãe ou o meu pai costumam participar nas atividades que acontecem na escola.

163 respostas



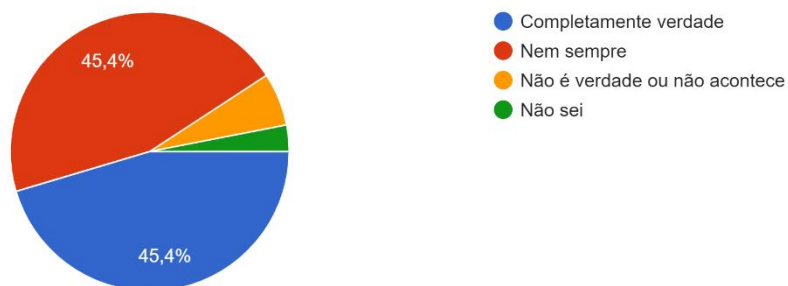
44. A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso.

163 respostas



45. Os meus professores e professoras dão-me atenção suficiente quando eu preciso.

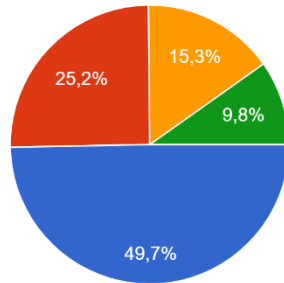
163 respostas





46. Os meus professores e professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda.

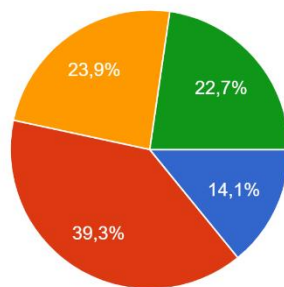
163 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei

47. Na minha escola, temos aulas sobre promoção de saúde.

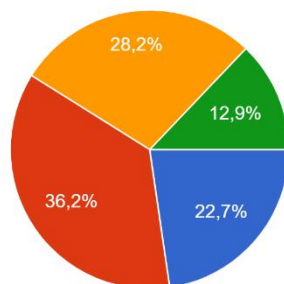
163 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei

48. Na minha escola, temos aulas sobre educação sexual.

163 respostas

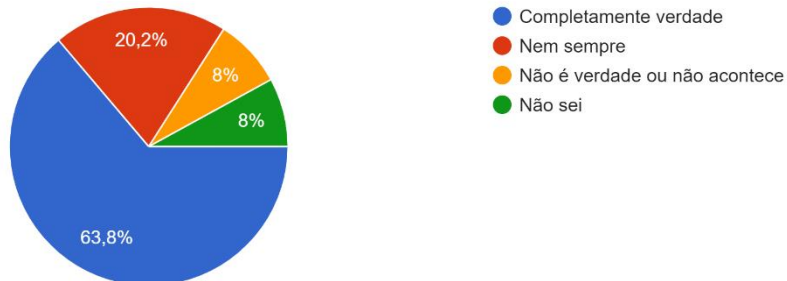


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei



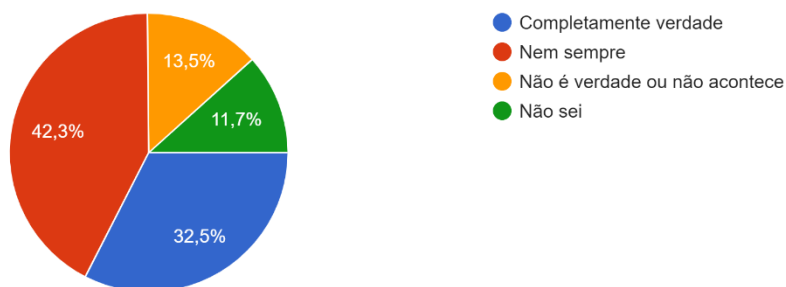
49. Na minha escola, fomos informados sobre os direitos das crianças.

163 respostas



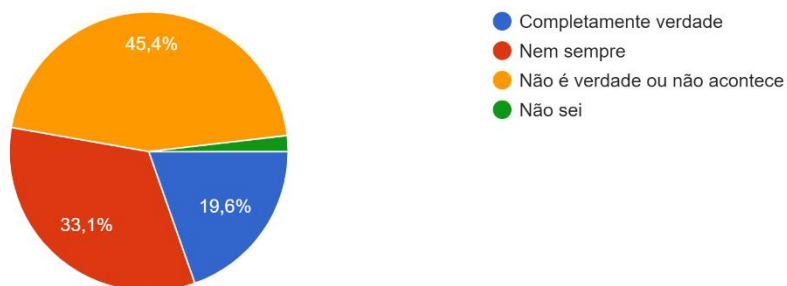
50. Os professores e professoras costumam envolver-nos em decisões sobre a organização da escola.

163 respostas



51. Na minha escola, há tempo suficiente de recreio para eu estar com os meus amigos.

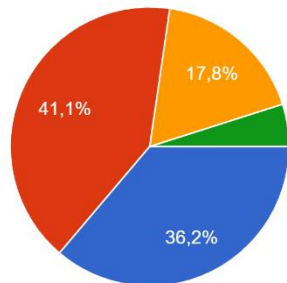
163 respostas





52. O meu tempo de escola e estudo é adequado.

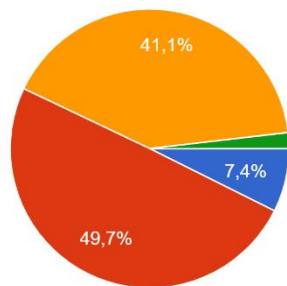
163 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei

53. As casas de banho na minha escola estão sempre limpas.

163 respostas

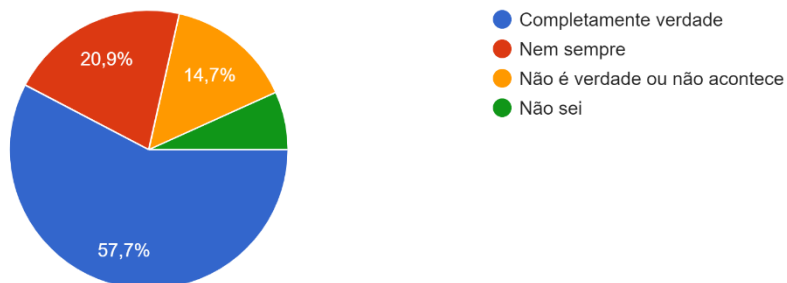


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei



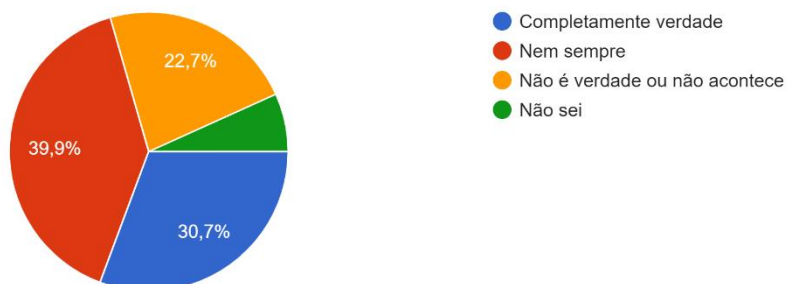
54. Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal.

163 respostas



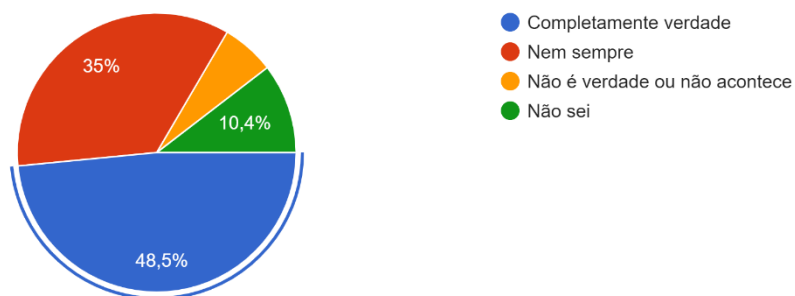
55. Os professores e professoras tratam todas as crianças/jovens da mesma maneira.

163 respostas



56. Na minha escola, as crianças/jovens com deficiências são sempre respeitadas.

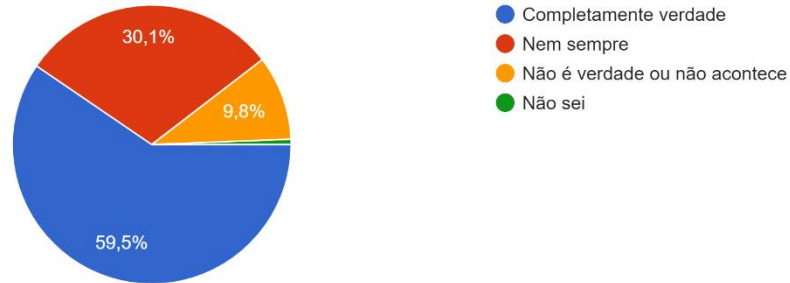
163 respostas





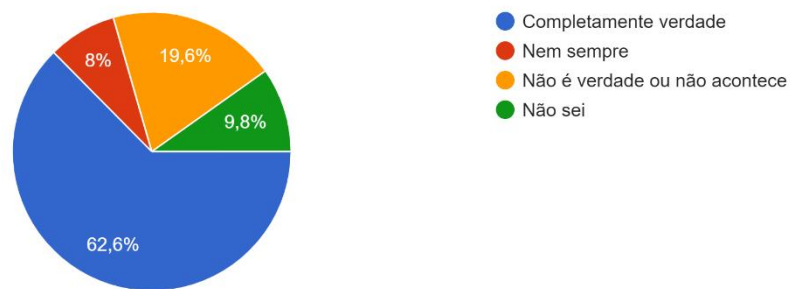
57. Na minha comunidade, há uma biblioteca que eu costumo utilizar.

163 respostas



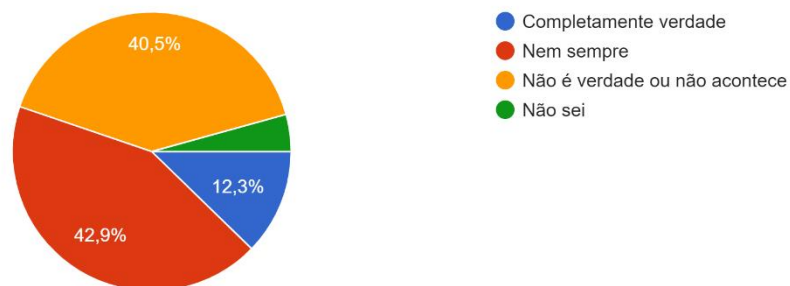
58. Os/As professores/as nunca batem nos/as alunos/as.

163 respostas



59. Os/As professores/as nunca gritam com os/as alunos/as.

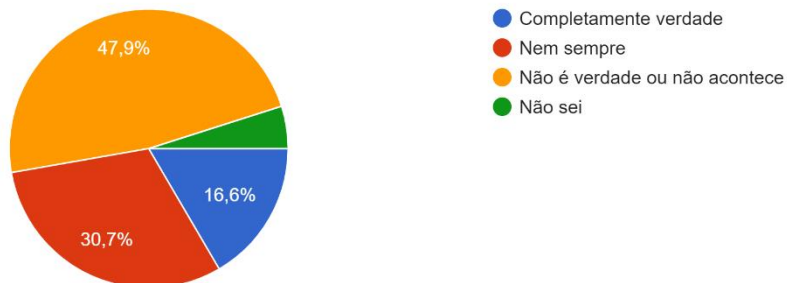
163 respostas





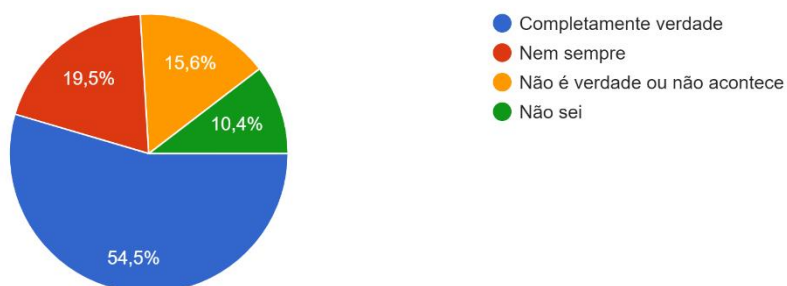
60. Nas férias ou durante o tempo de escola, eu costumo trabalhar.

163 respostas



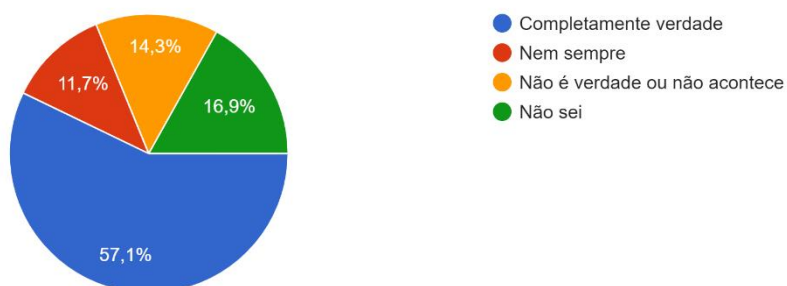
61. O trabalho que eu faço não interfere com os meus estudos.

77 respostas



62. O trabalho que eu faço não põe em risco a minha saúde ou segurança.

77 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua educação

66 respostas



Acho fundamental termos uma boa educação, sabermos estar perante as pessoas e conseguir construir um bom futuro para nós próprios.

A minha educação é boa.

Obrigado e igualmente

É boa =)

Não

Muito educativa

é boa adoro comer e sou linda,mas tira mt tempo da nossa vida e aprendo pouco e boa e adequada

Na opinião os meus pais tem me dado uma boa educação

Então não sei bem como dizer mas tenho uma boa educação mas na escola a educação podia demorar menos tempo bjs

tira muito tempo da nossa vida e aprendo pouco

eu acho que tenho uma boa educação e estou bastante informada.

É bastante boa

Os meus pais sempre me deram educação e eu sou educado

Eu acho que a educação que a minha mãe me dá é boa

A minha educação é boa

A minha educação é e sempre foi muito boa.

a minha mãe e o meu pai deram-me educação logo tenho uma boa educação, tem algumas pessoas na escola que não são bem educadas eu não gosto dessas pessoas porque faltam-me ao respeito muitas das vezes.

Mediana/Alta

sou mal educada

eu acho que me educaram bem e acho que tenho uma educação boa. Pode haver pessoas na minha escola que não tenham uma educação boa mas não é muito bom e eu não gosto muito, porque também não gosto que me faltem ao respeito.

Os responsáveis pela minha educação fazem de tudo para que possa ter um bom futuro e uma boa carreira escolar.

Não sei de nada

tenho boa educação

não sei

A educação, toda as pessoas necessitam para conseguir comunicar com outras pessoas e respeitar os outros

sei lá mano.

a minha educação baseia-se nos resultados em decorar e despejar a matéria e sinto que realmente não aprendo nada, todos os jovens em geral estão cansados de todas as formas possíveis porém a escola não se preocupa minimamente com a saúde mental dos estudantes.

Essencial para o nosso futuro. Um percurso trabalhoso, mas necessário.

boa

A educação é muito importante para que tenhamos um trabalho apresentável no futuro e que sejamos bem educados. Parte da nossa educação compete aos nossos pais que



sãos os responsáveis por nós, mas outra compete também ao senso comuna de cada um.

Acho q a educação na minha região é boa, algo a ser melhorado seria as temperaturas nas salas q dependem bastante da temperatura exterior, ou seja, no inverno está muito frio dentro das salas no verão está muito calor.

cagalhon a escola ´´é de pobres queria ser rica seus rameros
tipo okay

Faz bem,para não haver pessoas com "falta de chá" e a educação serve para as pessoas não serem mal educadas e arrogantes etc...

A minha educação é boa porque os meus pais deram me e nunca faltei ao respeito com os meus pais e nem com outras pessoas. Não gosto das pessoas que não tenham educação porque não gosto que me faltem ao respeito.

OS MEUS PAIS EDUCARAO-ME MUITO BEM

E boa

melhore

eu sou bem educada em casa,sei respeitaras pessoas que me respeitam e quando elas não me respeitam eu dirijo palavra ao meu educado sobre o acontecido

Deveria ser mais organizada e melhorada.

é um espetaculo .

é um espetáculo

A minha educação é normal

a educação na minha escola é adequada

a minha educação é boa

não

Não sei

eu sempre tive boas notas em todos os anos, sempre passei, não odeio a escola mas também não é uma coisa que adore, mas sempre me esforcei para alcançar os meus objetivos, agora o 10ºano é um pouco mais difícil mas eu tenho boas notas só tenho é de melhorar o meu 9 a matemática para 10 :)

A escola precisa de ser remodelada

Boa

Não têm nada a ver com a minha vida por isso vão pro caracaca e vão comer um cagalhon

A minha educação é bastante boa.

A minha educação felizmente, foi baseada nos melhores valores e sempre contei com a ajuda dos meus pais.

Muito boa

eu sou educado

Muito boa.

Sinto-me demasiado sobrecarregada pelos trabalhos escolares, a escola só pensa em ensinar os seus alunos a serem" professores", "médicos" e desvaloriza as pessoas que querem um futuro diferente do que o padrão imposto pela sociedade.

Eu acho que a minha mãe me educa-me muito bem



A minha educação foi especialmente dada pelos meus pais e pela minha irmã. Considero que souberam me ensinar a distinguir o correto do errado e que me ensinaram a ter valores morais. Fizeram-me desenvolver o meu carácter e personalidade.

os meus pais sempre me deram educação e por isso que eu vou para a escola para ter ainda mais educação porque se eu não quisesse ter mais educação e ser esperto para o meu futuro eu não ia para a escola.

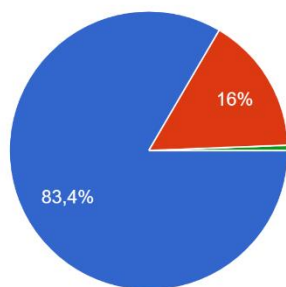
eu tenho uma boa educação

achei que devíamos ter comidas mais gostosas na escola, no bar, ter concertos no recreio, pescuinhas, mais actividades e pessoas mais gostosas

A minha vida pessoal

63. A minha casa está sempre limpa.

163 respostas

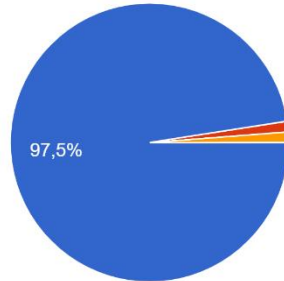


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei



64. Na minha casa há água quente para eu tomar banho.

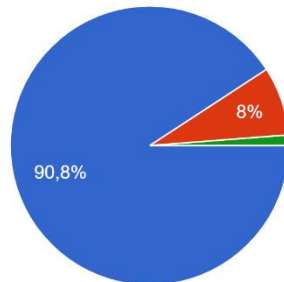
163 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei

65. Eu sinto-me seguro(a) em casa.

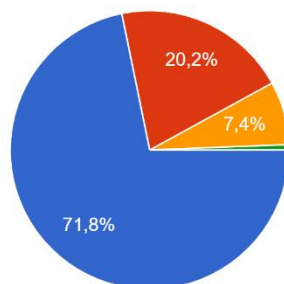
163 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei

66. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca me batem.

163 respostas

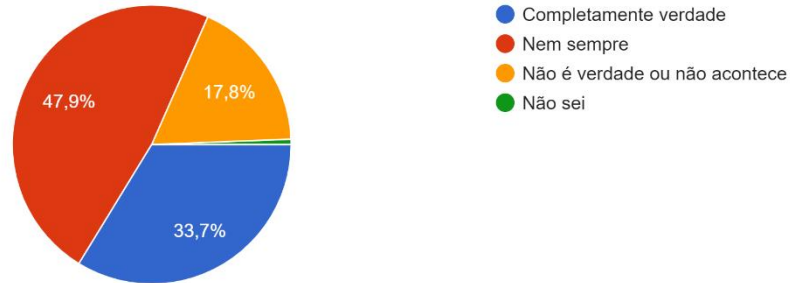


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou não acontece
- Não sei



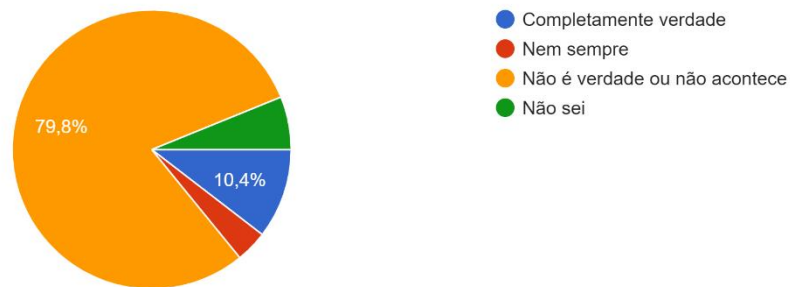
67. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca gritam comigo.

163 respostas



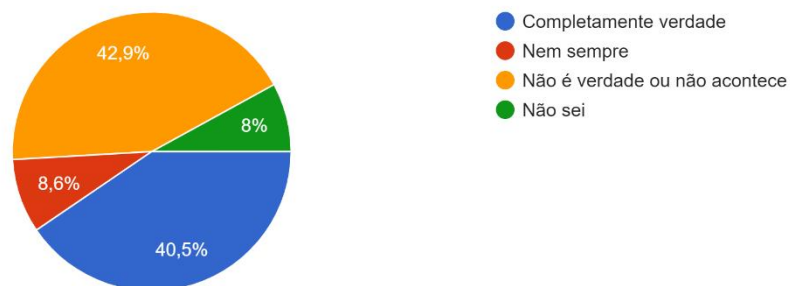
68. Já tive uma situação onde outras/os jovens me bateram fora da escola.

163 respostas



69. Nunca me ofereceram drogas na escola ou fora da escola.

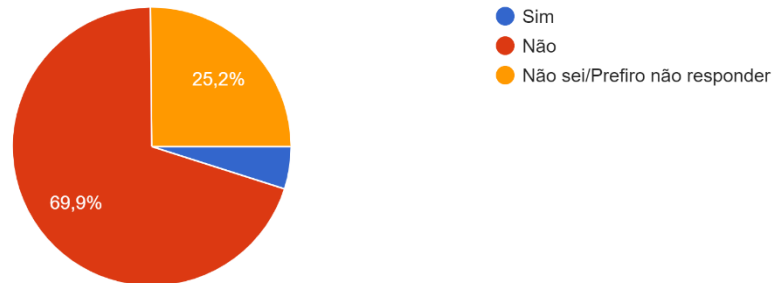
163 respostas





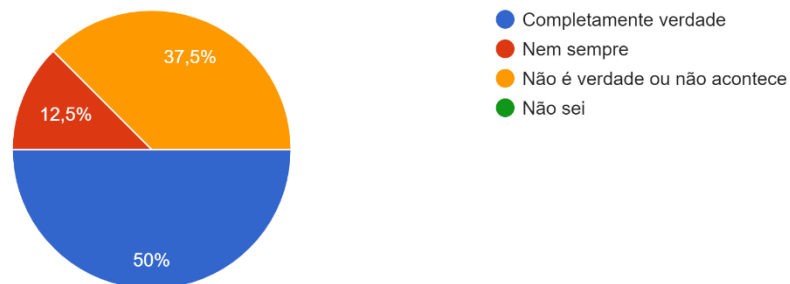
70. Eu já tive contacto com o sistema de proteção de crianças e jovens em perigo.

163 respostas



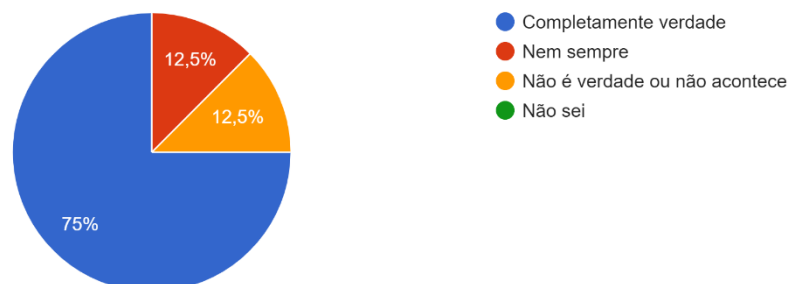
71. Eu gostei do acompanhamento dos/as profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo.

8 respostas



72. O acompanhamento por parte de profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo ajudou-me realmente a melhorar a minha vida.

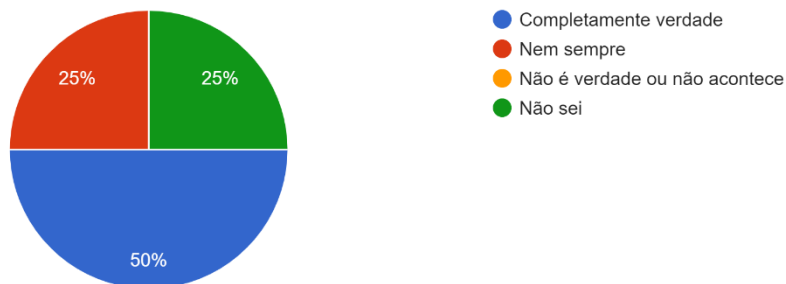
8 respostas





73. Durante o acompanhamento dos/as profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo, eu fui sempre informado/a sobre o que...a a acontecer e pude dar sempre a minha opinião.

8 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua vida pessoal

54 respostas

A minha vida pessoal é boa, tenho uma boa ligação com os meus responsáveis, tenho bons amigos e sei me comportar perante as outras pessoas.

A minha vida pessoal é pessoal.

Obrigado e igualmente não te interessa cuscos

Não

Muito feliz, obrigado pelo excelente questionário, continuação de um bom trabalho! amooo eu adoro comer e rebolar a bunda pra mim, amo minha família e cagar tb. bem e a minha vida então eu acho que me sinto bem com a minha vida. Eu tenho uma vida pessoal que ninguém pergunta sobre

nao têm mesmo nada a ver com a minha vida cuidem da vossa

É boa

A minha vida pessoal é feliz, sempre consegui fazer o que quis e não tenho queixas em relação a nada.

a minha vida pessoal é normal, livre e divertida.

Agradavel

amo cagalhon

A minha vida pessoal é normal, livre, divertida.

Os responsáveis pela minha vida dão-me privacidade e quando preciso de partilhar algo sei que posso contar com eles para me ajudarem.

N sei



é uma boa vida
prefiro não responder a isso
nao
EU gosto muito da minha vida pessoal e sintome seguro á cerca dela
Podia ser pior.
não tenho vida pessoal a escola não mo permite
secreta
Tenho acesso a todas as condições de que necessito, tenho uma vida normal, sou bem educada e os meus pais tem um papel muito presente na minha vida.
não vos interessa
a minha vida pessoal é pessoal porque querem saber? mas eu odeio a minha vida, é como um cagalhon quero foder mas n posso triste
nao.
Adoro a minha vida sou feliz e lindo e saudável.
A minha vida pessoal é normal, divertida, livre, e tenho liberdade dentro dos limites.
É BOA MUITO BOA
É boa
quero que o corona acabe pls nao gosto da escola melhorem por favor tchau espero nao ter de voltar aqui besos ramerias
.
é um espetaculo.
é um espetáculo
tenho uma relação boa com os meus pais e posso falar com eles sobre tudo
Tenho problemas mas nada relacionado a minha vida em casa
a minha vida pessoal é igual á de todos
Depende dos dias. Às vezes é normal, outras vezes é um bocado irritante. Problemas familiares, a minha mãe tem um temperamento difícil. Coisas que se habituam com o tempo...
sei lá, é normal :)
É uma vida normal
É boa adeus e boa continuação de bom dia não tens nada a ver com isso vai para o caralho
A minha vida pessoal é agradável, apesar de me restringirem de algumas coisas.
Ótima
A escola não permite que eu tenha uma privacidade ou vida pessoal pois tenho demasiados trabalhos escolares
A minha vida pessoal é muito currida eu acordo ás 7:30 depois vou comer uns 10 hamburguers e beber umas cocas vou lavar os dentes a cara e o rabo que cheira a bacalhau depois vou me vestir , as 8:00 vou ganhar algum dinheiro com o tiko teko e depois as 8:15 vou para a escol e como sempre me esqueço do meu crtão da escola a minha mãe vai ter com migo lá a baixo porque eu vivo num predio de 3 andatres e eu sou o 3D e a inha mãe vai ter com migo la em baixo e depori vou ao sopas que é uma cafetaria da nossa vila que é a vila morena terra da fraternidade, a minha mãe me compra o lanche para eu levar á escola e epois vou ter a metade do meu dia como seca



BRINCADEIRA E LAZER

Muitas das crianças têm acessos a diversas atividades extracurriculares, nomeadamente desportivas, no entanto, consideramos que nem sempre existe incentivo por parte das famílias. Nem todos os pais podem pagar as mensalidades dos clubes desportivos, devendo haver para estes, uma mensalidade mais reduzida. Mesmo que tenham oportunidade de participar em programas ou atividades fora da escola, a grande maioria, não participa por falta de conhecimento da sua existência ou por falta de interesse. A maioria dos jovens referem não ter tempo suficiente para descansar e aproveitar o tempo livre, talvez devido ao excesso de trabalhos escolares ou má gestão do tempo. Relativamente à criança ou jovem com deficiência, as mesmas raramente frequentam os mesmos espaços que os outros, talvez porque possam não estar adaptados às suas necessidades. Grande parte dos alunos mora em locais onde podem estar em contacto com a natureza. Os alunos que não gostam de “passar” tempo com a família preferem o contacto com as novas tecnologias ou estarem com os amigos. Os pais que acompanham os filhos nas atividades, durante os fins-de-semana, constituem o seu suporte familiar enquanto a ausência permanente nas atividades geram sentimentos negativos.

A MINHA PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

É importante que a criança possa sugerir melhorias na escola, mas a maioria não participa e perde a oportunidade de defender as suas ideias. Concordamos que os professores devem perguntar, semanalmente, o que correu bem nas aulas e não só no final de cada período, como é hábito de alguns. A grande maioria dos pais faz férias com os filhos. A grande maioria dos filhos sente-se à vontade para falar com os Pais sobre quase tudo, no entanto, os restantes em que isso não acontece é porque os pais não se mostram disponíveis para falar sobre assuntos de interesse dos filhos. A maioria dos filhos considera-se ouvido pelos pais e sentem que estes têm consideração pela sua opinião. Poucas vezes os jovens são “chamados” a decidir algo do seu interesse e algumas associações para jovens, nós nem sabemos que existem. Relativamente aos projectos que possam existir na comunidade, grande parte dos alunos não participa, talvez por falta de divulgação ou falta de interesse dos mesmos. Os pais, quando podem, fazem férias com os filhos, embora não lhes perguntem onde querem ir.

A MINHA SEGURANÇA E PROTEÇÃO

De um modo geral, sentimo-nos seguros. Devemos ter cuidado com a hora e local onde circulamos. A grande maioria dos alunos tem acesso à internet, no entanto, é certo que está “cheio” de riscos. Consideramos que, na escola, há sempre docentes e outras pessoas responsáveis a quem podemos pedir ajuda e que estão quase sempre disponíveis para nós. A MINHA SAÚDE De um modo geral, os alunos consideram-se acompanhados pelos pais no que diz respeito à saúde. Sempre que necessário acompanham os filhos ao médico, pois tem condições sócio-económicas para usufruírem da assistência médica que necessitam. A grande maioria dos alunos, não sabe que existe no centro de saúde um atendimento especializado para adolescentes. Apenas 63,9% dos alunos sente que os médicos ou enfermeiros falam diretamente com eles. Relativamente à alimentação, uma grande percentagem de alunos afirma que nem sempre tem uma alimentação saudável (33,7%), um dos motivos pode ser o



facto de existir muitos estabelecimentos comerciais que “aliciam” os alunos a não comerem na cantina. Este valor reflete-se nos 65,6% dos alunos que conseguem controlar o que comem, sendo preocupando a grande percentagem que não o consegue fazer.

A MINHA EDUCAÇÃO

Concluimos que cerca de metade dos alunos não gosta da escola, pois a carga horária escolar é excessiva e os alunos ainda tem explicações fora da escola. Os pais pressionam excessiva e psicologicamente os filhos no que diz respeito aos resultados escolares. Os professores tem alunos favoritos, ainda que inconscientemente. As casas de banho da escola deveriam estar mais limpar, podendo haver uma funcionária responsável, para o efeito, ao longo do dia. Os alunos sentem que a orientação para a escolha do curso é limitada e não atinge as expectativas. A biblioteca escolar está bastante equipada e tem boas condições, os alunos não a frequentam porque não tem hábitos de leitura. Os intervalos entre as aulas são desajustados, devendo haver sempre, entre cada tempo letivo, 10 minutos de intervalo. Os temas abordados pela promoção da saúde são sempre os mesmos. Relativamente à criança com deficiência, esta só é respeitada na escola secundária, talvez pela mentalidade (maturidade dos alunos da escola) Consideramos que raramente existem casos de violência na escola. Os alunos têm consciência da importância dos estudos no seu futuro. Na escola, não há muitas atividades para os pais, mas mesmo que houvesse, os mesmos não teriam disponibilidade horária para isso. Os professores, de um modo geral, acompanham e esclarecem as dúvidas aos alunos.

A MINHA VIDA PESSOAL

Constatamos com agrado que, a grande maioria dos alunos, tem em casa as condições necessárias para se sentirem confortáveis e seguros. São poucos os pais que batem e gritam com os filhos. No geral, as situações em que os alunos foram agredidos fora da escola, pode ser devido à falta de segurança (vigilância) por parte das entidades competentes. Há alguns anos ofereciam drogas aos alunos na escola, mas atualmente isso já não acontece. A maioria dos alunos nunca teve contacto com a CPCJ



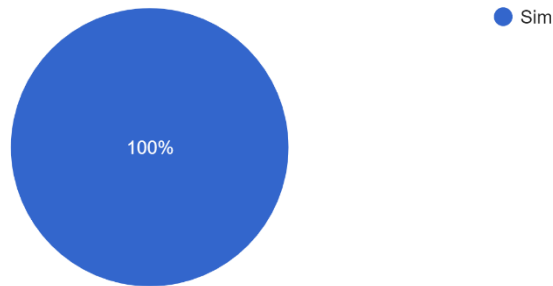
Anexo 7



Proj. Adélia - Questionário 6B | Ferramenta de diagnóstico para Crianças

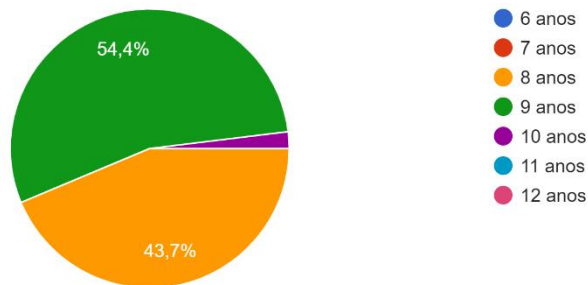
Antes de iniciar o preenchimento deste questionário, declaro que é minha vontade participar no projeto Adélia, cujo objetivo é efetuar um diagnos...do com as regras de proteção de dados aplicáveis.

103 respostas



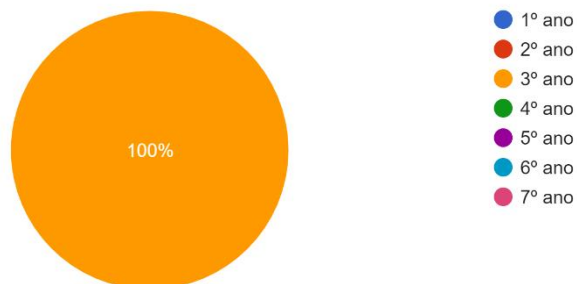
Escreve aqui a tua idade:

103 respostas



Diz que nível de ensino frequentas:

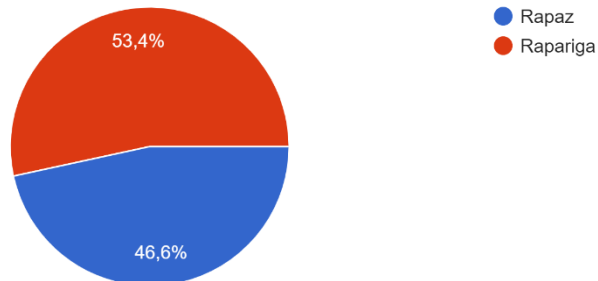
103 respostas





Indica se és um rapaz ou uma rapariga:

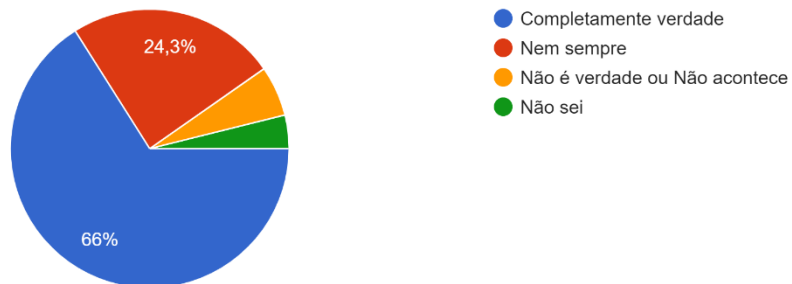
103 respostas



Brincadeira e lazer

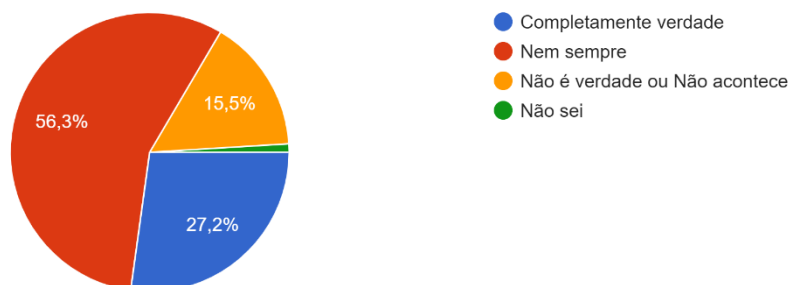
1. Na minha terra/na minha freguesia ou bairro existem sitios para brincar (como parques infantis), fazer jogos ou praticar desporto.

103 respostas



2. Quando eu vou ao parque infantil, as pessoas adultas da minha família, que me acompanham, brincam comigo.

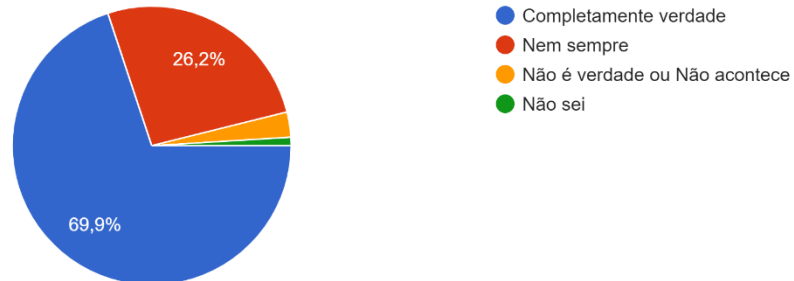
103 respostas





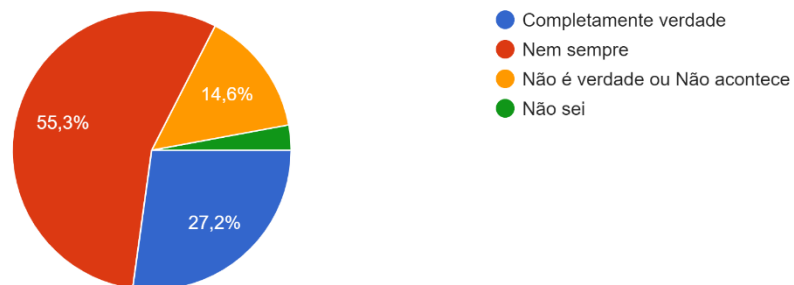
3. Quando regresso da escola, e no fim de semana, tenho tempo para brincar, descansar e aproveitar o meu tempo livre.

103 respostas



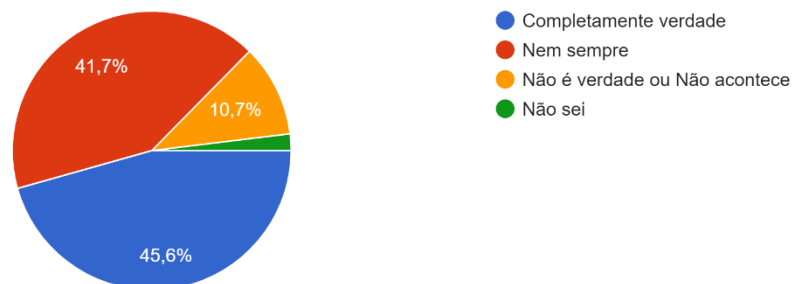
4. Depois da escola, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo.

103 respostas



5. No fim de semana, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brincam ou fazem jogos comigo.

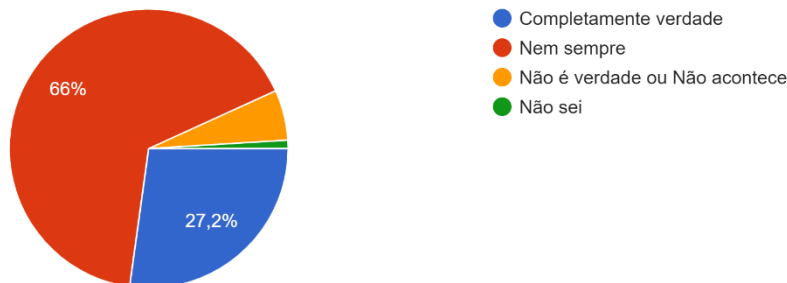
103 respostas





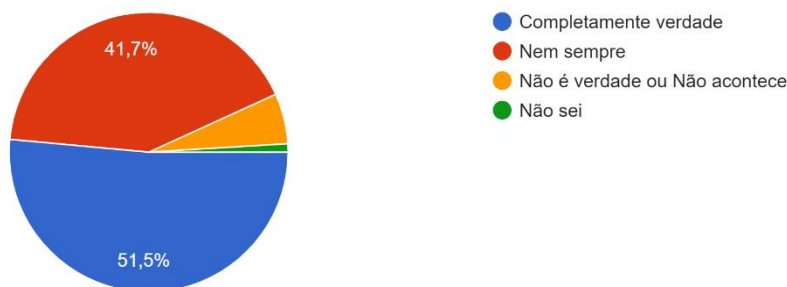
6. No fim de semana, vou com a minha família passear, ao museu, comer fora ou outros sítios.

103 respostas



7. Eu costumo brincar na praia, no campo ou no rio.

103 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da brincadeira e lazer - 49 respostas

Eu gosto muito de brincar com o meu gato e também com os meus irmãos

Gosto muito de brincar.

Gosto muito de brincar com os meus melhores amigos

gosto muito de brincar

Gosto muito de brincar com o meu pai

Eu brinco muitas das vezes que tenho tempo e são coisas muito divertidas.

Gosto muito de brincar com o meu irmão.

Gosto muito de brinca

Gosto de brincar

sim,gostei

Eu gosto de brincar todos os dias.

muito fixe

Eu acho os tempos livres muito importantes.

Eu adoro brincar e fazer desporto é muito divertido.

eu acho divertida



A minha opinião da brincadeira é brincar ao tubarão 🐙 na piscina
eu gosto de brincar com os meus pais e gosto de brincadeiras de lazer.
Costumo brincar, mas às vezes brinco sozinho e não tenho problemas em brincar
sozinho.

Sim, eu e o meu pai jogamos um jogo que se joga da seguinte forma, eu ou o meu pai
tem uma arminha de brinquedo e eu tenho de tirala.

brinco muito no fim de semana
eu gosto de brincar porque eu posso imaginar todo o que eu quero

A minha brincadeira preferido é escondidas
gosto muito de brincar com o meu irmao as iscondidas
oque eu gostava que houvesse era que o covid acabasse

Eu acho que brincar é muito bom.

Eu acho que é importante as pessoas terem um tempo só para elas
A brincadeira é inportante,porque aprendemos com ela.
ir ão campo e jogar com a minha familia
É bom.

Eu gosto de andar de patins ,e gosto de brincar com as minhas Barbies.
Às vezes convido amigas para brincar comigo mas também gosto de ficar só com a
minha mãe.

Gosto
Foi fixe
eu gosto de brincar só com algumas coisas
Brinco na praia com o meu irmão
Gosto de jogar a bola
Eu acho que brincar com a família é importante.
jogo as cartas
Eu adoro brincar e divirto-me muito e descanso muito bem.
Gosto de andar de bicicleta
Jogar uno.
horrivel
secomdidadas
assim ate e bom
achei fixe

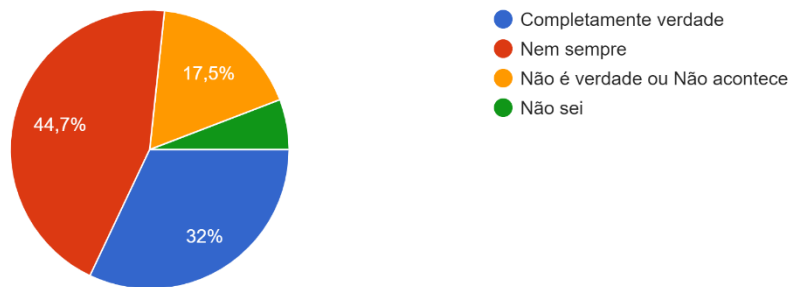
Na minha opinião acerca da brincadeira não devem mudar a brincadeira.
sim, eu adoro brincar com a minha familia .
Eu adorei este tema!!!
Eu as vezes vou brincar à apanhada.



A minha participação e cidadania

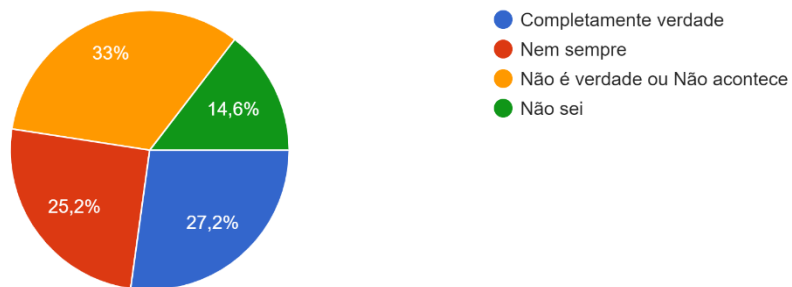
8. O/a meu/minha professor/a costuma perguntar se eu gosto das aulas e da escola.

103 respostas



9. O/a meu/minha professor/a já me perguntou o que poderíamos fazer para melhorar o recreio.

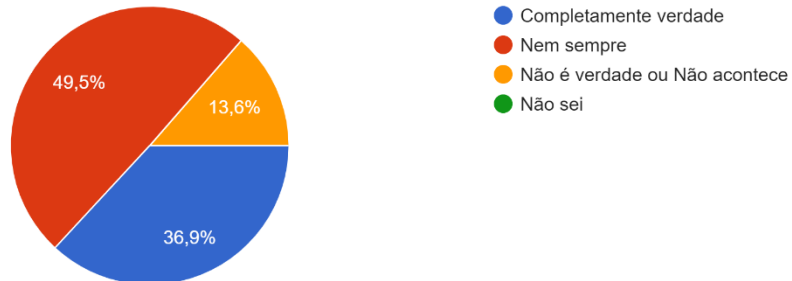
103 respostas





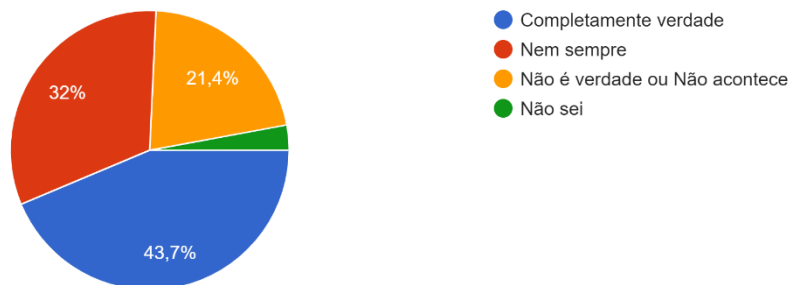
10. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que quero fazer no fim de semana.

103 respostas



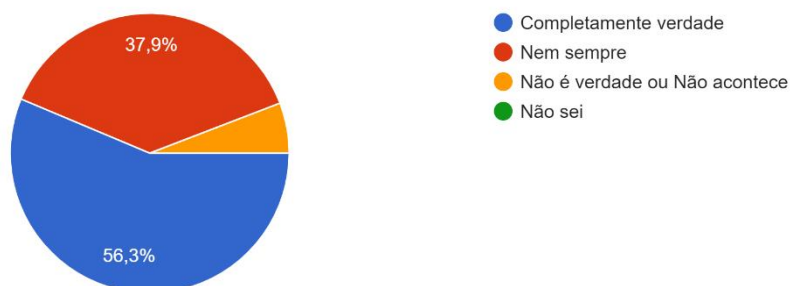
11. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias.

103 respostas



12. Eu costumo ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.

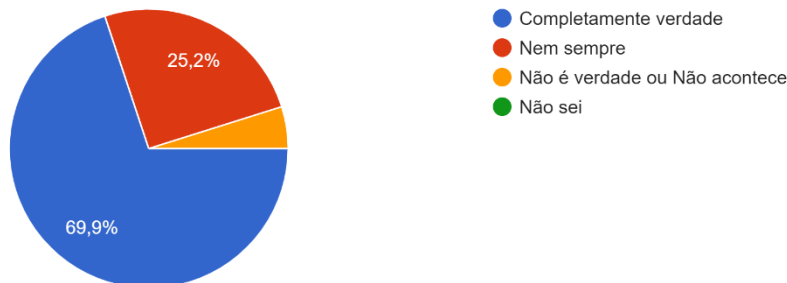
103 respostas





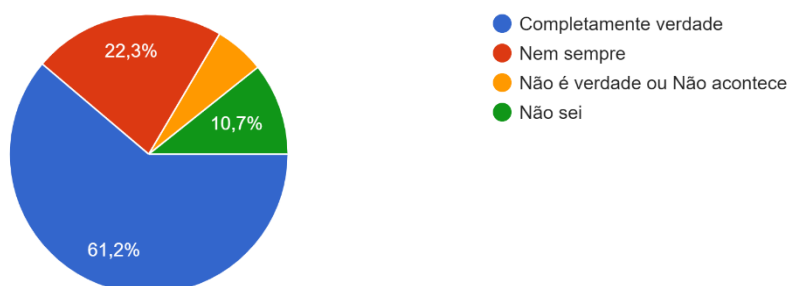
13. Eu divirto-me a ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.

103 respostas



14. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças pela minha família, na escola ou na televisão.

103 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua participação e cidadania - 24 respostas

Acho que as vezes sou educado e acho que participo.
Eu costumo ajudar as pessoas.
Eu acho que a minha participação é boa.
Sim eu com cidadão respeito polos meus amigos ou outras pessoas
eu gosto muito de agodar os meus pais
Eu costumo ouvir falar sobre este assunto.
Nas aulas podia ser melhor.
Eu gosto de ajudar a minha familia
eu polumenos acho que sou bom cidadao
A minha participação é boa.
A minha participação é boa.
Eu não sei o que é cidadania
Eu as vezes falo um bocadinho com os meus colegas na sala.
Adoro



eu participo em tudo

Eu gosto de participar em todas as coisas.

Porto-me mal.

gosto nao

nao

bom

normal

não devem mudar as coesas.

sim, eu sei poucas coisas sobre portugal e eu quero aprender mais.

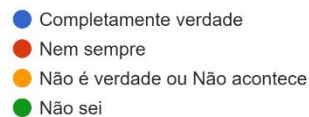
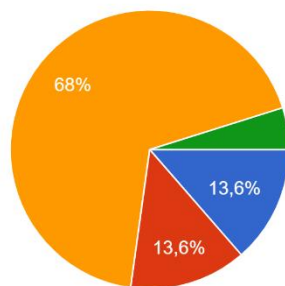
Ok

Ok

A minha segurança e proteção

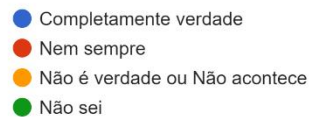
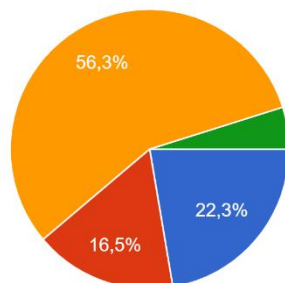
15. Eu uso o autocarro ou outros transportes públicos para ir para a escola.

103 respostas



16. Eu costumo ir para a escola a pé ou de bicicleta.

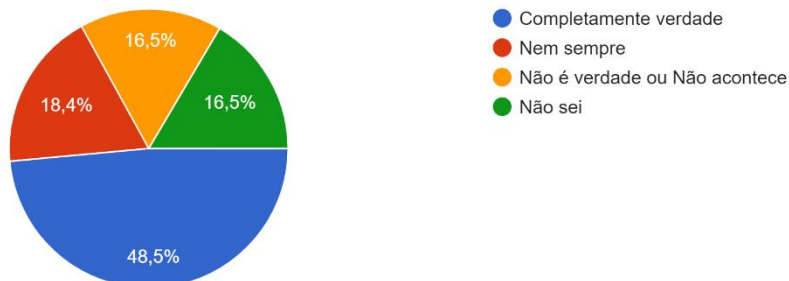
103 respostas





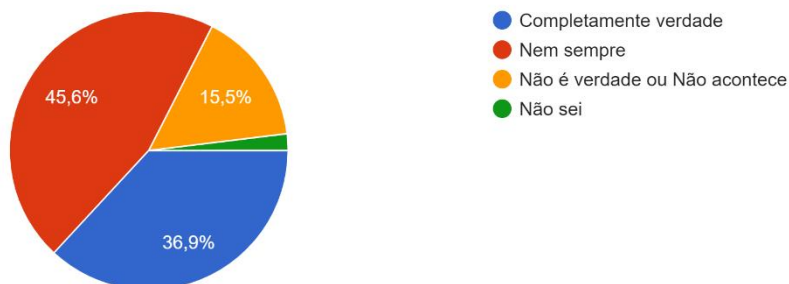
17. Eu não tenho medo de ir para a escola a pé ou de bicicleta.

103 respostas



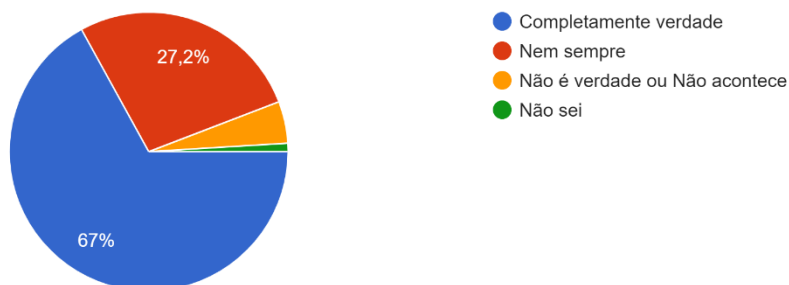
18. Na escola, eu nunca tenho medo que outras crianças me possam fazer mal.

103 respostas



19. Quando eu tenho medo de alguma coisa costumo falar com a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim.

103 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua segurança e proteção - 26 respostas

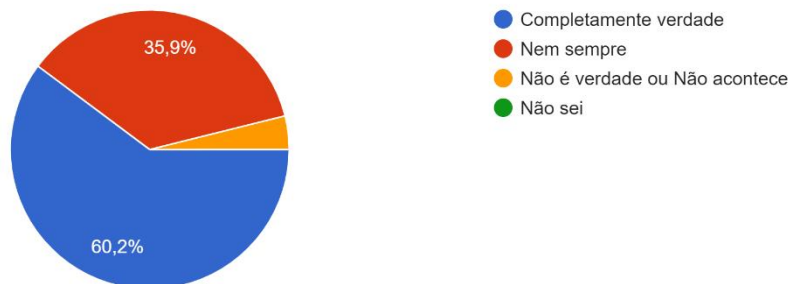
Eu acho que estou seguro quando estou com adultos que me ajudam e protegem.



Eu acho muito importante.
A minha segurança
eu tenho que me proteger quando estou em perigo.
Os meus encarregados de educação tratam-me bem e protegem-me.
Os meus pais protegem-sempre
Devemos ajudar todos
eu quando preciso de ajuda eu pesso ajuda
au acho que sou bem protegido
Eu acho que estou em segurança.
A minha segurança é boa.
é muito boa
Eu quando passo na passadeira olho para os dois lados.
Eu sinto-me segura com a minha familia
A minha segurança e muito importante
Acho que é importante eu e a minha família cuidarmos uns dos outros.
Eu se tiver medo ou me tiverem a fazer mal eu digo a algum adulto.
Nem sempre tenho proteção.
mesmo boa
sim
muito bom
bem util
não devem deixar de por segurança nas pessoas.
sempre quando eu vou para a escola sosinha o meu pai diz nao chega na janela do
carro nao vai.
Ok
Sou feliz

A minha saúde

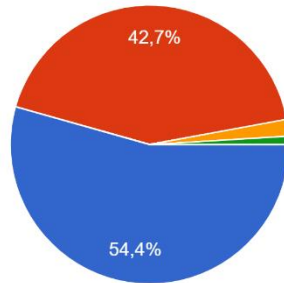
20. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim falam comigo sobre o que é ser saudável.
103 respostas





21. Eu e a minha família jantamos sempre juntos.

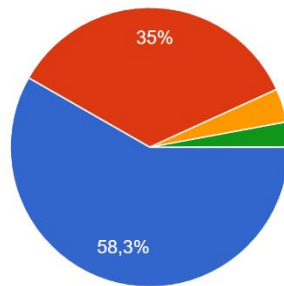
103 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

22. Quando comemos à mesa, em família, falamos muito.

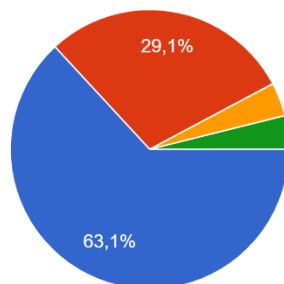
103 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

23. Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim, ao leva(m)-me médico/a.

103 respostas

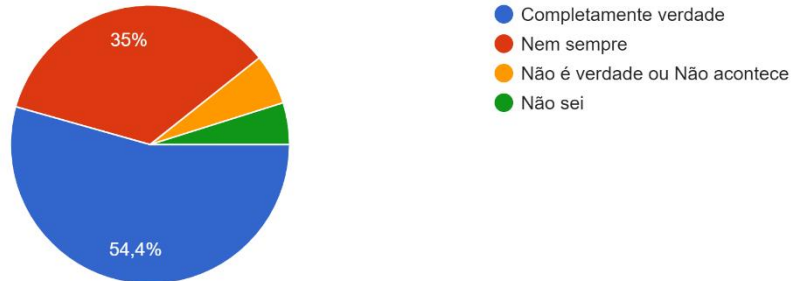


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



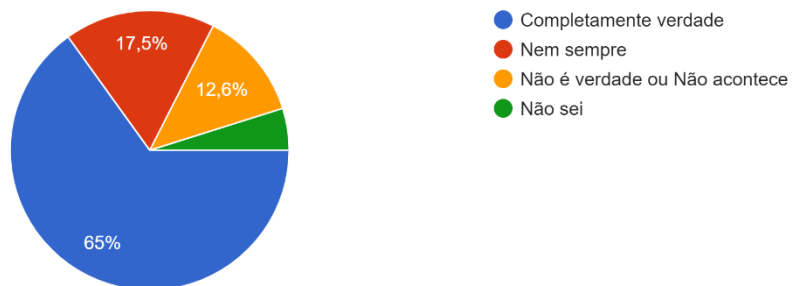
24. O médico/a ou enfermeiro/a costuma falar diretamente comigo.

103 respostas



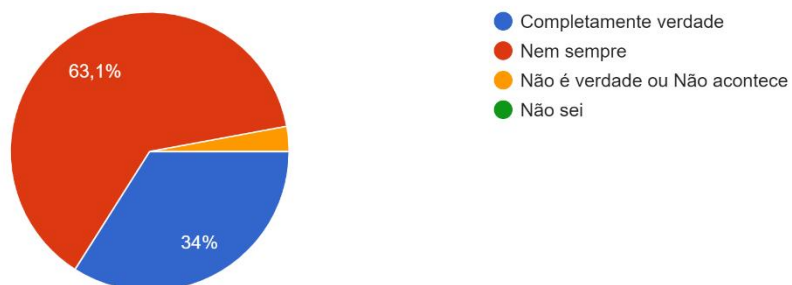
25. Quando o/a médico/a decide o tratamento para a minha doença, explica-me o que devo fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos.

103 respostas



26. Eu percebo sempre tudo o que o/a médico/a me explica.

103 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua saúde

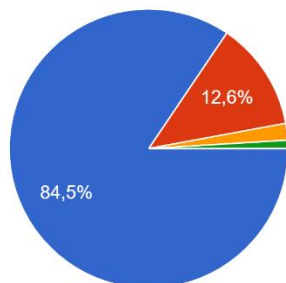
20 respostas

muito boa
Acho que tenho uma boa saúde.
a saude e muito importante.



28. Eu gosto de aprender coisas novas.

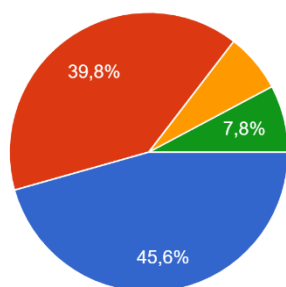
103 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

29. A minha/meu encarregado/a de educação participa muito nas atividades da escola.

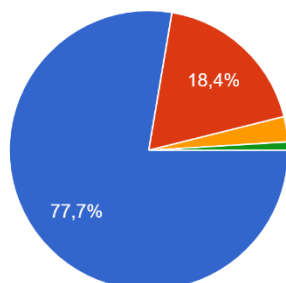
103 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

30. Quando preciso de ajuda, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim ajudam-me nos trabalhos de casa.

103 respostas

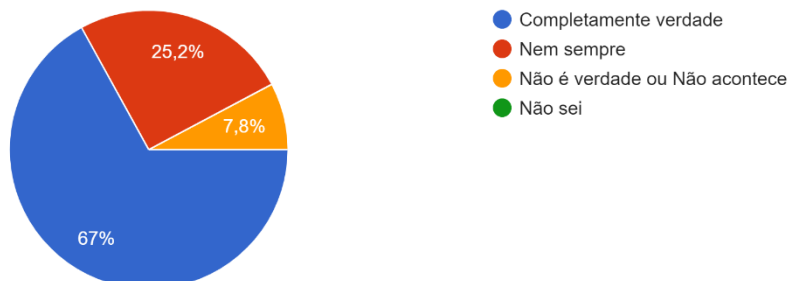


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



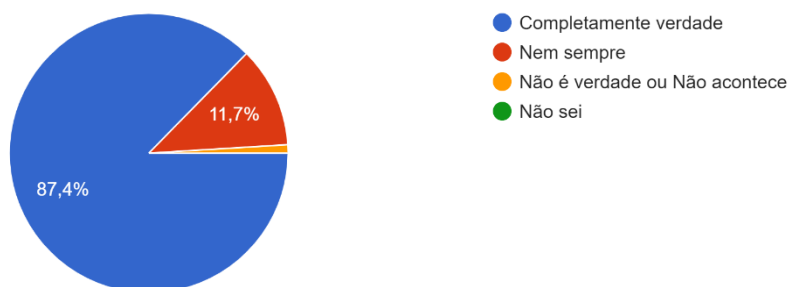
31. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que aprendi na escola.

103 respostas



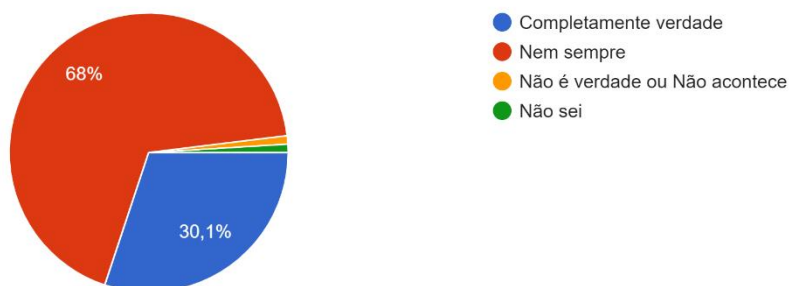
32. A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso.

103 respostas



33. Eu percebo sempre quando as minhas professoras e os meus professores explicam as coisas.

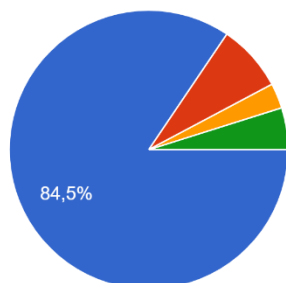
103 respostas





34. Os meus professores e as minhas professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda.

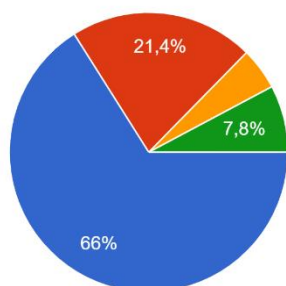
103 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

35. Na minha escola, temos atividades para aprendermos sobre como sermos saudáveis.

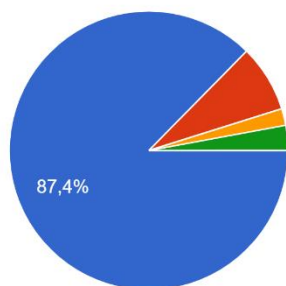
103 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

36. Na minha escola, eu aprendo como se deve proteger o meio ambiente.

103 respostas

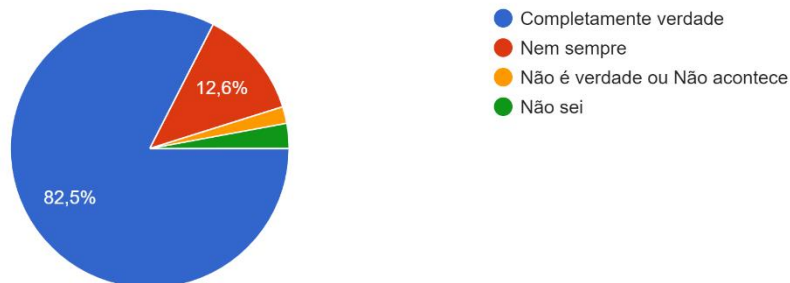


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



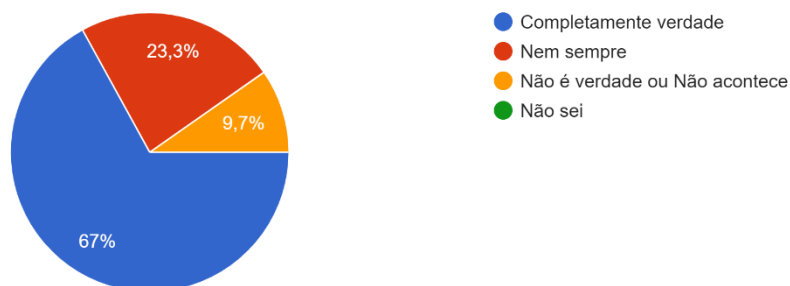
37. Na minha escola, aprendi o que são os direitos das crianças.

103 respostas



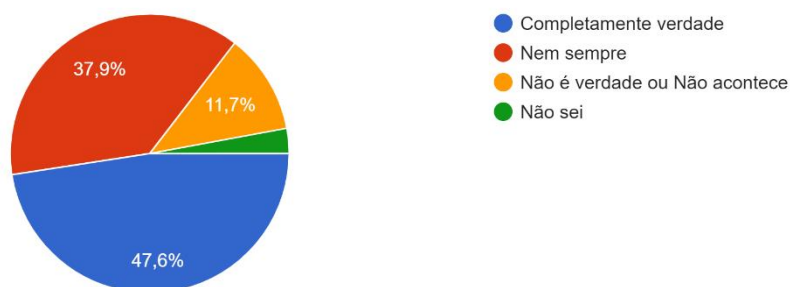
38. Na minha escola, há tempo suficiente de recreio, para eu brincar ou fazer jogos com os meus amigos e amigas.

103 respostas



39. As casas de banho na minha escola estão sempre limpas.

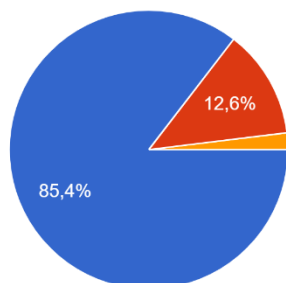
103 respostas





40. Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal.

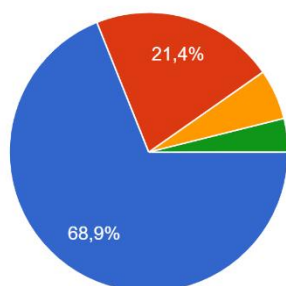
103 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

41. As professoras e os professores tratam todas as crianças da mesma maneira.

103 respostas

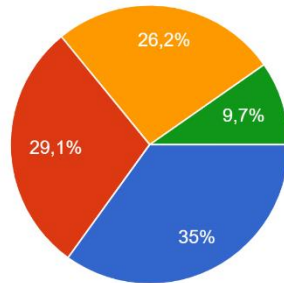


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



42. Na minha terra/freguesia/bairro, há uma biblioteca que eu costumo utilizar.

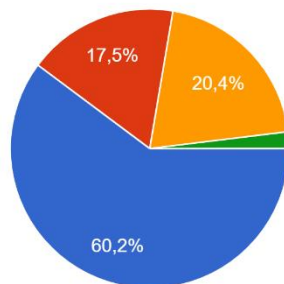
103 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

43. Os/as professores/as nunca batem nos/as alunos/as.

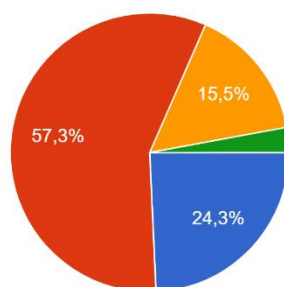
103 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

44. Os/as professores/as nunca gritam com os/as alunos/as.

103 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua educação

21 respostas

Gosto da forma como me educam.

a educassao e importante

A minha professora ela não só explica mat. port. edm. mas explica que nós temos de aproveitar o que temos

A minha educação é boa.

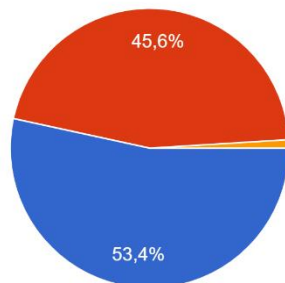


eu acho que me porto bem
Acho que a educação é precisa.
Eu acho que me porto mais o menos bem .
A minha educação é excelente
A educação é inportante e nesseçaria para todos.
a minha educação é muito boa
Eu comporto-me bem.
gosto de aperender .
Acho que é boa.
E muito boa
eu sempre percebo as coisas
As casa de banho são uma porcaria.
ma
bem fixe
O meu professor diz que só levanta a voz
Ok
SOU FELIIIIIIIZ

A minha vida pessoal

45. A minha casa está sempre limpa.

103 respostas

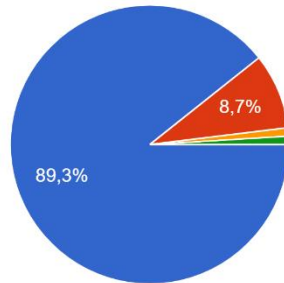


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



46. Na minha casa há água quente para eu tomar banho.

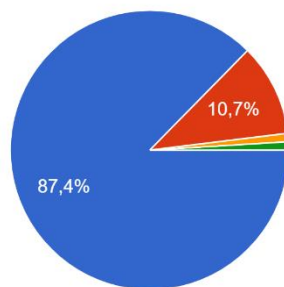
103 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

47. Eu gosto muito da minha casa.

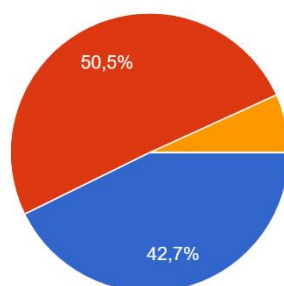
103 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

48. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim não me batem.

103 respostas

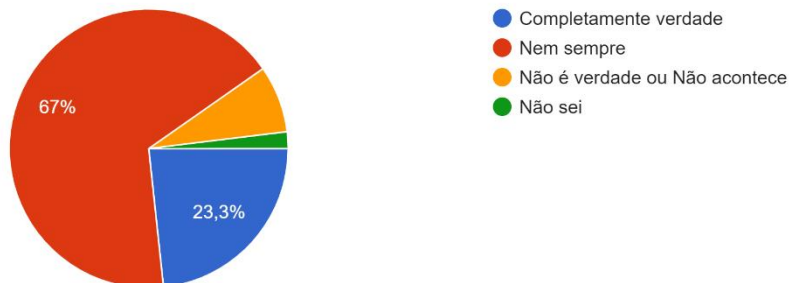


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



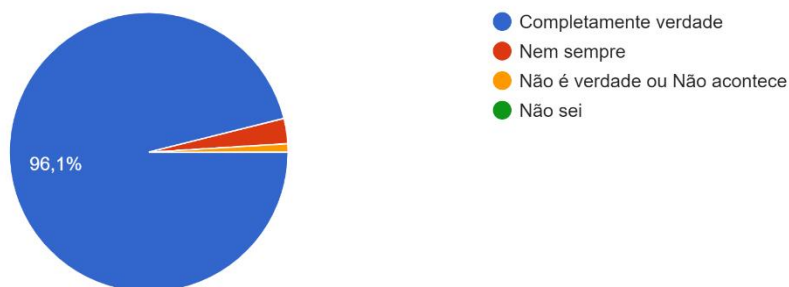
49. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim nunca gritam comigo.

103 respostas



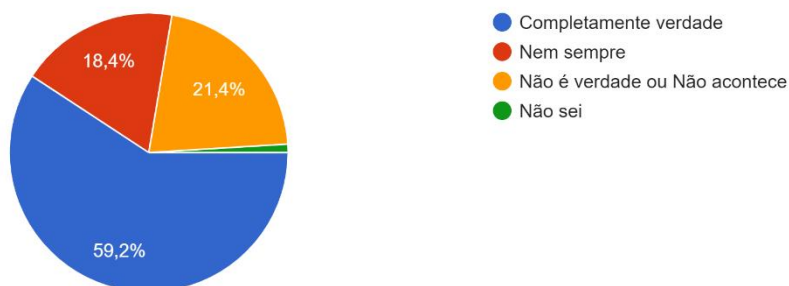
50. Em minha casa há livros e brinquedos.

103 respostas



51. Nunca aconteceu outras crianças baterem-me fora da escola.

103 respostas



Podes deixar aqui um comentário sobre a tua opinião acerca da tua vida pessoal - 20 respostas

A minha vida pessoal é às vezes um pouco chata bom



a vida pessoal e pessoal para toda a jente.

Eu não gosto muito de viver em um prédio, e por isso não posso ter um cão de estimação e por a minha mãe ser alérgica a pelo de animais.

adoro ser eu.

para a vida pessoal

Acho que é boa.

Eu acho que a minha vida é boa.

A minha vida pessoal é boa

Eu sinto que tenho muitas coisa para fazer.

Eu tenho saudades do meu tio Joaquim.

Adorei!!

se alguém me bater na escola igualmente

Adoro.

É uma chatice.

boa

muita boa

fixe

Ok

Sou Feliz



Nome: _____ data: _____

PROJETO ADÉLIA

No ano letivo passado respondeste a um questionário para o Projeto Adélia, lembraste? Sabes o motivo de ter este nome?

O Pinguim-de-Adélia é uma das espécies mais esforçadas, trabalhadoras e comprometidas com a parentalidade(1).

Viajam milhares de quilómetros sob condições inóspitas(2), para conseguirem estar com os seus pares, acasalar e cuidar das suas crias. Usam técnicas e estratégias de parentalidade que vão desde o chocar do ovo em turnos repartidos até à alimentação das suas crias.

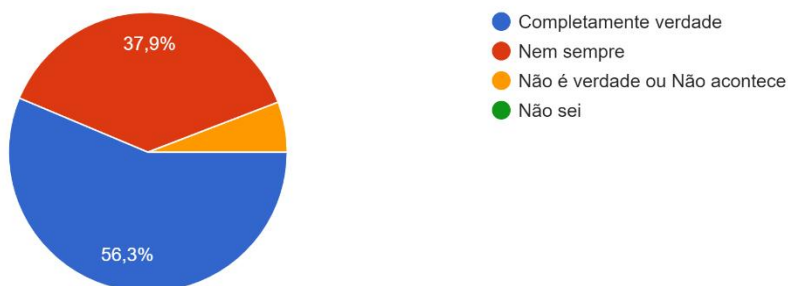
1. Pesquisa no dicionário o significado das palavras sublinhadas.

parentalidade(1).

inóspitas(2),

2. Analisa o gráfico e assinala com V ou F as afirmações que se seguem

Eu costumo ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.
respostas



A-Nenhuns dos alunos que responderam ao inquérito ajudam nas tarefas familiares.

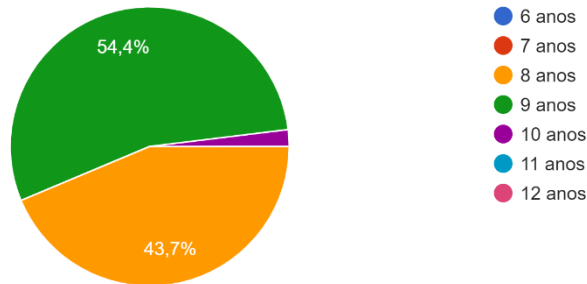
B-Todos os alunos que responderam ao inquérito ajudam nas tarefas familiares.

C-A maior parte dos alunos que responderam ao inquérito ajudam nas tarefas familiares.

3. Um colega teu comentou no questionário que “Não sei o que é a cidadania.”

E para ti, o que será a cidadania? Escreve a tua opinião e podes debatê-la depois com os teus colegas e professora.



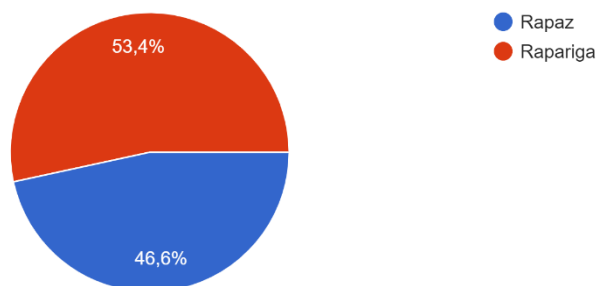


4. Neste gráfico podes perceber qual a percentagem por idades das crianças que participaram no preenchimento do questionário.

a) Qual a idade, da maior parte das crianças que responderam?

b) Será que consegues saber quantos alunos no total foram inquiridos? Porquê?

5. Repara agora no gráfico circular que informa sobre o género das crianças que responderam ao questionário.



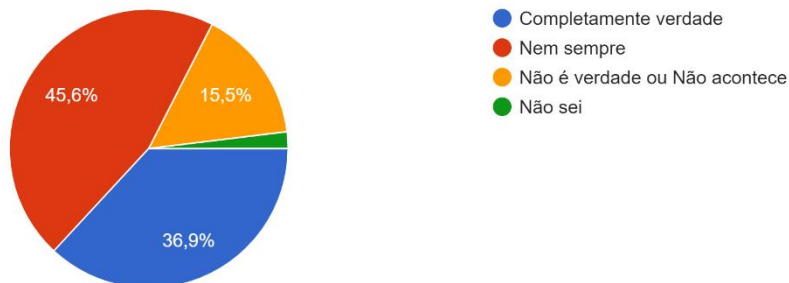
Responderam mais meninas ou mais meninos ao questionário?

6. "Eu acho que estou seguro quando tenho adultos que me ajudam e protegem" Alguns alunos, no gráfico que podes observar, acham que nem sempre se sentem seguros, com medo de que os colegas lhe façam mal.



Na escola, eu nunca tenho medo que outras crianças me possam fazer mal.

respostas



7. Já ouviste falar de Bullying! Qual é a tua opinião sobre este assunto?

Análise de resultados «Projeto Adélia»

4ºano- EB1 de Grândola e Carvalhal

Da análise dos resultados do questionário, os alunos referiram o que é para eles a parentalidade e a importância da família para cada um deles. Assim, como debateram nas suas turmas o que é para eles a Cidadania e o seu papel nesta área.

Os alunos verificaram que a maioria ajuda a família a realizar tarefas domésticas, sendo poucos o que não o fazem. Também, verificaram que a maioria dos alunos que responderam ao inquérito tinham 9 anos e foram em maioria as raparigas.

Verificou-se que a maioria das crianças, com frequência se sente mais segura na escola e sabe discutir o que é o bullying. No entanto, verificou-se, a nível da participação, que nem sempre são ouvidos e a sua opinião não é tida em conta como gostariam na organização das aulas ou o que podem melhorar no recreio, também, em família, a sua opinião não é muito valorizada sobre o pretendem fazer no fim-de-semana, ou nas férias.

A Subcoordenadora da Equipa do 4ºano

Teresa Nunes Alberto



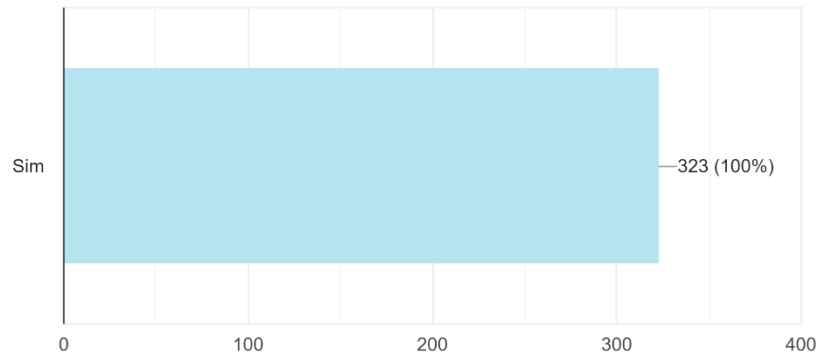
Anexo 8



Questionário 7 | Adélia - A participação das famílias no diagnóstico local/Análise:

Antes de iniciar o preenchimento deste questionário, declaro que é minha vontade participar no projeto Adélia, cujo objetivo é efetuar um diagnos...do com as regras de proteção de dados aplicáveis.

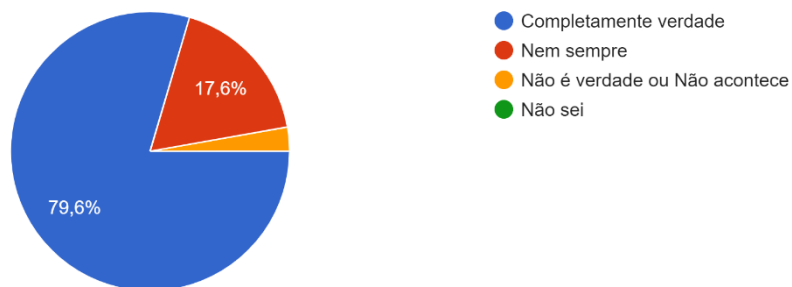
323 respostas



Brincadeira e lazer

1. Na minha comunidade/cidade existem sítios para as crianças brincarem (como parques infantis), fazerem jogos ou praticarem desporto.

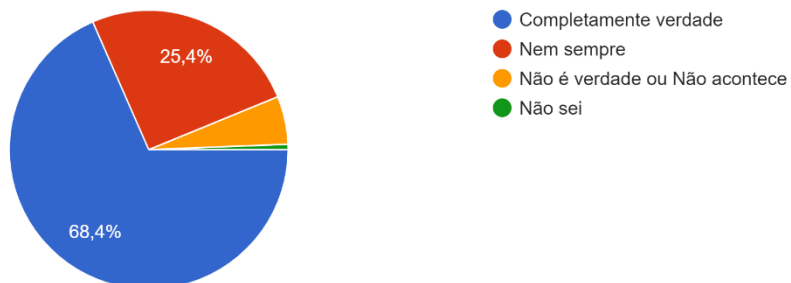
323 respostas





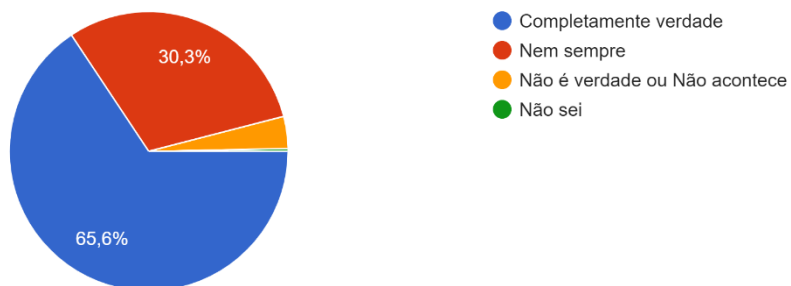
2. Na minha comunidade/cidade existem sítios para jovens de várias idades brincarem, fazerem jogos ou praticarem desporto.

323 respostas



3. Eu costumo levar as minhas crianças ao parque infantil com frequência ou acompanhá-los em outras atividades (se já são mais velhos).

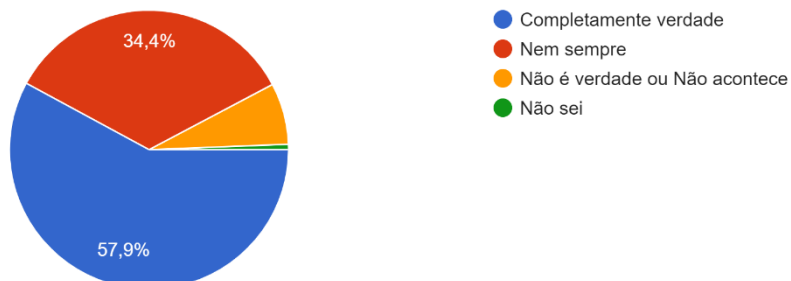
323 respostas





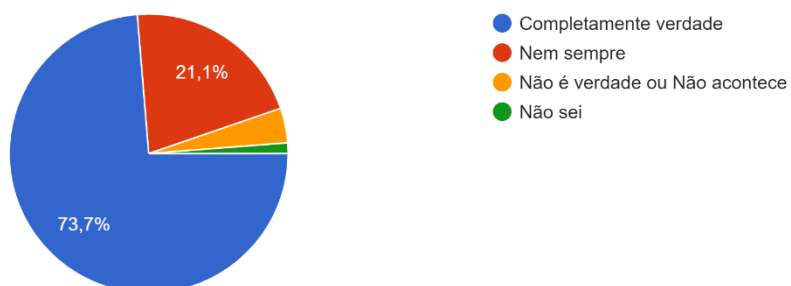
4. Quando vou ao parque infantil ou a outras atividades, tenho oportunidade de falar com outros pais e mães / responsáveis.

323 respostas



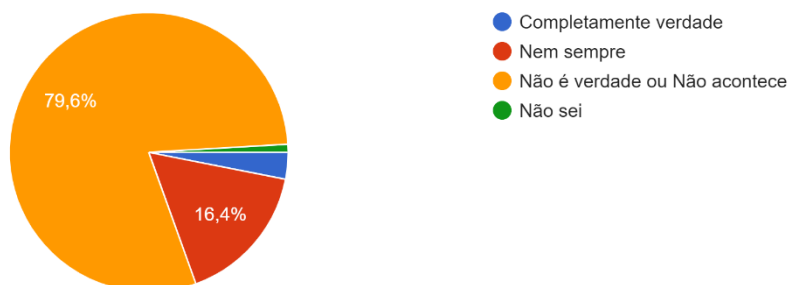
5. Quando levo as minhas crianças ao parque infantil, gosto de brincar com eles/as.

323 respostas



6. Eu levo as minhas crianças ao parque infantil, mas não sei ou não me sinto à vontade para brincar com elas.

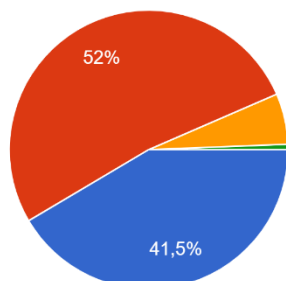
323 respostas





7. Eu sinto que depois da escola, ainda sobra tempo para as minhas crianças brincarem, descansarem e aproveitarem o seu tempo livre.

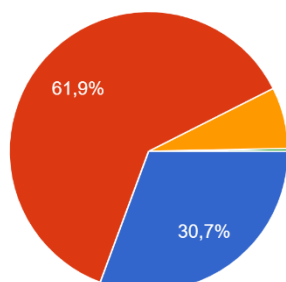
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

8. Depois da escola e do meu trabalho, ainda tenho tempo para brincar ou passar tempo com as minhas crianças.

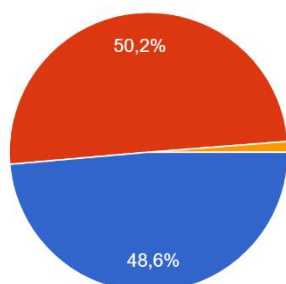
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

9. No fim de semana, organizamos sempre atividades que possamos fazer enquanto família.

323 respostas

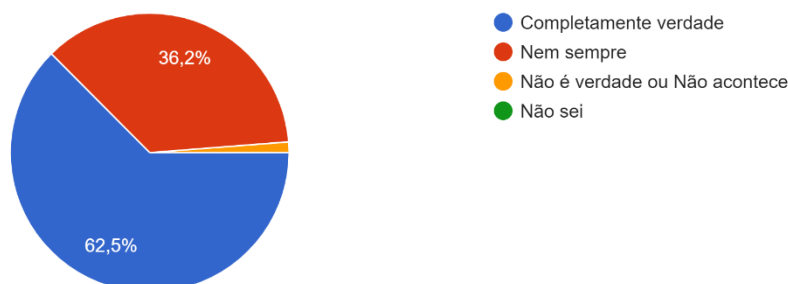


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



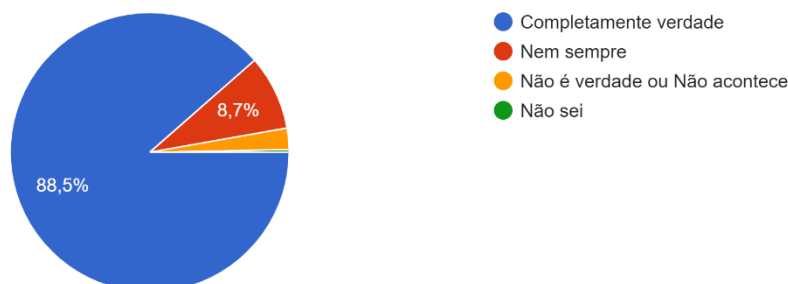
10. Eu costumo levar as minhas crianças a brincar ou passear na natureza durante todo o ano, seja na praia, no campo ou no rio.

323 respostas



11. Eu deixo as minhas crianças brincarem com areia, paus, lama e outros elementos e não vejo como um problema se eles/as se sujarem; basta que se divirtam.

323 respostas



Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Brincadeira e Lazer

78 respostas

Nem sempre nos conseguimos

A vida profissional não permite usufruir (na proporção desejável) dos momentos de brincadeira e lazer ao bem estar dos filhos (conciliar a vida familiar e profissional é cada vez mais difícil). Os filhos e nós, pais, merecemos mais!!! Considero que existe um imenso caminho a percorrer...

Na nossa casa a brincadeira responsável faz parte do lazer.

Sujar faz parte, cair faz parte de aprender. Brincar é aprender. Brincar com os filhos fará que fiquem com boas memórias da sua infância.

Falta tempo para as crianças brincarem livremente depois da escola. Quando chegam depois da escola a casa ou ao ATL já são 15h45. Depois de lanchar e fazer os trabalhos de casa sobra muito pouco tempo para brincarem livremente e descansarem. Sinto que a minha filha está frustrada por causa disso. Na minha opinião deveria haver ao menos 1 dia por semana sem aulas à tarde. Na nossa freguesia existe um pavilhão



desportivo coberto que está sempre fechado. Poderia ser um sitio espectacular para as crianças andarem de patins, ou jogarem outros jogos. Tenho pena que não se renove este espaço e disponibilize para as pessoas da freguesia. Poderia ser um ponto de encontro para as crianças depois da escola ou ao fim de semana e uma oportunidade para fazerem mais desporto e haver mais encontros entre crianças e pais fora da escola.

O melhor é ver eles a brincarem, a criarem personagens.

Tema sempre muito importante para o desenvolvimento de bons cidadãos e seres Humanos

Que se criem mais espaços em zonas rurais

Seria muito importante, que todos os pais tivesse, tempo, e passassem tempo de qualidade com os filhos, não os depositassem nas escolas, Atl, ou amas por horas esquecidas. Falo como Ama, pois tenho esta profissão a 20 anos, e desde tenra idade que estes meninos passam mais tempo connosco do que em casa, com a família! Muitos realmente não podem, teem que trabalhar, mas a maioria pura e simplesmente os deposita nas nossas casas, e acham que nós amas temos a obrigação de os educar, Dou lhes tudo o que posso, mas as regras, a educação teem que vir de casa!

Obrigada

Diversão sempre.

Este ano devido ao confinamento as crianças estiveram mais sobrecarregadas com a escola online e tiveram menos tempo para brincar.

As crianças precisam de brincar e fazer outras actividades, precisam explorar a natureza, respirar ar puro, se sujar, não tem problema, a mãe lava, as crianças tem esse direito, assim são Felizes 😊

As crianças aprendem a brincar

Gostaria muito de acompanhar mais os meus filhos mas o trabalho não permite. Este aspeto tem que ser revisto pela sociedade.

infelizmente ás vezes devido á exigência e falta de tempo na nossa vida os miúdos ficam demasiado tempo agarrados é televisão e vídeo jogos e brincam pouco e nem sabem inventar brincadeiras como nós fazíamos pois não tínhamos os brinquedos que eles têm e que não dão valor ...é bom que brinquem corram, cai aqui levanta ali, tudo isso é saudável.

Por vezes o trabalho sobrepõe-se a família

Para as respostas anteriores, tive em conta uma situação normal, fora do período de pandemia que atravessamos, e que espero que seja ultrapassado em breve.

A brincadeira é o mundo da criança e fundamental para um desenvolvimento harmonioso.

Brincadeiras e crescimento

Criança feliz é saber respeitar a sua idade e deixar ser viver na natureza

Seria interessante e muito pertinente colocar este questionário as escolas também. Na escola é permitido as crianças brincar com paus, mexer na terra, na areia, subir as árvores ? Se não porque?

Brincar significa felicidade

Futebol, caminhadas



Saude

Deveria haver mais escolhas a nível de lazer para crianças e jovens outras escolhas, como outro tipo de desportos, danças ou música, mais oportunidades de poderem participar e quem sabe poderem participar em algo mais importante E tirarem daí algo para um futuro próximo.

Brincadeira e Lazer, duas coisas tão boas, para fazer, e cada vez há menos tempo, somos umas máquinas, já programadas(nós pais). Mas há sempre um momento de brincadeira, e mimo,muitos mimos.

A brincadeira é sem duvida um direito fundamental e o que mais devemos preservar, sem brincadeira a criança não é criança.

O importante é a criança sentir-se bem ser feliz a brincar

Aos domingos faço questão de fazer uma caminha pela serra c uma das minhas crianças, visto que a mais velha recusa se

Crescer a brincar

Brincar é aprendizagem e crescimento.

É de extrema importância as atividades ao ar livre para um crescimento saudável.

A brincadeira e lazer é essencial para o crescimento integral da criança.

A brincadeira e Lazer, devem fazer sempre parte da vida de uma criança, é bastante importante.

É muito importante que as crianças se divirtam, isso ajuda no seu desenvolvimento natural e saudável.

É MUITO IMPORTANTE PARA AS CRIANÇAS

brincar no meio da natureza, como por exemplo uma "caça ao tesouro"

São 2 temas essenciais na vida das crianças e famílias. Brincar sempre! Aproveitar todo o tempo de Lazer!

Felicidade

Brincar e viver sem medo de ser feliz

Podemos sempre brincar com os nossos filhos , pois indo à praia, campo , ao jardim dai para nosso lazer em familia...Quando se pode

Extremamente importante.

É Felicidade

E bom para o desenvolvimento deles

as minhas crianças ja não têm idade para frequentar por ex o parque infantil

Pintar, dançar

a atual situação prejudicou a brincadeira e o lazer as crianças/jovens precisam de voltar a reaprender

Imprescindível no crescimento saudável de uma criança.

Brincar também é aprender e conhecer.

Brincar e sinal se liberdade por isso todas as crianças devem brincar e expressar a sua liberdade e harmonia

Brincar é fundamental, para a formação de uma criança feliz!

Falta espaços/actividades para jovens

Brincar e praticar outras atividades é muito importante no crescimento das crianças.

são crianças precisam de brincar e essencialmente precisam de ser crianças.



Podemos perceber que através do brincar e do lazer , vemos que nossas crianças e adolescentes ... Criam um maior desenvolvimento intelectual . Pois é no brincar que aprendemos a organizar , aprendemos novos vocabulários , a expressar as emoções e também cria se atividades prazerosas e interação , diversão para toda família. fator importante no desenvolvimento saudável das crianças

Faz parte da natureza humana

Ser feliz

A felicidade é uma viagem que começa de pequenino.

Máxima cá de casa ,brincar a aprender e aprender a brincar.

Brincar faz o meu filho feliz

As Crianças precisam de brincar e muito amor

Não é fácil conciliar tempo para brincar e em simultâneo haver tempo para lazer.

Jogar futebol, caminhadas, andar de bicicleta.

DIVERSÃO EM FAMÍLIA E/OU AMIGOS

A oferta de atividades/desportos diversificados é reduzida.

É um bom tema, mas com a pandemia as coisas alteram-se

No jardim deveria ter brinquedos menores para as crianças menores

Estás atividades (e as outras) precisam da componente segurança.

Serem felizes

Propocionar felicidade à criança

Acho que é essencial numa família fazer as duas coisas ,assim tem momentos juntos .

Pintura

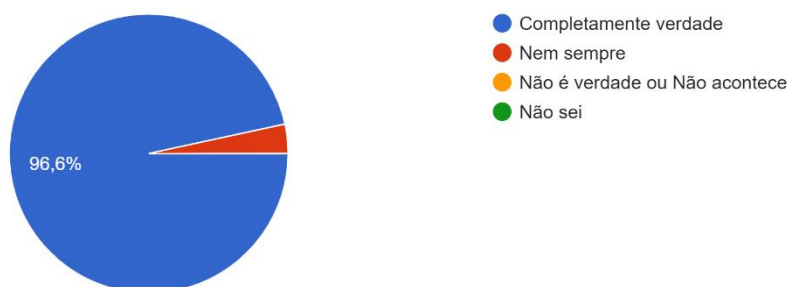
Muito importante para o crescimento saudável.

Crianças felizes

Participação e cidadania

12. Desde que as minhas crianças são pequenas, sempre falei muito com elas.

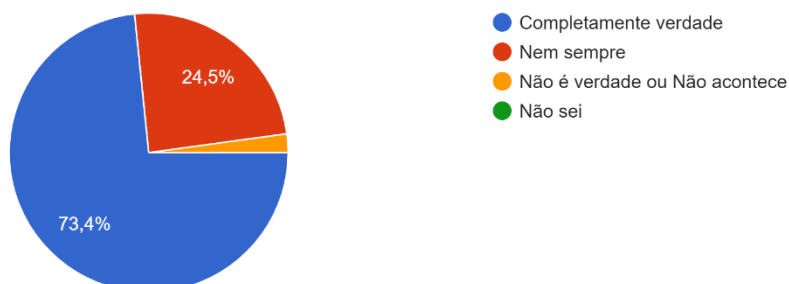
323 respostas





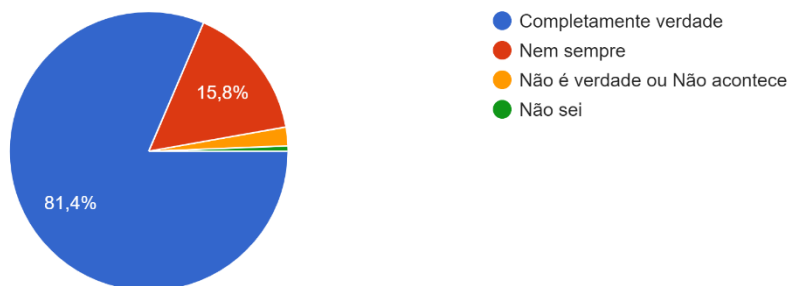
13. A partir do momento em que as minhas crianças conseguiam realizar pequenas tarefas, envolvia-as na cozinha, jardinagem ou outras tarefas, que fazíamos juntos/as.

323 respostas



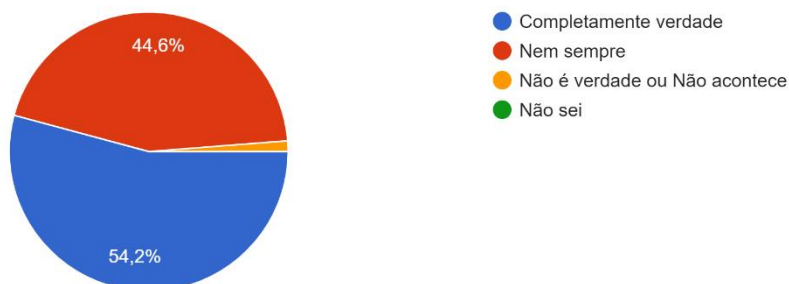
14. Sempre tive prazer em ver as minhas crianças ajudarem na cozinha, no jardim ou a fazer outras tarefas.

323 respostas



15. Eu costumo perguntar às minhas crianças o que gostariam de fazer no fim de semana.

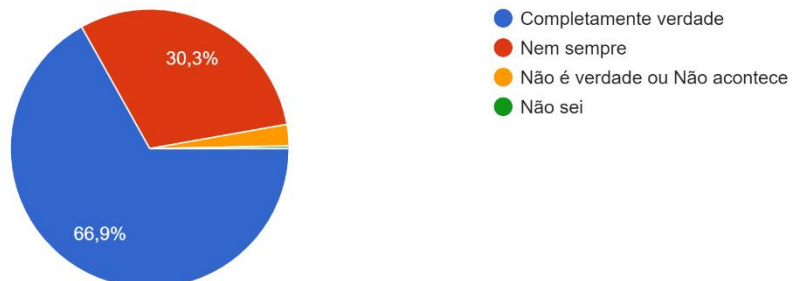
323 respostas





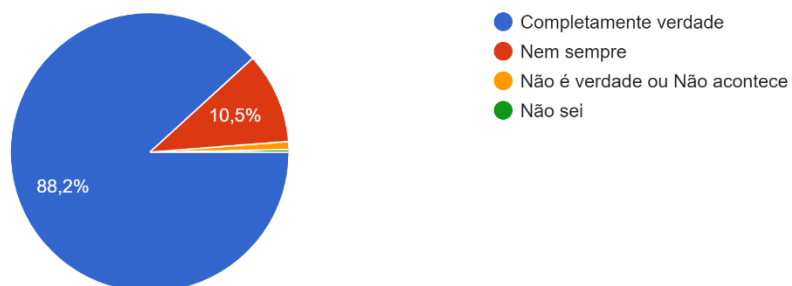
16. Eu costumo perguntar às minhas crianças onde gostariam de ir passear ou ir de férias.

323 respostas



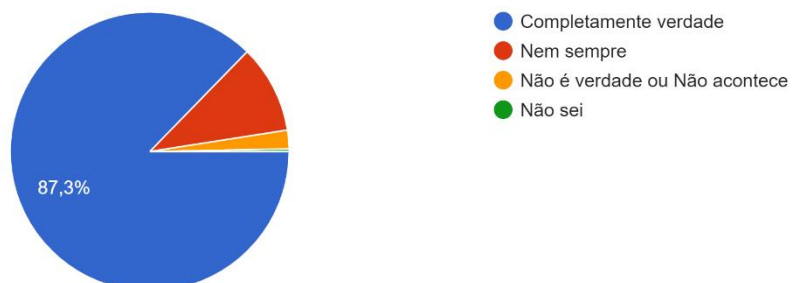
17. Eu gosto de ouvir a opinião das minhas crianças sobre vários assuntos e tenho em consideração o que pensam e sentem.

323 respostas



18. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças na televisão, no rádio, na internet ou outra fonte.

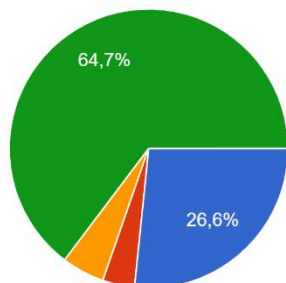
323 respostas





19. No município existe um Conselho Municipal de Jovens.

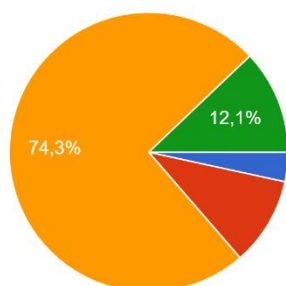
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

20. As minhas crianças participam no Conselho Municipal de Jovens.

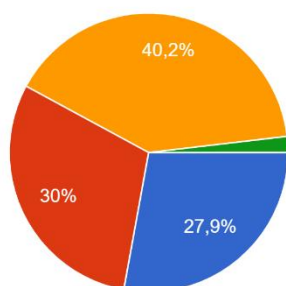
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

21. As minhas crianças participam em outras atividades associativas.

323 respostas

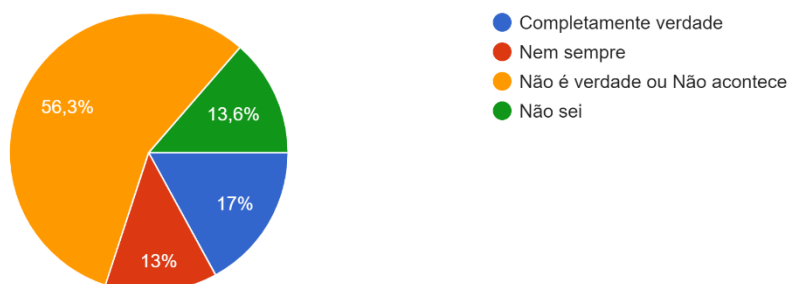


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



22. As minhas crianças têm vontade de fazer parte de associações mas não conhecemos nenhuma no sítio onde moramos.

323 respostas



Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Participação e Cidadania³³

respostas

Conhecimento

Muito Bom

Criança de 5 anos não teve oportunidade de começar a participar em certo tipo de atividades.

Nas escolas, a meu ver poderiam reforçar o tema, ser amigo, espírito de ajuda entre colegas, acho que estes dois tópicos poderiam ser reforçados nas escolas.

É importante fazer parte de associações mas em Grândola estão ainda poucas inclusivas.

SMFOG, Hóquei, GSC

É importante incentivar o envolvimento e a participação ativa das crianças/jovens na comunidade onde estão inseridos.

Seria interessante e fundamental que os processos de cidadania e participação também acontecessem e começassem na escola e nos ATL's, locais onde as crianças passam a maior parte do seu dia e onde mais convivem com outras crianças. É fundamental que a CPCJ articulasse este tema com as escolas. Onde estão as assembleias de escola? As crianças têm voz nas regras da escola? Há espaço para falar e ouvir a sua opinião? Existe espaço para o desenvolvimento de trabalhos de iniciativa das crianças? Porque é que as aprendizagens continuam a ser feitas maioritariamente sentados a uma mesa dentro de uma sala? Várias horas diariamente? As crianças colaboram na manutenção e limpeza dos espaços? Porque é que não aplicamos tudo o que já sabemos e que podemos ver em exemplos concretos? Incluindo escolas públicas? (Escola da ponte, o maior exemplo)

Os meus filhos, participam em tudo, ou quase tudo em atividades, do nosso concelho. Eu concordo com tudo o que seja melhor para as crianças.

A cidadania é um dever de todos!!

É importante as nossas crianças saberem os seus direitos e os seus deveres para com o próximo.



O que importa é sermos amigos uns dos outros

Bom desenvolvimento

Essencial

Nem sempre é possível passear ,pois à pais que trabalham ao fim de semana.Nem participar como se queria. O unico sítio e estúdio jovem e ludoteca

Bom

Cada um deve participar com as suas ideias

A própria autarquia não promove a participação ativa de crianças e jovens.

Participar e motivar a vontade de aprender da criança

É importante participar e aproveitar as atividades dinamizadas pelo Município e outras entidades, pois, para as nossas crianças, é outra forma (fora do contexto escolar) de conhecer outras pessoas, de explorar várias áreas e de serem estimuladas para outras realidades.

precisamos de mais actividades para as crianças mais pequenas.

Devemos ser responsáveis e ter sempre respeito ao próximo.

Um dever

Importante

Um tema que os pais cada menos têm disponibilidade horária.

É importante incluir as crianças e os jovens

A escala é algo redutora.

Socialização

Interagir com os outros

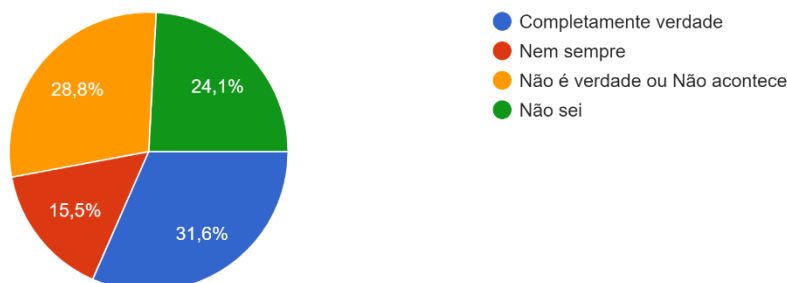
Preocupação com os outros e com o que nos rodeia.

Natureza

Segurança e proteção

23. Eu sinto que as minhas crianças podem usar em segurança o autocarro ou outros transportes públicos para irem para a escola.

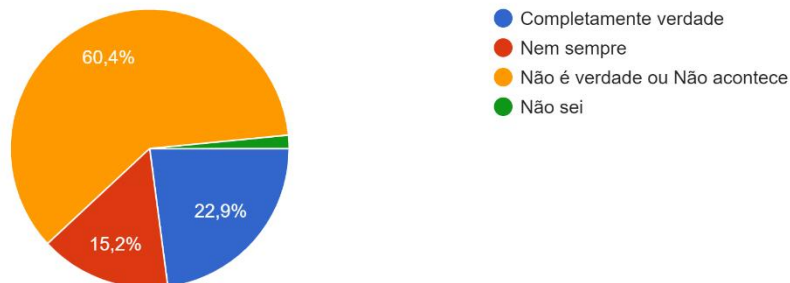
323 respostas





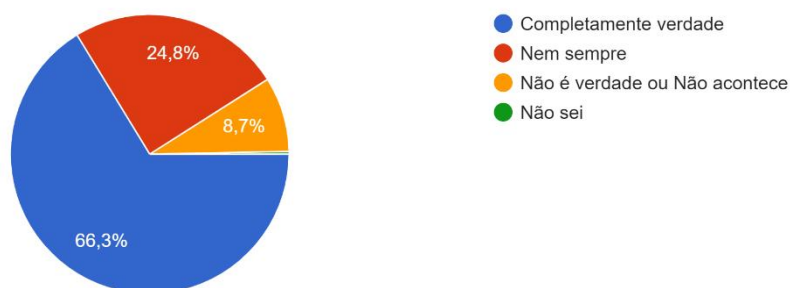
24. As minhas crianças costumam ir para a escola a pé ou de bicicleta sozinhos ou com os colegas.

323 respostas



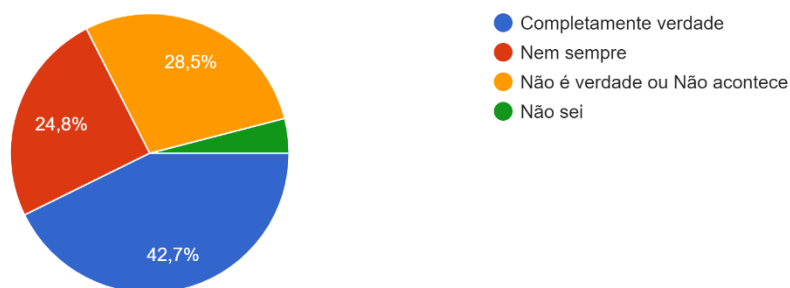
25. Eu costumo levar as minhas crianças à escola a pé ou de mota/carro.

323 respostas



26. Nunca houve uma situação em que outras crianças batessem nas minhas crianças, dentro ou fora da escola.

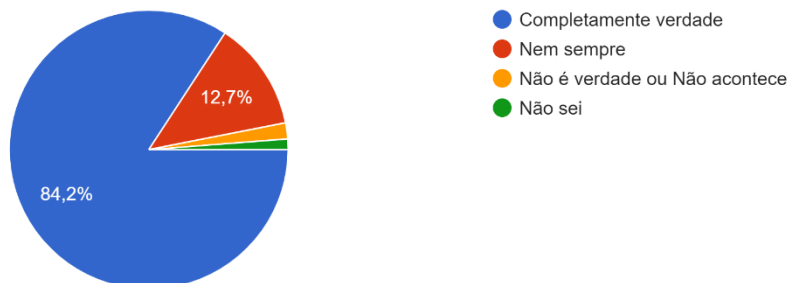
323 respostas





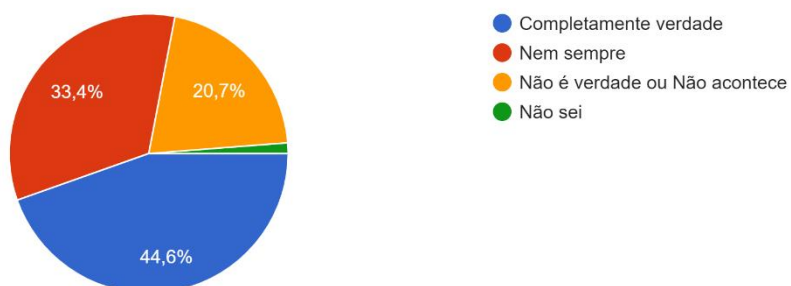
27. Eu sinto que as minhas crianças vêm ter comigo quando têm um problema, ou têm medo de alguma coisa.

323 respostas



28. Quando eu era criança, era normal os pais/mães baterem nos/as filhos/as.

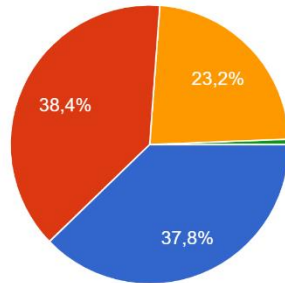
323 respostas





29. Eu nunca bati nas minhas crianças.

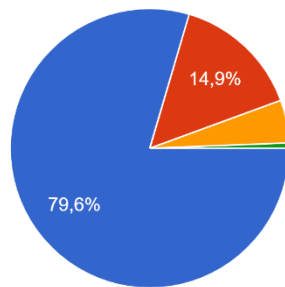
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

30. Em momentos difíceis, já gritei com as minhas crianças, mas pedi-lhes desculpa e tentei encontrar outras soluções para exercer a minha autoridade.

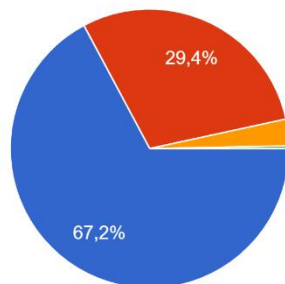
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

31. Eu costumo ler sobre questões relacionadas com as crianças.

323 respostas

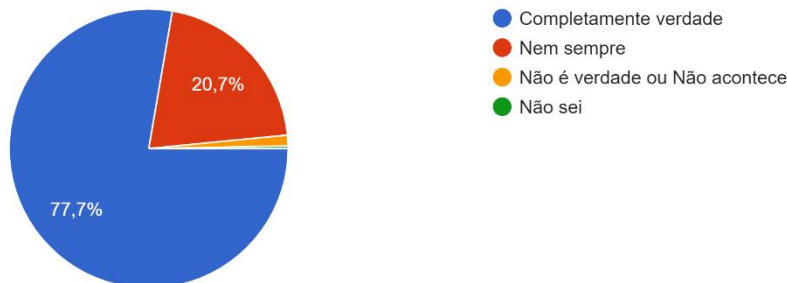


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



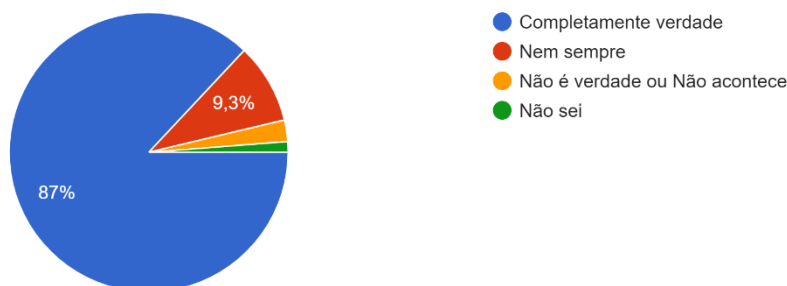
32. Eu costumo acompanhar o que as minhas crianças vêem na internet.

323 respostas



33. Eu limito o acesso ou converso com as minhas crianças sobre os riscos que podem encontrar na internet.

323 respostas



Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Segurança e proteção

respostas

Proteger e educar também passa por ter de dar uma palmada caso justifique e por ter de dizer não. Fazemos questão de dizer quando nos zangamos que é porque gostamos e o porquê de nós termos zangado.

Criança de 5 anos que não conhece muito do mundo da internet

Ficaria mais aliviada se colocassem mais auxiliares na escola.

Este tema devia ser mais debatido nas escolas.

É um tema que devia ser mais explorado para os próprios pais saberem como incentivar os filhos a correr menos riscos, nomeadamente na utilização da internet / jogos online...

Acompanhamento

Os meus filhos, estão a ser educados, de maneira a compreender os perigos das redes sociais

É sempre bom os pais falarem com os filhos sobre os riscos que se corre nas redes sociais

Zelo nunca é demais.

É essencial o acompanhamento dos pais no uso da internet.



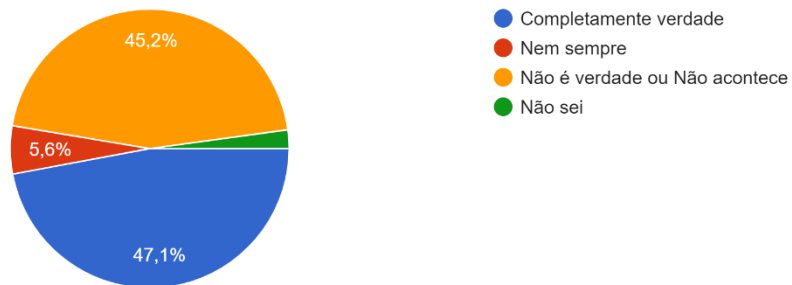
Estar sempre por perto
Dever de todos os pais
Todo o cuidado é pouco.,nos tempos que correm...
A segurança é muito importante para a proteção
Cabe aos pais, como primeira instituição, proteger os filhos, ensinar-lhes meios de enfrentar os perigos e conhecê-los.
Ser mãe e proteger os filhos dando-lhe proteção e segurança
A segurança e a proteção das nossas crianças e jovens é da responsabilidade de todos nós enquanto sociedade. Ninguém pode estar desatento nem indiferente ao que pode acontecer a uma criança desprotegida ou sem acesso a uma proteção esclarecida, principalmente no que se refere aos perigos da internet.
infelizmente já não podemos contar com a televisão para as distrair e ensinar um pouco.
Atenção!!! Devemos estar sempre atentos.
Ter muita atenção
Sinto que a sociedade educativa penaliza pouco os alunos agressores e nem sempre envolve os pais destes. E hoje em dia há muitos alunos agressivos e a levar esta atitude para dentro da escola. Há um sentimento de impunidade que os faz continuar pois sabem que pouco ou nada lhes acontece. Os pais deviam ser responsabilizados pelos comportamentos dos seus filhos de forma mais assertiva!
Importante
É muito importante.
Devemos estar sempre atentos.
Viver sem medos
Proteger de riscos vindos do exterior
Acho que é o essencial em uma família com sabedoria .
Apoio



Saúde

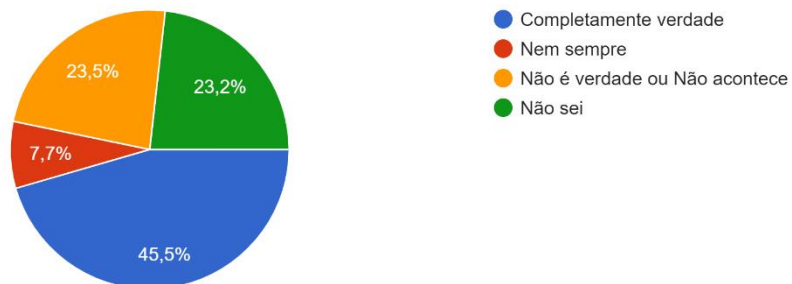
34. Quando eu (ou a minha mulher esteve) estive grávida, participei no curso de preparação para o parto, promovido pelo Centro de Saúde.

323 respostas



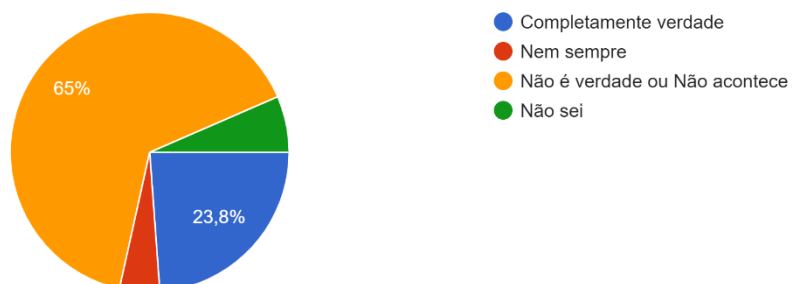
35. O curso de preparação para o parto foi útil.

323 respostas



36. Depois de ser mãe (ou a minha mulher), fui chamada para participar no curso pós-parto, promovido pelo Centro de Saúde.

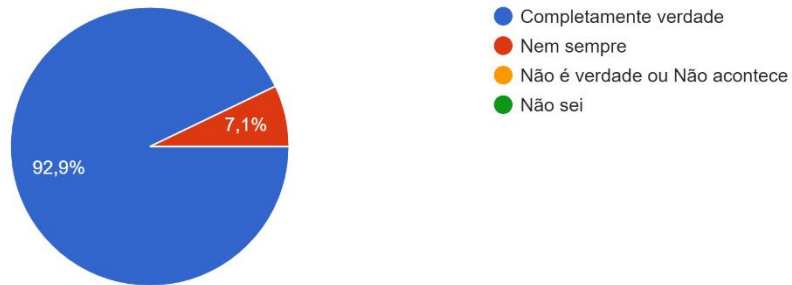
323 respostas





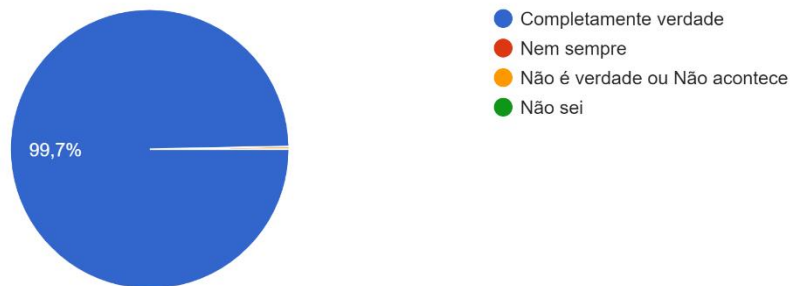
37. Eu levei as minhas crianças a todas as consultas de saúde infantil previstas.

323 respostas



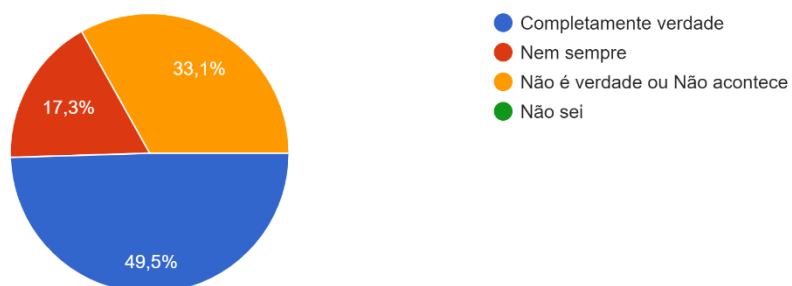
38. As minhas crianças têm todas as vacinas contempladas pelo Plano Nacional de Vacinação.

323 respostas



39. Eu (ou a minha mulher conseguiu) consegui amamentar os/as filhos/as em exclusivo até aos 6 meses de idade.

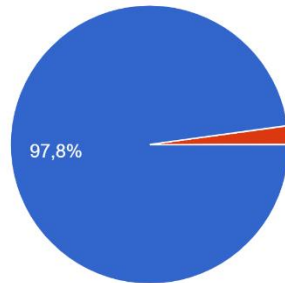
323 respostas





40. Eu sempre me preocupei com a alimentação das minhas crianças.

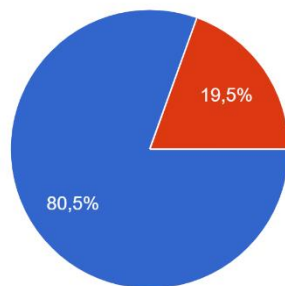
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

41. Eu tento preparar as refeições das minhas crianças de modo saudável e nutritivo.

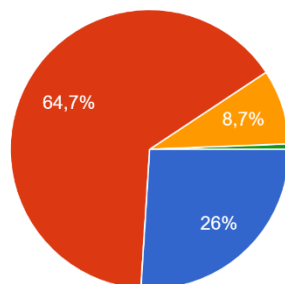
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

42. As minhas crianças só comem doces ou alimentos menos saudáveis em situações excecionais, como por exemplo festas de aniversário.

323 respostas

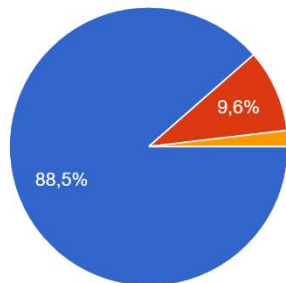


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



43. Nós fazemos pelo menos uma refeição por dia em família, sentados à mesa.

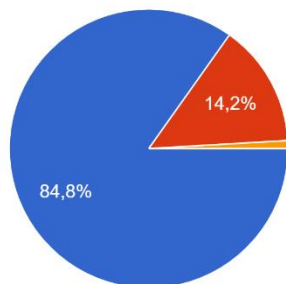
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

44. Quando comemos à mesa, eu sinto que falamos todos/as.

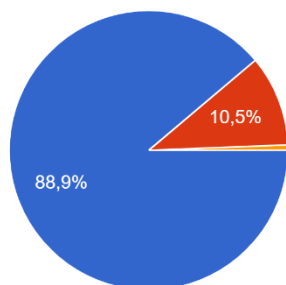
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

45. Quando levo as minhas crianças ao/à médico/a, as/os profissionais de saúde costumam falar comigo mas também diretamente com os meus filhos ou com as minhas filhas.

323 respostas

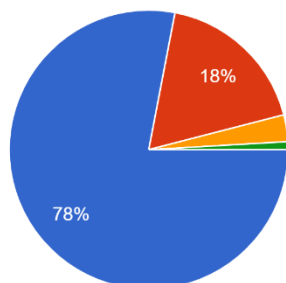


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



46. Quando o/a médico/a decide o tratamento para a doença das minhas crianças, costuma explicar-lhes o que devem fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos.

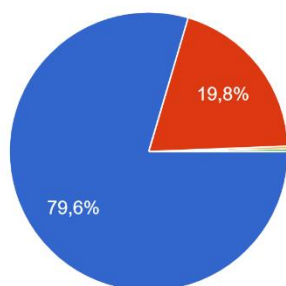
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

47. Eu percebo sempre tudo o que o médico/a me explica.

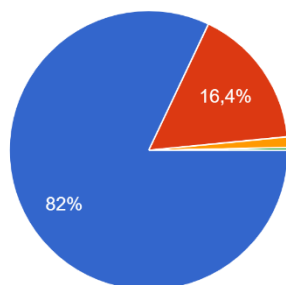
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

48. O/a médico/a costuma deixar-me à vontade para fazer perguntas ou falar de preocupações que tenho sobre das minhas crianças.

323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Saúde

28 respostas

Criança de 5 que não come doces, diz logo que não gosta, só bebe água (sumos e refrigerantes nunca bebeu) e o leite enjoou.

Parabéns ao Centro de saúde pelos bons serviços prestados.

Só bebemos sumo e sem gás ao fim de semana ou dias de festa...

Por limitações relacionadas com o COVID 19, não se realizou o curso pós-parto.

A saúde é o nosso bem mais precioso e devemos passar essa mensagem às crianças desde pequeninos.

Saudável

É muito má

São crianças saudáveis, nada a dizer

Gosto de saber tudo o que se passa com a minha criança

Temos que estar sempre atentos.

A saúde é essencial ao bem estar de toda a família

Protege-te a ti e aos outros

Precisamos ficar por dentro de tudo principalmente quando se trata da saúde de nossos filhos

Falta sempre a urgência era muito importante reabrir nem deveria ter fechado ...

as vezes por ex no SAP os médicos não são portugueses e há alguma dificuldade em entender, mas só as vezes

Manter uma vida saudável é muito importante.

A saúde dos nossos filhos, diz -nos respeito. É uma competência dos pais. Se não percebemos, temos a obrigação de perguntar e temos a obrigação de sermos esclarecidos.

A saúde é muito importante na vida

A área da saúde é muito importante e transversal a todos os membros da família, pois ao cuidarmos uns dos outros (saúde física e saúde mental), cuidamos, também, do que nos une: o nosso amor!!!

na nossa área de residência existe pouco acompanhamento para as crianças

Acompanhamento responsável.

O bem mais precioso

É de máxima importância.

A saúde começa na alimentação.

Essencial

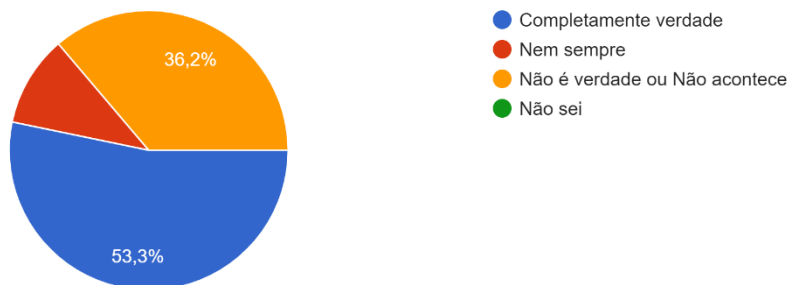
Cuidar e prevenir

Muito importante nos preocupar com a saúde, algo essencial para nos manter-se bem 5 estrelas

Educação

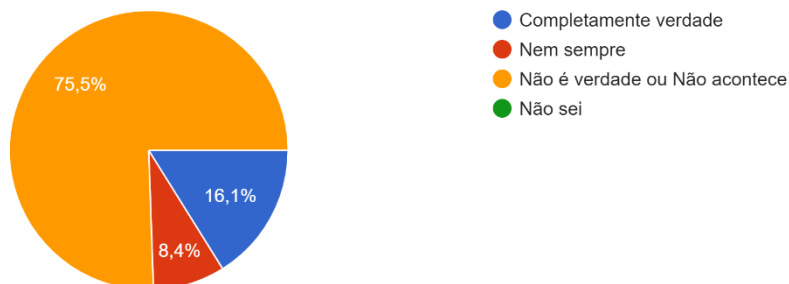
49. Eu coloquei as minhas crianças na creche com poucos meses de idade, pois tinha que trabalhar.

323 respostas



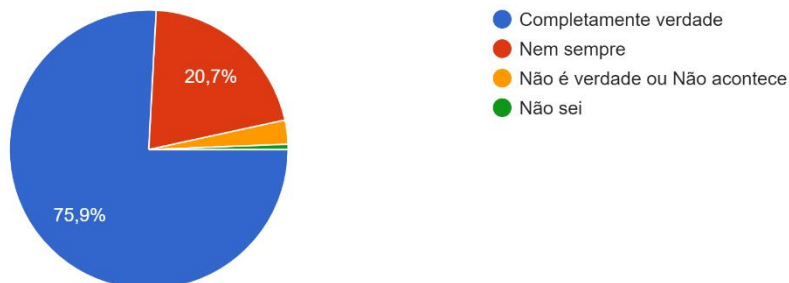
50. Eu fiz questão de ficar em casa com as minhas crianças até estes terem 2/3 anos de idade, porque considerei importante para o seu desenvolvimento e educação.

323 respostas



51. Eu gostei de todas as escolas que as minhas crianças frequentaram.

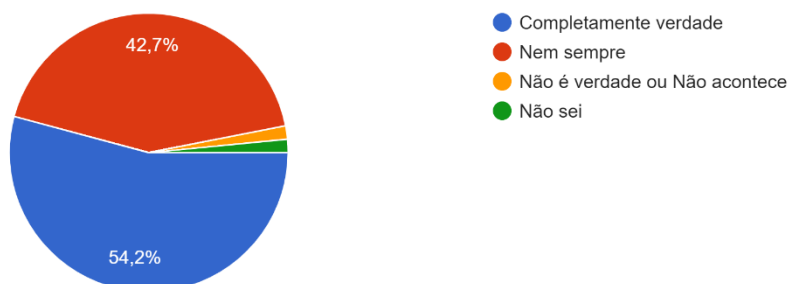
323 respostas





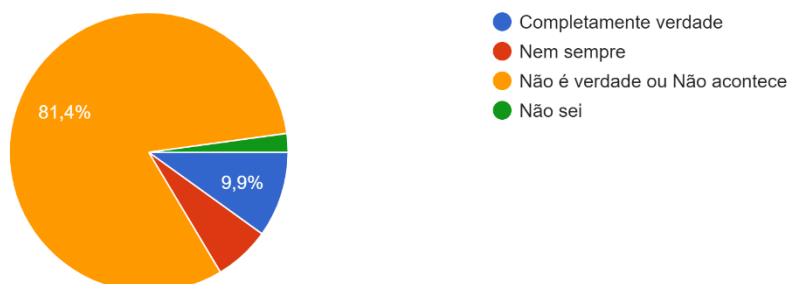
52. Eu sinto que as atividades e dinâmicas da escola vão de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável.

323 respostas



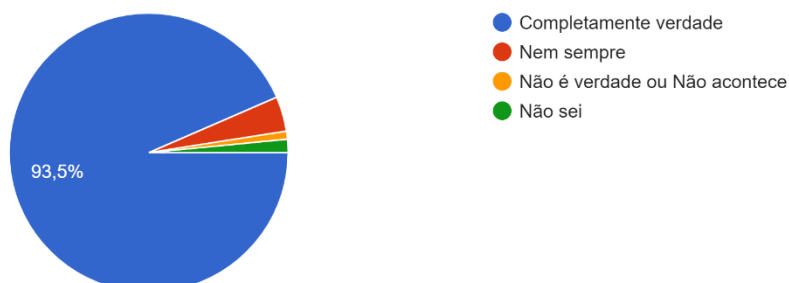
53. Eu procurei escolas alternativas, por achar que o ensino regular não vai de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável.

323 respostas



54. Eu sempre apoiei as minhas crianças nos estudos, dentro do que sei e consigo fazer com eles/as.

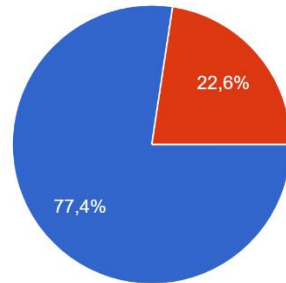
323 respostas





55. Eu vou sempre às reuniões nas escola para as quais sou convocado/a.

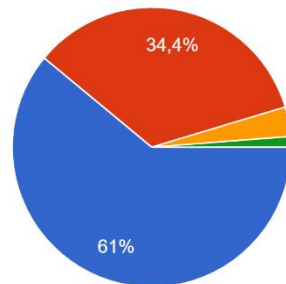
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

56. Eu participo nas atividades que a escola abre à participação das famílias.

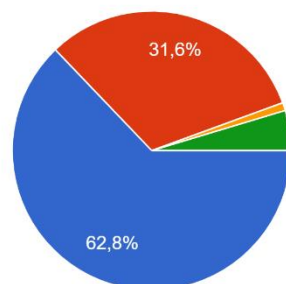
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

57. Eu sinto que as matérias escolares são relevantes.

323 respostas

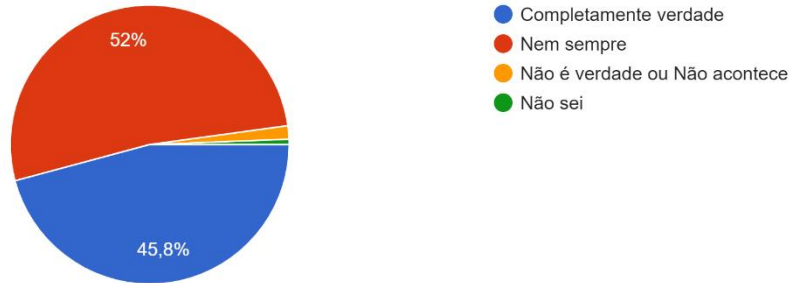


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



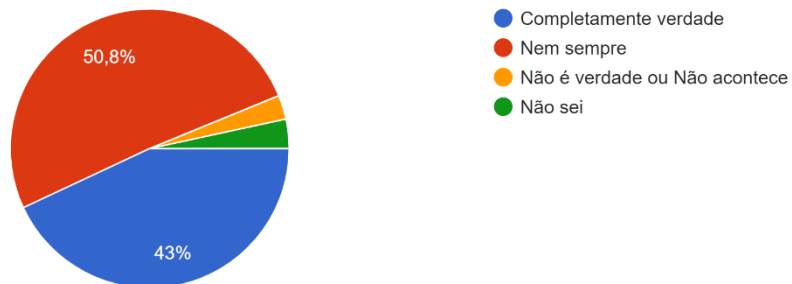
58. Eu sinto que a escola corresponde ao que as minhas crianças gostam de fazer.

323 respostas



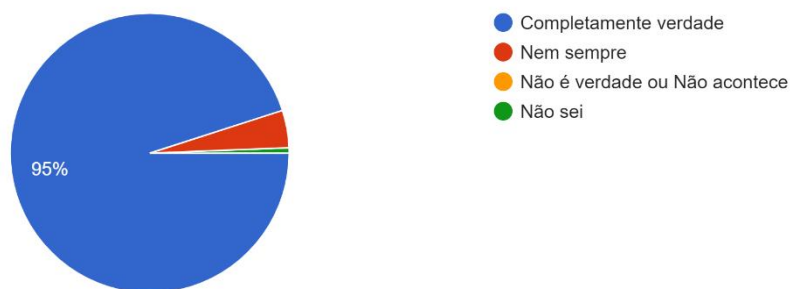
59. Eu sinto que na escola os/as professores/as apoiam os/as alunos/as individualmente.

323 respostas



60. Eu costumo perguntar às minhas crianças o que fizeram na escola.

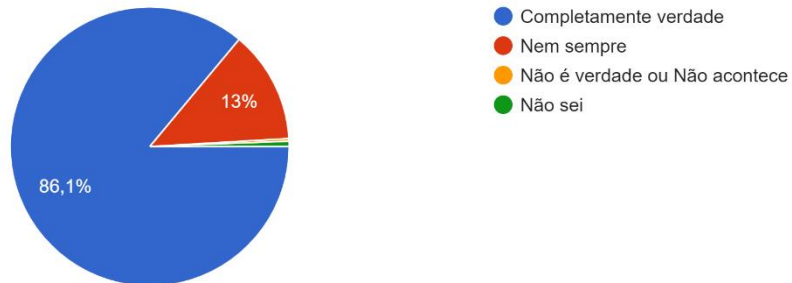
323 respostas





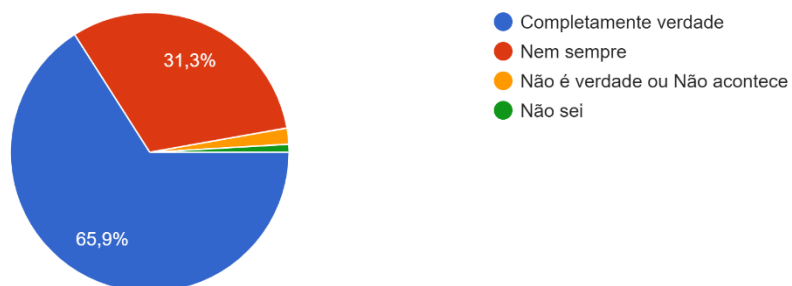
61. Eu costumo perceber quando alguma coisa não corre bem na escola.

323 respostas



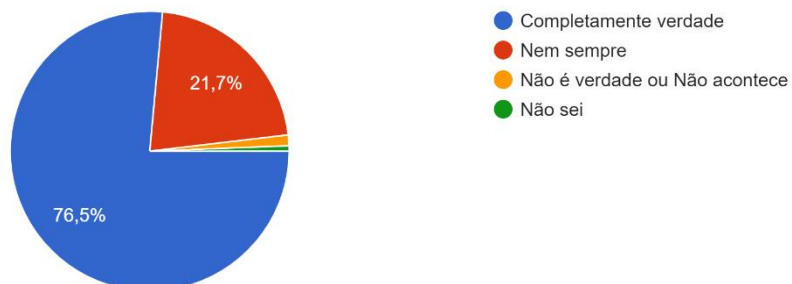
62. Eu sinto-me apoiado/a enquanto pai/mãe/responsável pelos professores e professoras das minhas crianças.

323 respostas



63. Eu consigo pagar todo o material escolar que as minhas crianças precisam.

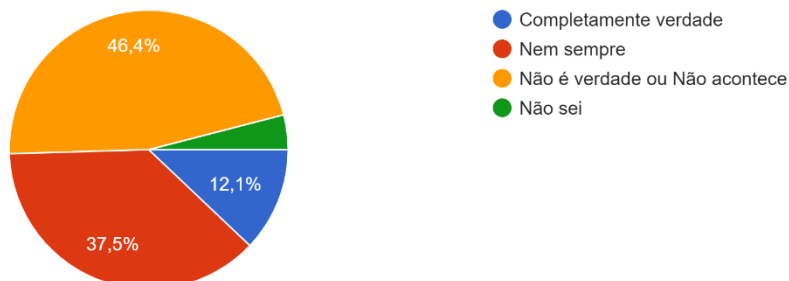
323 respostas





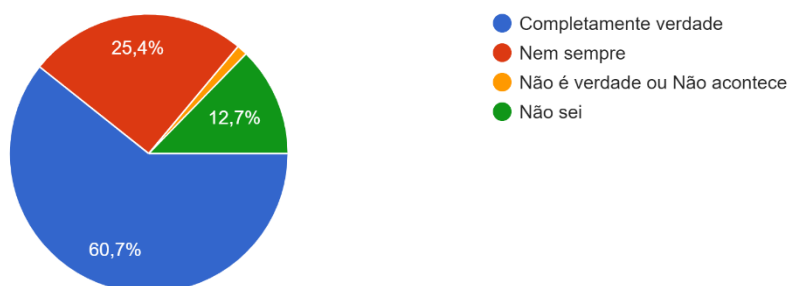
64. As minhas crianças utilizam a biblioteca municipal para estudar, fazer pesquisas ou outras atividades.

323 respostas



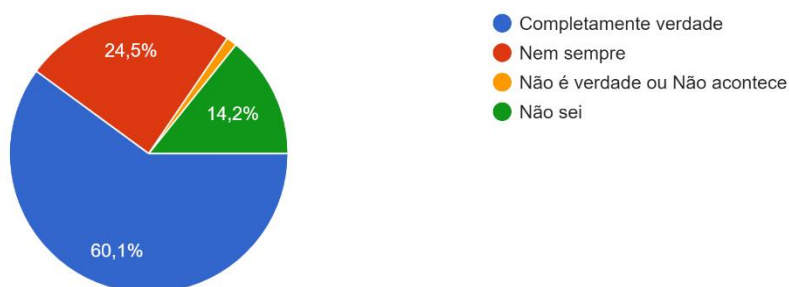
65. A escola das minhas crianças promove atividades para a proteção do meio ambiente.

323 respostas



66. A escola das minhas crianças promove atividades sobre a promoção da saúde.

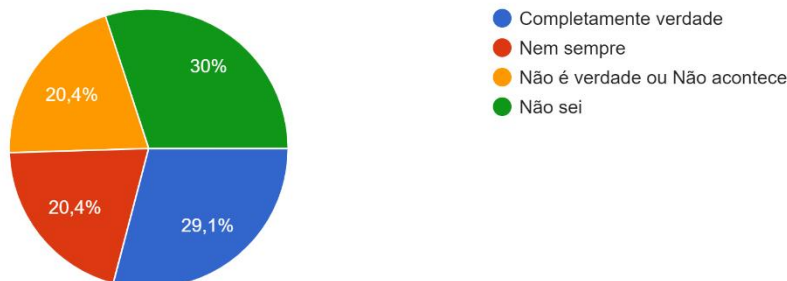
323 respostas





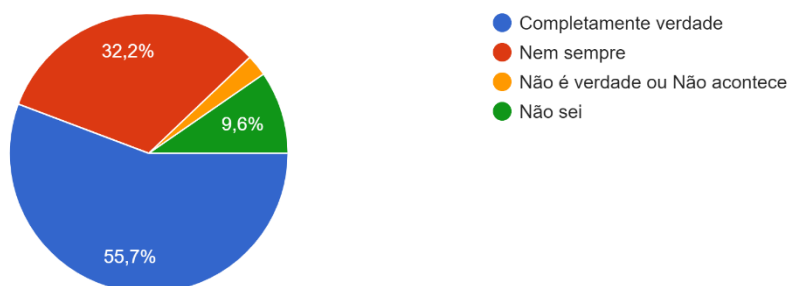
67. A escola das minhas crianças promove educação sexual.

323 respostas



68. Eu sinto que os professores e professoras e auxiliares respeitam todas as crianças, sem discriminação.

323 respostas



Pode deixar aqui um comentário sobre o tema Educação 28 respostas

Por vezes exige-se muito destas crianças, existem algumas injustiças, e por vezes eles não são motivados para alguns trabalhos, por vezes, um muito bem, esta perfeito, tu consegues....vale muito.

Devia haver maior sensibilização no que respeita à Inclusão.

Devido à situação atual de pandemia, e apesar de estar inscrito na creche, ainda não frequenta, estando ao cuidado de um familiar, pelo que "não sei" a resposta a algumas das questões colocadas.

A educação é um pilar em que todos temos de investir

É preciso repensar a escola, os conteúdos e a forma. Todos somos chamados a essa transformação.

Conjunto pais com professores um mundo educativo

De um modo geral, estamos a dar uma boa educação

Como Encerrada Educação não tenho nada a pontar aos professores

A educação deveria ser direito de todos.

A educação é de extrema importância para o futuro das crianças

Respeito por todos

Educação e o ponto principal para um futuro melhor



Deveria haver mais apoios para os alunos com dificuldades apenas uma nota na formulação das perguntas 52 e 53 . Deverá ser "ao encontro" e não de encontro . Pode causar dúvidas de interpretação.

Educação é essencial para a vida.

A Educação devia ter uma participação ativa das crianças e jovens nas escolhas e tomada de decisões para o plano anual de atividades.

A educação é essencial na vida do ser humano

O acesso à Educação e à Formação é um direito das crianças e os seus pais e/ou encarregados de educação devem acompanhar esse percurso, compreendendo as potencialidades e as dificuldades do seu educando sem exigir resultados, mas aceitando o processo de construção do saber, que possibilita o saber fazer em todas as áreas disciplinas e respeitando o timing de aprendizagem do seu educando.

Para ter um bom resultado , deve haver reflexão sobre o ambiente que é oferecido as crianças e também os professores.

Uma necessidade

Hoje em dia, há uma clara necessidade de haver mais auxiliares nas escolas. Eu sei que há um rácio mas este é claramente insuficiente. Principalmente no 1º ciclo, essa necessidade é gritante, o que nada ajuda as crianças mais vulneráveis e dependentes.

Regras

Estou satisfeita com as escolas de Grândola.

Todos deviam ter apoio indivial quando necessitam

Formação dos profissionais

Educação essencial para o mundo que vivemos

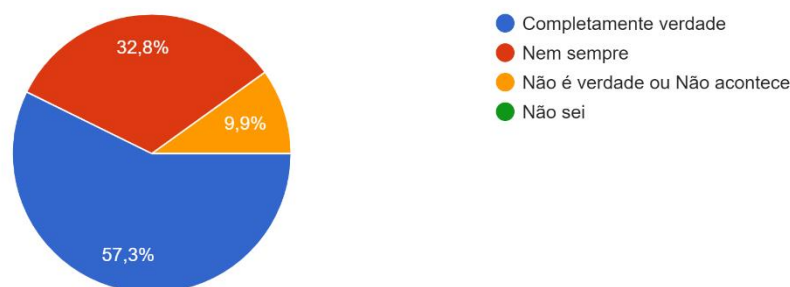
Precisava de uma atualização.

Sem educação nao na respeito

Conciliação entre vida familiar e trabalho

69. Na minha vida do dia-a-dia raramente tenho tempo para fazer tudo o que queria.

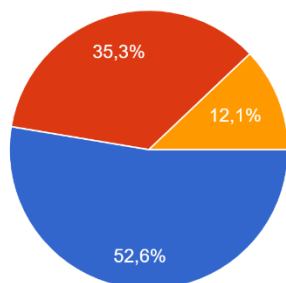
323 respostas





70. Na minha vida pessoal e familiar durante o fim de semana (ou dias de descanso), não tenho tempo para fazer tudo o que gosto.

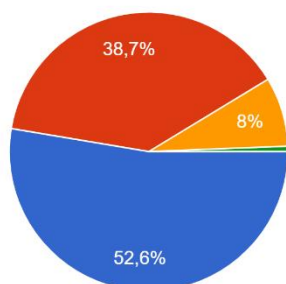
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

71. Normalmente, sinto-me apressado/a.

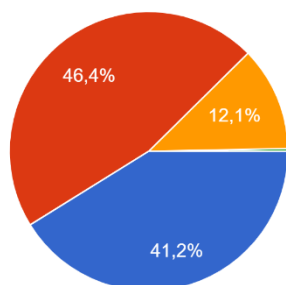
323 respostas



- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei

72. O meu horário de trabalho adapta-se aos meus compromissos familiares enquanto mãe/pai/responsável.

323 respostas

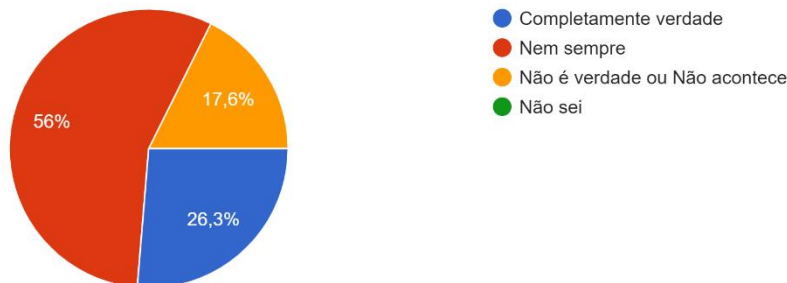


- Completamente verdade
- Nem sempre
- Não é verdade ou Não acontece
- Não sei



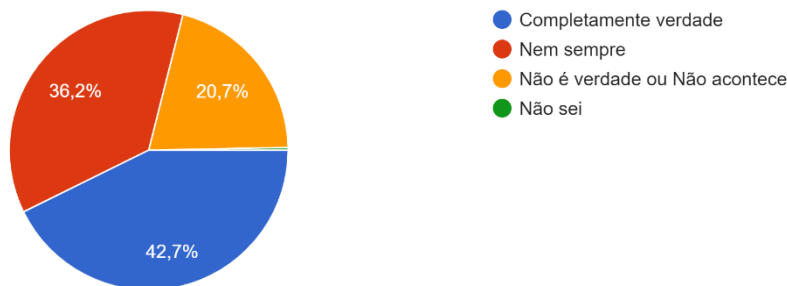
73. Depois do trabalho sinto-me cansado/a para usufruir da vida familiar, com as minhas crianças.

323 respostas



74. Penso que o trabalho me impede de dedicar às minhas crianças o tempo que gostaria.

323 respostas



ode deixar aqui um comentário sobre o tema Conciliação entre vida familiar e trabalho35 respostas

Nem sempre é possível conciliar ambos principalmente quando se trabalha por conta própria

Estou feliz

É muito complicado, certos trabalhos consomem todo o tempo, e por vezes a paciência também, mas com amor tudo se resolve, arranhamos tempo as vezes onde não há.

Os horários dos pais são difíceis de conciliar com o horário de saída das crianças à tarde (15h-16h) tendo de recorrer a serviços pagos para os irem buscar.

É urgente uma reflexão sobre este assunto. Há situações insustentáveis.

Este é um tema fulcral da sociedade atual. Penso que a maior insatisfação, cansaço e desânimo no dia a dia vem da impossibilidade da maioria das pessoas conseguirem conciliar estas duas vertentes e sentir que desempenha bem os vários papéis.

Combina uma com outra

Estarmos mais tempo com os nossos filhos, e estar menos tempo a trabalhar, ter um horário mais reduzido

Gostaria de estar mais tempo com a minha criança por vezes não é possível pelo horário



A sociedade tem que rever a relação trabalho/família. Torna-se impossível conciliar a exigência das duas áreas nos moldes atuais. As mulheres, sobretudo, são altamente pressionadas e penalizadas em ambas as áreas. É urgente mudar este paradigma. O preço é demasiado elevado e será pago mais cedo ou mais tarde por todos.

Uma missão cansativa, mas muito gratificante.

Ainda não há estratégias, por parte do Estado, suficientes para haver essa conciliação!! Devia existir muito mais tempo para os pais usufruírem dos filhos, trabalho e filhos é difícil conciliar.

Compreensão e amor, resolve sempre

Temos que saber dividir nosso tempo com nossa família, pois o tempo é algo precioso e não volta, passa num piscar de olhos

Tenta se fazer sempre o melhor no pouco tempo que temos livre por vezes mais vale pouco com qualidade, que muito sem qualidade...

faço eu o meu horário de trabalho

Equilíbrio na vida familiar e o trabalho para alcançar uma estabilidade emocional adequada e promotora de boas relações e ambientes.-----

Como mãe tenho conciliar ao máximo o tempo de trabalho e família

Não é fácil, quando se tem uma profissão, emocionalmente, exigente como é o meu caso, por exemplo. Sinto dificuldades diárias em conciliar a minha vida familiar com o trabalho, mas, há muitos anos, estabeleci a regra de não trazer problemas, questões laborais para o seio familiar e, todos os dias, ao fim de não sei quantos stresses laborais, tento renovar a minha energia junto da minha família, principalmente, junto das minhas crianças, pois elas têm o direito à mãe a 100% a todos os níveis, portanto, se as desejei e quis é para as fazer felizes e é isto, também, que quero que levem no seu coração para a vida: a disponibilidade para quem amamos e a dedicação à família; nem sempre é, fisicamente, fácil, mas o amor move montanhas!!!!

infelizmente a nossa vida não nos possibilita de usufruirmos das crianças e da família como desejávamos.

As vezes nós sentimos aflita, mas não há nada melhor que chegar em casa e poder ter a família bem pertinho da gente!

Há tempo para tudo

Mãe, solteira. Não tem sido fácil, mas não é impossível. Sinto-me cansada, mas muito feliz ao mesmo tempo. Tenho o melhor filho do mundo

Gostaria de poder usufruir mais do meu filho, mas também tenho de trabalhar para poder dar uma vida melhor, e o tempo torna-se pouco para estar com ele.

Um tema muito pertinente pois é o que gostava mas é maior parte dos dias impossível. Sinto que a carga horária laboral e a falta de suporte familiar e social dificultam o cumprimento das minhas responsabilidades enquanto mãe. Não consigo dar-lhes o suporte emocional que precisam, não consigo passar tempo de qualidade com eles e muita vezes condiciona até o tipo de alimentação que lhes ofereço. Não tenho tempo para cozinhar, para brincar, para ajudar nos trabalhos de casa ou até para lhes dar a atenção que eles tanto precisam.

Seria bom que as crianças tivessem sempre por perto um dos progenitores para lhes dar atenção.



Mais que a quantidade, importa a qualidade do tempo.

Por vezes complicado devido as necessidades laborais

Dedicação à família

É algo muito importante que temos que sabe gerir .

Deixar os filhos na escola às 9h e só ir buscar ao Atl às 19h não é fácil. Os nossos filhos passam mais tempo com outras pessoas do que com os pais. Eu sinto que as minhas filhas (6 e 3 anos) precisavam de uma mãe mais presente, com mais tempo para elas, mas não dá. Chegamos a casa e ainda existe jantar para fazer, banhos para dar, almoço para deixar preparado. Não é fácil ter tempo e paciência para brincar. Vale de ter o pai para dar banhos e brincar um pouco, porque a mãe não tem tempo e quando tem só pensa em descansar, porque amanhã será tudo igual....

Nada apontar

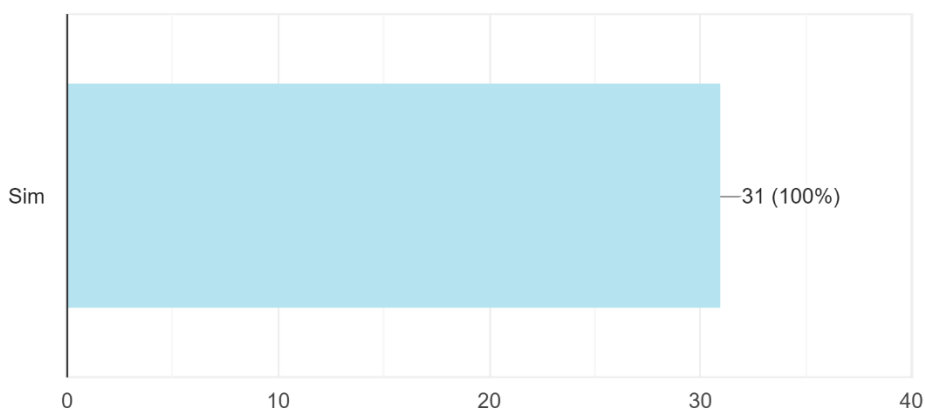


Anexo 9



Proj. Adélia/Autodiagnóstico para entidades com intervenção na infância e juventude/Análise:

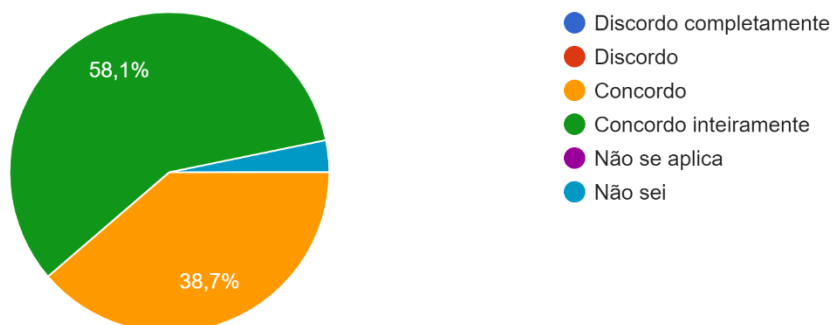
Antes de iniciar o preenchimento deste questionário, declaro que é minha vontade participar no projeto Adélia, cujo objetivo é efetuar um diagn...do com as regras de proteção de dados aplicáveis.
31 respostas



A Convenção sobre os Direitos da Criança: formação e informação

1. Os princípios orientadores da Convenção sobre os Direitos da Criança são implementados na instituição.

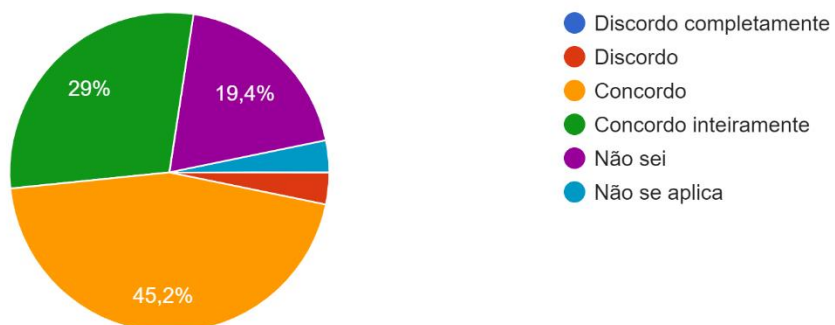
31 respostas





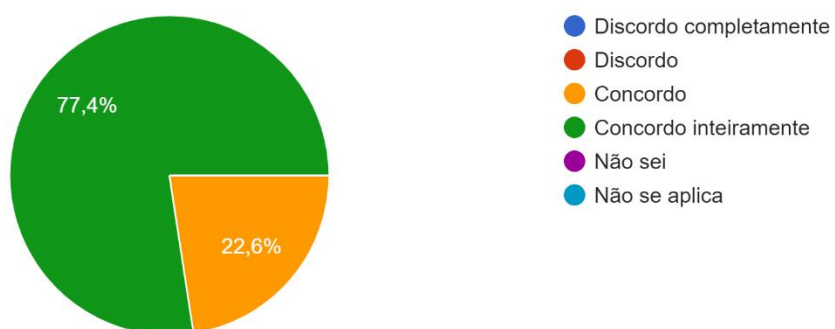
2. As/os profissionais têm formação sobre os direitos da criança.

31 respostas



3. A instituição reconhece a criança como sujeito de direitos.

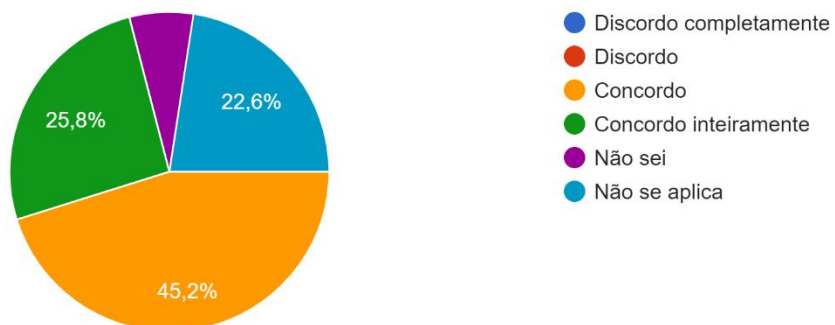
31 respostas





4. A instituição dissemina informação sobre direitos das crianças.

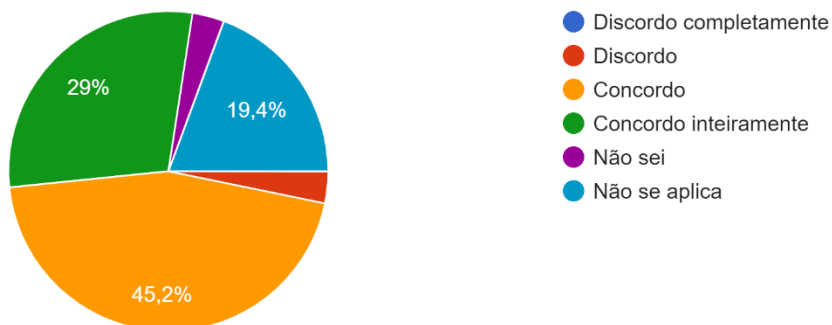
31 respostas





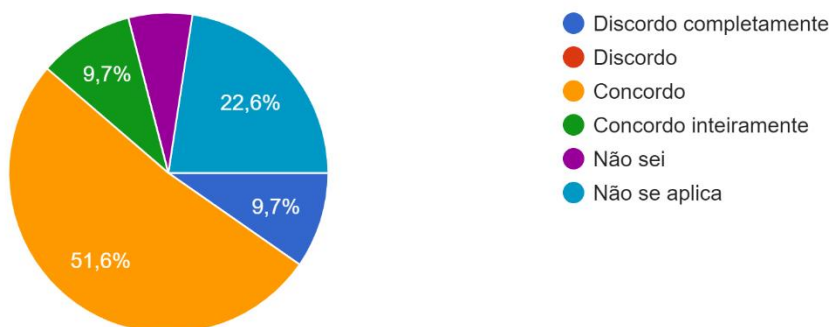
5. A instituição realiza regularmente atividades com as crianças dando-lhes a conhecer os seus direitos.

31 respostas



6. A instituição produz materiais informativos sobre direitos das crianças.

31 respostas

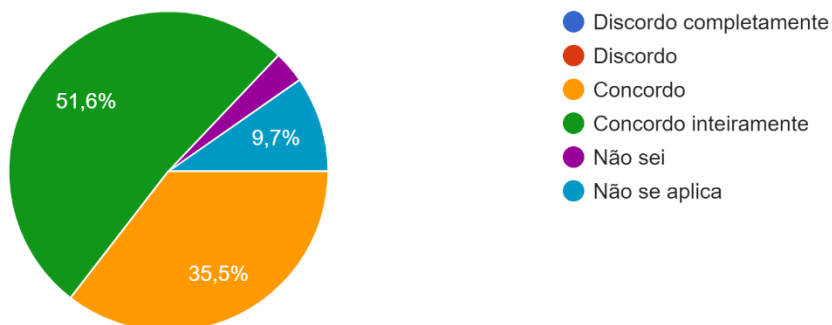


Participação das crianças



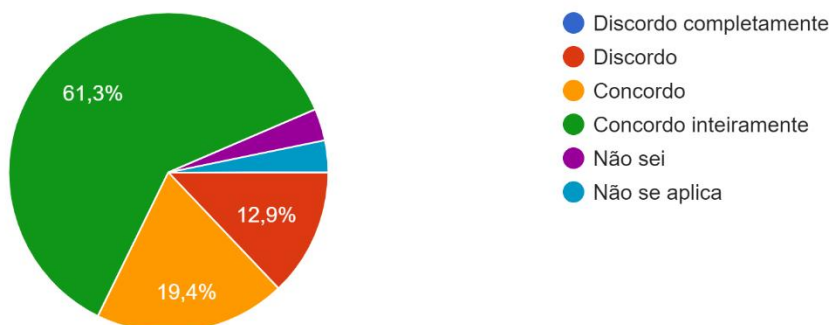
7. As crianças têm, na instituição, oportunidade de falar sobre a sua vida passada e sobre as suas expectativas de futuro.

31 respostas



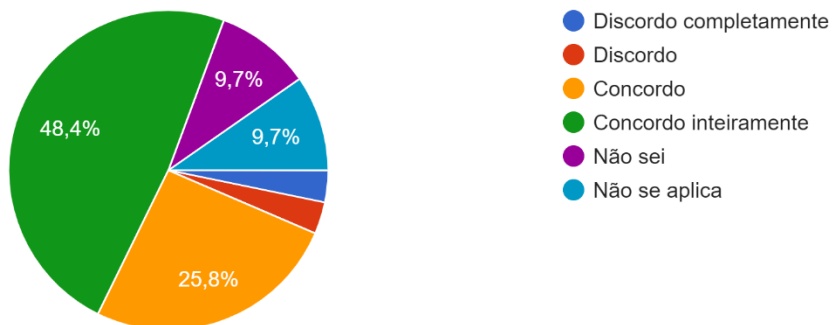
8. Todas as crianças conhecem as regras da instituição.

31 respostas



9. Existem materiais informativos sobre a instituição, suas regras e atividades desenvolvidas, acessíveis e adequadas às crianças.

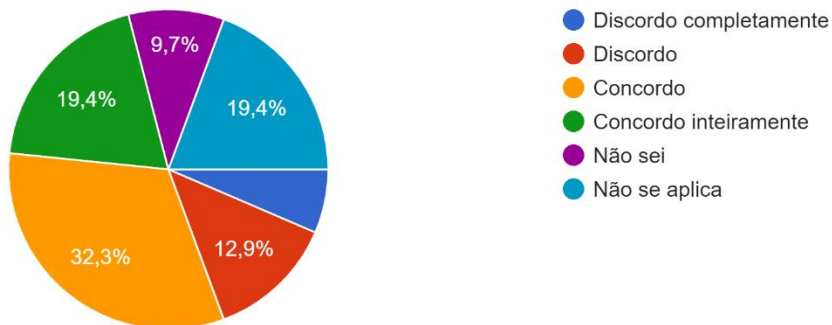
31 respostas





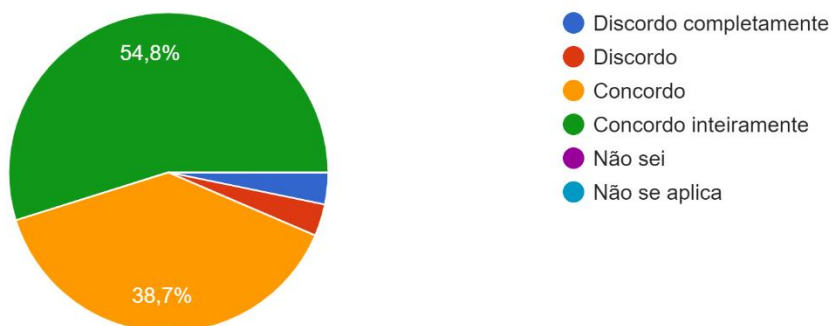
10. As regras da instituição são elaboradas com a participação das crianças.

31 respostas



11. A maioria das atividades que se dirigem a crianças é pensada e organizada por pessoas adultas.

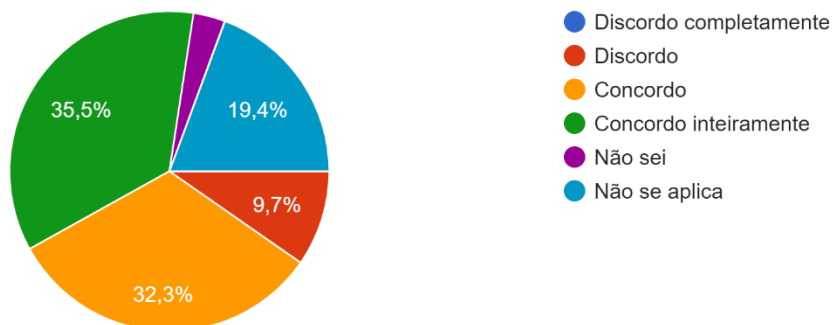
31 respostas





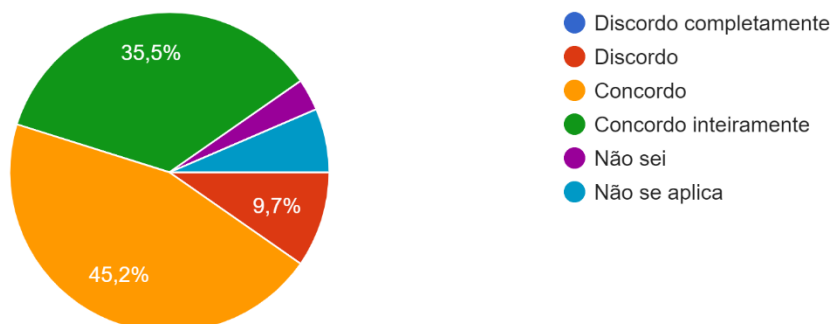
12. A maioria das atividades que se dirigem a crianças é pensada e organizada por pessoas adultas, mas as crianças têm a possibilidade de dar a sua opinião sobre as mesmas.

31 respostas



13. As crianças têm oportunidade para dar a sua opinião sobre as atividades e estas podem ser organizadas e implementadas pelas crianças.

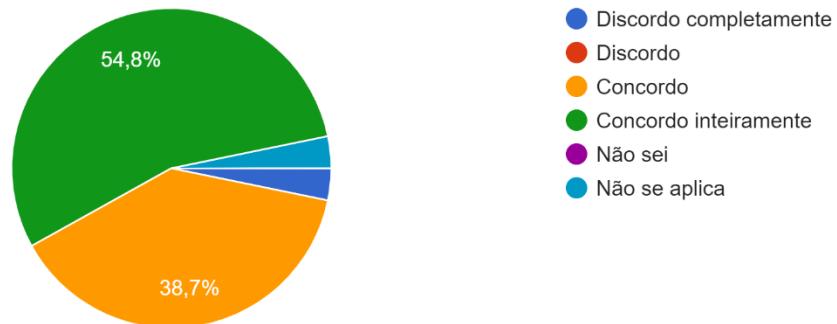
31 respostas





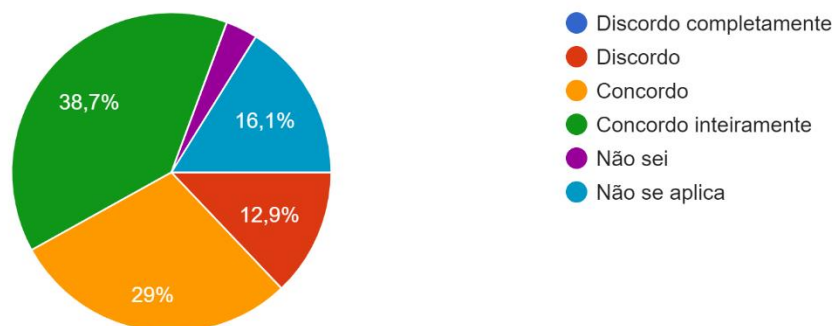
14. A instituição participa regularmente em iniciativas / projetos da responsabilidade de outras entidades que promovem a participação da criança na vida da comunidade.

31 respostas



15. As crianças participam nos processos de tomada de decisão que lhes dizem respeito.

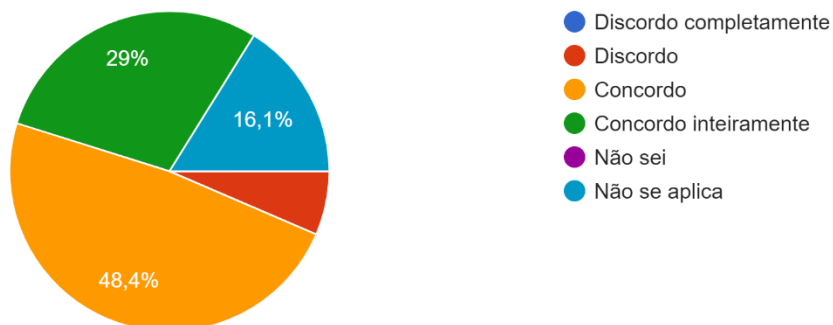
31 respostas





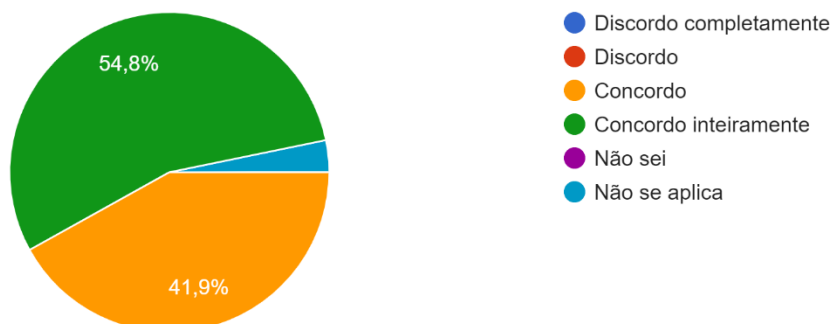
16. As crianças são informadas sobre a sua situação e sobre como decorrerá o processo de tomada de decisão nas questões que lhe dizem respeito.

31 respostas



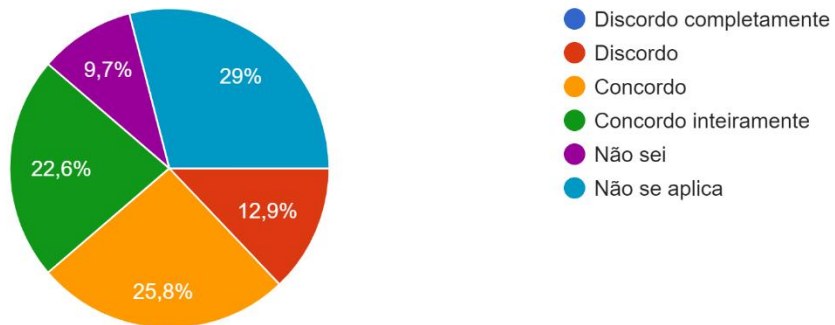
17. As entrevistas/comunicações / conversas com as crianças são feitas em ambiente adequado (por ex. no respeito da sua privacidade, proteção, idade ou outras necessidades).

31 respostas



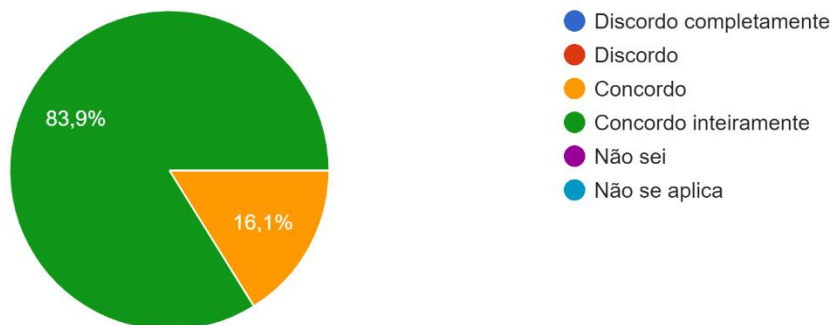


18. A instituição tem mecanismos de avaliação da satisfação dos serviços dirigidos às crianças.
31 respostas



Princípio da não discriminação

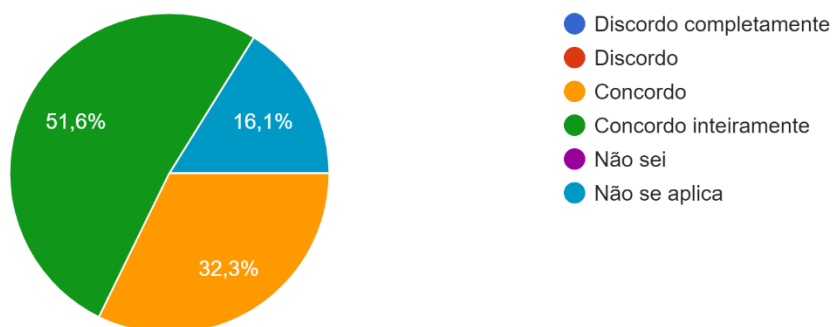
19. A instituição funciona no respeito pelo princípio / direito da não discriminação.
31 respostas





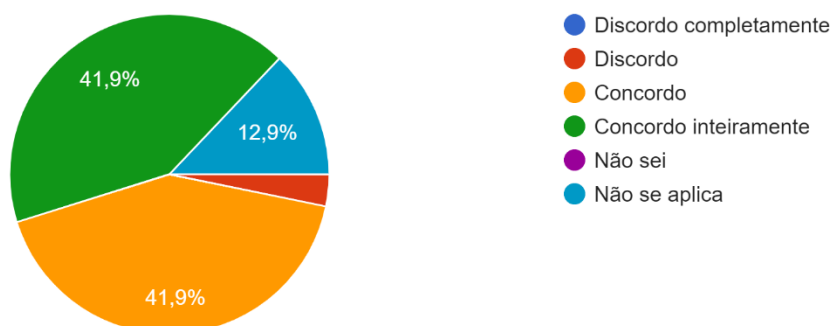
20. A instituição aciona medidas positivas dirigidas aos grupos mais vulneráveis a processos de exclusão social.

31 respostas



21. A instituição aciona medidas preventivas de práticas discriminatórias e de promoção da diversidade e interculturalidade.

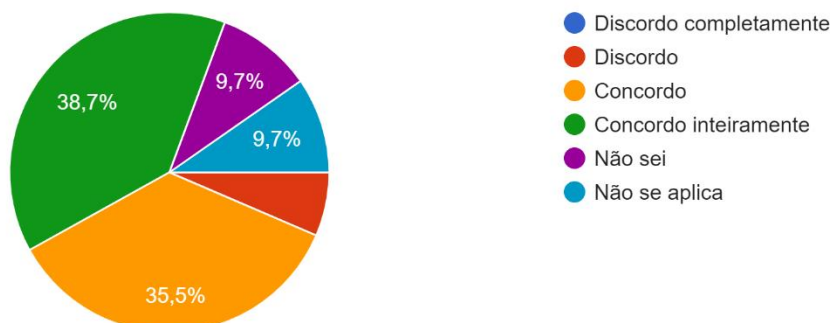
31 respostas





22. A instituição apresenta condições que garantem o acesso a crianças com deficiência.

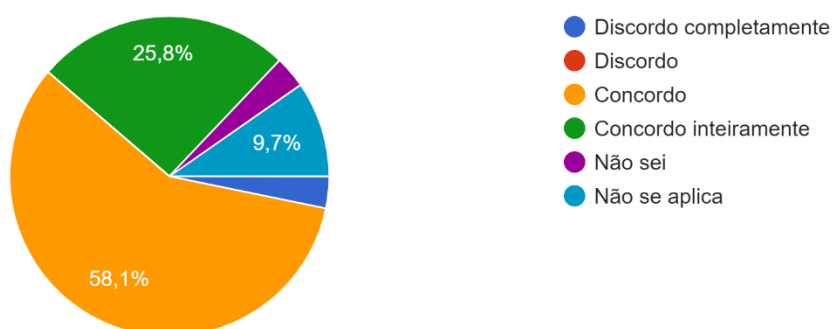
31 respostas



Trabalho com as famílias

23. A instituição conhece o contexto familiar e social em que se integram as crianças e jovens com quem trabalha diretamente.

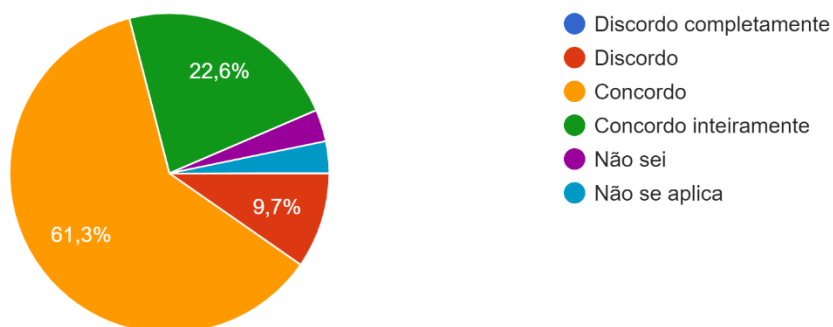
31 respostas





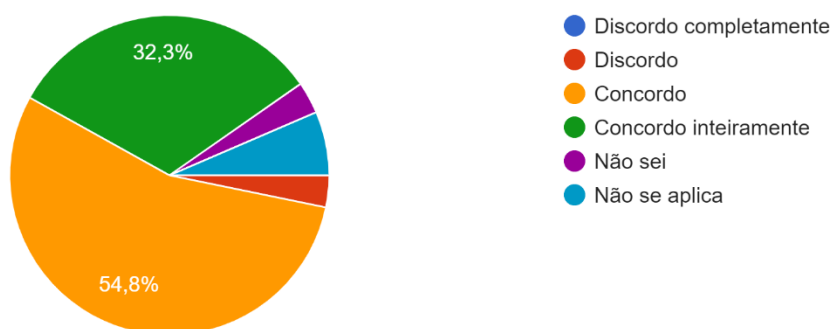
24. A instituição promove regularmente ações que fomentam o envolvimento de pais/mães, famílias em geral, na vida da organização.

31 respostas



25. A instituição promove regularmente ações que fomentam uma abertura à comunidade envolvente.

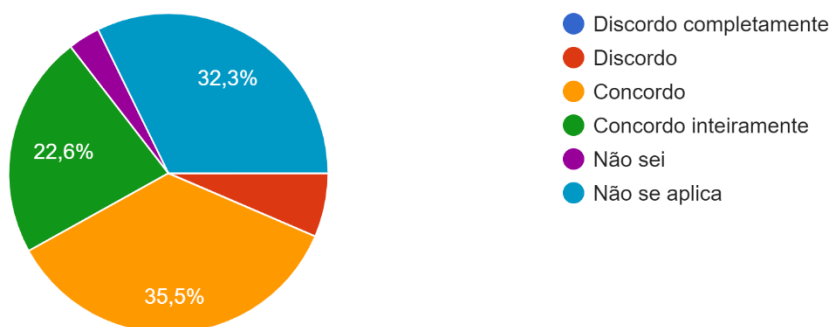
31 respostas





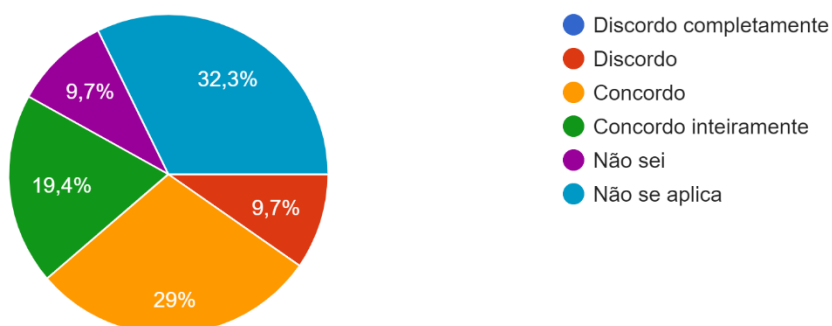
26. A instituição promove regularmente ações que contribuem para uma reflexão sobre as práticas parentais.

31 respostas



27. A instituição promove regularmente ações que contribuem para uma reflexão sobre o que é a parentalidade positiva.

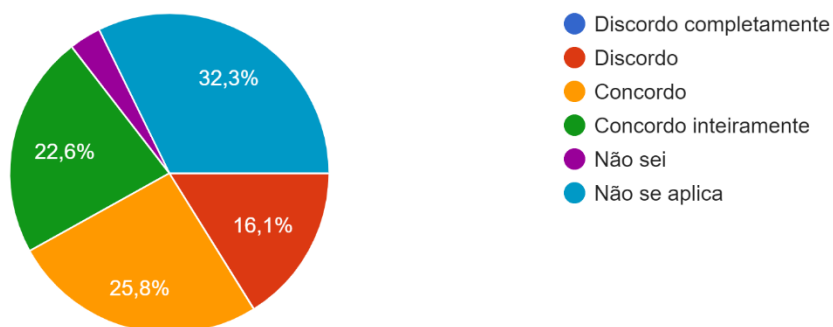
31 respostas





28. A instituição promove regularmente ações dirigidas a pais e/ou mães que contribuem para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício de uma parentalidade positiva.

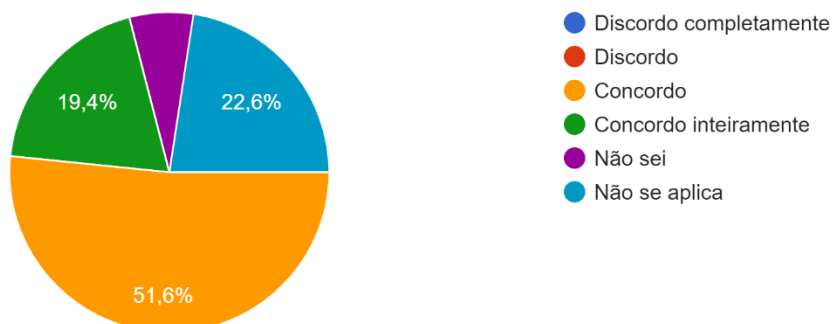
31 respostas



Política de proteção

29. A instituição promove regularmente ações que contribuem para o desenvolvimento de competências nas próprias crianças que podem funcionar como fatores protetores à violência.

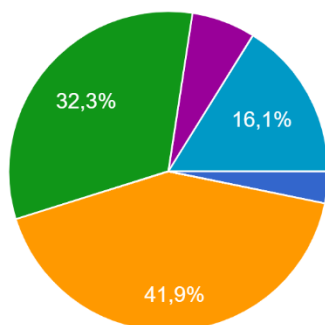
31 respostas





30. Há uma verificação do historial das/os profissionais que lidam diretamente com as crianças/jovens, incluindo do pessoal administrativo.

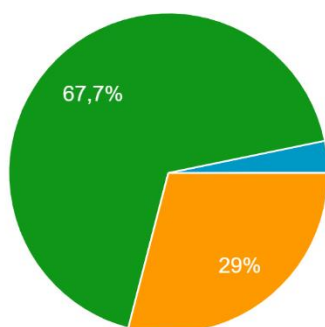
31 respostas



- Discordo completamente
- Discordo
- Concordo
- Concordo inteiramente
- Não sei
- Não se aplica

31. A instituição garante um ambiente seguro para as crianças e/ou jovens.

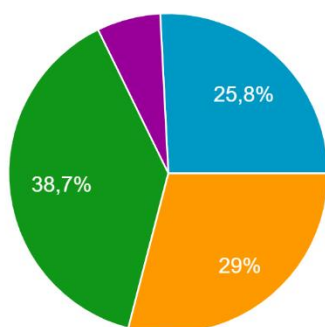
31 respostas



- Discordo completamente
- Discordo
- Concordo
- Concordo inteiramente
- Não sei
- Não se aplica

32. A instituição tem uma Política de Proteção das Crianças e Jovens.

31 respostas

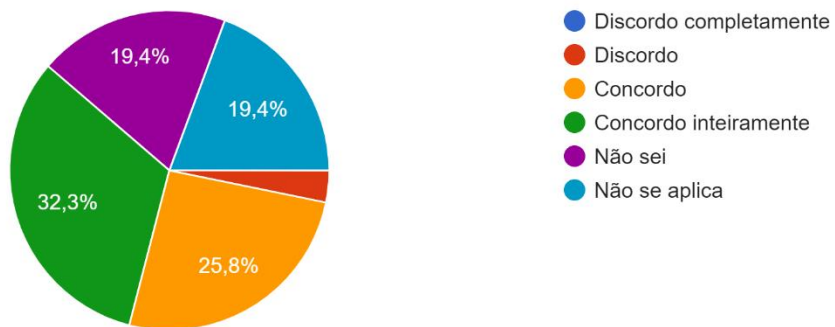


- Discordo completamente
- Discordo
- Concordo
- Concordo inteiramente
- Não sei
- Não se aplica



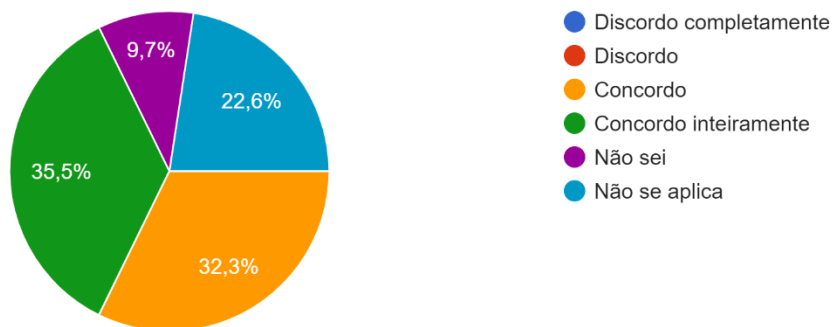
33. Todo o pessoal tem conhecimento da Política de Proteção das Crianças e Jovens.

31 respostas



34. O recrutamento de pessoal é feito de acordo com os princípios de proteção das crianças e jovens e a promoção dos seus direitos.

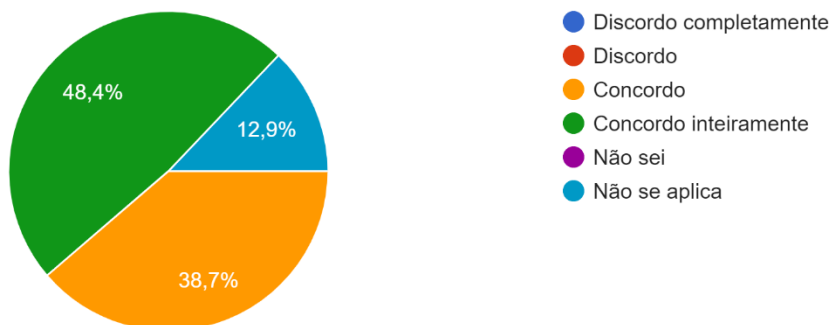
31 respostas





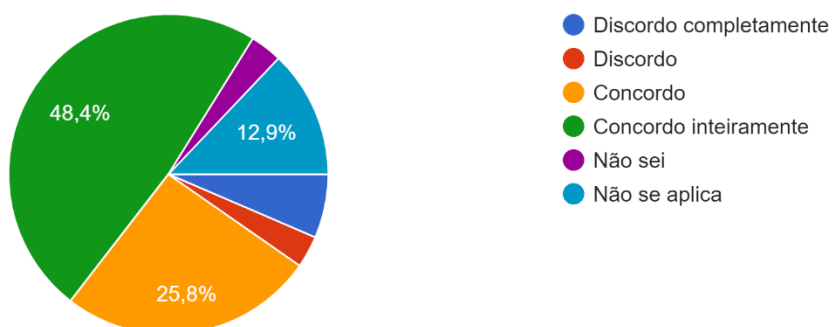
35. A instituição garante o direito à vida privada das crianças e à proteção de dados pessoais das crianças beneficiárias e suas famílias.

31 respostas



36. A instituição garante um procedimento de apresentação de denúncia/queixa acessível a todas crianças/jovens.

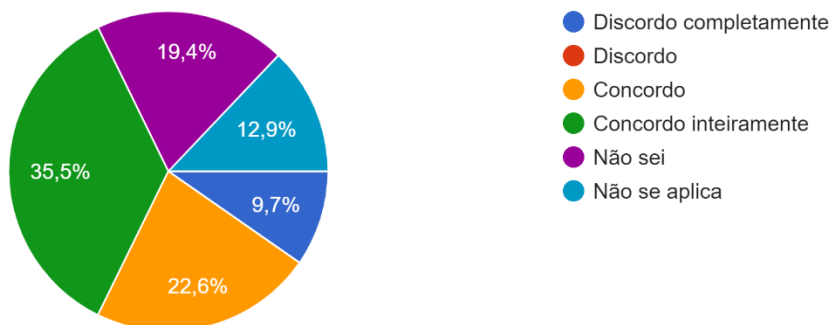
31 respostas





37. A instituição tem um Código de Conduta para profissionais, pessoas voluntárias e membros de Órgãos Sociais.

31 respostas





Anexo 10



Somos todos técnicos , **comunicamos sempre eficazmente?**





Pouca abordagem COLABORATIVA:

- COMUNICAÇÃO **INEFICAZ**
- TRABALHO EM EQUIPA **FRÁGIL**



TEAM BUILDING

- Comunicação eficaz
- Relações de confiança
- Sentimento de pertença
- Fluidez na informação
- Motivação
- Boa gestão do tempo
- Fácil resolução de conflitos
- Promoção do pensamento criativo

Propomos um projeto a 3 anos:



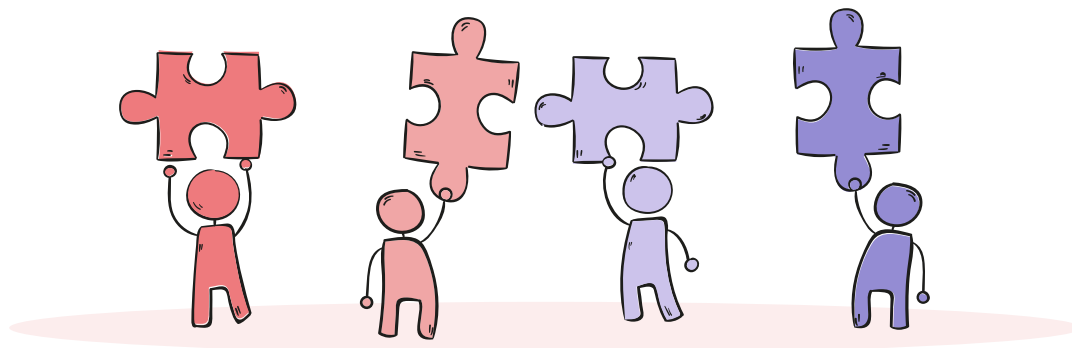
- 2 dias exclusivos para team bulding /trimestre
- 10 a 15 técnicos/team bulding
- 1º ano – técnicos da CPCJ e decisores das entidades locais
- 2º ano – técnicos intra entidades
- 3º ano – técnicos inter entidades

Prevemos avaliar cada momento e reavaliar periodicamente o impacto do projeto e reajustar, conforme as avaliações.

ATIVIDADES



- Início da viagem
- Pôr a conversa em dia
- Vamos ao que interessa
- Café, café, café
- Já estamos em sintonia?
- Vamos cozinhar juntos
- Momentos descontraídos/ferramentas e estratégias
- Chá das 5
- A caminhada
- Partilhas ao Jantar
- Encontro ao Luar
- Paintball
- Comunicação eficaz- churrascada
- Vamos lá trabalhar?
- Muro das lamentações/soluções
- As despedidas



Motivação

Partilha

**Menos
sinalizações**

**Parentalidade
Positiva em Ação**





Município de Grândola

Freguesia de Grândola e
Stª Margarida da Serra

Empreendimentos
turísticos locais



OBRIGADO!



Comissão de Protecção de
Crianças e Jovens de Grândola





Instructions for use (premium users)

In order to use this template, you must be a Premium user [@slidesgo](#).

You are allowed to:

- Modify this template.
- Use it for both personal and commercial purposes.
- Hide or delete the "Thanks" slide and the mention to Slidesgo in the credits.
- Share this template in an editable format with people who are not part of your team.

You are not allowed to:

- Sublicense, sell or rent this Slidesgo Template (or a modified version of this Slidesgo Template).
- Distribute this Slidesgo Template (or a modified version of this Slidesgo Template) or include it in a database or in any other product or service that offers downloadable images, icons or presentations that may be subject to distribution or resale.
- Use any of the elements that are part of this Slidesgo Template in an isolated and separated way from this Template.
- Register any of the elements that are part of this template as a trademark or logo, or register it as a work in an intellectual property registry or similar.

For more information about editing slides, please read our FAQs or visit Slidesgo School:
<https://slidesgo.com/faqs> and <https://slidesgo.com/slidesgo-school>

Infographics

You can add and edit some infographics to your presentation to present your data in a visual way.

- Choose your favourite infographic and insert it in your presentation using Ctrl C + Ctrl V or Cmd C + Cmd V in Mac.
- Select one of the parts and group it by rightclicking and choosing "Ungroup".
- Change the color by clicking on the paint bucket.
- Then resize the element by clicking and dragging one of the square shaped points of its bounding box (the cursor should look like a double-headed arrow). Remember to hold Shift while dragging to keep the proportions.
- Group the elements again by selecting them, rightclicking and choosing "Group".
- Repeat the steps above with the other parts and when you're done editing, copy the end result and paste it into your presentation.
- Remember to choose the "Keep source formatting" option so that it keeps the design. For more info, please visit Slidesgo School



Instructions for use (free users)

In order to use this template, you must credit [@slidesgo](#) by keeping the Thanks slide.

You are allowed to:

- Modify this template.
- Use it for both personal and commercial purposes.

You are not allowed to:

- Sublicense, sell or rent any of Slidesgo Content (or a modified version of Slidesgo Content).
- Distribute this Slidesgo Template (or a modified version of this Slidesgo Template) or include it in a database or in any other product or service that offers downloadable images, icons or presentations that may be subject to distribution or resale.
- Use any of the elements that are part of this Slidesgo Template in an isolated and separated way from this Template.
- Delete the "Thanks" or "Credits" slide.
- Register any of the elements that are part of this template as a trademark or logo, or register it as a work in an intellectual property registry or similar.

For more information about editing slides, please read our FAQs or visit Slidesgo School:
<https://slidesgo.com/faqs> and <https://slidesgo.com/slidesgo-school>

